

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA / UFU
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN / FAUED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO / PPGAU

GEOVANA BLAYER RIBEIRO DE ASSIS

**MANIS: PROTOCOLO DE ANÁLISE DE CASOS DE INOVAÇÃO SOCIAL DE ACORDO COM OS 17
OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Uberlândia/MG

2020

GEOVANA BLAYER RIBEIRO DE ASSIS

**MANIS: PROTOCOLO DE ANÁLISE DE CASOS DE INOVAÇÃO SOCIAL DE ACORDO COM OS 17
OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PPGAU, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design - FAUeD, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Área de concentração: Ciências Sociais Aplicadas

Linha de pesquisa 2: Produção do espaço: Processos Urbanos, Projeto e Tecnologia

Orientadora: Profa. Dra. Viviane dos Guimarães Alvim Nunes

Uberlândia/MG

2020

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

A848
2020

Assis, Geovana Blayer Ribeiro de, 1995-
MANIS [recurso eletrônico] : Protocolo de análise de
casos de Inovação Social de acordo com os 17 objetivos
do Desenvolvimento Sustentável / Geovana Blayer Ribeiro
de Assis. - 2020.

Orientador: Viviane dos Guimarães Alvim Nunes.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de
Uberlândia, Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.816>
Inclui bibliografia.

1. Arquitetura. I. Nunes, Viviane dos Guimarães Alvim,
1971-, (Orient.). II. Universidade Federal de
Uberlândia. Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.
III. Título.

CDU: 72

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 11, Sala 234 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4433 - www.ppgau.faued.ufu.br - coord.ppgau@faued.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Arquitetura e Urbanismo				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico PPGAU				
Data:	vinte e quatro de novembro de 2020	Hora de início:	18.33h	Hora de encerramento:	20.05h
Matrícula do Discente:	11822ARQ012				
Nome do Discente:	Geovana Blayer Ribeiro de Assis				
Título do Trabalho:	MANIS: Protocolo de análise de casos de Inovação Social (IS) de acordo com os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável.				
Área de concentração:	Projeto, Espaço e Cultura				
Linha de pesquisa:	Produção do espaço: processos urbanos, projeto e tecnologia.				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Design para a Sustentabilidade: projetar Sistemas Produto-Serviço Sustentáveis (S.PSS) em economias distribuídas (DE).				

Reuniu-se em web conferência pela plataforma Mconf-RNP, em conformidade com a PORTARIA nº 36, de 19 de março de 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, assim composta: Professores Doutores: Karine de Mello Freire – UNISINOS; Aline Teixeira de Souza – FAUeD.UFU e Viviane dos Guimarães Alvim Nunes - PPGAU/UFU orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Viviane dos Guimarães Alvim Nunes, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Viviane dos Guimarães Alvim Nunes, Professor(a) do Magistério Superior**, em 21/01/2021, às 11:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Geovana Blayer Ribeiro de Assis, Usuário Externo**, em 21/01/2021, às 11:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aline Teixeira de Souza, Professor(a) do Magistério Superior**, em 21/01/2021, às 13:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Karine de Mello Freire, Usuário Externo**, em 21/01/2021, às 13:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2516543** e o código CRC **813EB208**.

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação à minha família, que são minha fonte de apoio e inspiração.

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pela saúde, paz e força na realização de mais essa etapa na minha vida.

À minha família por todo apoio e por sempre acreditarem na minha capacidade de crescimento profissional.

Aos meus amigos e colegas de trabalho que sempre estiveram comigo durante esse momento torcendo pelo meu sucesso.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela bolsa concedida.

À minha orientadora, Profa. Dra. Viviane dos Guimarães Alvim Nunes, pela sua competência, experiência e dedicação em me orientar com qualidade na realização deste trabalho. Obrigada por todo conhecimento proporcionado, pela paciência, sabedoria, parceria e amizade em todo esse período da pós-graduação. Você é um exemplo de profissionalismo!

Ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/UFU, pela oportunidade de fazer parte da instituição como aluna e por todo aprendizado adquirido. Agradeço também a todos os professores que contribuíram direta ou indiretamente nessa etapa, à coordenação e a secretaria do PPGAU por todo serviço de excelência prestado.

Ao Núcleo de Pesquisa e Projeto em Design – NUPPED/FAUeD/UFU, pela oportunidade de fazer parte do conjunto de pesquisadores que compartilham conhecimento, parceria nos estudos e amizade.

Um agradecimento especial também à Profa. Dra. Karine de Mello Freire (UNISINOS) e Profa. Dra. Aline Teixeira de Souza (UFU), pelas suas contribuições e colaborações feitas no exame de qualificação, que proporcionou o desenvolvimento deste trabalho final.

Por fim, agradeço à todas as pessoas que se propuseram a participar da pesquisa, incluindo todos os pesquisadores e especialistas em Inovação Social como também os alunos de graduação na disciplina de *Métodos e Ferramentas de Design*, do curso de Design/UFU e de pós-graduação na disciplina de *Design, Inovação Social e Sustentabilidade*, do PPGAU/UFU.

Obrigada a todos!

RESUMO

Esta pesquisa analisa o fenômeno da *Inovação Social (IS)* como potencial agente de transformação em contextos emergentes, marcados por um crescimento urbano acelerado e por diversos problemas sociais, econômicos e/ou ambientais. O estudo investiga os possíveis campos de aplicação da Inovação Social e qual tem sido o seu efetivo impacto positivo nestes contextos, especialmente, no que se refere às melhorias sociais e suas contribuições para Sustentabilidade, bem como sua associação com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, os quais devem ser cumpridos até o ano de 2030. Portanto, a pesquisa tem como objetivo ampliar os estudos sobre a Inovação Social e desenvolver um protocolo de análise de casos promissores. Este protocolo, denominado como MANIS¹, visa compreender melhor como se classifica um caso de Inovação Social, quais são os principais fatores que definem este caso como de “sucesso”, ou seja, os benefícios gerados pela proposta de IS, bem como suas relações com as dimensões da Sustentabilidade e os 17 ODS da ONU. Para tanto, o estudo utilizou de referências teóricas de protocolos de identificação de casos de Inovação Social já existentes, para análise da aplicabilidade em outras experiências de IS. Baseada em um estudo exploratório de abordagem qualitativa, a pesquisa envolveu etapas de: revisão de literatura, estudos de casos com aplicação de questionários, painel com especialistas em IS e a proposição do protocolo MANIS. Os resultados obtidos estão materializados principalmente no documento final que deverá servir como referência acadêmica na identificação e análise de casos de Inovação Social e sua relação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Além disso, dada a necessidade de maiores estudos sobre a Inovação Social, o protocolo MANIS possibilitará uma maior difusão de experiências.

Palavras-chave: Design para a Inovação Social; Protocolo de análise de casos de IS: MANIS; Dimensões da Sustentabilidade; 17 ODS da ONU.

¹ MANIS: Protocolo de análise de casos de Inovação Social de acordo com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

This research analyzes the *Social Innovation (SI)* phenomena as a potential agent of transformation in emerging contexts, marked by accelerated urban growth and by several social, economic and / or environmental problems. The study investigates the possible fields of application of Social Innovation and what has been its effective positive impact in these contexts, especially with regard to social improvements and their contributions to Sustainability, as well as their association with the 17 Sustainable Development Goals of UN, which must be met by the year 2030. Therefore, the research aims to expand the studies on Social Innovation and develop a protocol for analyzing promising cases. This protocol, known as MANIS², aims to better understand how a case of Social Innovation is classified, what are the main factors that define this case as “success”, that is, the benefits generated by the SI proposal, as well as its relations with the dimensions of Sustainability and the 17 UN SDGs. To this end, the study used theoretical references from protocols for the identification of already existing cases of Social Innovation, to analyze the applicability in other SI experiences. Based on an exploratory study with a qualitative approach, the research involved stages of: literature review, case studies with questionnaires, panel with SI specialists and the proposition of the MANIS protocol. The results obtained are materialized mainly in the final document that should serve as an academic reference in the identification and analysis of cases of Social Innovation and its relationship with the Sustainable Development Goals. In addition, given the need for further studies on Social Innovation, the MANIS protocol will enable a greater experiences diffusion.

Keywords: Design for Social Innovation; SI case analysis protocol: MANIS; Dimensions of Sustainability; 17 UN SDGs.

² MANIS: Protocol for analyzing cases of Social Innovation according to the 17 Sustainable Development Goals.

APRESENTAÇÃO

Intitulado como “MANIS: Protocolo de análise de casos de Inovação Social de acordo com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”, este estudo se insere na Linha de Pesquisa 2 - Produção do espaço: processos urbanos, projeto e tecnologia; do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design (FAUeD), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Esta pesquisa está relacionada ao projeto “*Design para a Sustentabilidade: projetar Sistemas Produto-Serviço Sustentáveis (S.PSS) em economias distribuídas (DE)*”, que integra um projeto internacional denominado *A Multi-polar Network of HEIs networks for curricula development of Design for Sustainability focused on Sustainable Product-Service Systems applied to Distributed Economies*, financiado pela Comunidade Européia por meio do Edital *ERASMUS + Capacity building on Higher Education (E+CBHE, Chamada EAC/A04/2014, 2015-2018,)*. Coordenado pelo prof. Carlo Vezzoli, coordenador do *LeNS – Learning Network on Sustainability*³, do *Istituto Politecnico di Milano*, a pesquisa envolveu mais de 150 universidades em vários países: Brasil, Índia, China, África do Sul, México, França, Itália e Reino Unido. Seu principal objetivo foi contribuir para a formação de novos designers, educadores e pesquisadores em design capazes de atuar com o Design para a Sustentabilidade, em sistemas produto-serviço sustentáveis aplicados às economias distribuídas.

Desenvolvida dentro do Núcleo de Pesquisa e Projeto em Design – NUPPED/FAUeD, a pesquisa de mestrado se relaciona com o conteúdo discutido na disciplina de *Design, inovação social e sustentabilidade* (PPGAU25) ofertada pelo PPGAU/UFU. A principal relação do tema com o mestrado na área de Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) refere-se aos diversos campos de intervenção da Inovação Social. Enquanto iniciativa, no âmbito do *Design* e da *Arquitetura e Urbanismo* a Inovação Social é capaz de promover melhorias em vários setores como, por exemplo, habitação social, mobilidade urbana, preservação do patrimônio histórico e cultural, revitalização de comunidades periféricas, entre outros. Portanto, a partir dessas questões a pesquisa tem como recorte de estudo a Inovação Social e o seu potencial fator de melhorias em contextos emergentes, por meio da promoção de uma melhor qualidade de vida e bem-estar para as cidades e para as pessoas.

³ O LeNSin-Brasil – Learning Network on Sustainability International (<http://www.lens-international.org>) é coordenado pelo prof. Aguinaldo dos Santos/UFPR e pelo prof. Leonardo Castillo/UFPE.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Etapas da pesquisa	21
Figura 2: Periferia Índia	27
Figura 3: Periferia África do Sul	27
Figura 4: Trajetória da IS a partir dos anos 1960	33
Figura 5: Atores da Inovação Social	36
Figura 6: Os seis estágios da Inovação Social	37
Figura 7: Processo e dimensões de uma Inovação Social	38
Figura 8: Modelo de soluções tradicionais.....	40
Figura 9: Modelo de soluções das Comunidades Criativas	40
Figura 10: Aspectos das Comunidades Criativas	41
Figura 11: Elementos das Comunidades Criativas conforme o Coletivo Ocupe & Abrace	42
Figura 12: Conceitos abordados pelas Comunidades Criativas	42
Figura 13: Tipologias de interação da Inovação Social	43
Figura 14: Iniciativa de Inovação Social - Método Mãe Canguru (MMC)	44
Figura 15: Síntese da Agenda 2030	49
Figura 16: Tripé da Sustentabilidade.....	53
Figura 17: Os 4 (quatro) critérios avaliados na análise crítica do MITIS	70
Figura 18: Questão 1 - MANIS	119
Figura 19: Questão 2 - MANIS	120
Figura 20: Questão 3 - MANIS	120
Figura 21: Questão 4 - MANIS	121
Figura 22: Questão 5 - MANIS	121
Figura 23: Questão 6 - MANIS	122
Figura 24: Questão 7 - MANIS	123
Figura 25: Questão 8 - MANIS	124
Figura 26: Questão 9 - MANIS	124
Figura 27: Questão 10 - MANIS	125
Figura 28: Questão 11 - MANIS	125
Figura 29: Questão 12 - MANIS	126
Figura 30: Questão 13 - MANIS	126
Figura 31: Questão 14 - MANIS	127
Figura 32: Questão 15 - MANIS	127
Figura 33: Questão 16 - MANIS	127
Figura 34: Questão 17 - MANIS	128
Figura 35: Questão 18 - MANIS	128
Figura 36: Questão 19 - MANIS	129
Figura 37: Questão 20 - MANIS	129
Figura 38: Cadastro de iniciativas de IS - OBISF	131

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Nível de impacto das dimensões social, econômica e ambiental	68
Gráfico 2: Os objetivos da ONU mais indicados pelas tabelas T5 e T8	69
Gráfico 3: Layout do questionário – critérios 1 a 6	72
Gráfico 4: Critério 7 - Tipologia das questões	73
Gráfico 5: Critério 9 a 13 - Tipo de variável.....	73
Gráfico 6: Critérios de avaliação do conteúdo do MITIS.....	78
Gráfico 7: Análise da clareza de informações no MITIS	79
Gráfico 8: Análise da relevância do MITIS na identificação de casos de IS.....	83
Gráfico 9: Tabela 1 (T1) do grupo 1	97
Gráfico 10: Tabela 5 (T5) do grupo 1.....	98
Gráfico 11: Tabela 6 (T6) do grupo 1.....	98
Gráfico 12: Tabela 7 (T7) do grupo 1	98
Gráfico 13: Tabela 8 (T8) do grupo 1.....	99
Gráfico 14: Tabela 9 (T9) do grupo 2	100
Gráfico 15: Tabela 9 (T9) do grupo 2.....	100
Gráfico 16: Tabela 10 (T10) do grupo 2.....	101
Gráfico 17: Tabela 13 (T13) do grupo 3.....	101
Gráfico 18: Tabela 14 (T14) do grupo 3.....	102
Gráfico 19: Tabela 15 (T15) do grupo 4.....	102
Gráfico 20: Tabela 19 (T19) do grupo 4.....	103
Gráfico 21: Tabela 20 (T20) do grupo 5.....	104
Gráfico 22: Tabela 25 (T25) do grupo 6.....	104
Gráfico 23: Tabela 28 (T28) do grupo 7.....	105
Gráfico 24: Tabela 29 (T29) do grupo 7 (Item de análise 1).....	105
Gráfico 25: Tabela 29 (T29) do grupo 7 (Item de análise 2).....	106
Gráfico 26: Tabela 32 (T32) do grupo 8.....	107
Gráfico 27: Tabela 35 (T35) do grupo 8.....	108
Gráfico 28: Análise dos critérios no Formulário de especialistas em IS.....	114
Gráfico 29: Análise dos resultados da questão 2	133
Gráfico 30: Análise dos resultados da questão 4	133
Gráfico 31: Análise dos resultados da questão 5	134
Gráfico 32: Análise dos resultados da questão 5	134
Gráfico 33: Análise dos resultados da questão 6	135
Gráfico 34: Análise dos resultados da questão 10	136
Gráfico 35: Categoria (a) da questão 18.....	137
Gráfico 36: Categoria (b) da questão 18	137
Gráfico 37: Análise dos resultados da questão 19	138

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Produção bibliográfica sobre Inovação e Inovação Social entre 1960 a 2020	19
Quadro 2: Tipos de Inovação definidas pelo Manual de Oslo (2005)	29
Quadro 3: Definições sobre Inovação Social	31
Quadro 4: Fatores presentes nas Comunidades Criativas	41
Quadro 5: Abordagens do Design para Inovação Social	46
Quadro 6: Os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU	50
Quadro 7: Critérios de Sustentabilidade segundo Sachs (2002)	51
Quadro 8: Tabela 5 (T5) - Item de análise do grupo 1 do MITIS	61
Quadro 9: Tabela 8 (T8) - Item de análise do grupo 2 do MITIS	62
Quadro 10: Relação do MITIS x Dimensão Social e os 17 ODS	62
Quadro 11: Relação do MITIS x Dimensão Econômica e os 17 ODS	63
Quadro 12: Relação do MITIS x Dimensão Ambiental e os 17 ODS	63
Quadro 13: Critérios de avaliação da Estrutura do MITIS	70
Quadro 14: Análise da Estrutura do MITIS	71
Quadro 15: Análise do conteúdo do MITIS	74
Quadro 16: Critério clareza de informações no MITIS	78
Quadro 17: Análise da Clareza de informações no MITIS	79
Quadro 18: Análise da relevância do MITIS na identificação de casos de IS	83
Quadro 19: Análise das alterações no MITIS para o Questionário de IS (versão 1)	85
Quadro 20: Síntese do caso 1 de IS	87
Quadro 21: Síntese do Caso 2 de IS	88
Quadro 22: Síntese do Caso 3 de IS	89
Quadro 23: Síntese do Caso 4 de IS	90
Quadro 24: Síntese do Caso 5 de IS	91
Quadro 25: Síntese do Caso 6 de IS	91
Quadro 26: Síntese do Caso 7 de IS	92
Quadro 27: Síntese do Caso 8 de IS	93
Quadro 28: Síntese do Caso 9 de IS	94
Quadro 29: Síntese do Caso 10 de IS	95
Quadro 30: Síntese do Caso 11 de IS	96
Quadro 31: Critérios avaliados no "Formulário de Especialistas"	110
Quadro 32: Análise dos especialistas sobre o critério Estrutura	111
Quadro 33: Análise dos especialistas sobre o critério Conteúdo	112
Quadro 34: Análise dos especialistas sobre o critério Clareza de Informações	113
Quadro 35: Análise dos especialistas sobre a Relevância na Identificação de casos de IS	113
Quadro 36: Casos de IS coletados pelos alunos de pós-graduação (PPGAU/UFU) a partir do protocolo MANIS e sua relação com a Sustentabilidade e os 17 ODS	132

LISTA DE ABREVIATURAS

CERIIS	Centro de Pesquisa Internacional sobre Inovação Social
CMMAD	Comissão Mundial para o Ambiente e o Desenvolvimento
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
CNUDS	Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável
CRISES	<i>Centre de Recherche sur les Innovations Sociales</i>
EIS	Ecossistema de Inovação Social
FAUED	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
IS	Inovação Social
LENSIN	<i>Learning Network on Sustainability</i>
MANIS	Protocolo de análise de casos de Inovação Social de acordo com os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável
MITIS	Modelo Italiano de Inovação Social
MFD	Métodos e Ferramentas de Design
MMC	Método Mãe Canguru
NUPPED	Núcleo de Pesquisa em Projeto e Design
OBISF	Observatório de Inovação Social de Florianópolis
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
ONG	Organização Não Governamental
PPGAU	Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
WCDE	<i>World Commission on Environment and Development</i>
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	QUESTÃO DA PESQUISA	18
1.2	OBJETIVOS	18
1.2.1	Objetivo Geral	18
1.2.2	Objetivos Específicos	18
1.3	JUSTIFICATIVA	18
1.4	VISÃO GERAL DO MÉTODO	20
1.4.1	Classificação da Pesquisa	20
1.4.2	Fases da Pesquisa	21
1.5	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	24
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
2.1	Inovação Social: tipologias e definições	26
2.1.1	Cenário Atual	26
2.1.2	Conceitos e abordagens	28
2.1.3	Evolução do Conceito	33
2.1.4	Atores e Processos da Inovação Social	35
2.2	Design para Inovação Social: Comunidades Criativas	39
2.2.1	O papel das Comunidades Criativas	39
2.2.2	Inovações Sociais em comunidades: interações “Bottom-Up” e outras tipologias	43
2.2.3	A função do designer nas Comunidades Criativas	45
2.3	Inovação Social: Projetar Cenário Futuros	47
2.3.1	Desenvolvimento Sustentável e os 17 Objetivos da ONU	47
2.3.2	Sustentabilidade: Dimensão Social, Econômica e Ambiental	50
3.	ESTUDOS DE CASO: MODELO E EXPERIÊNCIAS DE IS	55
3.1	Caso 1: Estudo do Modelo Italiano de IS (MITIS)	55
3.1.1	Considerações sobre o estudo do MITIS	60
3.1.2	Análise da relação do MITIS com as dimensões da Sustentabilidade e os 17 ODS	61
3.1.3	Considerações: MITIS x Dimensões da Sustentabilidade e os 17 ODS	67
3.1.4	Análise crítica do MITIS	69
3.2	Caso 2: Questionário de IS (versão 1)	84
3.2.1	Aplicação do Questionário de IS (versão 1) com alunos de graduação	86

3.2.2 Coletânea de estudos de caso em IS	87
3.2.3 Análise da aplicação do <i>Questionário de IS (versão 1)</i> na disciplina de MFD	97
3.3 Caso 3: Estudo com especialistas em IS	108
3.3.1 Questionário de IS (<i>versão 2</i>)	108
3.3.2 Formulário de especialistas em IS	110
3.3.3 Análise dos resultados do painel de especialistas.....	111
4. PROPOSTA DO PROTOCOLO MANIS	116
4.1 Considerações sobre a pesquisa: apresentação do protocolo MANIS.....	116
4.2 Validação do protocolo MANIS	130
4.3 Análise dos casos de IS: Protocolos dos alunos (PPGAU/UFU)	139
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
5.1 Limitações da Pesquisa	146
5.2 Indicação de pesquisas futuras	148
5.3 Conclusão.....	149
ANEXO 1: Modelo Italiano de IS (MITIS).....	154
APÊNDICE 1: PROTOCOLO MANIS	158
APÊNDICE 2: Questionário de IS (<i>versão1</i>).....	164
APÊNDICE 3: Descrição detalhada do Questionário de IS (<i>versão 1</i>).....	171
APÊNDICE 4: Questionário de IS (<i>versão2</i>).....	175
APÊNDICE 5: Formulário de especialistas em IS.....	182
APÊNDICE 6: Entrevistas com especialistas em IS.....	185
APÊNDICE 7: Validação do protocolo MANIS (<i>OBISF</i>)	200
APÊNDICE 8: Validação do protocolo MANIS (<i>Disciplina PPGAU/UFU</i>)	201
APÊNDICE 9: Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) – Cenário 1.....	249
APÊNDICE 10: Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) – Cenário 2.....	250

1

CAPÍTULO

1 INTRODUÇÃO

O cenário vigente dos contextos emergentes, definido por um crescimento urbano desequilibrado e, muitas vezes, por diversos problemas como saúde, desigualdade social, insegurança e educação públicas precárias, dentre outros, reforça a busca por novas soluções. No entanto, soluções que visem melhorias a grupos específicos ainda são um desafio, especialmente onde o Estado é ineficiente para suprir necessidades das minorias sociais, garantindo a elas novas oportunidades.

Diante disso, é essencial a adoção de uma postura proativa e responsável por parte da sociedade, que contribua para a implementação de iniciativas colaborativas, estabelecendo um diálogo contínuo entre comunidades, instituições privadas, órgãos públicos e empresas sociais. Entende-se que tais ações podem auxiliar na promoção de soluções mais coletivas, sustentáveis e economicamente viáveis para cenários complexos contemporâneos.

Nesse contexto, o termo *Inovação Social* surge como uma estratégia de ação, para além das questões econômicas, onde interesses individuais e coletivos são atendidos em prol da melhor qualidade de vida e maior bem-estar dos indivíduos. Este tipo de inovação é constituído também a partir das chamadas *Comunidades Criativas*, estabelecendo-se por meio de um quadro de relações sociais entre grupos (MANZINI, 2008).

As *Comunidades Criativas*, de maneira geral, referem-se a um sistema social colaborativo, onde há uma troca contínua de ideias, conhecimentos e percepções acerca da solução de um problema. Estas comunidades aproximam-se da tipologia de Inovação Social “De baixo para cima” (*bottom-up*), ou seja, aquela que surge na base da sociedade, ao invés das soluções vindas de atores externos, como governo e ONGs (MEDEIROS, 2018, p. 20).

A Inovação Social é entendida, assim, como um processo de “novas ideias (produtos, serviços e modelos) que atendem a necessidades sociais e, ao mesmo tempo, criam novas relações ou colaborações sociais” (MANZINI, 2017, p.25). Sob outra perspectiva, alguns autores (PHILLS JR; DEIGLMEIER; MILLER, 2008; MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN, 2010 apud FEDERIZZI 2014, p.13) afirmam que a Inovação Social é vista a partir de “novos modelos e sistemas podem ser construídos levando em consideração os impactos sociais e ambientais, mas atuando de forma economicamente sustentável”.

Para Manzini (2008, p. 61 e 62), as Inovações Sociais são “guiadas mais por mudanças de comportamento do que por mudanças tecnológicas ou de mercado”, configurando-se

como um dos possíveis caminhos em direção à Sustentabilidade, mais especificamente, relacionada aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, como discutido nesse trabalho. Portanto, considerando as possíveis mudanças comportamentais, de aprendizagem social, as inovações sociais buscam romper com os vigentes modelos tradicionais de desenvolvimento dos países propondo, a partir de soluções viáveis, modelos mais sustentáveis para as cidades (MANZINI, 2008, p.19).

Nesta perspectiva, o Design surge como um facilitador no sistema de Inovação Social para a Sustentabilidade pois, devido ao seu caráter estratégico visa estabelecer “objetivos que combinem as necessidades e exigências sociais com critérios de sustentabilidade” (MANZINI, 2008). Desse modo, o design adquire um papel de extrema importância nas propostas de Inovação Social, principalmente quando associadas às dimensões da Sustentabilidade.

Diante disso, e da necessidade de se repensar novos modelos de vida para contextos de exclusão social, a partir de soluções mais coletivas, econômicas e sustentáveis, a Inovação Social apresenta-se como um tema relevante de pesquisa e um possível caminho a ser explorado. Além disso, a Inovação Social é considerada como um campo de pesquisa amplo, demandando estudos mais detalhados que auxiliem pesquisadores e estudantes na identificação e no reconhecimento de experiências inovadoras. Portanto, o estudo tem como objetivo desenvolver um *Protocolo de Análise de casos de Inovação Social – MANIS*, incluindo as dimensões social, econômica e ambiental da Sustentabilidade e, tendo como parâmetro os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU.

O protocolo poderá contribuir não somente para a identificação de casos de IS, mas também para a avaliação dos impactos positivos gerados bem como para o aprimoramento de casos existentes e/ou a proposição de novas experiências, contribuindo para a difusão de ações desta natureza. Uma aplicação possível é sua difusão entre pesquisadores da área de IS e alunos de graduação e pós-graduação que discutem o tema, em especial, nos cursos de Design, contribuindo para a discussão de novos modelos sustentáveis baseados na lógica do Design para a Inovação Social e Sustentabilidade.

De modo geral, o presente estudo adota uma metodologia exploratória de abordagem qualitativa, envolvendo etapas como: revisão de literatura, estudos de casos com aplicação de questionários, painel com especialistas em IS e a proposição do protocolo MANIS. Vale destacar que a sigla MANIS surgiu como referência à frase “Modelo de análise da IS” e tem como objetivo identificar com maior facilidade a pesquisa e o protocolo desenvolvido.

1.1 QUESTÃO DA PESQUISA

Tendo como base a abordagem teórica apresentada na introdução, considera-se como questão de pesquisa: “Como identificar e analisar os impactos positivos da Inovação Social quanto às dimensões social, econômica e ambiental da sustentabilidade e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU?”

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um protocolo de análise de casos de Inovação Social, tendo como recorte de estudo as dimensões social, econômica e ambiental da Sustentabilidade e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo principal, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Estabelecer relações entre as dimensões social, econômica e ambiental da Sustentabilidade e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU;
- Determinar critérios e parâmetros de análise que contribuam para a construção do protocolo MANIS;
- Criar uma síntese do protocolo MANIS para auxiliar pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação que discutem o tema Inovação Social.

1.3 JUSTIFICATIVA

Os estudos sobre a Inovação Social constituem um campo de pesquisa em desenvolvimento. Segundo alguns autores, por muito tempo, as pesquisas no campo de inovação estavam voltadas somente para as áreas de processos e produtos (BIGNETTI, 2011). Nesse sentido, o conjunto de materiais bibliográficos sobre a Inovação Social, especialmente no Brasil, representam ainda um número inferior quando associado a outras pesquisas sobre inovação (MULGAN et al. 2007 apud KRASSUSKI, 2018, p. 17). A título de ilustração, o quadro 1 representa o número de publicações do tema *Inovação (innovation)* maior que *Inovação Social (Social Innovation)* em um período de 1960 a 2020.

Quadro 1: Produção bibliográfica sobre Inovação e Inovação Social entre 1960 a 2020

Período	Termos buscados na plataforma “Google Acadêmico”			
	Análise 1		Análise 2	
	<i>Social Innovation</i>	Inovação Social	<i>Innovation</i>	Inovação
1960 - 1999	1.570.000	16.700	1.800.000	15.800
2000-2009	1.760.000	26.300	2.060.000	136.000
2010-2020	1.950.000	24.700	1.910.000	211.000
Total de publicações	5.280.000	67.700	5.770.000	362.800

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

De acordo com Bittencourt e Ronconi (2016), nas últimas décadas a Inovação Social tem surgido regularmente como tema de diversas pesquisas e áreas do conhecimento. Porém, no que se refere a uma estrutura conceitual, a Inovação Social ainda é interpretada de inúmeras formas, que vão desde aspectos ligados à serviços como em processos de coletividade e relações sociais. Nesse contexto, Bignetti (2011) afirma que:

(...) ainda que a inovação social seja uma alternativa para os problemas sociais e para a crescente preocupação com as falhas do mercado que geram desigualdades, os estudos sobre o tema “não representam parcela significativa das pesquisas acadêmicas, e o conjunto de abordagens, metodologias e práticas ainda não se constitui num corpo consolidado de conhecimentos”(BIGNETTI, 2011, p.4 apud JULIANI et al. 2014, p.2).

Tal fator pode ser justificado tanto pela consolidação de pesquisas a outros campos de inovação como também pelas diversas áreas de aplicação da Inovação Social que, para Zorzal et al. (2016, p.2), pode incluir inúmeros setores como, “educação, saúde, lazer, trabalho, saneamento básico, melhorias das condições de vida e de convivência, entre outros”.

Diante disso, tem-se a necessidade de estudos mais ampliados sobre o tema, dada a importância da sua aplicação em contextos de exclusão social, visando soluções que garantam um acesso a população onde os recursos são escassos, e onde o governo é ineficiente para atendê-los. Além disso, investigar os possíveis campos de aplicação da Inovação Social é de suma relevância para compreender suas contribuições para a Sustentabilidade e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Desta forma, tal estudo se justifica pela relevância desta área de conhecimento, e do impacto que pode gerar na sociedade, visto o seu caráter transformador e de potencial melhorias em contextos não industrializados. Ainda, a percepção sobre a dificuldade de reconhecer casos de Inovação Social, especialmente no que diz respeito à sua contribuição para a Sustentabilidade e os 17 ODS, é um fator relevante para a escolha da proposta.

Este projeto de pesquisa é, portanto, orientado pelo *Design para Inovação Social*, tendo como referência os *17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU*, face a

necessidade destes serem cumpridos até o ano de 2030 por todos os países. Diante disso, a pesquisa tem como recorte principal duas questões como: (1) a Inovação Social e sua contribuição para a Sustentabilidade e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; e (2) o Design para Inovação Social.

1.4 VISÃO GERAL DO MÉTODO

Esta seção apresenta a visão geral do método de pesquisa, com o intuito de descrever as atividades e fases realizadas, os procedimentos técnicos adotados, a classificação da pesquisa, bem como as ferramentas utilizadas, tal como pode ser visto a seguir.

1.4.1 Classificação da Pesquisa

Segundo as abordagens metodológicas apresentadas pelos autores Gil (2002) e Gerhardt e Silveira (2009), esta pesquisa está classificada em *quatro grupos*, sendo divididos conforme: *1) abordagem; 2) natureza; 3) objetivos; e 4) procedimentos técnicos*.

Considerando esta classificação e o objetivo geral do trabalho, que se baseia no desenvolvimento de um protocolo de análise de casos de Inovação Social, a pesquisa é desenvolvida com base em uma metodologia de *(1) abordagem qualitativa*, a qual inclui processos de observação, investigação e elaboração de hipóteses.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.31), a abordagem qualitativa “não se preocupa com a representatividade numérica mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. Desta forma, o objetivo da pesquisa qualitativa é compreender aspectos da realidade que não podem ser quantificados, explicando assim a prática das relações sociais.

Quanto à sua *(2) natureza*, o estudo classifica-se através de uma *pesquisa aplicada*, a qual “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos (...)” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.35).

No que se refere aos *(3) objetivos*, este estudo trata de uma *pesquisa exploratória*, a qual segundo Gil (2002, p.42), “(...) é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas”. Segundo Gil (2007), este tipo de pesquisa permite uma maior aproximação com o problema, de modo a torná-lo mais explícito (GIL, 2007 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.35).

Quanto aos (4) procedimentos técnicos, o estudo envolve *pesquisa bibliográfica*, *pesquisa com survey* e *estudo de caso*. Segundo Gil (2002, p.44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Já a *pesquisa com survey* trata de um estudo que busca informações diretamente com o grupo de interesse pelo qual se deseja obter os dados, neste caso, utilizando um questionário como método de pesquisa (FONSECA, 2002, p.33 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.49). No que se refere ao *estudo de caso* é um “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (...)” (GIL, 2002, p.54).

1.4.2 Fases da Pesquisa

A pesquisa se estabelece em quatro fases principais (fig.1), essenciais para o desenvolvimento do protocolo de análise de casos de IS, como a seguir:

Figura 1: Etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Etapa 1: Revisão de Literatura

A revisão de literatura e/ou pesquisa bibliográfica, como descrito na seção anterior (item 1.4.1), tem como objetivo coletar informações a partir de livros e publicações sobre o tema estudado. Este tipo de pesquisa, permite ao pesquisador uma aproximação direta com o assunto em estudo, induzindo-o a um amplo e profundo conhecimento sobre o tema.

Portanto, para esta pesquisa foram levantados em livros, artigos e periódicos, informações que abordam o tema Inovação Social e sua discussão enquanto conceito, de modo a contribuir com uma base sólida de conhecimento para o trabalho. Em uma análise da

revisão de literatura, tem-se alguns dos autores coletados pela pesquisa: Bignetti (2011); Bittencourt e Ronconi (2016); Campos (2011); Caulier-Grice et al. (2012); Cipolla e Moura (2012); Chaves (2017); Costa et al. (2016); Eichenberg (2013); Feil e Schreiber (2017); Federizzi (2014); Figueiredo et al. (2009); Freire e Oliveira (2017); Juliani (2014); Krassuski (2018); Manzini (2008); dentre outros presentes no referencial bibliográfico.

Etapa 2: Estudo de Caso

Segundo Yin (2001 apud OLIVEIRA, 2011, p.27), o estudo de caso consiste em um “estudo profundo e exaustivo dos fatos objetos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenômenos pesquisados”. Logo, considera-se como um método relevante para a pesquisa, pela necessidade de se obter informações que sirvam como base para o desenvolvimento da proposta.

Portanto, nesta segunda etapa, foi realizada a análise de 11 casos de IS. Para isso, o estudo concentrou-se inicialmente na busca por *modelos de identificação e análise de casos de IS* já existentes. O modelo selecionado, denominado como *MITIS*⁴, foi reformulado para gerar o *Questionário de IS (versão 1)*⁵, o qual foi aplicado com alunos no curso de Design/UFU, que puderam coletar os casos de IS na disciplina de *Métodos e Ferramentas de Design – MFD*.

O objetivo da aplicação do questionário na disciplina foi testar sua viabilidade na identificação de casos de IS, bem como avaliar seus pontos positivos e/ou negativos. Além disso, a aplicação do documento pretendeu avaliar a efetividade das iniciativas de IS coletadas e seus impactos, buscando obter dados concretos sobre os casos de IS, de modo a fornecer informações válidas para a construção do protocolo MANIS.

A princípio, o *Questionário de IS (versão 1)* foi aplicado com alunos de graduação e, posteriormente, na sua *versão 2*⁶ com pesquisadores e/ou indivíduos envolvidos com a IS. Em ambas as *versões*, buscou-se entender: a) de onde surge a proposta de IS?; b) como esta proposta se configura no ambiente urbano?; c) a IS foi gerada por uma empresa social, por uma instituição privada ou por uma comunidade?; d) quais são os atores da IS?; (e) qual é a contribuição da IS com os 17 ODS?; dentre outros. A partir dos resultados obtidos nesta

⁴ **MITIS**: Modelo Italiano de Inovação Social. O documento pode ser consultado no ANEXO 1.

⁵ **Questionário de IS (versão 1)**: A versão 1 corresponde a primeira reformulação do documento após a análise do MITIS. Esta versão 1 do questionário de IS pode ser consultada no APÊNDICE 2.

⁶ **Questionário de IS (versão 2)**: A *versão 2* corresponde a segunda reformulação do questionário após a sua aplicação com os alunos de graduação do curso de Design/UFU. Esta versão pode ser vista pelo APÊNDICE 4.

segunda etapa, a pesquisa se concentrou na análise de dados visando, por meio das informações, o desenvolvimento da etapa 3, que constituiu o *Painel de Especialistas em IS*.

Etapa 3: Painel de especialistas em IS

A partir da aplicação do *Questionário de IS (versão 1)* com os alunos de graduação do curso de Design, a terceira parte da pesquisa baseou-se na etapa denominada “Painel de Especialistas”. Segundo Pinheiro et al. (2013, p.185) trata-se de uma técnica de pesquisa fundamentada na visão de diferentes profissionais a respeito de determinado objeto de estudo. Neste caso, a *versão 2* do *Questionário de IS* que foi avaliada pelos profissionais.

De modo geral, esta etapa concentrou-se na seleção de 13 especialistas em Inovação Social, situados em diferentes instituições de ensino e pesquisa. Os especialistas foram selecionados por meio de suas publicações sobre o tema e via currículo *lattes* que apresenta informações importantes sobre a área de atuação do profissional.

Após a seleção dos especialistas em IS, o *Questionário de IS (versão 2)* foi enviado por e-mail, para que os pesquisadores pudessem avaliar as possíveis melhorias no documento. Junto ao e-mail, foi enviado também o “*Formulário de Especialistas*”⁷ com questões referentes ao questionário de IS para facilitar a avaliação crítica dos profissionais. Com a participação de 8 (oito) especialistas, os dados foram analisados e aplicados na terceira reformulação do *Questionário de IS*, o qual deu origem ao procolo MANIS.

Etapa 4: Protocolo MANIS

Concluídas as etapas anteriores e, com os dados coletados durante o processo, a quarta etapa da pesquisa baseou-se no desenvolvimento do *Protocolo de análise de casos de Inovação Social de acordo com os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável – MANIS*. Este protocolo caracteriza-se como um documento de análise que tem como principal objetivo identificar e avaliar casos de IS, no que se refere à sua viabilidade de aplicação e seus impactos positivos e/ou negativos. Para isso, o protocolo MANIS tem como referência as dimensões da Sustentabilidade (social, econômica e ambiental) e os 17 ODS.

Portanto, o MANIS buscará compreender qual tem sido o papel da Inovação Social como agente de transformação de cenários emergentes e, qual tem sido a efetiva contribuição

⁷ **Formulário de especialistas em IS:** Documento estruturado em 18 questões que avaliam no questionário critérios como *estrutura, conteúdo, clareza de informações e relevância na identificação de casos de IS*. Este documento pode ser visto pelo APÊNDICE 5.

a Sustentabilidade. Além disso, busca auxiliar na identificação de casos promissores de IS, entendendo as propostas geradas e qual a difusão de ações desta natureza.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A estrutura deste trabalho apresenta-se em cinco capítulos principais:

Capítulo 1 – Apresenta a introdução ao trabalho, seguindo a ordem entre problema de pesquisa, objetivos, justificativa, visão geral do método e, por fim, a estrutura do trabalho.

Capítulo 2 – Destina-se à fundamentação teórica do trabalho, dividida em três conteúdos principais: 1) inovação social: tipologias e definições; 2) design para inovação social: comunidades criativas; e 3) inovação social: projetar cenários futuros. Dentro destes conteúdos, o primeiro traz as definições e características da IS já discutidas por vários autores, incluindo abordagens sobre: cenário atual, conceitos e abordagens, evolução do conceito, e atores e processos da IS. O segundo aborda o conceito das comunidades criativas, ressaltando o papel do designer nestas comunidades e as tipologias que formam o contexto, como “*bottom-up*” e outras afins. O último conteúdo apresenta o conceito de Desenvolvimento Sustentável e os 17 ODS, além das dimensões da Sustentabilidade. Este capítulo, ressalta a importância dessas discussões e como a IS pode vir a contribuir nesses contextos.

Capítulo 3 – Apresenta os estudos de casos realizados a partir do MITIS já existente, como análise descritiva, análise crítica, dentre outros. Além disso, apresenta a aplicação do *Questionário de IS (versão 1)* com alunos do curso de Design/UFU, os casos de IS coletados pelos estudantes e, o painel de especialistas com a aplicação do *Questionário de IS (versão 2)*.

Capítulo 4 – Seção destinada aos resultados da pesquisa, incluindo o protocolo MANIS.

Capítulo 5 – Apresentam-se as considerações finais do trabalho e indicações de pesquisas futuras.

Por fim, o trabalho apresenta as referências bibliográficas de pesquisa utilizadas como base teórica de conhecimento, bem como os anexos e apêndices que integram este trabalho.

2

CAPÍTULO

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O segundo capítulo tem como objetivo apresentar a fundamentação teórica que norteia o trabalho. Portanto, nesta seção serão apresentados três subcapítulos, divididos da seguinte forma: 1) inovação social: tipologias e definições; 2) design para inovação social: comunidades criativas; e 3) inovação social: projetar cenários futuros. Tais subcapítulos visam proporcionar uma base teórica para construção do protocolo MANIS, a partir dos principais autores e assuntos relacionados ao tema *Inovação Social*.

2.1 Inovação Social: tipologias e definições

2.1.1 Cenário Atual

Considerada um campo de pesquisa em evolução, a *Inovação Social* configura-se hoje como um dos possíveis caminhos rumo às soluções para os problemas sociais, econômicos, ambientais e mesmo políticos existentes no mundo contemporâneo. Segundo Bignetti (2011, p.4) o termo Inovação Social refere-se a, “(...) uma das formas de se buscarem alternativas viáveis para o futuro da sociedade humana”. Tais alternativas visam superar desafios vividos por populações de baixa renda, cujo cenário é composto por diversos problemas como fome, desigualdade social, violência, insegurança, dentre outros.

Nesse contexto, Manzini (2008, p.20) ressalta sobre os limites do planeta, evidenciando questões não só ligadas à deterioração ambiental, mas também aos inúmeros impactos como: “saturação do mercado (demanda limitada), desemprego (oportunidades de trabalho limitadas), proliferação de guerras regionais para o controle de recursos naturais (recursos limitados), emigração e consequentes problemas radicais (...)”; etc. Além destas questões, Silva (2017, p.22) aponta também para as diversas formas de “discrepância social”, a qual, segundo o autor, “difícilmente, nos tempos atuais, será encontrado um grupo social homogêneo no sentido pleno da palavra”. Tal fator, além de impactar o acesso de bens e serviços de forma igualitária, gera tensões e conflitos sociais, visto que carências e necessidades de certos grupos sociais não são supridas (BRANCO, 1999 apud SILVA, 2017, p.23). Diante disso, vale ressaltar países que vivem em situações de alta precariedade social, cuja economia se mostra ainda pouco desenvolvida e necessita de várias transformações, como por exemplo, *Índia e África do Sul*.

Nestes países, se por um lado existe uma rica cultura e uma ampla diversidade de contrastes e riquezas, por outro, são contextos cujo cenário é visto pelos altos índices de

instabilidades. Na *Índia*, por exemplo (fig.2), são frequentes indicativos como “pobreza, analfabetismo, doenças e desnutrição, imensas diferenças regionais e dificuldades com o sistema de representação política e o processo decisório” (ZORZAL et al. 2016, p.6). Tal caso também pode ser aplicado ao contexto da *África do Sul* (fig.3), com situações similares.

A grande relevância destes dados faz com que a Índia seja considerada atualmente pelo termo “laboratório de Inovação Social⁸” (ELKINGTON, 2013, s.p. apud ZORZAL et al. 2016, p.6). Já Manzini (2008, p.62) considera estes contextos como um “laboratório de ideias”, referindo-se a soluções inéditas a partir de novos modos de se pensar e de se fazer.

Figura 2: Periferia Índia



Fonte: <https://www.viagemlenta.com/2013/02/dia-54-e-55-varanasi.html>

Figura 3: Periferia África do Sul



Fonte: <https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=204121>

Frente a estes desafios, em sua maioria decorrentes do sistema capitalista vigente e, principalmente, da ineficiência de órgãos governamentais e instituições em atender as demandas necessárias da sociedade, surge então o conceito de *Inovação Social* (ZORZAL et al. 2016, p.2), termo, cujo propósito visa buscar soluções de melhorias para à sociedade, garantindo a elas uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

Diante disso, Cipolla e Moura (2012) ressaltam sobre a urgência de novas soluções mundiais pois, segundo as autoras, o mundo está imerso em um cenário repleto de desafios e que necessitam de respostas para questões como mudanças climáticas, suprimento de alimentos de forma adequada, dentre outros. Já os autores Tardif e Harrison (2005) “fazem uma análise do contexto de emergência das inovações sociais a partir da noção de crise nas instituições (do Estado); no campo de trabalho (emprego); e na crise do vínculo social”. (TARDIF e HARRISSON, 2005 apud KRASSUSKI, 2018, p.20 e 21).

⁸ Laboratório de Inovação Social: Termo referente a países que vivem em situações caóticas e que necessitam de melhorias urgentes para questões como fome, desigualdade social, educação públicas precárias, desemprego, dentre outros (ZORZAL et al. 2016).

Para Krassuski (2018, p.14) as iniciativas de IS surgem em meio a essa “realidade líquida e também amplamente conectada que, intensificada por problemas socioambientais, somados às lacunas de atuação do Estado e Mercado, demanda novas alternativas para solução de problemas e melhoria de vida de maneira sustentável”.

Nesse contexto, a *Inovação Social* é discutida como potencial agente de transformação de cenários urbanos estabelecendo, a partir de soluções, *mudanças radicais na escala local*. Segundo Manzini (2008, p.63), estas mudanças “representam discontinuidades em seus contextos por desafiar os modos tradicionais de fazer, introduzindo outros, muito diferentes e intrinsecamente mais sustentáveis”.

Em outras palavras, as ISs podem ser entendidas como o resultado de um esforço coletivo associado a criatividade e a uma visão compartilhada, esta última, pautada pelo desenvolvimento sustentável e voltada ao futuro das gerações (NOYA, 2011, p.23).

De modo geral, as iniciativas de IS buscam responder aos problemas socioeconômicos, “(...) geralmente por uma iniciativa estratégica que identifica e assegura novos processos, produtos e/ou serviços que melhoram a qualidade de vida dos atores sociais” (BITTENCOURT e RONCONI, 2016, p.801).

2.1.2 Conceitos e abordagens

A *Inovação Social* configura-se hoje como um tema relevante e que tem despertado o interesse tanto de acadêmicos quanto de profissionais (MEDEIROS, 2018, p.24). Segundo Silva (2017, p.13) “o termo inovação social aparece para se diferenciar da palavra inovação isolada, esta última mais voltada às aplicações tecnológicas e de mercado”. Diante disso, antes de compreender o conceito de Inovação Social em seu sentido mais amplo, é necessário primeiramente entender algumas abordagens que tratam da palavra “inovação”.

Em termos gerais, para Maurer (2011, p.23), a palavra *inovação* deriva do latim *innovatione*, a qual tem como referência a ideia de renovação. Segundo Bignetti (2011, p.5) em sua forma tradicional, “a inovação tem sido vinculada ao ganho econômico e à geração do lucro. Os estudos sobre o tema, em geral, partem das concepções *schumpeterianas* de que “novas combinações” permitem a obtenção de lucros extraordinários”.

Portanto, conforme a definição de Schumpeter (1985) baseada em sua publicação denominada como *Theorie der wirtschaftlichen Entwicklung* (Teoria do Desenvolvimento Econômico) as inovações podem estar classificadas de acordo com cinco situações, sendo

estas: “(1) a introdução de um novo bem, ou nova qualidade de um bem; (2) a introdução de novo método de produção; (3) a abertura de novo mercado; (4) a conquista de nova fonte de suprimento de matérias primas; e (5) a reorganização do mercado de uma indústria” (MEDEIROS, 2018, p.31).

Diante disso, Bignetti (2011, p.5) afirma que o conceito de inovação viria a ser entendido então como uma “(...) forma inédita de fazer as combinações gerando resultado econômico”. No entanto, segundo o autor, “ao longo do tempo, e após Schumpeter, proliferaram as definições de inovação, com autores distintos ampliando ou restringindo o conceito originalmente desenvolvido por ele”.

O *Manual de Oslo* classificado como uma referência de estudo sobre as inovações, em sua terceira edição (2005), ressalta também o posicionamento proposto por Schumpeter (1985) no que se refere a relação entre inovação e desenvolvimento econômico (MEDEIROS, 2018, p.31). De acordo com o Manual de Oslo (2005) são estabelecidos quatro tipos de inovação, sendo: *inovação de produto*, *inovação de processo*, *inovação de marketing* e *inovação organizacional* (Quadro 02).

Quadro 2: Tipos de Inovação definidas pelo *Manual de Oslo* (2005)

INOVAÇÃO DE PRODUTO	INOVAÇÃO DE PROCESSO
É a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne a suas características ou usos previstos. Incluem-se melhoramentos significativos em especificações técnicas, componentes e materiais, softwares incorporados, facilidade de uso ou outras características funcionais.	É a implementação de um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado. Incluem-se mudanças significativas em técnicas, equipamentos e/ou softwares.
INOVAÇÃO DE MARKETING	INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL
É a implementação de um novo método de marketing com mudanças significativas na concepção do produto ou em sua embalagem, no posicionamento do produto, em sua promoção ou na fixação de preços.	É a implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou em suas relações externas.

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2020) baseado no Manual de Oslo (2005)

Tendo como referência estas definições voltadas às questões tecnológicas e de mercado, observa-se atualmente que a inovação ampliou seus conceitos para outras áreas do conhecimento, incorporando outros estudos e disciplinas. De acordo com Bignetti (2011, p.5) “ainda mais recente, começam a se multiplicar as pesquisas sobre uma nova forma de

inovação, a *inovação social*” (CLOUTIER, 2003; DEES et al.; 2004; MULGAN et al., 2007; MOULAERT et al., SANTOS, 2009 apud BIGNETTI, 2011, p.5)

O conceito de *Inovação Social* caracteriza-se hoje como uma nova forma de criar soluções mais efetivas para os diversos desafios enfrentados pelo mundo (JULIANI, 2014, p. 5). É a busca pelo “atendimento às necessidades sociais, partindo da mudança de comportamento de indivíduos de uma comunidade” (FREIRE e OLIVEIRA, 2017, p.116). Segundo Costa et al. (2016) a Inovação Social diz respeito a:

(...) uma natureza não mercantil, de caráter coletivo e intencional que gera e visa transformações nas relações sociais. Implica sempre uma iniciativa que foge à ordem estabelecida, uma nova forma de pensar ou fazer algo, uma mudança social qualitativa, uma alternativa ou até mesmo uma ruptura, face aos processos tradicionais (COSTA et al. 2016, p.3).

A Inovação Social refere-se ao “resultado do conhecimento aplicado às necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral” (BIGNETTI, 2011, p.5). Portanto, a Inovação Social é boa para a sociedade, aumentando sua capacidade de agir frente aos problemas decorrentes (MURRAY et al. 2010).

De modo geral, as iniciativas de IS são entendidas como estratégias de ação nas quais, e a partir de grupos colaborativos e a cooperação entre si, os interesses individuais e coletivos são atendidos em prol de uma melhor qualidade de vida e maior bem-estar dos indivíduos. Entre os princípios gerais, a Inovação Social baseia-se então em processos de: elaboração de ideias, relações sociais, colaboração e participação dos indivíduos, implementação de ações, dentre outros fatores que podem ser acrescentados. Segundo Caulier-Grice et al. (2012, p.18, tradução livre), Inovações Sociais são:

(...) novas soluções (produtos, serviços, modelos, mercados, processos, etc.) que atendem, simultaneamente, uma necessidade social (mais efetivamente que as soluções correntes) e direcionam para novas ou melhoradas capacidades e relações e ao melhor uso de bens e recursos. Em outras palavras, inovações sociais são tanto boas para a sociedade quanto aprimoram a capacidade de agir da sociedade (CAULIER-GRICE et al., 2012, p.18, tradução livre).

Para Tonial et al. (2017, p.3) a definição de Inovação Social indica “(...) o reconhecimento dos limites do atual modelo de produção e consumo, não apenas em termos ambientais, mas também referindo-se a questões econômicas, sociais e institucionais”. Segundo os autores, a Inovação Social é um campo ilimitado e, para que as iniciativas se tornem de fato efetivas, é necessário a colaboração entre diversas áreas, incluindo as partes interessadas e os beneficiários.

Para além dessas abordagens, vários outros autores também propõem um conceito de *Inovação Social*, conforme apresentado no quadro 03.

Quadro 3: Definições sobre Inovação Social

Autor	Conceito
Taylor (1970)	Formas aperfeiçoadas de ação, novas formas de fazer as coisas, novas invenções sociais.
Fleury (2001)	Processo que produz o efeito de reconstruir os sistemas de relações sociais, bem como a estrutura de regras e recursos que reproduzem tais sistemas. Portanto, segundo a autora, somente se fala em inovação social “quando as mudanças alteram os processos e relações sociais, alterando as estruturas de poder pré-existentes”.
Lévesque (2001)	Eventos nos quais novas soluções são implementadas com a finalidade de resolver uma situação de precariedade social.
Dagnino e Gomes (2000 in Dagnino et al.,2004)	Conhecimento – intangível ou incorporado a pessoas ou equipamentos, tácito ou codificado – que tem por objetivo o aumento da efetividade dos processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais.
Cloutier (2003)	Uma resposta nova, definida na ação e com efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades.
Stanford Social Innovation Review (2003)	Processo de inventar, garantir apoio e implantar novas soluções para problemas e necessidades sociais.
Goldenberg (2004)	Desenvolvimento e aplicação de novos ou melhoradas atividades, iniciativas, serviços, processos ou produtos desenhados para superar os desafios sociais e econômicos enfrentados por indivíduos e comunidades.
Novy e Leubolt (2005)	A Inovação Social deriva principalmente de: satisfação de necessidades humanas básicas; aumento da participação política de grupos marginalizados, da capacidade sociopolítica e do acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzam à satisfação das necessidades humanas e à participação.
Rodrigues (2006)	Mudanças na forma como o indivíduo se reconhece no mundo e nas expectativas recíprocas entre pessoas, decorrentes de abordagens, práticas e intervenções.
Moulaert et al. (2007)	Ferramenta para uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focada na satisfação de necessidades humanas (e de poder) através da inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária.
Mulgan et al. (2007)	Novas ideias que funcionam na satisfação de objetivos sociais; atividades inovativas e serviços motivados pelo objetivo de satisfazer necessidades sociais e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas por meio de organizações cujos propósitos primários são sociais.
Phills et al. (2008)	Propósito de buscar uma nova solução mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa para um problema social do que as soluções existentes e para a qual o valor criado atinge principalmente a sociedade como todo e não indivíduos em particular.
Pol e Ville (2009)	Nova ideia que tem o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade de vida.
Hochgerner (2009)	Novos conceitos e ações aceitas por grupos sociais impactados que são aplicados para superar desafios sociais.
Murray et al. (2010) / Mulgan et al. (2011)	Novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais.
Howaldt e Schwarz (2010)	Uma inovação social é uma nova combinação e/ou uma nova configuração de práticas sociais em determinadas áreas de ação ou contexto social promovidas por determinados atores com o objetivo de melhor, satisfazer ou responder às necessidades e problemas da sociedade.
Bignetti (2011)	É o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral.

Rollin e Vicent (2007)	Alternativa que oferece novas oportunidades, com distribuição de renda de forma mais equitativa, diferenciando-se daquelas que enfatizam o aspecto tecnológico por não se enquadrarem na lógica de competitividade ou de atendimento dos caprichos dos clientes.
Castor (2007)	“a busca, descoberta, experimentação, desenvolvimento, imitação e adoção de “arranjos sociais alternativos” para produzir algo”. ‘Arranjos sociais alternativos’ são definidos como formas de organizar o esforço coletivo de produção, com fins econômicos e sociais, diferentes das formas tradicionais de produção adotadas pelas empresas estritamente econômicas, cujo objetivo está focado no lucro e na competitividade. Visa à criação de projetos inovadores com fins econômicos e sociais.
Westley (2008)	Iniciativa, produto, processo ou programa que altera profundamente as rotinas básicas, recursos e fluxos de autoridade ou crenças de qualquer sistema social.
Oliveira e Silva (2012)	No sentido de gerar mudanças sociais, remete à ideia de preocupação com a melhoria das condições de vida, de gerar oportunidades e proporcionar uma sociedade mais fraterna. Surge de um desejo ou de uma necessidade não satisfeitos pelo Estado ou pelo mercado e que encontram, principalmente nos países em desenvolvimento, mais espaço de atuação, pelas condições de degradação da vida humana.
Centre for Social Innovation (2016)	Refere-se a criação, desenvolvimento, adoção e integração de novos conceitos e práticas que colocam as pessoas e o planeta em primeiro lugar; resolvem desafios sociais, culturais, econômicos e ambientais existentes.

Fonte: (BIGNETTI, 2011; JULIANI et al. 2014 apud OKANO e FERNANDES, 2017, p.4.6) organizado pela autora (2020)

De acordo com o quadro 03, existem inúmeras definições do termo *Inovação Social*. Porém, a variedade de debates neste campo gera uma falta de consenso entre as interpretações. Segundo Caulier-Grice et al. (2012, p.8), “a diversidade de definições é em parte um reflexo do fato de que a inovação é um campo conduzido por práticas”, relacionadas especialmente às ações necessárias para a implementação das iniciativas de IS.

Para Mulgan et al. (2011 apud OKANO e FERNANDES, 2017, p.3) a definição do tema Inovação Social envolve uma grande discussão. De um lado, algumas definições são bastante específicas, porém, carecem de exemplos. Por outro lado, existe um extenso campo de exemplos de projetos e organizações, mas que não são, no entanto, considerados inovadores. Segundo Okano e Fernandes (2017, p.3) “parte do problema reside no fato de que muitos usam o termo para descrever as coisas que não são nem ‘social’ nem ‘inovador’”.

Nesse contexto, em uma análise de literatura detalhada sobre o tema, Bignetti (2011, p.5) também “confirma não haver um consenso sobre a definição de inovação social e sua abrangência”. Em realidade, é possível afirmar que o tema é menos conhecido se comparado com a vasta literatura existente sobre a inovação tomada no seu sentido mais amplo. Segundo o autor “a busca por uma definição consolidada – e principalmente do seu objeto – entre os diferentes autores e diferentes instituições resulta, portanto, num aglomerado de conceitos, alguns gerais, que induz o pesquisador a vagar por caminhos fluidos e tortuosos”.

Diante disso, observa-se a necessidade de uma maior investigação dos estudos voltados à *Inovação Social*, principalmente, devido ao seu potencial papel de transformação

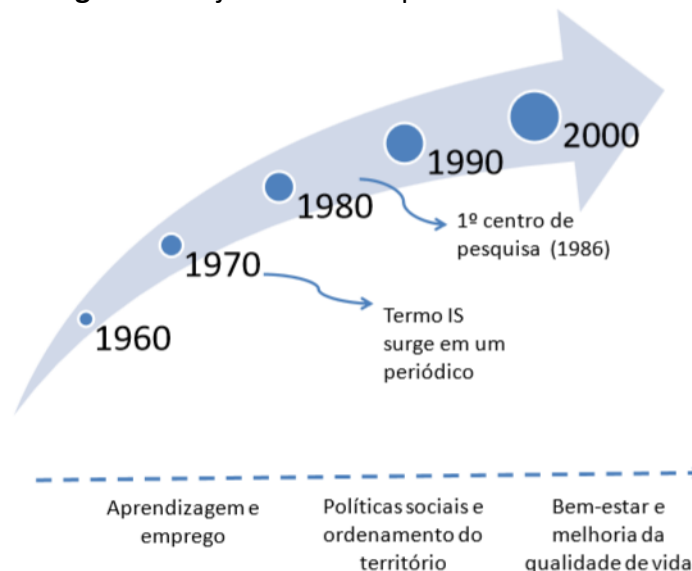
em contextos emergentes e a demanda por produções teóricas de qualidade. Além disso, de acordo com Chaves (2017) embora a Inovação Social se configure por meio do seu potencial e viabilidade de aplicação, as pesquisas sobre o tema ainda não representam uma parcela significativa de estudos. Desse modo, surge uma demanda por maiores pesquisas na área de modo a estabelecer um consenso entre a diversidade de opiniões.

2.1.3 Evolução do Conceito

Historicamente, a Inovação Social “(...) foi utilizada na virada do século XIX por Max Weber como “intenções sociais” e após, por Joseph Schumpeter nos anos de 1930, que: foi o primeiro a sublinhar a necessidade de inovação social (...)” (SCHUMPETER, 1942; MOULAERT et al., 2005, p.1974 apud KRASSUSKI, 2018, p.29).

No entanto, segundo Medeiros (2018, p.42) a Inovação Social iniciou seu campo de discussão em meados do século XX, período marcado por “invenções sociais”, nas quais segundo a autora, as inovações sociais eram tratadas como um constructo teórico para esclarecer uma ruptura que ocorria em algum período da sociedade. Em meio a este contexto, nas décadas de 60 a 80 a inovação estava relacionada a processos de “aprendizagem (ensino e formação) e do emprego (organização e trabalho)”, assim mostra sua trajetória (fig. 4).

Figura 4: Trajetória da IS a partir dos anos 1960



Fonte: Medeiros (2018, p.43)

Conforme pode ser observado pela figura 4, o termo *Inovação Social* surge inicialmente em um periódico de 1970, “num trabalho que estudava a cooperação entre indivíduos

especialistas em diversas disciplinas e que eram obrigatoriamente conduzidos a trabalharem em equipes” (TAYLOR, 1970 apud MEDEIROS, 2018, p.42). Neste período, segundo Costa et al. (2016, p.1), James B. Taylor voltada seus estudos aos questionamentos sobre a aplicação de pesquisas na comunidade e como as mudanças neste âmbito poderiam ser implementadas e futuramente mantidas.

Após esse período, no ano de 1980, os estudos sobre Inovação Social ampliaram seus conceitos a outros campos, englobando discussões sobre políticas sociais e de ordenamento do território, assim também como pode ser visto pela figura 4. Segundo Bignetti (2011, p.8) “as pesquisas sobre inovação social e território buscam analisar o papel dos atores sociais e suas práticas inovadoras no âmbito local”.

Já em 1986, surge então o primeiro centro de estudo sobre a Inovação Social, o CRISES⁹, no Canadá, no qual segundo Bignetti (2011, p.5) as atividades “se apresentam como resultado de uma rede formada por universidades do Québec que se vinculam através de projetos comuns”. Logo após o surgimento do CRISES, outros centros de pesquisa foram sendo formados em diversos locais do mundo, como na Europa¹⁰, Estados Unidos¹¹, Ásia¹², Canadá¹³ e também no Brasil¹⁴ (MEDEIROS, 2018).

Segundo Juliani (2014) estes centros constituem-se como uma organização que tem como objetivo catalisar iniciativas de IS. Portanto, trata-se de um espaço compartilhado com recursos necessários que podem vir a contribuir com um impacto positivo de melhorias mundiais (CENTRE FOR SOCIAL INNOVATION, 2014 apud JULIANI, 2014, p.13).

Pouco mais tarde, em 1990, os debates sobre Inovação Social ganham novas abordagens e conceitos, envolvendo questões como bem-estar e melhoria das condições de

⁹ **CRISES**: Instituição de pesquisa no Canadá, fundada em 1986 e pioneira nos estudos sobre inovação social, formada pelas seguintes universidades: Universidade de Quebec em Montreal (UQAM), Universidade de Quebec em Outaouais (UQO), Universidade Laval, Universidade de Sherbrooke, Universidade de Concordia, HEC Montreal, Universidade de Montreal, Universidade de Quebec em Chicoutimi (UQAC), Universidade de Quebec (UQAM), Universidade de Quebec UQAR) e Têluq.

¹⁰ **ZSI**: Zentrum für Soziale Innovation, fundado em 1990, na Áustria; **NESTA**: National Endowment for Science Technology and the Arts, fundado em 1998, na Inglaterra; **TEPSIE**: The Theoretical, Empirical and Policy Foundations for Building Social Innovation in Europe, fundado em 2005, na Dinamarca; **Social Innovation Exchange**, fundada em 2005 pela Young Foundation, em Londres; **Netherlands Centre for Social Innovation**, fundado em 2006, na Holanda.

¹¹ **Center for Social Innovation**, fundado em 2000 na Escola de Negócios de Stanford.

¹² **Social Innovation**, fundado em 2005 no Japão.

¹³ **Centre for Social Innovation**, no Canadá, em 2004.

¹⁴ **DESIS**: Design for Social Innovation and Sustainability, do Instituto Politécnico de Milão. Rede DESIS é originária de três principais atividades internacionais no período 2006-2008: a pesquisa europeia EMUDE, 2005; o Programa UNEP CCSL, 2008 e a conferência internacional “Mudando a Mudança, no âmbito da Torino World Design Capital, 2008. Possui laboratórios de pesquisa em diversos locais como: Brasil, Canadá, Itália, Dinamarca, Holanda, Portugal, e outros países.

vida da sociedade. Segundo Bignetti (2011, p.8) “os estudos sobre inovação social e qualidade de vida se inclinam para a melhoria das condições de emprego, renda, saúde, educação, segurança e moradia”. Nesse período, os estudos sobre Inovação Social direcionam-se a outros caminhos, ainda vistos atualmente como muito amplos por envolverem fatores políticos, econômicos e sociais e que, demandam por maiores pesquisas na área.

2.1.4 Atores e Processos da Inovação Social

Para que uma iniciativa de *Inovação Social* seja, de fato, implementada em determinado contexto, são necessárias algumas condições viáveis para o estabelecimento das propostas. Entre essas condições, considera-se inicialmente a identificação do problema social que necessita de uma solução e, posterior, a combinação entre os diferentes atores interessados no projeto que podem vir a contribuir na implementação da iniciativa de IS.

Nesse sentido, Bignetti (2011) afirma que o processo de Inovação Social é “conduzido através de uma constante interação entre desenvolvedores e beneficiários”. Neste caso, os *desenvolvedores* podem ser empresas sociais, organizações, governo, indivíduos sem formação específica, dentre outros; já os *beneficiários* referem-se àqueles grupos de pessoas que habitam em contextos emergentes e que necessitam de soluções para questões que comprometem sua qualidade de vida e bem-estar.

Diante disso, Juliani (2014, p.8) propõe uma relação entre os diferentes atores que participam de forma colaborativa nas iniciativas de Inovação Social (fig.5). Nesta relação, o autor utiliza como base o conceito apresentado por Mulgan et al. (2007) que compreende que a mudança proposta por meio de uma iniciativa de IS acontece de acordo com três fatores, sendo: indivíduos, movimentos sociais e organizações. Além disso, o autor complementa indicando a participação de outros atores externos que, segundo Medeiros (2018, p.20), “pode ser o governo, uma organização não governamental (ONG), uma universidade ou ainda uma empresa social”. Esta relação entre atores acontece conforme apresentado pela figura 5:

Figura 5: Atores da Inovação Social



Fonte: Juliani (2014, p.8) baseado em Mulgan et. al (2007)

Como observado na figura 5, entre os atores que podem contribuir na implementação das iniciativas de Inovação Social, destaca-se o papel dos indivíduos. Segundo Juliani (2014) com base na rede Ashoka, esses indivíduos são vistos como empreendedores sociais os quais, “(...) ao invés de esperar ações de governos e dos setores privados para solucionar as necessidades da sociedade, encontram o que não está funcionando e resolvem o problema persuadindo sociedade inteiras a caminhar em diferentes direções” (JULIANI, 2014, p.8).

Nesse contexto, vale ressaltar que, antes da coalização dos atores interessados em contribuir com as iniciativas de inovação é necessário ter definido qual é o problema social, quantos indivíduos a proposta de inovação social visa corresponder, além das etapas a serem cumpridas. Desse modo, entre os autores que abordam o processo de Inovação Social, destaca-se o proposto por Murray et al. (2010) que classifica a Inovação Social em seis estágios, sendo estes: 1) avisos; 2) propostas; 3) protótipos; 4) manutenção; 5) escala; e 6) mudança sistêmica (fig.6).

Figura 6: Os seis estágios da Inovação Social



Fonte: Murray et al (2010, p.11)

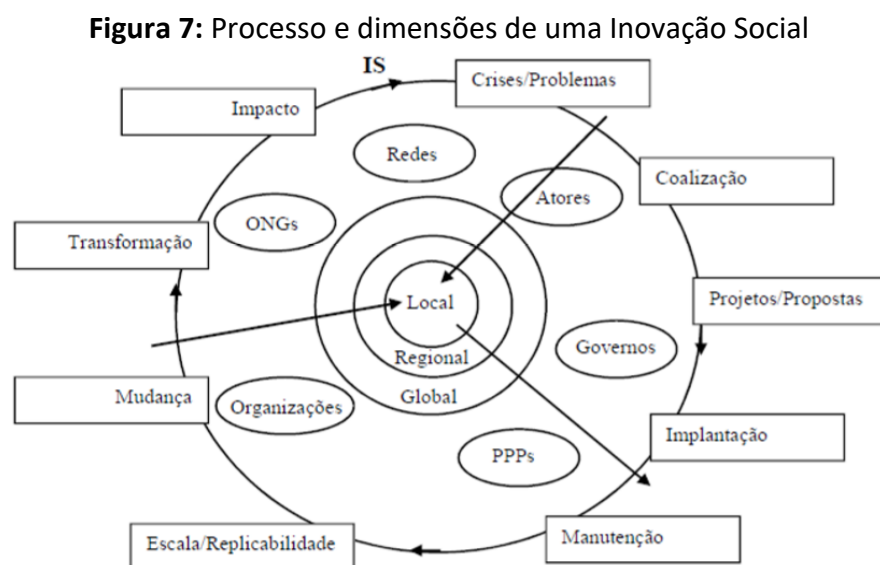
De acordo com Murray et al. (2010), os estágios são descritos conforme as características:

- 1) Avisos, inspirações e diagnósticos** - Esta etapa destaca aspectos onde há necessidade de inovação tais como: como crise, cortes nos gastos públicos, baixo desempenho, estratégia, bem como as inspirações que a fomentam (desde a criatividade às novas evidências). Inclui o diagnóstico do problema, abordando especialmente as causas (e não somente os sintomas) deste;
- 2) Propostas e ideais** – Esta etapa refere-se à geração de ideias, que pode incluir métodos formais (ex. métodos de design ou criatividade), auxiliando na geração de *insights* e experiências a partir de diversas fontes.
- 3) Protótipos e pilotos** – Esta etapa refere-se ao teste de ideias, que pode ocorrer em processos de tentativa e erro ou em pilotos, protótipos e ensaios. O processo de testar ideias é importante pois é nesse instante que as coalizões entre atores ganham força e muito das dificuldades são resolvidas.
- 4) Manutenção** – Esta etapa refere-se ao momento em que a ideia é estabelecida e passa a se tornar uma prática cotidiana em determinada empresa ou instituição, podendo assim, a longo prazo, garantir a sustentabilidade financeira destes locais.
- 5) Escala e difusão** – Esta etapa refere-se a uma diversidade de estratégias que são implementadas de modo a garantir o aumento e a difusão das inovações sociais. Tais estratégias estão relacionadas desde as fases de crescimento organizacional até a disseminação da ideia ou prática, considerada como um modelo de sucesso que gera benefícios em diversos âmbitos.

6) Mudança Sistêmica – Esta etapa refere-se ao objetivo final da inovação social, onde todas as ideias foram elaboradas, testadas e implementadas, gerando assim, mudanças sistêmicas. Tais mudanças são relacionadas, geralmente, à novas estruturas ou modelos compostos por muitas outras inovações menores que, em conjunto impactam diretamente em melhorias a diversos setores como público e privado.

Segundo Patias et al. (2017) de acordo com estes estágios, “embora o modelo proposto pareça ser linear, o desenvolvimento de inovações sociais é mais parecido com múltiplos espirais e o processo de “fases” é interativo e sobreposto”. Nesse sentido, Cunha e Benneworth (2013) propõem um processo de inovação social não-linear, composto de sete etapas, sendo estas: 1) *geração de ideias* – necessidade de encontrar uma solução para o problema; 2) *criação de um espaço protegido* – espaço protegido para experimento e para colocar o plano em ação da iniciativa; 3) *demonstração* – aplicação da solução para uma ou mais instâncias específicas; 4) *decisão de expandir* – aumento da escala da iniciativa; 5) *coalizão de apoio* – estrutura de apoio, uma equipe piloto; 6) *codificação* – solução é repetida a outros contextos; e 7) *difusão da solução* – partilha da inovação (CUNHA e BENNEWORTH, 2013 apud PATIAS et al. 2017).

Além deste, Patias et al. (2017) definem o ciclo de como a Inovação Social tende a ocorrer, baseando-se nas seguintes etapas: 1) identificação do problema; 2) coalizão de pessoas (atores); 3) levantamento de ideias e elaboração de protótipos; 4) implantação; 5) manutenção; 6) escala e replicabilidade; 7) mudança; 8) transformação; e 9) impacto. Tais etapas podem ser vistas através da figura 7.



Fonte: Patias et al. (2017, p.143)

Neste ciclo, os percursos das iniciativas de Inovação Social partem de um contexto local (situado ao centro) e vão se expandindo até atingirem um nível global. Entre estas etapas, vale ressaltar que na *etapa 2* denominada como coalização, os atores podem estar “organizados (em rede) ou podem ser organizações privadas (empresas), públicas (governos), público-privadas (PPPs) ou do terceiro setor (ONGs)” (PATIAS et al. 2017, p.144).

2.2 Design para Inovação Social: Comunidades Criativas

2.2.1 O papel das Comunidades Criativas

No processo de Inovação Social as *Comunidades Criativas* desempenham um papel fundamental na implementação de modelos mais coletivos, sustentáveis e econômicos para as cidades (MANZINI, 2008). Estas comunidades, segundo Krassuski (2018) referem-se aqueles “(...) grupos dinâmicos e heterogêneos compostos de indivíduos criativos e empreendedores, dotados de características de liderança e habilidades de design, que se esforçam na construção de um futuro mais sustentável” (MERONI, 2007 apud KRASSUSKI, 2018, p.37).

Formadas geralmente em contextos de exclusão social, as Comunidades Criativas são definidas a partir de “mudanças no modo como os indivíduos ou comunidades agem para resolver seus problemas ou criar novas oportunidades” (LAUNDRY, 2006; EMUDE, 2006 apud MANZINI 2008, p.62). Tais mudanças demandam processos contínuos de colaboração e criatividade, cujo propósito é desenvolver iniciativas que gerem impactos positivos à sociedade através de uma maior inclusão social, acesso aos recursos, melhor qualidade de vida e bem-estar.

Conectadas em rede, onde há uma troca contínua de ideias e experiências, estas comunidades estão presentes em áreas urbanas, enraizadas em lugares onde se fazem o uso das fontes locais disponíveis (KRASSUSKI, 2018, p.38). Segundo Eichenberg (2013, p.22), as Comunidades Criativas “estabelecem-se por meio do entendimento mútuo daqueles que participam desse contexto de forma coletiva, coproduzindo alternativas inovadoras com recursos locais de modo sustentável”.

Nesse processo, além de contribuir para a Sustentabilidade e com as abordagens do Desenvolvimento Sustentável, através da inserção de modelos mais sustentáveis e econômicos, as Comunidades Criativas geram novas relações sociais que buscam, em conjunto, suprir suas próprias necessidades e gerar novas oportunidades. Segundo Manzini (2008, p.65) estas comunidades “aplicam sua criatividade para quebrar modelos dominantes

de pensar e fazer, e, com isso, conscientemente ou não, geram as *descontinuidades locais* (...)"'. Para o autor, estes grupos representam mudanças que desafiam novos modos de se fazer, inserindo ao sistema outros mais sustentáveis e opostos aos modelos tradicionais (MANZINI, 2008, p.63).

No que se refere a estes modelos tradicionais, Eichenberg (2013, p.22) aponta para a existência de um modelo linear de soluções de serviços, o qual é formado por papéis já predeterminados entre cliente e representante (Fig. 8). Segundo a autora, as Comunidades Criativas se diferem deste modelo tradicional justamente pois não seguem este processo linear, mas buscam envolver um maior número de indivíduos, todos atuando de maneira colaborativa no sistema (Fig.9).

A partir destes grupos formados, as *Comunidades Criativas* geram uma rede sistêmica de ideias e informações, onde indivíduos de várias áreas e formações passam a atuar no projeto de forma colaborativa. O envolvimento entre os grupos ocorre de maneira ampliada por meio de uma relação direta, onde há a valorização dos recursos existentes de modo a propor soluções viáveis e inovadoras. Assim como afirmam Freire e Oliveira (2017):

Comunidades Criativas foram definidas como comunidades que passam por alguma dificuldade do cotidiano ou encontram certas oportunidades e a partir disso agem de forma colaborativa para superar tais situações, criando, aprimorando e gerenciando soluções inovadoras para novos modos de vida". (MERONI, 2007; MANZINI, 2008 apud FREIRE e OLIVEIRA, 2017, p.127)

Figura 8: Modelo de soluções tradicionais

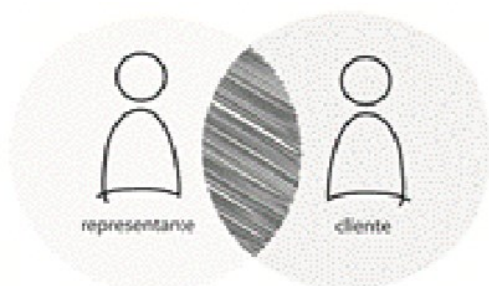
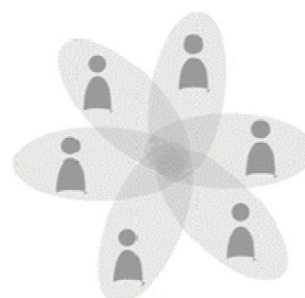


Figura 9: Modelo de soluções das Comunidades Criativas



Fonte: (MERONI, 2007 apud EICHENBERG, 2013, p.22) Fonte: (MERONI, 2007 apud EICHENBERG, 2013, p.22)

Tendo como base teórica esta definição proposta por Freire e Oliveira (2017, p.127) os mesmos autores identificam alguns aspectos existentes e necessários que envolvem as *Comunidades Criativas*. Tais aspectos referem-se as questões de *sociabilidade, colaboração, criatividade, comunicação e conhecimento distribuído* (Quadro 4).

Quadro 4: Fatores presentes nas *Comunidades Criativas*

Sociabilidade	Dependem da interação Social entre os membros da comunidade.
Colaboração	Membros precisam cooperar na busca de novas oportunidades e resolver os problemas existentes.
Criatividade	Exigem a aplicação da criatividade que possuem para reorganizar elementos já existentes ou criar oportunidades inovadoras.
Comunicação	Fundamental para estabelecer relações sociais e colaborativas.
Conhecimento Distribuído	Trocas de conhecimento que são realizadas com o objetivo de resolver os problemas ou criar novas oportunidades;

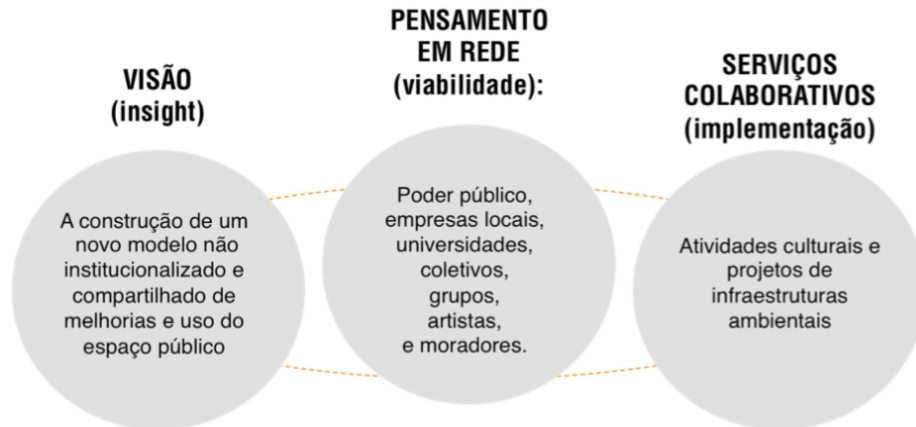
**Figura 10:** Aspectos das Comunidades Criativas

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2020) baseado em Freire e Oliveira (JÉGOU; MANZINI, 2006; MANZINI, 2008 apud FREIRE e OLIVEIRA, 2017)

Além dessas questões, Federizzi (2014, p.74 e 75) caracteriza as *Comunidades Criativas* a partir do seu estudo teórico realizado sobre a iniciativa denominada como “*Coletivo Ocupe & Abrace*”, que tem como proposta a revitalização da Praça Homero Silva, um dos poucos espaços verdes da região de Pompéia, no estado de São Paulo. Formado por moradores da região interessados na iniciativa, “o coletivo O&A pode ser considerado um exemplo de “Comunidade Criativa”, já que promove um novo modelo de construção colaborativa e sustentável para o seu próprio contexto”. (CIPOLLA; MANZINI, 2009; MERONI, 2008b apud FEDERIZZI, 2014, p.74).

Segundo Federizzi (2014, p.74), “considerando os três elementos que caracterizam uma Comunidade Criativa, é possível identificar as similaridades com o Coletivo O&A”. Tais elementos são: 1) visão de mundo – ideia de como criar novas soluções com os recursos que estão disponíveis no contexto local; 2) pensamento em rede – é o mecanismo que estimula o convívio social, promovendo a troca de experiências e conhecimento; e 3) serviços colaborativos – são atividades culturais e projetos de infraestrutura ambientais que podem ser aplicados à serviço da comunidade (MERONI, 2008b apud FEDERIZZI, 2014, p.74 e 75).

Figura 11: Elementos das Comunidades Criativas conforme o Coletivo Ocupe & Abrace



Fonte: Federizzi (2014, p.75)

Para além destas questões, Campos (2011) define as Comunidades Criativas como “iniciativas espontâneas, de grupos que desenvolvem trabalhos cooperativos, de forma inovadora, para resolver problemas em seu dia a dia. Trata-se de uma proposta atual para um caminho sustentável para o século XXI”. Pode-se dizer então que as Comunidades Criativas se baseiam em quatro aspectos, sendo estes: *relações sociais*, *colaboração*, *criatividade* e *soluções coletivas*, como mostrado pela figura 12:

Figura 12: Conceitos abordados pelas Comunidades Criativas



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Segundo Eichenberg (2013, p.22 e 23) “as comunidades criativas podem ser percebidas como experimentos sociais de futuros possíveis, devido à sua característica de reorganizar elementos já existentes, propiciando novas e significativas combinações”. Desse modo, podem ser considerados como grupos importantes na sociedade que demandam por processos de aprendizagem e colaboração.

2.2.2 Inovações Sociais em comunidades: interações “Bottom-Up” e outras tipologias

Constituídas geralmente em contextos de baixa renda, tipicamente em favelas, as *Comunidades Criativas* possuem como tipologia de Inovação Social “Bottom-up”, ou seja, *de baixo para cima*. Esta tipologia segundo Medeiros (2018, p.20) tem “como ponto para seu percurso atividades de indivíduos e/ou grupos autônomos para a definição de um projeto que passa a funcionar de forma ampliada em sua comunidade”.

Em termos gerais, as iniciativas “bottom-up” possuem como característica um maior número de envolvidos no projeto, que, segundo Chaves (2017, p.123), tratam-se de “(...) iniciativas voluntárias onde diferentes indivíduos se unem para resolver ou evitar problemas do seu cotidiano”. De acordo com Krassuski (2018, p.39 e 40) as iniciativas de Inovação Social, “pressupõe interações de colaboração e cooperação, que acontece, principalmente, a partir de iniciativas de baixo-para-cima (incluindo comunidades criativas) podendo ser manifestadas sob a forma de um movimento social, ou, de maneira mais estruturada, por uma organização” (KRASSUSKI, 2018, p.39 e 40).

Além desta tipologia de interação “bottom-up”, as iniciativas de Inovação Social podem estar relacionadas a interações do tipo *peer-to-peer* e *top-down*. Segundo Eichenberg (2013, p.23) a interação *peer-to-peer*, ou seja, “entre pares”, refere-se às iniciativas que funcionam por meio da troca de informações entre organizações similares que dão suporte as ideias. Já a interação *top-down*, “de cima para baixo”, refere-se a iniciativas que possuem a intervenção de organizações maiores e governamentais como instituições, organizações cívicas ou empresas em relação as comunidades sociais. Na figura 13 são apresentadas as três tipologias interação da Inovação Social, assim como os principais fatores que envolvem cada uma delas.

Figura 13: Tipologias de interação da Inovação Social



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

As interações do tipo “*top-down*” (de cima para baixo) podem ser exemplificadas pela introdução do tema Inovação Social no centro de políticas públicas, assim como é discutido por Bittencourt e Ronconi (2016, p.798) que afirmam que a Inovação Social “ganha sustentação reticular formada por diferentes autores que fomentam e apoiam a inovação no sentido de se tornar uma política pública que dinamiza o desenvolvimento do território”. Além disso, segundo os autores, também no plano estratégico da Europa 2020¹⁵, a Inovação Social é considerada como um elemento central nas políticas públicas.

Para além destas questões, Medeiros (2018) afirma que as iniciativas de IS podem ocorrer tanto “de baixo para cima” (*bottom-up*) quanto de “cima para baixo” (*top-down*). O importante é que as iniciativas atinjam os seus objetivos estipulados e que “seria um risco confinar a inovação social somente às iniciativas de base” (MEDEIROS, 2018, p.20).

A título de exemplo, vale ressaltar a iniciativa de Inovação Social denominada como *Método Mãe Canguru* (MMC) que tem como objetivo atender recém-nascidos prematuros, internados na *Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal* a partir do cuidado humanizado (fig.14). A iniciativa chegou ao Brasil de maneira *top-down* e devido as demandas necessárias do contexto local, alcançou uma inovação social com interferências *bottom-up* (COSTA, 2016 apud MEDEIROS, 2018, p.21). Tal fator ocorre pois as iniciativas de Inovação Social estão em um processo contínuo de mudanças, conseqüentemente, gerando alterações nas características iniciais da proposta e mesmo da participação de atores.

Figura 14: Iniciativa de Inovação Social - *Método Mãe Canguru* (MMC)



Fonte: Imagens Google (2020)

Segundo Manzini (2008, p.75) nos estudos desenvolvidos até então sobre a Inovação Social, as Comunidades Criativas foram apontadas como sendo iniciativas *bottom-up*. No entanto, em uma análise detalhada das iniciativas que surgem em meio a estas comunidades,

¹⁵ Plano Estratégico Europa 2020: A Estratégia Europa 2020 (2010-2020) substitui a Estratégia de Lisboa (2000-2010). Esta contém grandes oportunidades para as organizações de luta contra a pobreza. Acesso: < https://www.eapn.pt/iefp/docs/Estrategia_Europa_2020.pdf >

é possível indicar que para sua subsistência, as Comunidades Criativas necessitam das outras interações acontecendo, como *peer-to-peer* e *top-down*. O autor reforça que as ideias geradas pelas comunidades criativas nos níveis (*top-down*) e (*peer-to-peer*) necessitam de um suporte de diferentes âmbitos para que as iniciativas possam permanecer. Este suporte visa estabelecer estratégias para se enfrentar os problemas cotidianos em determinada realidade além de contribuir para a sustentabilidade.

2.2.3 A função do designer nas Comunidades Criativas

Dentre os diversos atores que podem vir a atuar no contexto das *Comunidades Criativas* está a figura do *Designer*. Segundo Freire e Oliveira (2017, p.114) “o designer é capaz de catalisar processos de inovação social, pois ele tem capacidades para imaginar e influenciar comportamentos, trazendo seu ponto de vista profissional, sua experiência”.

Segundo Martins (2013, p.25), o design desenvolve um papel de potencializador de casos promissores através da compreensão de “suas formas criativas de organização e/ou de produção, possibilitando o aprimoramento de conhecimentos, técnicas e ferramentas”. Além disso, Niemeyer (2017) também ressalta sobre a relação do Design e da IS, afirmando que:

A abordagem do design com vistas à inovação social é, principalmente, baseada em um processo de “codesign”, em que os designers trabalham tanto como facilitadores quanto como membros de equipes compostas por uma variedade de profissionais de diferentes habilitações, envolvendo uma variedade de pessoas interessadas no processo (stakeholders): destinatários, investidores, entes públicos e privados, comunidades, produtores, prestadores de serviço, etc. (NIEMEYER, 2017, p.75)

Neste sentido, Zorzal et al. (2016, p.5) afirmam que o design pode se configurar como um propulsor das iniciativas de inovação social, facilitando e expandindo-as em diversos âmbitos. Segundo os autores, o design com sua capacidade criativa, atua de forma ampliada, “promovendo novos cenários, desenvolvendo ferramentas e infraestrutura de apoio, estabelecendo condições para o contexto criativo, nutrindo redes, facilitando a convergência e trabalhando para regenerar a qualidade do contexto ” (KRUCKEN, 2008; MERONI, 2007; MALAGUTI, 2009; MANZINI, 2008; MARGOLIN, 2007 apud ZORZAL et al. 2016, p.5).

Cipolla e Moura (2012, p.43 e 44) também ressaltam a importância do design nos processos de Inovação Social. De acordo com as autoras, o design tende a influenciar nas iniciativas de Inovação Social a partir de quatro fundamentos específicos, sendo estes: a) *capacitar as iniciativas sociais existentes* - onde o designer aprende com suas soluções e busca formas de aprimorá-las; b) *preparar indivíduos para inovarem* – o design pode ser usado como

uma ferramenta para criar novas soluções; c) *criar futuros cenários com soluções mais sociáveis e sustentáveis* – o design pode criar possibilidades que direcionam a caminhos mais sustentáveis; e d) conectar ou articular os vários atores e recursos que são necessários para que a iniciativa de Inovação Social seja implementada (Quadro 5).

Quadro 5: Abordagens do Design para Inovação Social

Design como fortalecedor	Design como multiplicador	Design como visionário	Design como conector
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica cases de Inovação Social. • Mapeia atores, contextos, atividades e relacionamentos. • Busca <i>insights</i> sobre motivações, problemas e oportunidades. • Cria ideias fortes. • Prototipa e desenvolve ferramentas para apoiar e dimensionar os cases. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica comportamentos extremos de inovação social. • Busca <i>insights</i> sobre comportamento, motivações, problemas e oportunidades. • Traduz comportamentos em soluções e ideias. • Prototipa e desenvolve as soluções. • Replica soluções em outros contextos para resolver desafios sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica contextos com necessidades de inovação social. • Busca <i>insights</i> sobre comportamento, motivações, problemas e oportunidades. • Visualiza cenários mais sustentáveis. • Prototipa e desenvolve as soluções. • Monitora constantemente soluções em contextos que favorecem um futuro sustentável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeia fontes físicas, humanas e estratégicas que são necessárias para a inovação social. • Entende e busca <i>insights</i> sobre interações, problemas e oportunidades. • Visualiza relacionamentos mais sustentáveis. • Prototipa e desenvolve esses relacionamentos como parte de um sistema integrado.

Fonte: (CIPOLLA e MOURA, 2012 apud FEDERIZZI, 2014, p.28) organizado pela autora (2020)

A partir dessas abordagens, o design adquire então uma visão sistêmica do processo, sendo capaz de reconhecer as iniciativas existentes e buscar aprimorá-las. Ao atuar de forma estratégica, é capaz de propor soluções viáveis aos contextos, mais sustentáveis socio e ambientalmente, além de economicamente viáveis, colaborando com os objetivos da Sustentabilidade. Segundo Niemeyer (2017):

As soluções de design para inovação social visam beneficiar e capacitar membros de comunidades desassistidas para que desfrutem de uma posição social digna, com possibilidade de atuar nos diversos setores econômicos. Nesse cenário, o design tem uma possibilidade significativa de intervenção positiva. (NIEMEYER, 2017, p.75)

Nesta perspectiva, o *Design* torna-se um facilitador importante no sistema de Inovação Social para a Sustentabilidade pois, devido ao seu caráter estratégico, visa estabelecer “objetivos que combinem as necessidades e exigências sociais com critérios de sustentabilidade” (MANZINI, 2008). Segundo Figueiredo et al. (2009, p.1):

O design pode ser utilizado como forma de promoção de casos de inovação social. A partir de um posicionamento estratégico, podem ser realizadas ações que poderão impulsionar o desenvolvimento local. Essas iniciativas são contextualizadas, ou seja, há um cuidado especial para que as características e tradições locais sejam mantidas. Nesse tipo de estratégia, além haver a relação entre os fatores sociais, econômicos

e ambientais, tripé da sustentabilidade (SACHS, 2002), existe a integração entre as partes interessadas (stakeholders) no processo. (FIGUEIREDO et al. 2009, p.1)

Nesse sentido, o designer se configura como um agente da mudança ao contribuir e viabilizar projetos de desenvolvimento local que buscam valorizar o território, a identidade do local e, principalmente, gerar menos impactos ambientais. Segundo Eichenberg (2013, p. 27) no processo de projetar para as comunidades criativas “(...) os designers atuam com intervenções orientadoras. Analisam casos promissores e intervêm em seus contextos através de soluções habilitantes que potencializem a eficácia, a acessibilidade e a replicabilidade dos projetos”. Portanto, o designer desempenha um papel fundamental dentro das Comunidades Criativas, auxiliando em processos que incluem desde a elaboração de ideias até sua aplicação.

2.3 Inovação Social: Projetar Cenário Futuros

2.3.1 Desenvolvimento Sustentável e os 17 Objetivos da ONU

Nas últimas décadas, os altos impactos ambientais decorrentes do modelo de produção e consumo vigente têm se mostrado mais evidentes. Se por um lado existe a necessidade da preservação dos recursos naturais para as futuras gerações, por outro, observa-se um cenário marcado pela deterioração ambiental como consequência das atividades humanas.

A evidência destes impactos comuns não só nas cidades como também na vida dos indivíduos, levou vários autores a discutirem sobre os limites do planeta e até onde as atividades humanas poderiam avançar. Entre estes autores, Manzini (2008, p.2) reflete sobre a seguinte questão: “que forma de desenvolvimento não comprometeria o bem-estar, ou todas as vidas, das futuras gerações no nosso planeta?”

Diante disso, surge então o conceito de *Desenvolvimento Sustentável*, discutido inicialmente durante o debate entre líderes da *Comissão Mundial para o Ambiente e o Desenvolvimento* (CMMAD). Entre os resultados, o debate deu origem ao documento denominado como *Nosso Futuro Comum* (Our Common Future) coordenado por *Gro Harlem Brundland*, no ano de 1987 (MANZINI, 2008, p.1).

Neste relatório, foram apresentados aspectos estudados e analisados por três anos, “destacando-se as questões sociais, principalmente no que se refere ao uso da terra, sua ocupação, suprimento de água, abrigo e serviços sociais, educativos e sanitários, além de administração do crescimento urbano” (BARBOSA, 2008, p.2). Como definição, o documento

estabeleceu o termo *Desenvolvimento Sustentável* como: “O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” (PLATAFORMA AGENDA 2030).

Segundo Barbosa (2008, p.2) a expressão *Desenvolvimento Sustentável* surge pela primeira vez “(...) a partir dos estudos da Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, como uma resposta para a humanidade perante a crise social e ambiental pelo qual o mundo passava a partir da segunda metade do século XX”. Para Manzini (2008):

A expressão “desenvolvimento sustentável” evidenciou que a promessa de um bem-estar baseado na continuidade do modelo de desenvolvimento dos países ricos (chamados “desenvolvidos”) e na emulação desse modelo para os países menos ricos (chamados “subdesenvolvidos”, ou mais otimisticamente, “em desenvolvimento”) não poderia mais ser mantida, pois o funcionamento desse modelo extrapolava a capacidade de recuperação dos ecossistemas e estava rapidamente consumindo o capital natural. (MANZINI, 2008, p.21)

Historicamente, “o termo desenvolvimento sustentável foi popularizado e amplamente utilizado nas décadas de 1980 e 1990” (PISANI, 2006 apud FEIL e SCHREIBER, 2017). Dentre as várias convenções internacionais realizadas, todas destacavam a importância do Desenvolvimento Sustentável no centro das políticas públicas, tendo como premissa melhorias para o desenvolvimento dos países.

De acordo com Vezzoli et al. (2018, p.1) nos encontros internacionais foram definidas metas a serem cumpridas a longo prazo, incluindo etapas de acompanhamento e revisão dos conceitos. Entre as conferências realizadas, destaca-se no ano de 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD) conhecida como Eco-92 ou Rio-92. O objetivo da conferência foi conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a prestação e a conservação do meio ambiente. Entre os resultados obtidos, destacam-se: a) a declaração do Rio, que determina parcerias internacionais para respeitar e proteger em totalidade a ecologia e o desenvolvimento global; e b) a Agenda 21, que tem como objetivo a implementação de programas e políticas ambientais (FEIL e SCHREIBER, 2017, p.4).

Segundo Barbosa (2008, p.2) “o conceito de desenvolvimento sustentável foi firmado na Agenda 21, o documento desenvolvido na Conferência Rio 92”. Além disso, a partir da Rio 92, foram estabelecidos acordos como o *Protocolo de Kyoto*, que representa um contrato rigoroso para reduzir substancialmente as emissões de gases que geram o efeito estufa. Podemos ainda citar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (1999), inseridos no “Pacto Global” lançado pelo Fórum Econômico de Davos que, segundo Vezzoli et al. (2018, p.23), teve

como objetivo “mobilizar lideranças e alinhar políticas e estratégias de desenvolvimento em áreas como meio ambiente, trabalho, direitos humanos e anti-corrupção”. Em 2002, ocorre a Rio+10 em Joanesburgo (África do Sul). Entre seus objetivos, a conferência concentrou-se na erradicação da pobreza definindo o desenvolvimento sustentável com base em três pilares, sendo estes: social, econômico e ambiental.

No ano de 2012, ocorre então a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), conhecida também como Rio+20, que “teve como foco a renovação do compromisso sobre o desenvolvimento sustentável formalizado em diversos países em conferências anteriores” (FEIL e SCHREIBER, 2017, p.4). Nesta conferência, estabeleceu-se como documento “O futuro que queremos”, ressaltando questões como erradicação da pobreza e economia verde. No ano de 2015, a Assembleia Geral da ONU, realizada em Nova York, resultou no documento intitulado como “*Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*” (figura 15).

Figura 15: Síntese da Agenda 2030



Fonte: Plataforma Agenda 2030

O documento define ações a serem cumpridas por todos os países até o ano de 2030, de modo a estabelecer um desenvolvimento mundial com base nos conceitos de *Sustentabilidade* e *Resiliência* (PLATAFORMA AGENDA 2030). A agenda 2030 constituiu-se a partir de uma estrutura com 17 objetivos (quadro 6) e 169 metas a serem cumpridas, tendo estes passado por um processo de acompanhamento.

Quadro 6: Os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU

OBJETIVOS		ASPECTOS
1	Erradicação da Pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2	Fome Zero e Agricultura Sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3	Saúde e Bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
4	Educação de Qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
5	Igualdade de Gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6	Água Potável e Saneamento	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.
7	Energia Limpa e Acessível	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.
8	Trabalho Decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
10	Redução das Desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
11	Cidades e Comunidades Sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12	Consumo e Produção Responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13	Ação Contra a Mudança Global do Clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.
14	Vida na água	Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15	Vida Terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda.
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17	Parcerias e Meios de Implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2020) com base na Plataforma agenda 2030

2.3.2 Sustentabilidade: Dimensão Social, Econômica e Ambiental

Entre os principais aspectos que dão suporte aos conceitos do *Desenvolvimento Sustentável*, destacam-se as dimensões *social*, *econômica* e *ambiental* da sustentabilidade. Segundo Vezzoli et al. (2018, p.25 e 26) “dada a amplitude do desenvolvimento sustentável subdividi-lo em dimensões contribui para o direcionamento de estratégias de operacionalização da sua efetivação, bem como de seu monitoramento”. Nesse contexto, Feil e Schreiber (2017) também ressaltam a importância dessas três dimensões, afirmando que:

O desenvolvimento sustentável pode ser conceituado como uma estratégia utilizada em longo prazo para melhorar a qualidade de vida (bem-estar) da sociedade. Essa

estratégia deve integrar aspectos ambientais, sociais e econômicos, em especial considerando as limitações ambientais, devido ao acesso aos recursos naturais de forma contínua e perpétua. (FEIL e SCHREIBER, 2017, p.10)

Nesse contexto, vale ressaltar o conceito de *Sustentabilidade* e alguns critérios pré-estabelecidos pelo termo que, em conjunto, formam os três pilares do desenvolvimento sustentável. Segundo Manzini (2008) a expressão *Sustentabilidade* diz respeito as:

(...) condições sistêmicas a partir das quais as atividades humanas, em escala mundial ou em escala local, não perturbem os ciclos naturais além dos limites de resiliência dos ecossistemas nos quais são baseados e, ao mesmo tempo, não empobrecem o capital natural que será herdado pelas gerações futuras. (MANZINI, 2008, p.22)

Já segundo Barbosa (2008, p.7) a Sustentabilidade “significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema” (CAVALCANTI, 2003 apud BARBOSA, 2008, p.7). Para facilitar a compreensão do conceito de sustentabilidade, Sachs (2002) a divide nas seguintes classificações, como mostra o quadro 07.

Quadro 7: Critérios de Sustentabilidade segundo Sachs (2002)

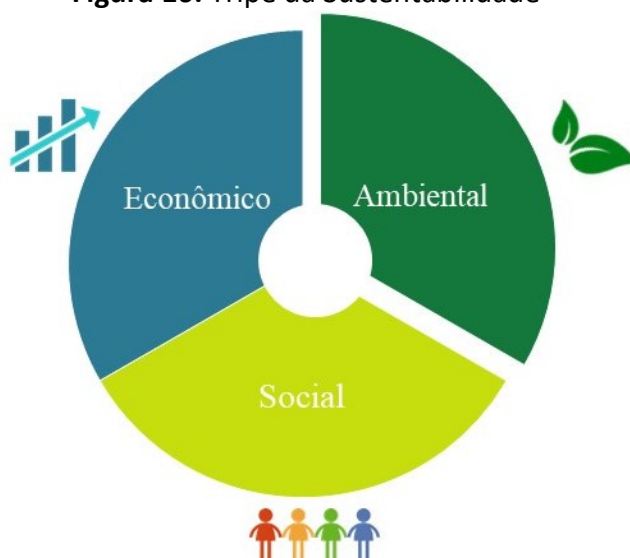
Critérios	Descrição
Social	<ul style="list-style-type: none"> • Alcance de um patamar razoável de homogeneidade social; • Distribuição de renda justa; • Emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente; • Igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais;
Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação); • Capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno (em oposição às cópias servis dos modelos alienígenas); • Autoconfiança combinada com abertura para o mundo;
Ecológica	<ul style="list-style-type: none"> • Preservação do potencial do capital natureza na sua produção de recursos renováveis; • Limitar o uso dos recursos não renováveis;
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais;
Territorial	<ul style="list-style-type: none"> • Configurações urbanas e rurais balanceadas (eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público); • Melhoria do ambiente urbano; • Superação das disparidades inter-regionais; • Estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis (conservação da biodiversidade pelo ecodesenvolvimento);

Econômico	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado; • Segurança alimentar; • Capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; • Razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica; • Inserção soberana na economia internacional;
Política (nacional)	<ul style="list-style-type: none"> • Democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos; • Desenvolvimento da capacidade do estado para implementar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores; • Nível razoável de coesão social;
Política (Internacional)	<ul style="list-style-type: none"> • Eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU, na garantia de paz e na promoção da cooperação internacional; • Pacote Norte-Sul de co-desenvolvimento baseado no princípio de igualdade (regras do jogo e compartilhamento da responsabilidade de favorecimento do parceiro mais fraco); • Controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios; • Controle institucional efetivo da aplicação do princípio da precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; prevenção das mudanças globais negativas; proteção da diversidade biológica (e cultural); e gestão do patrimônio global como herança comum da humanidade; • Sistema efetivo de cooperação científica tecnológica internacional e eliminação parcial do caráter de <i>commodity</i> da ciência e tecnologia, também como propriedade da herança comum da humanidade.

Fonte: Sachs (2002, p.85 a 88) organizado pela autora (2020)

A partir destas referências, Vezzoli et al. (2018, p.26) aponta o tripé da sustentabilidade (fig. 16) a partir de suas dimensões, da seguinte forma:

- a) **A dimensão Social:** refere-se a ações que buscam garantir que próximas gerações possam preencher suas “(...) próprias necessidades, alcançando a equidade e coesão social, onde uma questão chave é a distribuição equitativa dos recursos seguindo o princípio de que todos têm o direito ao mesmo acesso aos recursos naturais globais”.
- b) **A dimensão Econômica:** refere-se a ações que visam aumentar o valor econômico, incluindo questões como concorrência, competição, lucratividade, consumismo, dentre outros. Tal dimensão busca também incluir em conjunto uma visão pautada pela “economia verde”, referindo-se a fatores como cooperação, consumo solidário, comércio justo, compartilhamento, e outros.
- c) **A dimensão Ambiental:** refere-se a ações que possuem como objetivo progredir sem impactar os limites de regeneração da “(...) biosfera-geosfera, isto é, sua habilidade de absorver perturbações antrópicas sem provocar um fenômeno de irreversível degradação como o aquecimento global, depleção da camada de ozônio (...)”;

Figura 16: Tripé da Sustentabilidade

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Em meio a esta perspectiva, Manzini (2008, p.23) afirma que para se atingir essas três dimensões são necessárias grandes mudanças que visem: “um sistema de produção, uso e consumo tem que ir ao encontro das demandas da sociedade por produtos e serviços sem perturbar os ciclos naturais e sem empobrecer o capital natural”. Segundo Vezzoli et al (2018):

Uma transformação profunda e radical em nosso modelo de desenvolvimento é necessária, e o sistema de produção e consumo nesta “sociedade sustentável” será profundamente diferente do que temos entendido até o presente. Em outras palavras, a transição para a sustentabilidade requer mudanças radicais no modo de produzir, consumir e, de maneira geral, em nosso modo de viver. O prospecto da sustentabilidade coloca o modelo de desenvolvimento atual em cheque. (VEZZOLI et al., 2018, p.41)

Nesse contexto, segundo o WCED (1987) o desenvolvimento sustentável é “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades” (WCED, 1987; PLATCHECK, 2012, p. 7 apud SILVA, 2017, p.19). Desse modo, tem-se a necessidade de um processo de aprendizagem social, implementado as *descontinuidades sistêmicas*, termo este que se refere a novos modos de se pensar e fazer, inserindo ao sistema outros intrinsecamente mais sustentáveis.

3

CAPÍTULO

3. ESTUDOS DE CASO: MODELO E EXPERIÊNCIAS DE IS

Este capítulo tem como objetivo apresentar *três estudos de casos*, sendo estes: a) caso 1: estudo do *Modelo Italiano de IS (MITIS)*; b) caso 2: estudo do *Questionário de IS (versão1)*; e c) caso 3: Painel de Especialistas em IS. Tais casos são analisados de modo a coletar informações que sirvam como base teórica para a construção do protocolo MANIS.

3.1 Caso 1: Estudo do *Modelo Italiano de IS (MITIS)*

O *Modelo Italiano de IS*¹⁶ disponível no documento do 2º. Relatório de Inovação Social da Itália (CAROLI, et. al. 2015), intitulado como “*Modelli ed esperienze di innovazione sociale in Italia*” (Modelos e experiências de Inovação Social na Itália, tradução livre) foi publicado pelo CERIS. Seu conteúdo apresenta uma análise do fenômeno da Inovação Social no país, a partir do levantamento de 500 projetos e a investigação de 56 casos de maior relevância. Tais casos são analisados de modo a coletar os principais aspectos que definem uma iniciativa de IS, principalmente, no que se refere ao reconhecimento de experiências inovadoras.

Com o intuito de validar o *Modelo Italiano de IS (MITIS)* como referência na identificação e análise de casos de IS, o estudo de caso foi escolhido como uma estratégia viável para analisar os elementos que compõem o documento. Portanto, a estrutura do *MITIS* será descrita a seguir de forma detalhada (em tradução livre) para possibilitar a compreensão do leitor e sua futura correlação com o protocolo MANIS a ser elaborado.

De modo geral, o *MITIS* está estruturado em 10 (dez) páginas principais, formadas a partir de questões fechadas (marcar x) e abertas (descritivas) divididas em tabelas (T1,T2...). Estas questões distribuem-se em 6 (*seis*) grupos, sendo estes: 1) a iniciativa: conteúdos, atividades, atores envolvidos, área geográfica; 2) inovação e impacto social; 3) a colaboração entre diferentes atores; 4) métodos de financiamento e sustentabilidade econômica; 5) condições de sucesso e escalabilidade; e 6) criticidade e medidas de apoio (CAROLI et. al. 2015, p.258 a 267). Tais grupos serão analisados separadamente a seguir:

- **Grupo 1: A IS - conteúdos, atividades, atores envolvidos, área geográfica (T1 a T7)**

O grupo 1 estrutura-se em 7 (*sete*) tabelas/campos de preenchimento, os quais estão divididos em: 1) T1: nome da iniciativa de IS e ano de início; 2) T2: descrição da iniciativa:

¹⁶ O *Modelo Italiano de IS (MITIS)* utilizado como referência teórica principal para a construção do protocolo MANIS se encontra traduzido no item ANEXO 1 deste trabalho.

atividade desenvolvida; 3) T3: tipo de IS; 4) T4: fase do processo de inovação em que se encontra atualmente o projeto/iniciativa; 5) T5: âmbito de impacto social da iniciativa; 6) T6: área territorial de incidência da iniciativa e seu impacto em termos de IS; e 7) T7: atores envolvidos na iniciativa e seus papéis. A partir desta divisão, destaca-se que, as tabelas T1, T2 e T7 são questões abertas com um espaço para o preenchimento de informações, já as tabelas T3, T4, T5 e T6 são questões fechadas, com a resposta sendo em (x).

No que se refere à *Tabela 3 (T3)* são apresentadas 3 (três) opções para marcação em (x), sendo estas: a) de processo organizacional; b) de processo de tomada de decisão; e c) de produto ou serviço. Já a *Tabela 4 (T4)* apresenta 4 (quatro) opções para marcação em (x), sendo: a) elaboração de ideias; b) prototipagem, experimentação, realização de experiência “piloto”; c) implementação em um determinado contexto; e d) escala (desenvolvimento em outras áreas geográficas / larga escala).

Na *Tabela 5 (T5)* tem-se como conjunto de conteúdo várias áreas em que a iniciativa de IS tende a incidir e gerar benefícios. Em análise preliminar, estas áreas de impacto evidenciadas poderiam ser agrupadas nas 3 (três) dimensões da sustentabilidade, sendo: 1) *social* (ex. cuidados com à saúde, assistência social, integração social, formação e inclusão profissional, etc); 2) *econômica* (ex. requalificação urbana, projetos de prestação de contas “open data”, compartilhamento de conhecimento, etc”); e 3) *ambiental* (ex. impacto ambiental, serviços de interesse público, turismo sustentável, etc). Este agrupamento, além de facilitar o entendimento sobre a área de impacto da IS, permite um estudo sobre a relação do MITIS com as dimensões da sustentabilidade, bem como os 17 ODS, o que poderá ser visto pelo item de análise 3.1.2.

Na *Tabela 6 (T6)* são apresentados 8 (oito) itens para marcação em (x), sendo estes: a) bairro da área urbana grande; b) grande área urbana; c) região; d) nação; e) pequena cidade média; f) sub-área regional; g) território inter-regional; e h) área macrogeográfica. Em análise preliminar, tais itens poderiam ser agrupados em 3 (três) escalas de impacto, sendo estas *local, regional e global*.

Por fim, a *Tabela 7 (T7)* apresenta como estrutura 3 (três) colunas para o preenchimento, as quais estão divididas conforme: a) tipo de ator (ex. universidade, indivíduos, centros de pesquisa, etc); 2) nome do ator; e 3) papéis desempenhados pelos atores das iniciativas e relevantes para o seu impacto na IS (ex. atuador, promotor, financiador

ou vários papéis ao mesmo tempo). Esta estrutura permite uma descrição detalhada sobre as informações necessárias dos participantes dos casos de IS.

- **Grupo 2: Inovação e Impacto Social (T8 e T9)**

O grupo 2 está estruturado em 2 (duas) tabelas/campos de preenchimento, os quais estão divididos em: 1) T8: principal motivo para o qual a iniciativa/projeto deve ser considerada inovadora; e 2) T9: explicar o impacto social da iniciativa e as razões para sua importância. Nesta divisão, a Tabela 8 (T8) trata-se de uma questão fechada com 8 (oito) itens para marcação em (x); já a Tabela 9 (T9) é uma questão aberta com um espaço para o preenchimento das informações.

Portanto, no que se refere a Tabela 8 (T8) os 8 (oito) itens para serem assinalados com (x) baseiam-se em: a) distribuição de produtos/serviços para categorias de usuários previamente excluídos de seu uso; b) uso de novas tecnologias; c) ativação de novas relações entre sujeitos envolvidos na implementação da atividade (colaboração horizontal); d) ativação de novas relações entre produtor e usuário (colaboração vertical); e) compartilhamento do valor econômico criado entre muitos atores; f) melhoria estrutural de certas condições ambientais ou sociais, anteriormente não resolvidas; g) inovação do modelo de negócios/modelo de produção dos sujeitos envolvidos; e h) outro (especifique). Em análise preliminar, estes itens além de serem assuntos gerais ligados aos impactos das ISs, são indicativos essenciais para avaliar o tipo de inovação correspondente, principalmente, no que se refere aos recursos utilizados, como por exemplo, o item “uso de novas tecnologias”.

- **Grupo 3: Colaboração entre diferentes atores (T10 e T11)**

Conforme os atores indicados pela Tabela 7 (T7) do grupo 1, busca-se no grupo 3, aprofundar na coleta de informações sobre os papéis desempenhados pelos integrantes das iniciativas. Desse modo, são apresentadas 2 (duas) tabelas/campos de preenchimento com as seguintes informações: 1) T10: identificar com o que os atores indicados anteriormente contribuem para que a atividade seja possível; e 2) T11: nível de inovação das colaborações fundamentais indicadas acima.

Assim, na Tabela 10 (T10), a questão está estruturada em 3 (três) colunas de preenchimento divididas em: a) ator; b) fase na qual o ator intervém (ex. início, desenvolvimento, difusão do projeto); e c) interesse/objetivo do ator na participação. Já na

Tabela 11 (T11) são apresentados 4 (quatro) níveis para marcação em (x), sendo estes: a) modalidade tradicional; b) modalidade pouco inovadora; c) modalidade com aspectos inovadores significativos; e d) modalidade totalmente inovadora. A *Tabela 11 (T11)* traz ainda uma questão aberta “*explicar o nível de inovação indicado; portanto, como a colaboração se relaciona com o impacto da iniciativa de inovação social*”, na qual o entrevistado deverá descrever com as informações correspondentes.

▪ **Grupo 4: Métodos de financiamento e sustentabilidade econômica (T12 e T13)**

No *grupo 4* são analisados os meios de financiamento que impulsionaram a implementação da iniciativa de IS. Desse modo, o grupo é estruturado a partir de 2 (*duas*) *tabelas/campos* de preenchimento, sendo estas: 1) T12: descrever os métodos de financiamento da iniciativa; e 2) T13: capacidade da iniciativa para alcançar a sustentabilidade econômico-financeira no médio termo.

Na *Tabela 12 (T12)* indicada por uma questão aberta, o entrevistado deverá descrever a partir do caso de IS, os principais fatores que contribuíram economicamente para a aplicação da proposta. Já a *Tabela 13 (T13)*, indicada por uma questão fechada, o entrevistado deverá assinalar (x) conforme as opções: a) nenhuma; b) baixa; c) média; d) alta; e e) total. Além disso, logo abaixo deverá descrever o item “*explicar a modalidade de alcance da sustentabilidade econômico-financeira indicada*”.

Em análise preliminar, no que se refere às informações contidas em ambas as tabelas observa-se que, para um melhor entendimento do entrevistado durante o preenchimento das informações, é possível exemplificar melhor os termos adotados nas questões, como por exemplo, *sustentabilidade econômico-financeira*. Neste caso, pode ser viável uma referência do que pode ser considerado econômica/financeiramente sustentável, para facilitar o preenchimento das informações com maior clareza, resultando em maiores dados sobre a IS.

• **Grupo 5: Condições de sucesso e escalabilidade (T14 a T18)**

O *grupo 5* está estruturado em 5 (*cinco*) *tabelas/campos* de preenchimento, os quais estão divididos em: 1) T14: determinantes essenciais para o sucesso da iniciativa em termos de sua capacidade de resolver de modo inovador um certo problema social; 2) T15: escalabilidade da iniciativa; 3) T16: determinantes essenciais (max. 3) para a escalabilidade da iniciativa indicada anteriormente; 4) T17: grau de compromisso na medição dos resultados e

na difusão da inovação; e 5) T18: explicar como são medidos os resultados alcançados do ponto de vista qualitativo e quantitativo.

Destaca-se que as tabelas T14, T16 e T18 trazem questões abertas com um espaço para o preenchimento de informações, já as tabelas T15 e T17 são questões fechadas com as respostas sendo em (x). Na *Tabela 15 (T15)* as opções são: a) nenhuma; b) modesta (local); c) discreta; d) boa; e e) muito alta (global). Já na *Tabela 17 (T17)*, as opções para marcação (x) são em *baixo, médio e alto* de acordo com os itens: a) compromisso estruturado e contínuo para medir os resultados; e b) comprometimento estruturado e contínuo na difusão da inovação. Com relação à *Tabela 18 (T18)* observou-se a necessidade de informações complementares que exemplifiquem ao entrevistado o que deverá ser respondido.

▪ **Grupo 6: Criticidade e medidas de apoio (T19 a T21)**

O grupo 6 está estruturado em 3 (três) tabelas/campos de preenchimento, os quais estão divididos em: 1) T19: criticidade; 2) T20: principais ações para superar as criticidades mais relevantes indicadas; e 3) T21: medidas específicas para favorecer o financiamento do crescimento/difusão da iniciativa. Nesta divisão, as tabelas T19 e T21 tratam de questões fechadas com a resposta sendo em (x), já a tabela T20 é uma questão aberta com um espaço para o preenchimento de informações.

Logo, a *Tabela 19 (T19)* indica vários pontos críticos possíveis para marcação em (x), sendo estes: a) pouca atenção do público que se beneficia da IS; b) dificuldade em alcançar a visibilidade adequada junto do público geral; c) dificuldade em encontrar os recursos financeiros necessários; d) dificuldade em demonstrar a relevância do impacto, dentre outros. Estes pontos críticos encontram-se correspondentes a 4 (quatro) níveis de relevância a serem assinalados em (x), sendo estes: a) quase nenhuma; b) limitada; c) significativa; e d) altíssima.

Já na *Tabela 20 (T20)* são apresentadas 3 (três) colunas para o preenchimento de informações, as quais estão divididas em: 1) criticidade mais relevante; 2) ação por sua superação; e 3) ator(es)-chave. Por fim, a *Tabela 21 (T21)* apresenta como conteúdo as seguintes opções para marcação em (x), sendo: a) fortalecer instrumentos inovadores de financiamento (*crowdfunding*, títulos sociais, etc.); b) desenvolver uma "consulta pública" para os resultados da iniciativa; c) apoiar o fortalecimento organizacional dos sujeitos envolvidos e de sua credibilidade; d) incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas; e) fortalecer a direção política e institucional em favor da Inovação Social;

f) prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de Inovação Social; g) desenvolver incubadoras / aceleradoras e outros locais para experimentar iniciativas de IS; e h) outro (por favor, especifique). Em análise preliminar, observou-se que tais opções, além de se tratarem de questões gerais a serem analisadas são aspectos que deveriam ser melhores exemplificados no documento de modo a auxiliar o entrevistado durante o preenchimento.

3.1.1 Considerações sobre o estudo do MITIS

A partir do estudo do *Modelo italiano de IS* proposto por Caroli et al. (2015), é possível observar a viabilidade de aplicação do documento na identificação e análise de casos de Inovação Social em função de sua estrutura que abrange: os aspectos gerais de casos de IS, bem como as fases do processo de IS, os atores envolvidos nas iniciativas, as áreas de impacto da IS, dentre outras questões.

Em contrapartida, mesmo apresentando um conteúdo adequado de questões, identifica-se no *MITIS* a necessidade de maior clareza em alguns aspectos como, por exemplo: quanto à inovação *de processo organizacional; de processo de tomada de decisão; e de produto ou serviço*; termos como “escalabilidade”; quanto à *sustentabilidade econômico-financeira* (CAROLI et. al. 2015).

Dentre os aspectos positivos, o *MITIS* apresenta uma organização simples e uma estrutura bastante viável em termos de identificação das áreas de análise do documento. Tal processo é decorrente da divisão proposta pelos *6 (seis) grupos* e seus subitens, permitindo ao entrevistado uma sequência do conjunto de informações, além de uma boa compreensão do documento durante o preenchimento.

De modo geral, para que o *MITIS* apresente uma maior eficiência durante a coleta de dados sobre os casos de IS, pode-se considerar a ampliação das informações solicitadas como, por exemplo, os fatores positivos (sucessos?) e negativos (barreiras/dificuldades?) da iniciativa, quem foram os beneficiados com a proposta de IS, dentre outras questões. Vale ressaltar também a possibilidade de exemplificar alguns termos do documento, para facilitar o preenchimento, como mencionado. No item 3.2 será apresentado um modelo preliminar de *Questionário de IS (versão 1)*, como desdobramento do *MITIS*, que deverá ser refinado nas etapas seguintes até a elaboração do protocolo *MANIS*.

3.1.2 Análise da relação do MITIS com as dimensões da Sustentabilidade e os 17 ODS

A partir do estudo do *Modelo italiano de IS* apresentado (item 3.1), é possível estabelecer uma relação com as dimensões da Sustentabilidade (social, econômica e ambiental) e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Esta relação busca compreender melhor a viabilidade de uso do MITIS e suas contribuições quanto aos impactos das iniciativas de IS nestas dimensões e metas gerais a serem cumpridas.

Para a realização de uma análise preliminar e parcial de correlação do MITIS com as *dimensões da Sustentabilidade e os 17 ODS*, foram selecionados 2 (*dois*) grupos do MITIS, sendo estes: 1) *grupo 1*: a iniciativa – conteúdos, atividades, atores envolvidos, área geográfica; e 2) *grupo 2*: inovação e impacto social.

Dentro do *grupo 1*, foi selecionada a *Tabela 5 (T5)* intitulada como “*âmbito de impacto social da iniciativa*” pois abrange diversas áreas em que a IS tende a incidir, as quais podem ser relacionadas com as dimensões *social, econômica e ambiental* da Sustentabilidade, bem como os 17 ODS. A *Tabela 5 (T5)* (quadro 8) do MITIS estrutura-se da seguinte forma:

Quadro 8: Tabela 5 (T5) - Item de análise do *grupo 1* do MITIS

T5 - ÂMBITO DE IMPACTO SOCIAL DA INICIATIVA (assinale a resposta com um x)		
Cuidados com à saúde		Segurança
Assistência social •Habitação social •Inclusão social de pessoas desfavorecidas •Pessoas idosas		Formação e inclusão profissional •Ensino à distância •Teletrabalho •Aprimoramento de pensionistas "jovens"
Impacto ambiental •Excelente uso de recursos naturais •Redução de resíduos de alimentos / água •Reutilização de bens de consumo •Reutilização de estruturas de construção		Compartilhando e agrupando •Plataformas para compartilhamento / troca de ativos. •Plataformas para compartilhamento de serviços.
Integração social •Integração de imigrantes •Integração de pessoas com deficiência		Compartilhamento de conhecimento •Gerenciamento e uso de big data •Transferência de habilidades
Requalificação urbana		Serviços de interesse público •Mobilidade urbana
Cultura e desenvolvimento do patrimônio cultural		Turismo Sustentável
Revitalização de comunidades periféricas em áreas urbanas / extra-urbanas		Outro (Especifique)
Projetos de prestação de contas que gerenciam dados abertos “open data”.		

Fonte: Caroli et al. (2015) com tradução livre pela autora (2020)

Como pode ser observado, a *Tabela 5 (T5)* apresenta 14 itens de análise, os quais poderiam ser classificados de acordo com as seguintes especificidades, como já mencionado no item 3.1: a) *social* (ex. cuidados com a saúde, assistência social, integração social, etc); b) *econômica* (ex. projetos de prestação de contas que gerenciam dados abertos “open data”; compartilhando e agrupando, etc); e c) *ambiental* (ex. turismo sustentável, impacto ambiental, etc). Tal conjunto, além de facilitar no preenchimento do documento auxilia na identificação da área maior de impacto da IS.

Já dentro do *grupo 2*, a *Tabela 8 (T8)*, intitulada como “*principal motivo para o qual a iniciativa/projeto deve ser considerada inovadora*”, foi escolhida por apresentar como conjunto de informações, fatores como produtos/serviços, tecnologias, inovação de modelo de negócios, dentre outros; considerados importantes para a análise. Logo, a *Tabela 8 (T8)* (quadro 9) do MITIS estrutura-se da seguinte forma:

Quadro 9: Tabela 8 (T8) - Item de análise do *grupo 2* do MITIS

T8 - PRINCIPAL MOTIVO PARA O QUAL A INICIATIVA / PROJETO DEVE SER CONSIDERADA "INOVADORA" (indique a resposta com um x)	
Distribuição de produtos / serviços para categorias de usuários previamente excluídos de seu uso	
Uso de novas tecnologias	
Ativação de novas relações entre os sujeitos envolvidos na implementação da atividade (colaboração horizontal)	
Ativação de novas relações entre produtor e usuário (colaboração vertical)	
Compartilhamento do valor econômico criado entre muitos atores	
Melhoria estrutural de certas condições ambientais ou sociais, anteriormente não resolvidas	
Inovação do modelo de negócio / modelo de produção dos sujeitos envolvidos	
Outro (especifique)	

Fonte: Caroli et al. (2015) com tradução livre pela autora (2020)

Tendo como referência as tabelas T5 e T8 apresentadas, a análise de correlação compreendeu 2 (*duas*) etapas principais, sendo divididas em: 1) etapa 1: relação das tabelas T5 e T8 com as dimensões da Sustentabilidade; e 2) etapa 2: relação das tabelas T5 e T8 com os 17 ODS. A análise está apresentada nos quadros 10, 11 e 12 a seguir, divididos conforme:

Quadro 10: Relação do MITIS x Dimensão Social e os 17 ODS

DIMENSÃO SOCIAL					
TABELA T5	17 ODS			ITENS DA TABELA	
		3	2		1. Cuidados com a saúde
	1	10	11	2. Assistência Social	
	4	8	10	11	4. Integração Social
	11			5. Qualificação Urbana	
	11			6. Cultura e valorização do patrimônio cultural	

	9	11	7. Revitalização de comunidades periféricas em áreas urbanas/extra-urbanas		
	5	16	9. Segurança		
	4		10. Formação e inclusão profissional		
	17		11. Compartilhando e agrupando		
	17		12. Compartilhamento de conhecimento		
	11		13. Serviços de interesse público		
	8		14. Turismo Sustentável		
TABELA T8	1	2	8	10	1. Distribuição de produtos / serviços para categorias de usuários previamente excluídos de seu uso
	17				3. Ativação de novas relações entre os sujeitos envolvidos na implementação da atividade (colaboração horizontal)
	17				4. Ativação de novas relações entre produtor e usuário (colaboração vertical)
	17				6. Melhoria estrutural de certas condições ambientais ou sociais, anteriormente não resolvidas
	17				7. Inovação do modelo de negócio / modelo de produção dos sujeitos envolvidos

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Quadro 11: Relação do MITIS x Dimensão Econômica e os 17 ODS

DIMENSÃO ECONÔMICA						
TABELA T5	17 ODS				ITENS DA TABELA	
		2	6	11	12	3. Impacto ambiental
	11				5. Requalificação Urbana	
	9	11			7. Revitalização de comunidades periféricas em áreas urbanas/extra-urbanas	
	17				8. Projetos de prestação de contas que gerenciam dados abertos "open data".	
	4				10. Formação e inclusão profissional	
	17				11. Compartilhando e agrupando	
	17				12. Compartilhamento de conhecimento	
	11				13. Serviços de interesse público	
	8				14. Turismo Sustentável	
TABELA T8	1	2	8	10	1. Distribuição de produtos / serviços para categorias de usuários previamente excluídos de seu uso	
	9	17			2. Uso de novas tecnologias	
	17				4. Ativação de novas relações entre produtor e usuário (colaboração vertical)	
	17				5. Compartilhamento do valor econômico criado entre muitos atores	
	17				7. Inovação do modelo de negócio / modelo de produção dos sujeitos envolvidos	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Quadro 12: Relação do MITIS x Dimensão Ambiental e os 17 ODS

DIMENSÃO AMBIENTAL						
TABELA T5	17 ODS				ITENS DA TABELA	
		2	6	11	12	4. Integração Social
	11				5. Requalificação Urbana	
	9	11			6. Cultura e valorização do patrimônio cultural	

	11	7. Revitalização de comunidades periféricas em áreas urbanas/extra-urbanas
	8	9. Segurança
TABELA T8	17	6. Melhoria estrutural de certas condições ambientais ou social, anteriormente não resolvidas

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Em cada quadro correspondente às dimensões *social*, *econômica* e *ambiental*, são analisados itens das tabelas T5 e T8 que se relacionam com os 17 ODS. Portanto, a análise preliminar indicou de modo geral as seguintes questões: 1) *dimensão social*: 12 itens da tabela T5 e 5 (cinco) itens da tabela T8; 2) *dimensão econômica*: 9 (nove) itens da tabela T5 e 5 (cinco) itens da tabela T8; e 3) *dimensão ambiental*: 5 (cinco) itens da tabela T5 e somente 1 (um) item da tabela T8. Logo, considerou como resultado as seguintes questões de acordo com a *plataforma agenda 2030*:

- **Tabela 5 (T5): Âmbito de impacto social da iniciativa**

- 1) Cuidados com à Saúde** – relaciona-se à *dimensão social* e corresponde aos *objetivos 2 e 3* da ONU, os quais tratam de questões como: a) fim de epidemias de doenças como AIDS, tuberculose, malária etc.; b) eliminação da desnutrição; c) redução da mortalidade infantil, d) assegurar o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva; e) apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para doenças transmissíveis e não transmissíveis; f) aumentar substancialmente o financiamento à saúde e o recrutamento, etc.
- 2) Assistência Social** – relaciona-se à *dimensão social* e corresponde aos *objetivos 1, 10 e 11* da ONU, estes que abordam questões como: a) eliminar as situações de pobreza em toda as suas formas; b) garantir que todos os homens e mulher, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como acesso aos serviços básicos; c) promover a inclusão social de pessoas e a distribuição de oportunidades de maneira igualitária; d) garantir o acesso a habitações seguras e adequadas, etc.
- 3) Impacto Ambiental** – relaciona-se às *dimensões econômica e ambiental* e corresponde aos *objetivos 2, 6, 11 e 12* da ONU, os quais abordam questões como: a) garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos; b) melhorar a qualidade da água,

- reduzindo a poluição, e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente; c) reuso de materiais locais para a construção, etc.
- 4) Integração Social** – relaciona-se à *dimensão social* e corresponde aos *objetivos 4, 8, 10 e 11* da ONU, os quais abordam questões como: a) assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade; b) eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade; c) garantir o acesso ao trabalho para jovens e pessoas com deficiência, etc.
- 5) Requalificação urbana** – relaciona-se às *dimensões econômica, social e ambiental* e corresponde ao *objetivo 11* da ONU, o qual aborda questões como: a) acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência; b) apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento, etc.
- 6) Cultura e valorização do patrimônio cultural** – relaciona-se à *dimensão social* e corresponde ao *objetivo 11* da ONU, o qual aborda como questão principal: a) fortalecer e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.
- 7) Revitalização de comunidades periféricas em áreas urbanas/extra urbanas** – relaciona-se às *dimensões econômica, social e ambiental* e corresponde aos *objetivos 9 e 11* da ONU, os quais abordam questões como: a) desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e robusta, incluindo a infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano; b) proteger patrimônios públicos, etc.
- 8) Projetos de prestação de contas que gerenciam dados abertos “open data”** – relaciona-se à *dimensão econômica* e corresponde ao *objetivo 17* da ONU, o qual aborda questões como: a) mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes; b) incentivar e promover parcerias público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias, etc.

- 9) Segurança** – relaciona-se a *dimensão social* e corresponde aos *objetivos 5 e 16* da ONU, que abordam questões como: a) acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda a parte; b) eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos; c) reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada, em todos os lugares, etc.
- 10) Formação e inclusão profissional** – relaciona-se às *dimensões econômica e social* e corresponde ao *objetivo 4* da ONU, o qual aborda questões como: a) igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade; b) garantir que jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres, estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico, etc.
- 11) Compartilhando e agrupando** – relaciona-se às *dimensões econômica e social* e corresponde ao *objetivo 17* da ONU.
- 12) Compartilhamento de conhecimento** – relaciona-se às *dimensões econômica e social* e corresponde ao *objetivo 17* da ONU.
- *Ambos os itens 11 e 12 indicam o objetivo 17 da ONU em questões que se referem a:*
a) ajudar países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo, por meio de políticas coordenadas destinadas a promover o financiamento;
- 13) Serviço de interesse público** – relaciona-se às *dimensões econômica, social e ambiental* e corresponde ao *objetivo 11* da ONU, o qual aborda como questão: a) proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível;
- 14) Turismo Sustentável** - relaciona-se as *dimensões econômica, social e ambiental* e corresponde ao *objetivo 8* da ONU, que indica: a) até o ano de 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.
- **Tabela 8 (T8): Principal motivo para o qual a iniciativa/projeto deve ser considerada “inovadora”**
- 1) Distribuição de produtos e serviços para categorias de usuários previamente excluídos de seu uso** – relaciona-se às *dimensões econômica e social* e corresponde aos *objetivos 1, 2, 8 e 10* da ONU, os quais tratam de questões como: a) direitos iguais aos recursos econômicos e sistemas básicos de serviços, propriedade, controle sobre

a terra, etc.; b) acabar com a fome e garantir o acesso a todas as pessoas; c) sustentar o crescimento econômico per capita, etc.

- 2) Uso de novas tecnologias** – relaciona-se à *dimensão econômica* e corresponde aos objetivos 9 e 17 da ONU, o qual aborda questões como: a) aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação; b) apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, etc.
 - 3) Ativação de novas relações entre os sujeitos envolvidos na implementação da atividade (colaboração horizontal)** – relaciona-se a *dimensão social* e corresponde ao *objetivo 17 da ONU*.
 - 4) Ativação de novas relações entre produtor e usuário (colaboração vertical)** – relaciona-se a *dimensão econômica e social* e corresponde ao objetivo 17 da ONU.
 - 5) Compartilhamento do valor econômico criado entre muitos atores** – relaciona-se à *dimensão econômica* e corresponde ao *objetivo 17 da ONU*.
 - 6) Melhoria estrutural de certas condições ambientais ou sociais, anteriormente não resolvidas** – relaciona-se às *dimensões social e ambiental* e corresponde ao *objetivo 17 da ONU*.
 - 7) Inovação do modelo de negócio/modelo de produção dos sujeitos envolvidos** – relaciona-se a *dimensão econômica e social* e corresponde ao *objetivo 17 da ONU*.
- *Vale ressaltar que os itens de 3 a 7 correspondem apenas ao objetivo 17, pois englobam questões como: a) fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas; b) mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes.*

3.1.3 Considerações: MITIS x Dimensões da Sustentabilidade e os 17 ODS

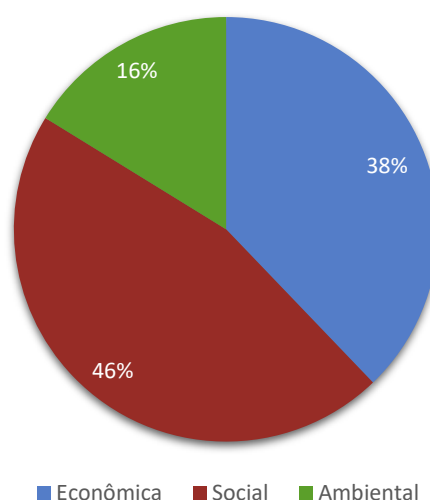
De modo geral, conforme os itens das tabelas T5 e T8, são identificadas várias ações que podem contribuir para gerar impactos positivos nas dimensões da Sustentabilidade e nos 17 ODS, tais como: reduzir impactos ambientais, romper com modelos econômicos atuais de produção e consumo vigente, contribuir para uma melhor qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos, além de atuar para a preservação de recursos para as futuras gerações.

Nesse contexto, assim como indicado pela *Plataforma Agenda 2030*, os 17 ODS são um desafio a ser cumprido pelos países, mas principalmente uma necessidade a ser alcançada.

Diante disso, a Inovação Social tem um papel fundamental no cumprimento destas ações, atuando de maneira estratégica na busca por soluções mais sustentáveis, econômicas e socialmente positivas.

Portanto, conforme a análise preliminar apresentada, é possível identificar a partir dos resultados uma incidência maior de ações voltadas à *dimensão social* com 17 itens identificados nas tabelas T5 e T8, no que se refere a questões como saúde, inclusão social, segurança, integração social, dentre outros. Além disso, a *dimensão econômica* apontou também vários aspectos recorrentes nas tabelas, no total de 14 itens em questões como, por exemplo, serviços de interesse público, distribuição de serviços, tecnologia, dentre outros. Por fim, a *dimensão ambiental* representou poucos itens das tabelas, sendo 6 (seis) itens, o que comprova ser um fator de menor importância no MITIS avaliado. Tal análise pode ser vista pelo gráfico 1 abaixo:

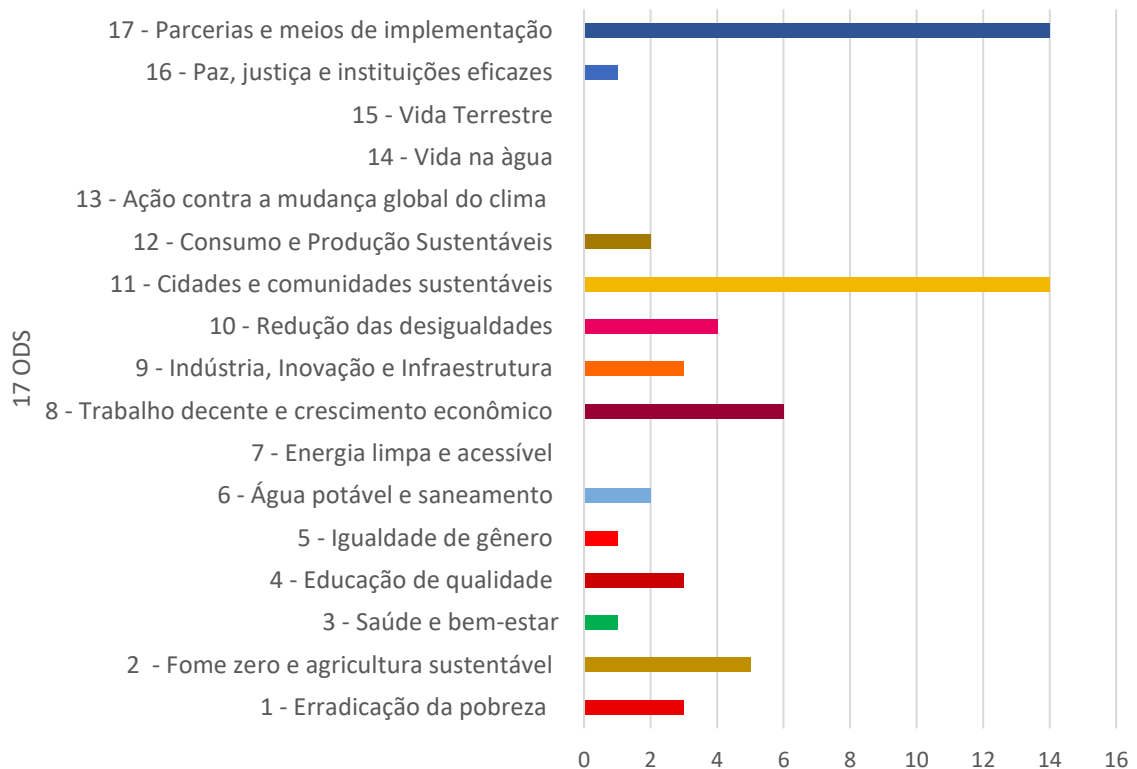
Gráfico 1: Nível de impacto das dimensões social, econômica e ambiental



■ Econômica ■ Social ■ Ambiental

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

No que se refere aos itens de ambas as tabelas T5 e T8 e sua relação com os 17 objetivos da ONU, foram identificadas as seguintes correlações: **1) objetivos da ONU mais evidentes na análise:** a) ODS 2, com 5 (cinco) itens; b) ODS 8, com 6 (seis) itens; e c) ODS 11 e 17, com 14 itens cada; e **2) objetivos da ONU menos evidentes e/ou ausentes na análise:** a) ODS 3, 5 e 16, com 1 (um) item cada; e b) ODS 7, 13, 14 e 15, com 0 (nenhum) item. Dentre estes 17 ODS, as tabelas T5 e T8 apontaram os ODS 11 e 17 como os itens mais recorrentes, assim com é mostrado pelo gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2: Os objetivos da ONU mais indicados pelas tabelas T5 e T8

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

3.1.4 Análise crítica do MITIS

Esta seção tem como objetivo apresentar uma *análise crítica do Modelo Italiano de IS (MITIS)*, buscando identificar os aspectos positivos e negativos do documento e os possíveis fatores a serem melhorados. Baseada em 4 (quatro) critérios principais definidos conforme o referencial teórico da pesquisa, a análise contempla: a) estrutura; b) conteúdo; c) clareza de informações; e d) relevância na identificação de casos de Inovação Social. Tais critérios são descritos a seguir:

1. Estrutura (HILL & HILL, 1998; GIL, 2008)

Analisa a forma como o MITIS foi elaborado, incluindo aspectos como espaçamento entre linhas, tipo e tamanho da fonte utilizada, tipologia das questões (aberta ou fechada), divisão do conteúdo, dentre outros fatores (quadro 13).

2. Conteúdo (Referencial teórico da pesquisa)

Avalia a importância das informações presentes no MITIS e sua relevância no âmbito da Inovação Social. Este critério busca identificar qual é a relação do referencial teórico da pesquisa com as questões apresentadas pelo documento.

3. Clareza de informações (CAROLI et al. 2015)

Identifica se as informações no MITIS são claras ao leitor, ou seja, não geram dúvidas quanto a interpretação do conteúdo. Neste critério, propõem-se a compreensão do conteúdo existente no MITIS com o 2º relatório italiano de IS.

4. Relevância na identificação de casos de Inovação Social

Investiga se o MITIS é viável para reconhecer experiências de IS, ou seja, se o conteúdo apresentado é capaz de coletar as principais características que definem uma iniciativa. Para isso, propõem-se uma análise detalhada de cada questão no documento para avaliar sua viabilidade. Além disso, tem-se como complemento deste critério o próximo subcapítulo (item 3.2.1) que apresenta a aplicação do *Questionário de IS (versão 1)* com alunos de graduação do curso de Design/UFU, de modo a coletarem alguns casos de IS. Nesta aplicação é possível perceber que as questões apresentadas pelo documento que foram formuladas com base no MITIS são viáveis para identificar casos de Inovação Social, como pode ser visto adiante.

Figura 17: Os 4 (quatro) critérios avaliados na *análise crítica* do MITIS



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

1. Estrutura (HILL & HILL, 1998; GIL, 2008)

Para a análise da estrutura do *Modelo Italiano de IS (MITIS)* levou-se em consideração a busca por um referencial teórico capaz de garantir uma melhor compreensão das principais características que definem um bom documento. Desta forma, com base nos autores Gil (2008) e Hill & Hill (1998) que abordam sobre a construção geral de um questionário e métodos de pesquisa foram considerados os seguintes critérios de avaliação (quadro 13):

Quadro 13: Critérios de avaliação da *Estrutura* do MITIS

CRITÉRIOS (C1, C2...)		Adequado (AD)	Inadequado (IN)
LAYOUT	C1	Espaço de preenchimento da questão	
	C2	Tipo e tamanho da fonte utilizada	
	C3	Divisão do conteúdo nos espaços da tabela	
	C4	Extensão da questão	
	C5	Diagramação da tabela	
	C6	Orientações ao entrevistado (ex.: descreva, indique, assinale com x, etc.)	

QUESTÕES	C7	Tipologia da pergunta (assinale com x)	Aberta (A)	Fechada (F)
	C8	Presença de questões que buscam medir uma variável (assinale com x)	Sim (S)	Não (N)
			Marcar (X)	
VARIÁVEL	C9	Frequência (ex: nunca, raramente, às vezes, muitas vezes, sempre)		
	C10	Quantidade (ex: muito pouco, pouco, médio, muito, bastante)		
	C11	Avaliação (ex: muito mau, mau, razoável, bom, muito bom)		
	C12	Probabilidade (ex: impossível, pouco provável, muito provável, certo)		
	C13	Nenhuma das opções		

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

De acordo com o quadro 13 acima, considera-se as seguintes formas de avaliação sobre o MITIS: 1) layout – possui 6 (seis) critérios que são analisados pelas opções *adequado (AD)* ou *inadequado (IN)*; 2) questões – possui 2 (dois) critérios, sendo o primeiro analisado pelas opções *aberta (A)* ou *fechada (F)*, já o segundo pelas opções *sim (S)* ou *não (N)*; e 3) variável – possui 5 (cinco) critérios analisados conforme marcação em (x).

Ainda, destaca-se como parte da análise identificar se o questionário possui uma *introdução*. Segundo Hill & Hill (1998) a introdução é um elemento fundamental em um questionário para apresentar de forma geral do que se trata a pesquisa. A introdução deve ser curta e indicar os aspectos principais que motivam o investigador na aplicação do documento, incluindo o nome da instituição, a descrição da natureza geral do questionário, dentre outros.

Portanto, conforme os critérios (C1, C2...) de avaliação definidos pelo quadro 13, a análise de estrutura foi realizada a partir das 21 tabelas (T1, T2...) existentes no MITIS, cada uma analisada separadamente. Esta avaliação sintetizada estruturou-se no quadro 14:

Quadro 14: Análise da *Estrutura* do MITIS

Tabelas		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
C1	(AD)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	x	x
	(IN)																x		x			
C2	(AD)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	(IN)																					
C3	(AD)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x
	(IN)																x					
C4	(AD)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x
	(IN)																		x			

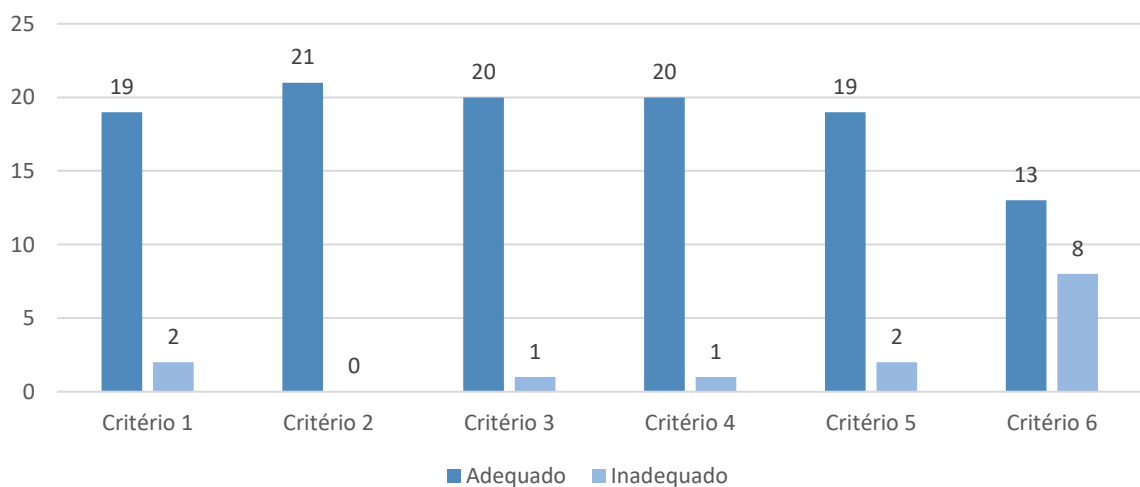
C5	(AD)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
	(IN)															x			x			
C6	(AD)		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x		x		x		x			
	(IN)	x						x						x		x		x		x	x	x
C7	(A)	x	x							x	x	x	x	x	x		x		x		x	x
	(F)			x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
C8	(S)											x		x		x		x		x		
	(N)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x		x		x		x		x	x
C9	(X)																					
C10	(X)															x						
C11	(X)																x		x		x	
C12	(X)																					
C13	(X)												x									

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

De acordo com o quadro 14 acima, verifica-se a viabilidade do MITIS, identificando a possibilidade de melhorias em algumas questões. Pelos dados obtidos, a maioria das 21 tabelas analisadas conforme os critérios apresentados possuem uma estrutura adequada, como mostra a seguir:

- 1) Layout:** a) critério 1 e 5 = 90% adequado (AD) e 10% inadequado (IN); b) critério 2 = 100% adequado (AD); c) critério 3 e 4 = 95% adequado (AD) e 5% inadequado (IN); e d) critério 6 = 62% adequado (AD) e 38% inadequado (IN). Tais resultados podem ser vistos pelo gráfico 3:

Gráfico 3: Layout do questionário – critérios 1 a 6



Elaborado pela autora (2020)

Dentre os resultados obtidos nos critérios como *inadequado (IN)* destaca-se a necessidade de melhorias nas seguintes tabelas: a) critério 1 = tabelas T15 e T18; b) critério 2 = 0 (nenhuma) tabela; c) critério 3 = tabela T15; d) critério 4 = tabela T18; e) critério 5 = tabelas T15 e T18; e f) critério 6 = tabelas T1, T7, T13, T15, T17, T19, T20 e T21.

2) Questões: a) critério 7 = 9 (nove) questões abertas (A), 10 (dez) fechadas (F), e 2 (duas) abertas e fechadas (A/F); e b) critério 8 = 5 (cinco) questões medem uma variável, sendo mais evidente o critério avaliação. Estes resultados estão nos gráficos 4 e 5.

3) Variável: a) critério 9 e 12 = 0 (nenhuma) tabela; b) critério 10 e 13 = 1 (uma) tabela; e c) critério 11 = 3 (três) tabelas.

Gráfico 4: Critério 7 - Tipologia das questões

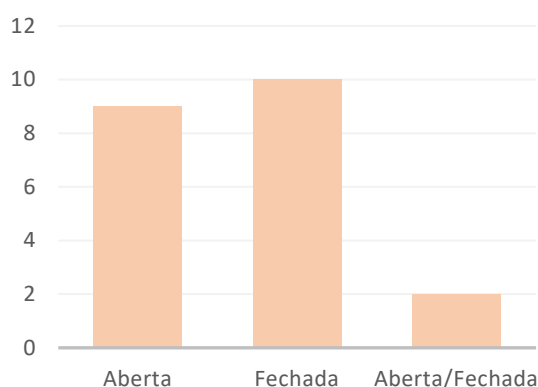
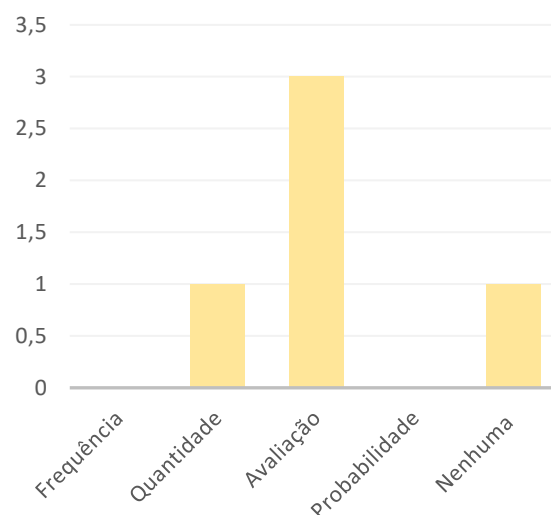


Gráfico 5: Critério 9 a 13 - Tipo de variável



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Além dessas questões, percebe-se que o *Modelo Italiano de IS (MITIS)* não apresenta uma introdução que descreva de forma geral os objetivos da pesquisa. Portanto, a complementação desta informação seria útil ao documento.

1. Conteúdo (Referencial teórico da pesquisa)

Para a *análise do conteúdo* do MITIS foi considerado o referencial teórico apresentado pela dissertação, o qual ressalta os principais assuntos sobre o tema Inovação Social. A partir dos autores citados pela bibliografia, buscou-se compreender a relação teórica da pesquisa com as questões propostas pelo MITIS, identificando a viabilidade e/ou mesmo a carência de informações no documento. Baseada nesta relação, tem-se o quadro 15 de avaliação:

Quadro 15: Análise do conteúdo do MITIS

Tabelas		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
IMPORTANTE	Sim (S)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Não (N)																					
ADEQUADO	Sim (S)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x		x		x		x		x	x
	Não (N)											x		x		x		x		x		
SUFICIENTE	Sim (S)		x						x	x	x		x		x		x				x	
	Não (N)	x		x	x	x	x	x				x		x		x		x	x	x		x

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

No quadro 15 os critérios são avaliados como: 1) importante – quando o conteúdo é relevante e tem relação com o referencial teórico adotado pela pesquisa em IS; 2) adequado – quando o conteúdo é próprio para se coletar casos de IS; e 3) suficiente – quando o conteúdo é suficiente para se obter as informações necessárias sobre os casos de IS.

Portanto, a análise estrutura-se em 4 (quatro) linhas principais, divididas pela ordem: a) numeração das tabelas (1, 2...); b) critério 1 = importante; c) critério 2 = adequado; e d) critério 3 = suficiente. Separados pelas opções *sim (S)* e *não (N)* através de marcação em (x) a *análise de conteúdo do MITIS* tem os seguintes resultados conforme cada uma das 21 tabelas presentes no documento:

- 1) **Tabela T1:** o conteúdo é *importante* e *adequado*, porém é *insuficiente*, indicando a necessidade de informações adicionais. Entre essas informações, destacam-se: a) país/local da IS; b) responsável (eis) pela IS e sua área de formação e atuação; c) ano que surgiu a IS; d) ano de implementação da IS; e e) período de sucesso da IS.
- 2) **Tabela T2:** o conteúdo é *importante*, *adequado* e *suficiente*, visto que se refere à uma questão aberta que solicita a descrição geral da iniciativa de IS. Entretanto, entende-se como viável a junção desta *Tabela T2* com a *T1* pois são questões similares que buscam coletar dados gerais sobre os casos de IS.
- 3) **Tabela T3:** o conteúdo é *importante* e *adequado*, porém é *insuficiente*, indicando a necessidade de informações adicionais. Entre essas informações, destacam-se: a) descrição do significado dos termos “processo organizacional” e “processo de tomada

de decisão”; e b) separação das palavras “produto” ou “serviço” em duas linhas, visto que são termos diferentes. Além disso, identifica-se nesta *Tabela T3* a falta de informações que se relacionam com o referencial teórico da pesquisa, tais como indicados por Manzini (2008) e Medeiros (2018), que ressaltam a IS caracterizada por 3 (três) tipologias de interação, sendo estas: a) de baixo para cima (*bottom-up*); b) de cima para baixo (*top-down*); e c) entre pares (*peer-to-peer*). Junto a isso, vale também acrescentar se a IS tem como base uma *inovação fechada* (com propriedade intelectual) ou uma *inovação aberta* (de fácil replicabilidade), assim como indicado por Patias et al. (2017, p.137). Acredita-se que, o acréscimo destas informações no novo documento possibilitará um maior entendimento dos entrevistados.

- 4) **Tabela T4:** o conteúdo é *importante* e *adequado*, porém é *insuficiente*, indicando a necessidade de informações adicionais. Entre essas informações, destaca-se o acréscimo do referencial teórico da pesquisa, especificamente, Patias et al. (2017) que citam 9 (nove) etapas em que a IS tende a ocorrer, sendo estas: 1) identificação do problema; 2) coalização de pessoas (atores); 3) levantamento de ideias e elaboração de protótipos; 4) implantação; 5) manutenção; 6) escala e replicabilidade; 7) mudanças; 8) transformação; e 9) impacto. Como pode ser observado no MITIS, a *Tabela T4* apresenta somente 4 (quatro) fases, as quais deverão ser organizadas no novo documento em conjunto com o referencial teórico da pesquisa.
- 5) **Tabela T5:** o conteúdo é *importante* e *adequado*, porém é *insuficiente*, indicando a necessidade de informações adicionais. Entre essas informações, destacam-se: a) separação e descrição dos termos que possuem significados similares; e b) separação das opções da tabela nas dimensões *social*, *econômica* e *ambiental* da sustentabilidade de modo a facilitar a avaliação das áreas de impacto da IS.
- 6) **Tabela T6:** o conteúdo é *importante* e *adequado*, porém é *insuficiente*, indicando a necessidade de informações adicionais. Entre essas informações, destacam-se: a) descrição dos termos apresentados pela questão; e b) separação dos termos nos níveis *local*, *regional* e *global* de expansão da IS, assim como é representado por Patias et al. (2017, p.143).
- 7) **Tabela T7:** o conteúdo é *importante* e *adequado*, porém é *insuficiente*, indicando a necessidade de informações adicionais. Entre essas informações, destacam-se: a) descrição dos termos no item “tipo de ator”; e b) junção de termos com assuntos

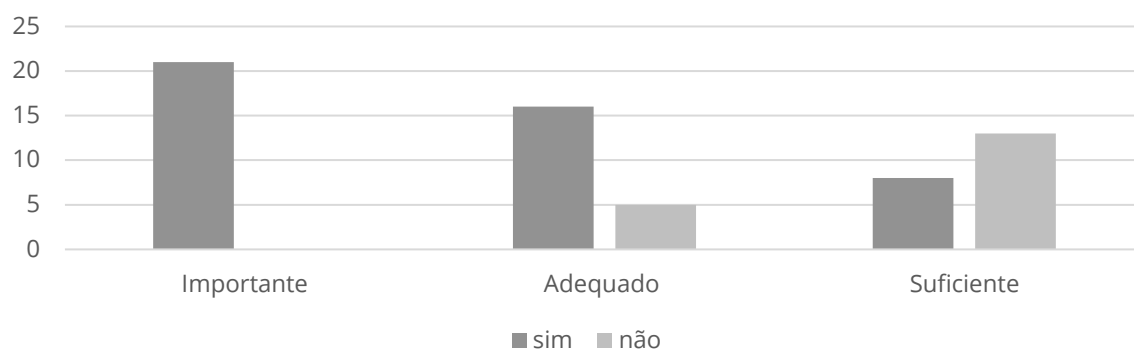
similares. Além disso, entende-se como adequado a divisão dos termos em 3 (três) grupos de atores, sendo estes: 1) instituições (com ou sem financiamento); 2) indivíduos autônomos (com ou sem formação específica); e 3) grupo de pessoas (comunidades). Tal divisão se relaciona com o referencial teórico de Bignetti (2011).

- 8) Tabela T8:** o conteúdo é *importante, adequado e suficiente*, visto que se refere a uma questão fechada (marcar x) que busca avaliar o “principal motivo para o qual a iniciativa/projeto deve ser considerada inovadora”. Nessa questão, considera-se as alternativas como viáveis e relacionadas ao referencial teórico da pesquisa, logo, sem a necessidade de informações adicionais.
- 9) Tabela T9:** o conteúdo é *importante, adequado e suficiente*, visto que se refere a uma questão aberta (descritiva) que visa identificar “o impacto social da iniciativa e as razões para a sua importância”. Nessa questão, considera-se a relação com o referencial teórico da pesquisa, logo, sem a necessidade de informações adicionais.
- 10) Tabela T10:** o conteúdo é *importante, adequado e suficiente*, visto que se refere a uma questão aberta (descritiva) que busca “identificar com o que os atores indicados anteriormente contribuem para que a atividade seja possível”. Nessa questão, considera-se a relação com o referencial teórico da pesquisa, logo, sem a necessidade de informações adicionais.
- 11) Tabela T11:** o conteúdo é *importante*, porém é *inadequado e insuficiente*, indicando a necessidade de informações adicionais. Entre essas informações, destaca-se: a) acrescentar parâmetros numéricos que avaliem as opções *modalidade tradicional, modalidade pouco inovadora, modalidade com aspectos inovadores significativos, e modalidade totalmente inovadora*. Além disso, indica-se manter a questão descritiva.
- 12) Tabela T12:** o conteúdo é *importante, adequado e suficiente*, visto que se refere a uma questão aberta (descritiva) que busca coletar “os métodos de financiamento da iniciativa”. Nessa questão, considera-se a relação com o referencial teórico da pesquisa, logo, sem a necessidade de informações adicionais.
- 13) Tabela T13:** o conteúdo é *importante*, porém é *inadequado e insuficiente*, indicando a necessidade de informações adicionais. Entre essas informações, destacam-se: a) acrescentar parâmetros numéricos nas alternativas *nenhuma, baixa, média, alta e total*; e b) descrição do significado do termo “sustentabilidade econômico-financeira” de modo a orientar o entrevistado na compreensão da questão.

- 14) Tabela T14:** o conteúdo é *importante, adequado e suficiente*, visto que se refere a uma questão aberta (descritiva) que busca coletar as “determinantes essenciais para o sucesso da iniciativa em termos de sua capacidade de resolver de modo inovador um certo problema social”. Nessa questão, considera-se a relação com o referencial teórico da pesquisa, logo, sem a necessidade de informações adicionais.
- 15) Tabela T15:** o conteúdo é *importante*, porém é *inadequado e insuficiente*, indicando a necessidade de informações adicionais. Entre essas informações, destacam-se: a) acrescentar parâmetros numéricos para as alternativas *nenhuma, modesta (local), discreta, boa, e muito alta (global)*. Destaca-se que, quando a questão apresenta a ausência de parâmetros, o entrevistado é induzido a assinalar (x) em qualquer opção.
- 16) Tabela T16:** o conteúdo é *importante, adequado e suficiente*, visto que se refere a uma questão aberta (descritiva) que busca coletar as “determinantes essenciais para a escalabilidade da iniciativa indicada anteriormente”. Nessa questão, entende-se como viável a junção desta *Tabela T16* com a *T15*, pois são questões dependentes.
- 17) Tabela T17:** o conteúdo é *importante*, porém é *inadequado e insuficiente*, indicando a necessidade de informações adicionais. Entre essas informações, destacam-se: a) acrescentar parâmetros numéricos para a avaliação das alternativas *baixo, médio e alto*. Tais parâmetros orientam melhor o entrevistado durante a marcação em (x).
- 18) Tabela T18:** o conteúdo é *importante*, porém é *inadequado e insuficiente*, indicando a necessidade de informações adicionais. Entre essas informações, destaca-se uma maior explicação da questão “como são medidos os resultados alcançados do ponto de vista qualitativo e quantitativo”. Isto pois, dependendo do público entrevistado não entenderá a questão.
- 19) Tabela T19:** o conteúdo é *importante*, porém é *inadequado e insuficiente*, indicando a necessidade de informações adicionais. Entre essas informações destacam-se: a) descrição mais detalhada dos termos colocados no item “criticidade”; e b) acrescentar parâmetros numéricos de avaliação das alternativas *quase nenhuma, limitada, significativa e, altíssima*.
- 20) Tabela T20:** o conteúdo é *importante, adequado e suficiente*, visto que se refere a uma questão aberta (descritiva) que visa coletar as “principais ações para superar as criticidades mais relevantes indicadas”. Nesta questão identifica-se o conteúdo como viável e relacionado ao referencial teórico da pesquisa.

21) Tabela T21: o conteúdo é *importante* e *adequado*, porém é *insuficiente*, indicando a necessidade de informações adicionais. Entre essas informações, destacam-se: a) acrescentar uma descrição dos termos apresentados pela questão, indicando ao leitor uma orientação no preenchimento da tabela.

Gráfico 6: Critérios de avaliação do conteúdo do MITIS



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

2. Clareza de informações (CAROLI et al. 2015)

Para a *análise da clareza de informações* do MITIS foi considerada a leitura e a investigação detalhada do segundo relatório de Inovação Social na Itália (CAROLI et al, 2015). Nessa leitura buscou-se compreender melhor como o MITIS foi desenvolvido, incluindo o conteúdo apresentado, a forma como as questões foram elaboradas, dentre outros fatores. Para isso, foram definidos os seguintes critérios de avaliação no documento (quadro 16):

Quadro 16: Critério *clareza de informações* no MITIS

CRITÉRIOS (C1, C2...)		Nº Tabelas
C1	Relação do conteúdo existente na questão do MITIS com o 2º relatório de IS	(Sim)
		(Não)
C2	Descrição detalhada dos termos apresentados pela questão do MITIS no 2º relatório de IS.	(Sim)
		(Não)
C3	Dupla interpretação na questão do MITIS.	(Sim)
		(Não)
C4	Necessidade de descrição mais detalhada de determinado termo na questão	(Sim)
		(Não)

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Como pode ser visto pelo quadro 16, tais critérios são avaliados conforme as opções *Sim (S)* e *Não (N)*. O *critério 1 (C1)* faz uma análise do conteúdo do 2º relatório de IS com o MITIS, avaliando ambos os documentos. O *critério 2 (C2)* avalia os termos apresentados pelo MITIS e se há uma descrição do significado dos mesmos no decorrer do 2º relatório de IS. O

critério 3 (C3) avalia se as questões do MITIS não geram uma dupla interpretação ao entrevistado. Já o *critério 4 (C4)* avalia se existe algum termo no MITIS que necessita de uma descrição mais detalhada, ou seja, se é um termo complexo para a compreensão do entrevistado. Baseado nestes critérios, a análise da clareza de informações do MITIS estruturou-se da seguinte forma (quadro 17):

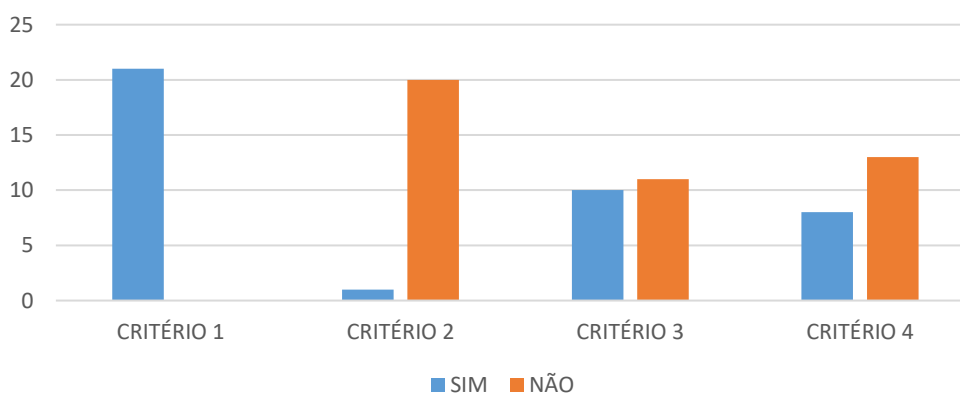
Quadro 17: Análise da Clareza de informações no MITIS

Critérios		Tabelas																				
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
C1	(S)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	(N)																					
C2	(S)			x																		
	(N)	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
C3	(S)			x	x	x	x		x			x		x		x		x				x
	(N)	x	x					x		x	x		x		x		x		x	x	x	
C4	(S)			x		x	x	x	x			x		x		x						
	(N)	x	x		x					x	x		x		x		x	x	x	x	x	x

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Conforme o quadro 17 acima, tem-se os seguintes resultados da análise: a) critério 1 (C1): todas as 21 tabelas apresentam relação do conteúdo com o 2º relatório de IS; b) critério 2 (C2): 1 (uma) tabela apresenta uma descrição mais detalhada no 2º relatório de IS, já as outras 19 tabelas somente são citadas no decorrer do relatório, sem uma explicação específica; c) critério 3 (C3): considera-se que 10 (dez) tabelas apresentam uma dupla interpretação ao entrevistado e 11 tabelas são claras ao leitor; e d) critério 4 (C4): considera-se que 8 (oito) tabelas necessitam de uma descrição mais detalhada dos seus termos e 13 questões não necessitam dessa descrição. Tais resultados podem ser vistos pelo gráfico 7:

Gráfico 7: Análise da clareza de informações no MITIS



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Nesta análise, os resultados foram obtidos através da seguinte avaliação em cada uma das 21 tabelas que integram o MITIS:

- 1) **Tabela T1 e T2:** existe “sim” uma relação do conteúdo das tabelas com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, sua descrição “não” foi identificada no documento (critério 2). Já nos *critérios 3 e 4* tem-se como resultado em (x) a opção “não”, pois ambas as tabelas são questões abertas e necessárias para a coleta de casos de IS.
- 2) **Tabela T3:** existe “sim” uma relação do conteúdo da tabela com o 2º relatório de IS (critério 1) e “sim” uma descrição dos seus termos, conforme foi identificado na página 83 do documento. No *critério 3* a tabela apresenta “sim” uma dupla interpretação pois não indica se é possível assinalar com (x) em mais de uma alternativa. Já no *critério 4* identifica-se “sim” a necessidade de uma maior exemplificação dos termos.
- 3) **Tabela T4:** existe “sim” uma relação do conteúdo existente nessa tabela com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, “não” foi identificada a descrição detalhada dos seus termos (critério 2). No *critério 3* a tabela apresenta “sim” uma dupla interpretação pois não indica se é possível assinalar com (x) em mais de uma alternativa. Já no *critério 4* “não” é identificada a necessidade de uma maior exemplificação dos termos, pois entende-se a questão como clara ao entrevistado.
- 4) **Tabela T5:** existe “sim” uma relação do conteúdo existente na tabela com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, “não” foi identificada a descrição dos seus termos (critério 2). Foi observado que estes termos são citados durante o documento (pag. 82 e 83), porém não são descritos em seu significado. Já no *critério 3* a tabela apresenta “sim” uma dupla interpretação pois não indica se é possível assinalar com (x) em mais de uma alternativa. No *critério 4* é “sim” identificada a necessidade de uma maior exemplificação dos termos apresentados pela questão, como por exemplo, *big data*.
- 5) **Tabela T6:** existe “sim” uma relação do conteúdo existente nessa tabela com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, “não” foi identificada a descrição detalhada dos seus termos (critério 2), somente uma abordagem geral (pág. 84). Já no *critério 3* a tabela apresenta “sim” uma dupla interpretação pois não indica se é possível assinalar com (x) em mais de uma alternativa. No *critério 4* é “sim” identificada a necessidade de uma maior exemplificação dos termos apresentados pela questão.
- 6) **Tabela T7:** existe “sim” uma relação do conteúdo existente nessa tabela com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, “não” foi identificada a descrição detalhada dos seus

termos (critério 2). No critério 3 a tabela “não” apresenta uma dupla interpretação pois trata de uma questão aberta para preenchimento. No *critério 4* é “sim” identificada a necessidade de uma maior exemplificação dos termos apresentados pela questão, principalmente, os atores apresentados entre as opções.

- 7) Tabela T8:** existe “sim” uma relação do conteúdo existente nessa tabela com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, “não” foi identificada a descrição detalhada dos seus termos (critério 2), somente a citação dos mesmos (pag. 79 e 145). Já no *critério 3* a tabela apresenta “sim” uma dupla interpretação pois não indica se é possível assinalar com (x) em mais de uma alternativa. No *critério 4* é “sim” identificada a necessidade de uma maior exemplificação dos termos apresentados pela questão, como por exemplo, *colaboração horizontal e vertical*.
- 8) Tabela T9 e 10:** existe “sim” uma relação do conteúdo existente nessas tabelas com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, “não” foi identificada a descrição detalhada das questões (critério 2). Já nos *critérios 3 e 4* tem-se como resultado em (x) a opção “não”, pois ambas as tabelas são questões abertas e necessárias para a coleta de casos de IS.
- 9) Tabela T11:** existe “sim” uma relação do conteúdo existente nessa tabela com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, “não” foi identificada a descrição detalhada dos seus termos (critério 2), somente a citação dos mesmos (pag.146). Já no *critério 3* a tabela apresenta “sim” uma dupla interpretação pois não indica se é possível assinalar com (x) em mais de uma alternativa. No *critério 4* é “sim” identificada a necessidade de uma maior exemplificação dos termos apresentados pela questão, como por exemplo, *as modalidades indicadas*.
- 10) Tabela T12:** existe “sim” uma relação do conteúdo existente na tabela com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, “não” foi identificada a descrição detalhada da questão (critério 2). Já nos *critérios 3 e 4* tem-se como resultado em (x) a opção “não”, pois é uma questão aberta e necessária para a coleta dos casos de IS.
- 11) Tabela T13:** existe “sim” uma relação do conteúdo existente nessa tabela com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, “não” foi identificada a descrição detalhada da questão (critério 2), somente a sua citação no documento (pag. 155). Já no *critério 3* a tabela apresenta “sim” uma dupla interpretação pois não indica se é possível assinalar com (x) em mais de uma alternativa. No *critério 4* é “sim” identificada a necessidade

de uma maior exemplificação dos termos apresentados pela questão, como por exemplo, *sustentabilidade econômico-financeira*.

- 12) Tabela T14:** existe “sim” uma relação do conteúdo existente na tabela com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, “não” foi identificada a descrição detalhada da questão (critério 2). Já nos *critérios 3 e 4* tem-se como resultado em (x) a opção “não”, pois é uma questão aberta e necessária para a coleta dos casos de IS.
- 13) Tabela T15:** existe “sim” uma relação do conteúdo existente nessa tabela com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, “não” foi identificada a descrição detalhada da questão (critério 2), somente sua citação no documento (pag. 154). Já no *critério 3* a tabela apresenta “sim” uma dupla interpretação pois não indica se é possível assinalar com (x) em mais de uma alternativa. No *critério 4* é “sim” identificada a necessidade de uma maior exemplificação dos termos apresentados pelas alternativas da questão.
- 14) Tabela T16:** existe “sim” uma relação do conteúdo existente nessa tabela com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, “não” foi identificada a descrição detalhada da questão (critério 2). Já nos *critérios 3 e 4* tem-se como resultado em (x) a opção “não”, pois é uma questão aberta e necessária para a coleta dos casos de IS.
- 15) Tabela T17:** existe “sim” uma relação do conteúdo existente nessa tabela com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, “não” foi identificada a descrição detalhada da questão (critério 2), somente sua citação (pag. 163 e 164). Já no *critério 3* a tabela apresenta “sim” uma dupla interpretação pois não indica se é possível assinalar com (x) em mais de uma alternativa. No *critério 4* “não” é identificada a necessidade de uma maior exemplificação dos termos apresentados pela questão.
- 16) Tabela T19:** existe “sim” uma relação do conteúdo existente nessa tabela com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, “não” foi identificada a descrição detalhada da questão (critério 2). Já nos *critérios 3 e 4* tem-se como resultado em (x) a opção “não”, pois é uma questão que busca medir a relevância das críticas quanto a IS.
- 17) Tabela T20:** existe “sim” uma relação do conteúdo existente nessa tabela com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, “não” foi identificada a descrição detalhada da questão (critério 2). Já nos *critérios 3 e 4* tem-se como resultado em (x) a opção “não”, pois é uma questão aberta e necessária para a coleta dos casos de IS.
- 18) Tabela T21:** existe “sim” uma relação do conteúdo existente nessa tabela com o 2º relatório de IS (critério 1), porém, “não” foi identificada a descrição detalhada da

questão (critério 2). Já no *critério 3* a tabela apresenta “sim” uma dupla interpretação pois não indica se é para assinalar com (x). No *critério 4* “não” é identificada a necessidade de uma maior exemplificação dos termos apresentados pela questão.

3. Relevância na identificação de casos de Inovação Social

Por fim, para a *análise da relevância do MITIS na identificação de casos de IS* foram considerados 3 (três) critérios de avaliação em cada uma das 21 tabelas do documento, sendo estes: *baixo (1)*, *médio (2)* e *alto (3)*. Nesses critérios são consideradas as seguintes formas de avaliação: a) baixo (1) = quando a questão é inadequada, porém apresenta possibilidades de melhorias; b) médio (2) = quando a questão é adequada, porém necessita de algumas melhorias; e c) alto (3) = quando a questão é adequada e não necessita de melhorias. Para isso, considerou-se o seguinte quadro de avaliação:

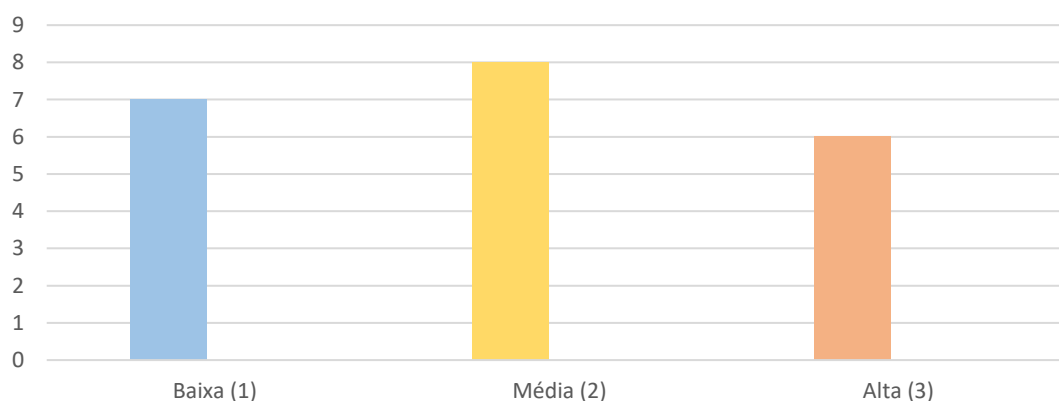
Quadro 18: Análise da relevância do MITIS na identificação de casos de IS

Tabelas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Baixo (1)						x					x		x		x		x	x	x		
Médio (2)	x		x	x	x		x									x				x	x
Alto (3)		x						x	x	x		x		x							

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Conforme o quadro 18 acima, a análise da relevância do MITIS na identificação de casos de IS, apresenta os seguintes resultados: a) baixo (1): 7 (sete) tabelas; b) médio (2): 8 (oito) tabelas; e c) alta (3): 6 (seis) tabelas (gráfico 8). Tais resultados estão detalhados a seguir separadamente conforme cada uma das 21 tabelas:

Gráfico 8: Análise da relevância do MITIS na identificação de casos de IS



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Nesta análise, os resultados foram obtidos através da seguinte avaliação nas 21 tabelas que integram o MITIS:

- a) **Tabelas T1, T3, T4, T5, T7, T16, T20 e T21:** considera-se estas tabelas no *critério médio*, visto que são questões adequadas, porém com possibilidades de melhorias. Do ponto de vista da Inovação Social apresentam um conteúdo suficiente para se coletar casos de Inovação Social, somente com a possibilidade de alguns acréscimos. Estes acréscimos/melhorias já foram apontados anteriormente na análise do conteúdo.
- b) **Tabela T2, T8, T9, T10, T12 e T14:** considera-se estas tabelas no *critério alto*, visto que são questões adequadas e que não necessitam de melhorias. Tais questões foram consideradas nesse critério pois apresentam conteúdos capazes de identificar aspectos dos casos de IS, mesmo que em outros critérios a questão necessite de melhorias.
- c) **Tabela T6, T11, T13, T15, T17, T18 e T19:** considera-se no critério *baixo*, visto que o conteúdo apresentado por essas tabelas é, em sua maioria, confuso e necessita de melhorias. Entre as já apontadas na análise do conteúdo, destacam-se a melhor apresentação dos termos, o uso de parâmetros para avaliação de alguma escala de respostas, entre outros.

De modo geral, esta análise crítica evidenciou a necessidade de melhorias no documento para sintetizar o MITIS, tornando possível a elaboração da *versão 1* do questionário de IS, tal como pode ser visto na seção a seguir.

3.2 Caso 2: Questionário de IS (*versão 1*)

A partir do *estudo de caso 1* sobre o *Modelo italiano de IS (MITIS)* proposto por Caroli et al. (2015), foi elaborado um questionário preliminar, tendo sido acrescentados alguns elementos considerados importantes para a análise das iniciativas de IS.

O *Questionário de IS (versão 1)*¹⁷ elaborado compreendeu 8 (*oito*) grupos estruturados de forma semelhante ao MITIS, divididos em: 1) iniciativa de Inovação Social (IS): conteúdos, atividades, tipos de IS, e fase do processo de IS; 2) Inovação, impacto social, escala/replicabilidade da IS, área geográfica; 3) atores envolvidos na proposta de IS; 4) fatores de impacto da IS; 5) colaboração entre os diversos atores da iniciativa de IS; 6) financiamento

¹⁷ O *Questionário de IS (versão 1)* pode ser visto pelo apêndice 2 deste trabalho, já a descrição detalhada de sua estrutura pode ser vista pelo apêndice 3.

e sustentabilidade econômica da iniciativa de IS; 7) determinantes de sucesso e difusão da iniciativa de IS; e 8) críticas e meios de apoio para difusão da iniciativa de IS. Tais grupos envolvem ao total 36 questões que buscam coletar dados sobre as ISs. Entre as alterações propostas no *Questionário de IS (versão 1)* em relação ao MITIS, destacam-se (quadro 19):

Quadro 19: Análise das alterações no *MITIS* para o *Questionário de IS (versão 1)*

-	Existente no <i>MITIS</i>		Acréscimo no <i>Questionário</i>		Itens acrescentados e o motivo
	Sim	Não	Sim	Não	
T1	x		x		Acrescentado: Ano que surgiu a IS, ano de implementação, conclusão, e período de sucesso. Motivo: Compreender o tempo de duração da IS.
T2		x	x		Acrescentado: Principal responsável pelo surgimento da IS. Motivo: Compreender o tipo de ator da IS.
T3	x			x	-
T4		x	x		Acrescentado: Principal problema social que indicou o surgimento da IS. Motivo: As ISs são criadas a partir de problemas específicos.
T5		x	x		Acrescentado: Inovação aberta e fechada. Motivo: Compreender o tipo de inovação que integra a proposta.
T6	x		x		Acrescentado: Descreva as principais características da IS. Motivo: Compreender os aspectos que correspondem a proposta.
T7		x	x		Acrescentado: <i>peer-to-peer</i> , <i>top-down</i> e <i>bottom-up</i> . Motivo: As ISs tem como origem estas interações.
T8	x		x		Acrescentado: Identificação do problema, coalização de pessoas, manutenção, mudança sistêmica, transformação, impacto. Motivo: As ISs contemplam estas fases também.
T9	x		x		Acrescentado: Agrupamento nas dimensões social, econômica e ambiental. Motivo: Facilidade na identificação da área de impacto da IS na Sustentabilidade.
T10	x		x		Acrescentado: Agrupamento nos níveis local, regional e global. Motivo: Facilidade na identificação do nível de difusão da IS.
T11	x		x		Acrescentado: Média de quantos locais foram beneficiados com a IS. Motivo: Compreender o nível de expansão da IS.
T12		x	x		Acrescentado: Fatores positivos e/ou negativos que contribuíram ou impediram a expansão da IS. Motivo: Identificar as barreiras e as facilidades na implementação da IS.
T13		x	x		Acrescentado: Instituições, indivíduos autônomos, grupo de pessoas. Motivo: Identificar a classificação dos atores da IS.
T14	x			x	-
T15	x			x	-
T16	x		x		Acrescentado: Qual foi o impacto social da IS, ou seja, os seus benefícios. Motivo: Avaliar o impacto positivo da IS.
T17	x			x	-
T18		x	x		Acrescentado: Média de pessoas beneficiadas com a IS. Motivo: Entender o alcance de impacto da IS.
T19		x	x		Acrescentado: Sucesso da IS em termos de impacto social e alcance dos objetivos. Motivo: Entender o nível de sucesso da IS se foi ruim, bom, muito bom ou excelente.
T20	x			x	-
T21	x			x	-
T22		x	x		Acrescentado: Indique se houve algum fator negativo por parte dos atores que influenciou no impacto da IS. Motivo: durante uma IS acontecem vários fatores como, por exemplo, a desistência de um ator.
T23	x		x		Acrescentado: ator. Motivo: identificar qual foi o tipo de financiamento por parte do ator.

T24	x			x	-
T25	x			x	-
T26		x	x		Acrescentado: Sucesso da IS. Motivo: avaliar o impacto/difusão da IS.
T27	x			x	-
T28		x	x		Acrescentado: Difusão da IS. Motivo: avaliar o nível de difusão da IS nos níveis nenhuma, pouco, modesto, bom, e excelente.
T29	x			x	-
T30		x	x		Acrescentado: como são medidos os resultados da IS. Motivo: identificar a forma como é acompanhada a IS.
T31	x			x	-
T32	x			x	-
T33	x		x		Acrescentado: impacto da IS nas dimensões social, econômica e ambiental. Motivo: identificar a partir dos pontos críticos apontados qual foi o impacto nessas dimensões da sustentabilidade.
T34	x		x		Acrescentado: dimensões social, econômica e ambiental. Motivo: identificar ações de melhorias aos pontos críticos levantados.
T35	x			x	-
T36	x			x	-

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

De forma sintetizada, como pode ser visto, o quadro 19 apresenta 4 (quatro) colunas principais, divididas em: a) coluna 1 – apresenta as tabelas (T1, T2...) do documento; b) coluna 2 – apresenta uma análise a partir das opções *Sim* ou *Não* se a tabela já é existente no MITIS; c) coluna 3 – apresenta uma análise a partir das opções *Sim* ou *Não* se houve um acréscimo de informações no *Questionário de IS (versão 1)* em relação ao MITIS; e d) coluna 4 – apresenta uma breve descrição dos itens acrescentados no questionário e o motivo da inserção.

3.2.1 Aplicação do *Questionário de IS (versão 1)* com alunos de graduação

O *Questionário de IS (versão 1)* foi aplicado na disciplina de *Métodos e Ferramentas de Design (MFD)*, do curso de Design, da Universidade Federal de Uberlândia. A disciplina foi escolhida pois compreendia em seu plano de ensino uma abordagem sobre metodologias e ferramentas de investigação e coleta de dados, incluindo alguns conceitos sobre o tema Inovação Social. Desse modo, considerando o questionário como um instrumento de coleta e análise de dados, a disciplina representou uma oportunidade de aplicação do documento, sendo também uma atividade do estágio docência.

Um dos objetivos da aplicação na disciplina de MFD, foi testar, ainda que de modo preliminar, o questionário ampliado como instrumento de coleta e análise de casos de Inovação Social, bem como analisar o grau de dificuldade dos alunos durante o preenchimento

do documento. Considerando a necessidade de uma base teórica inicial sobre Inovação Social, a aplicação do questionário foi precedida de aula teórica¹⁸.

Como referência, o *Modelo Italiano de IS (MITIS)* foi disponibilizado aos alunos no sentido de auxiliá-los na coleta de casos de Inovação Social já existentes no Brasil e/ou no mundo, conforme foi proposto pela disciplina. Dividido em equipes de 4 (quatro) a 5 (cinco) integrantes, os alunos deveriam selecionar casos de Inovação Social para, na sequência, utilizarem o *Questionário de IS (versão 1)* elaborado pela pesquisa de mestrado.

Após a coleta de casos de Inovação Social realizada pelos alunos, houve uma explicação sobre a estrutura do documento elaborado neste trabalho para a posterior transferência das informações, com o acompanhamento para esclarecimento de dúvidas.

3.2.2 Coletânea de estudos de caso em IS

Durante a disciplina de *Métodos e Ferramentas de Design* foram coletados 11 casos de IS, identificados de acordo com o *Modelo italiano de IS (MITIS)* e o *Questionário de IS (versão 1)*, e que contemplaram desde questões ligada à saúde como políticas sustentáveis. A seguir, serão apresentadas as sínteses dos casos de Inovação Social coletados pelos alunos de graduação:

- **CASO 1: Coolar**

Quadro 20: Síntese do caso 1 de IS

Nome da iniciativa de Inovação Social: Coolar		
Local: <i>(não foi indicado)</i>		Responsáveis pela iniciativa: Júlia Romer
Ano de surgimento: 2014	Ano de conclusão: <i>(em andamento)</i>	Duração: <i>(em andamento)</i>
Descrição da iniciativa: esta iniciativa refere-se a uma solução mais econômica, durável e sustentável para o armazenamento de vacinas, medicamentos e alimentos em regiões com eletricidade não confiável e de alto custo. Para isso, o sistema utiliza de água morna gerada através de energia solar para abastecer refrigeradores que funcionam independentes de eletricidade.		
Principal problema social, econômico e/ou ambiental que motivou a iniciativa: Conservação precária de vacinas e medicamentos em locais de pouco acesso a eletricidade.		
Tipo de inovação: Inovação fechada, de produto, Bottom-up.		
Características da IS: a) desenvolvimento de refrigeradores que não utilizam de energia elétrica; b) produto de longa duração e sem alto custo de funcionamento; c) emissões de CO ² reduzidas em dez vezes; e d) não utiliza de materiais tóxicos ao meio ambiente.		
Fase atual da IS: prototipagem, experimentação, realização de experiências de projetos-piloto.		
Atores envolvidos na iniciativa de IS: (indivíduos autônomos, com ou sem formação específica): a) Júlia Romer (fundadora e desenvolvedora da tecnologia); b) Christoph Cooler (desenvolvimento de negócios); c) Arno Zimmermann (desenvolvimento de produtos); d) Kilian Mähne e Roland Kuhn (desenvolvimento tecnológico).		

¹⁸ Nesta etapa foi apresentado aos alunos de graduação do curso de Design/UFU um conteúdo geral sobre os principais aspectos que envolvem o tema Inovação Social, bem como seus casos promissores. Nesta aula, buscou-se evidenciar informações como: a) o que é Inovação Social e de onde surge; b) conceitos e abordagens sobre a IS; c) comunidades criativas como promotoras de iniciativas de IS; d) o design no processo de IS; e) fases e classificações da IS; f) casos de IS; dentre outras questões. Além disso, foram abordados outros aspectos como dimensões da sustentabilidade e os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, todos os quais englobam esta pesquisa de mestrado.

Áreas de impacto da iniciativa de IS: a) cuidados com à saúde; b) impacto ambiental.
Escala territorial de incidência da IS: global/território.
Locais beneficiados com a iniciativa de IS (ex.: região, área, bairro): (não foi indicado)
Principais fatores que contribuíram para replicabilidade/expansão da iniciativa: a) participação em concursos e eventos que garantiram maiores investimentos na iniciativa.
Fatores negativos que limitaram a expansão da iniciativa de IS: a) baixa divulgação.
Fatores principais que consideram a iniciativa de IS como inovadora: a) criação de refrigerador sem o uso de energia elétrica; e b) distribuição de equipamentos para locais sem acesso à energia elétrica.
Principais fatores que identificam o impacto social da iniciativa: a) ser alimentado por energia solar térmica; b) permitir o resfriamento confiável para pessoas sem acesso a eletricidade; e c) permitir a médicos e profissionais de saúde a preservação de medicamentos, alimentos, vacinas, garantindo o acesso a vacinas e remédios em regiões sem eletricidade.
Tipos de financiamento da IS: o Cooler conta com o apoio da <i>Expo Live, Climate kic, Social Impact Startup, Bund e T.U. Berlin</i> , além de prêmios como <i>Start Green Award (2015)</i> .
Fatores econômicos e ambientais da IS: Não foi possível identificar se a iniciativa de IS levou em consideração fatores econômicos e sustentáveis para sua implementação.
Sucesso da iniciativa em resolver corretamente um problema social: capacidade de transformar o problema (calor) em solução (refrigeração) e a independência de energia elétrica para funcionar.
Aspectos que contribuem para a difusão da iniciativa de IS: sua difusão ocorre por meios digitais; no entanto, o nível de compromisso da equipe para medir resultados foi considerado alto.
Pontos críticos da iniciativa de IS: A visibilidade desejada para a iniciativa foi considerada um ponto crítico que poderia ser superado por meio de parceria com empresas para sua divulgação.
Principais ações para auxiliar no financiamento e na difusão da IS: a) ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (<i>crowdfunding</i> , títulos sociais, etc.); b) fortalecer o processo organizacional entre os atores do projeto de inovação social; e c) prever financiamentos públicos.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **CASO 2: Water Wheels**

Quadro 21: Síntese do Caso 2 de IS

Nome da iniciativa de Inovação Social: Water Wheels		
Local: Índia	Responsáveis pela iniciativa: Wello	
Ano de surgimento: 2012	Ano de conclusão: 2014	Duração: 2 anos
Descrição da iniciativa: Esta iniciativa refere-se a um projeto inovador, simples e econômico baseado na criação de um produto composto por um recipiente giratório que tem como objetivo transportar até 50 litros de água de um local para outro.		
Principal problema social, econômico e/ou ambiental que motivou a iniciativa: dificuldade de transporte de água em contextos de baixa renda.		
Tipo de inovação: Inovação aberta, de produto, Top-down.		
Características da IS: a) reduz o esforço físico; b) aumenta a eficiência no transporte de água; c) diminui o tempo de transporte; e d) possibilidade do aumento do volume de água para transporte.		
Fase atual da IS: impacto		
Atores envolvidos na iniciativa de IS: (instituições, com ou sem financiamento): a) Wello Empreendimento Social (atuador e promotor).		
Áreas de impacto da iniciativa de IS: a) cuidados com à saúde;		
Escala territorial de incidência da IS: global/área macro geográfica		
Locais beneficiados com a iniciativa de IS (ex.: região, área, bairro): inicialmente na Índia, posteriormente, impactando cinco países e dois continentes.		
Principais fatores que contribuíram para replicabilidade/expansão da iniciativa: a) produto de fácil produção e economicamente viável.		
Fatores negativos que limitaram a expansão da iniciativa de IS: a) não ser um produto biodegradável (matéria prima não renovável).		
Fatores principais que consideram a iniciativa de IS como inovadora: a) aumento do acesso a água em maior quantidade; b) facilidade no transporte da água para comunidades carentes.		

Principais fatores que identificam o impacto social da iniciativa: melhorias no bem-estar de comunidades carentes.
Tipos de financiamento da IS: a) doações.
Fatores econômicos e ambientais da IS: O produto tem um valor financeiro baixo (fator econômico), porém, não utiliza de materiais sustentáveis (não leva em consideração fatores ambientais).
Sucesso da iniciativa em resolver corretamente um problema social: a) fácil manuseio; b) eficiência da IS para o objetivo proposto; c) valor econômico reduzido;
Aspectos que contribuem para a difusão da iniciativa de IS: a) campanhas publicitárias.
Pontos críticos da iniciativa de IS: a) utilização de materiais não sustentáveis.
Principais ações para auxiliar no financiamento e na difusão da IS: a) incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados e projetos; b) ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc); c) incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas; d) fortalecer políticas públicas e institucionais em favor da Inovação Social;

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **CASO 3: Migan**

Quadro 22: Síntese do Caso 3 de IS

Nome da iniciativa de Inovação Social: Migan		
Local: Polônia	Responsáveis pela iniciativa: Pawet Potawoski	
Ano de surgimento: 2011	Ano de conclusão: <i>(não foi indicado)</i>	Duração: <i>(não foi indicado)</i>
Descrição da iniciativa: esta iniciativa refere-se a uma Start-Up que desenvolveu um aplicativo que permite pessoas com deficiência auditiva a se comunicarem com qualquer indivíduo através da linguagem de sinais. A proposta do projeto é facilitar a interação entre pessoas com dificuldade auditiva e as que não conhecem a linguagem de sinais.		
Principal problema social, econômico e/ou ambiental que motivou a iniciativa: exclusão de pessoas com deficiência auditiva.		
Tipo de inovação: Inovação aberta, de serviço, Bottom-up.		
Características da IS: a proposta do projeto consiste em um aplicativo desenvolvido para a comunicação de pessoas polonesas que possuem deficiência auditiva, assim como, qualquer outra pessoa que desconhece a linguagem de sinais.		
Fase atual da IS: escala e replicabilidade		
Atores envolvidos na iniciativa de IS: (grupo de pessoas, comunidade): a) pessoas que confiam na viabilidade da iniciativa de IS; b) Potawoski (criador); Osytex (cocriador); samsung (patrocinador).		
Áreas de impacto da iniciativa de IS: a) assistência social; b) integração social; c) compartilhamento e pooling; e d) compartilhamento e conhecimento.		
Escala territorial de incidência da IS: regional/nação		
Locais beneficiados com a iniciativa de IS (ex.: região, área, bairro): Polônia		
Principais fatores que contribuíram para replicabilidade/expansão da iniciativa: a) meios digitais; b) patrocínio maior de grandes empresas.		
Fatores negativos que limitaram a expansão da iniciativa de IS: a) limitação de idiomas.		
Fatores principais que consideram a iniciativa de IS como inovadora: a) inclusão social de pessoas desfavorecidas ao acesso de novas oportunidades; b) distribuição de produtos/serviços para usuários previamente excluídos de seu uso; c) ativação de novas relações entre os sujeitos envolvidos na implementação da atividade (colaboração horizontal); e d) melhoria estrutural de certas condições ambientais ou sociais, anteriormente não resolvidas;		
Principais fatores que identificam o impacto social da iniciativa: a) o aplicativo facilita a interação entre as pessoas com dificuldade auditiva e pessoas que não sabem a linguagem de sinais; b) a iniciativa possibilita uma maior integração social entre deficientes.		
Tipos de financiamento da IS: a) patrocínio de grandes empresas (Samsung).		
Fatores econômicos e ambientais da IS: Não foi possível identificar se a iniciativa de IS levou em consideração fatores econômicos e sustentáveis para sua implementação.		
Sucesso da iniciativa em resolver corretamente um problema social: a) alcance de um grande público; e b) fácil interação entre os serviços do aplicativo e os usuários.		
Aspectos que contribuem para a difusão da iniciativa de IS: sua difusão pode ocorrer por uma maior divulgação.		

Pontos críticos da iniciativa de IS: a) dificuldade em demonstrar visibilidade; e b) dificuldade em demonstrar relevância.
Principais ações para auxiliar no financiamento e na difusão da IS: a) fortalecer instrumentos inovadores de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc.); e b) desenvolver incubadoras/aceleradoras e outros locais para experimentar iniciativas de IS.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **CASO 4: Coração – ação comunitária para animais do Campus Santa Mônica**

Quadro 23: Síntese do Caso 4 de IS

Nome da iniciativa de Inovação Social: Coração – ação comunitária para animais do campus Santa Mônica		
Local: UFU Campus Santa Mônica	Responsáveis pela iniciativa: Prefeitura do campus da UFU	
Ano de surgimento: 2017	Ano de conclusão: <i>(em andamento)</i>	Duração: <i>(em andamento)</i>
Descrição da iniciativa esta iniciativa refere-se a um projeto que oferece auxílio para animais abandonados que habitam no Campus Santa Mônica da UFU. Proposta pela Prefeitura do campus da UFU, a iniciativa visa oferecer abrigos, comedouros e atendimento veterinário em casos específicos. Atualmente, o projeto se encontra em uma etapa de ampla participação dos voluntariados e dos órgãos de apoio da universidade.		
Principal problema social, econômico e/ou ambiental que motivou a iniciativa: animais em situação vulnerável que habitam no campus da UFU Santa Mônica.		
Tipo de inovação: aberta, de serviço, Top-down e Bottom-up.		
Características da IS: a) acolhimento de animais; e b) auxílio aos animais do campus UFU;		
Fase atual da IS: Implementação em um determinado contexto		
Atores envolvidos na iniciativa de IS: a) prefeitura do campus UFU (tratamento); e b) hospital veterinário UFU (tratamento);		
Áreas de impacto da iniciativa de IS: a) compartilhamento de conhecimento.		
Escala territorial de incidência da IS: local/bairro de uma cidade média.		
Locais beneficiados com a iniciativa de IS (ex.: região, área, bairro): Campus Santa Mônica da UFU		
Principais fatores que contribuíram para replicabilidade/expansão da iniciativa: a) aumento da qualidade de vida dos animais do campus Santa Mônica (UFU).		
Fatores negativos que limitaram a expansão da iniciativa de IS: a) utilização da universidade como local de oferta dos serviços prestados.		
Fatores principais que consideram a iniciativa de IS como inovadora: a) fornecimento de abrigo e melhores condições de vida para os animais abandonados; e b) distribuição de alimentos para os animais;		
Principais fatores que identificam o impacto social da iniciativa: acolhimento de animais abandonados em situação de risco, proporcionando melhores condições de vida.		
Tipos de financiamento da IS: a) prefeitura campus Santa Mônica UFU (na liberação do espaço); e b) voluntários do projeto (auxílio no tratamento dos animais);		
Fatores econômicos e ambientais da IS: Não foi possível identificar se a iniciativa de IS levou em consideração fatores econômicos e sustentáveis para sua implementação.		
Sucesso da iniciativa em resolver corretamente um problema social: o sucesso da iniciativa refere-se ao fato de oferecer melhores condições de vida aos animais, através do oferecimento de alimentos e do acompanhamento veterinário.		
Aspectos que contribuem para a difusão da iniciativa de IS: a) os bons resultados; b) melhorias visíveis nas condições de vida dos animais; e c) conscientização e respeito do abandono de animais.		
Pontos críticos da iniciativa de IS: a) pouca contribuição dos atores na iniciativa; e b) pouco controle dos responsáveis sobre as condições de implementação da iniciativa de Inovação Social.		
Principais ações para auxiliar no financiamento e na difusão da IS: a) incentivar no uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados e projetos; b) ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc); c) fortalecer o processo organizacional entre os atores no projeto de inovação social; d) realizar uma assembleia pública para avaliar os resultados da iniciativa; e e) fortalecer políticas públicas e institucionais em favor da inovação social.		

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **CASO 5: Coração – Color ADD**

Quadro 24: Síntese do Caso 5 de IS

Nome da iniciativa de Inovação Social: Color ADD		
Local: <i>(não foi indicado)</i>		Responsáveis pela iniciativa: Miguel Neiva
Ano de surgimento: 2009	Ano de conclusão: <i>(não foi indicado)</i>	Duração: <i>(não foi indicado)</i>
Descrição da iniciativa: Esta iniciativa tem como objetivo auxiliar homens e mulheres que sofrem com problemas relacionados ao daltonismo, na dificuldade de enxergar e compreender cores da forma correta. Para isso, a iniciativa trata-se de um produto que possui um código universal capaz de representar as cores aos daltônicos por meio de símbolos e um disco cromático, material que adquire o formato da aplicação. De modo geral, a proposta refere-se a uma linguagem única, universal, inclusiva e não discriminativa que permite ao daltônico identificar coisas com um amplo espectro infinito de uso, sempre que a cor for um fator de identificação, orientação ou escolha.		
Principal problema social, econômico e/ou ambiental que motivou a iniciativa: dificuldade de inclusão de pessoas daltônicas		
Tipo de inovação: fechada, de produto, Bottom-up		
Características da IS: é oferecido um produto, servindo como um código universal para representar as cores aos daltônicos por meio de símbolos em um disco cromático, no qual o material adquire o formato da aplicação.		
Fase atual da IS: impacto		
Atores envolvidos na iniciativa de IS: a) órgão público local/instituição; b) empresa pública; c) universidades/centros de pesquisa; e d) grande grupo internacional;		
Área de impacto da iniciativa de IS: a) assistência social; b) integração social; e c) compartilhamento e pooling.		
Escala territorial de incidência da IS: global/países.		
Locais beneficiados com a iniciativa de IS (ex.: região, área, bairro): todos os locais, pois se trata de uma linguagem universal.		
Principais fatores que contribuíram para replicabilidade/expansão da iniciativa: o fato de ser uma linguagem de símbolos universal, o que possibilita uma maior expansão da iniciativa.		
Fatores negativos que limitaram a expansão da iniciativa de IS: um dos fatores negativos é o fato de que não é um projeto muito conhecido por enquanto, mas já conta com muitos parceiros.		
Fatores principais que consideram a iniciativa de IS como inovadora: a) possibilita aos daltônicos distinguir as cores incluindo-os socialmente; b) o material do produto adquire a formatação da aplicação; e c) atender públicos mais específicos de maneira mais abrangente.		
Principais fatores que identificam o impacto social da iniciativa: a) inclusão social de pessoas daltônicas;		
Tipos de financiamento da IS: iniciativa privada (parcerias);		
Fatores econômicos e ambientais da IS: Não foi possível identificar se a iniciativa de IS levou em consideração fatores sustentáveis, somente os fatores de inovação (econômicos);		
Sucesso da iniciativa em resolver corretamente um problema social: a) atendimento as necessidades de pessoas daltônicas;		
Aspectos que contribuem para a difusão da iniciativa de IS: a) implementação do sistema em meios variados; e b) uso de mídias sociais.		
Pontos críticos da iniciativa de IS: a) resistência de órgãos e instituições em adotar o Color ADD;		
Principais ações para auxiliar no financiamento e na difusão da IS: a) ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc); e b) prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de Inovação Social;		

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **CASO 6: Projeto Estampa Camboriú**

Quadro 25: Síntese do Caso 6 de IS

Nome da iniciativa de Inovação Social: Projeto Estampa Camboriú		
Local: Balneário Camboriú		Responsáveis pela iniciativa: Fundação Cultural de Balneário Camboriú
Ano de surgimento: <i>(não foi indicado)</i>	Ano de conclusão: <i>(não foi indicado)</i>	Duração: <i>(não foi indicado)</i>

Descrição da iniciativa: Esta iniciativa refere-se a uma ação que qualificou mulheres com idade mínima de 18 anos para desenvolverem estamparias de materiais retos e cilíndricos, por meio do ensino teórico e prático da gestão de negócios na área de brindes. Entre os aspectos positivos, o projeto viabilizou a capacitação dessas mulheres através de um curso ministrado com uma carga horária de 60 horas aula, distribuídos no decorrer de cinco meses. Desenvolvido pela instituição Fundação Cultural de Balneário Camboriú, a iniciativa possibilitou o alto ingresso no mercado de trabalho, a venda abundante de estamparias, dentre outros fatores positivos.
Principal problema social, econômico e/ou ambiental que motivou a iniciativa: poucas mulheres socialmente ativas;
Tipo de inovação: aberta, de produto e serviço, Bottom-up
Características da IS: o foco do projeto é de gerar novas oportunidades as mulheres de baixa renda do município através da produção de estamparia.
Fase atual da IS: impacto
Atores envolvidos na iniciativa de IS: instituições (com ou sem financiamento) e grupo de pessoas (comunidades): a) Fundação Cultural de Balneário Camboriú; e b) grupo de mulheres em vulnerabilidade social.
Área de impacto da iniciativa de IS: a) assistência social; b) educação de qualidade, c) integração social; d) formação profissional e inserção de pessoas; e) cultura e desenvolvimento do patrimônio cultural; e f) compartilhamento de conhecimento.
Escala territorial de incidência da IS: local/cidade média
Locais beneficiados com a iniciativa de IS (ex.: região, área, bairro): Balneário Camboriú.
Principais fatores que contribuíram para replicabilidade/expansão da iniciativa: a) ações coletivas; b) disponibilização de aulas com certificado; e c) profissionalização de mulheres.
Fatores negativos que limitaram a expansão da iniciativa de IS: a) ação viabilizada somente na cidade de Balneário Camboriú.
Fatores principais que consideram a iniciativa de IS como inovadora: a) profissionalização de mulheres maiores de 18 anos e de baixa renda; e b) possibilidade de maior renda e estudo as mulheres de baixa renda.
Principais fatores que identificam o impacto social da iniciativa: a) autonomia das mulheres, tornando-as microempendedoras.
Tipos de financiamento da IS: Fundação cultural de Balneário Camboriú (iniciativa do projeto); Centro Público de Economia Solidária de Itajaí (disponibilização de espaço, funcionários e contratos).
Fatores econômicos e ambientais da IS: <i>(Não foi identificado)</i>
Sucesso da iniciativa em resolver corretamente um problema social: a) inserção da mulher no mercado de trabalho através de cursos profissionalizantes;
Aspectos que contribuem para a difusão da iniciativa de IS: a) promover a autonomia das mulheres; b) oferecer educação básica de qualidade; e c) gerar novas oportunidades as mulheres, tornando-as microempendedoras (economia social e criativa).
Pontos críticos da iniciativa de IS: a) baixo alcance social;
Principais ações para auxiliar no financiamento e na difusão da IS: a) incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados e projetos; b) incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas; c) fortalecer políticas públicas e institucionais em favor da inovação social; e d) prever financiamentos públicos para as iniciativas de Inovação Social;

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **CASO 7: Ribon**

Quadro 26: Síntese do Caso 7 de IS

Nome da iniciativa de Inovação Social: Ribon		
Local: (sem resposta)	Responsáveis pela iniciativa: Carlos Menezes, João Moraes, Rafael Rodeiro	
Ano de surgimento: 2016	Ano de conclusão: <i>(em andamento)</i>	Duração: <i>(em andamento)</i>
Descrição da atividade: Esta iniciativa refere-se a um aplicativo desenvolvido por estudantes da Universidade de Brasília na qual matérias e artigos online são oferecidos aos usuários junto a propagandas de empresas parceiras, gerando ribons (moeda virtual do aplicativo) que podem ser doados e revertidos em apoio a ONGs de causas humanitárias por meio do financiamento de empresas parceiras. Portanto, o aplicativo trata-se de uma rede de doações para instituições internacionais, contribuindo em causas necessárias.		
Principal problema social, econômico e/ou ambiental que motivou a iniciativa: Dificuldade financeira por parte da população de doar.		

Tipo de inovação: aberta, de produto e serviço, <i>peer-to-peer</i>
Características da IS: Criação de um aplicativo que gera uma rede de doações para ONGs internacionais, facilitando a relação entre doador e ONG, sem gerar gastos a nenhuma das partes. No aplicativo, o usuário recebe “ribons” (moeda virtual) por meio de patrocinadores que anunciam no aplicativo, esses ribons são revertidos em doações para ONGs.
Fase atual da IS: impacto
Atores envolvidos na iniciativa de IS: (instituições, com ou sem financiamento; indivíduos autônomos, com ou sem formação específica; grupo de pessoas, comunidades) – ONGs e patrocinadores; usuários dos aplicativos; fundadores da iniciativa.
Áreas de impacto da iniciativa de IS: a) cuidados com a saúde; b) assistência social; c) compartilhamento e pooling; e d) compartilhamento de conhecimento.
Escala territorial de incidência da IS: global/países
Locais beneficiados com a iniciativa de IS (ex.: região, área, bairro): Os beneficiados foram as ONGs cadastradas no aplicativo – Evidence Action (distribuição de água), Schistosomiasis Control Initiative (doação de medicamentos), Project healthy children (fornecimento de alimentos) e living goods (assistência médica). Todas são de impacto global.
Principais fatores que contribuíram para replicabilidade/expansão da iniciativa: a) projeto em formato de aplicativo, garantindo acessibilidade a maior parte das pessoas; b) não ter nenhum custo financeiro ao usuário; c) interação dos indivíduos na solução dos problemas sociais; e d) parcerias internacionais aumentando a difusão da iniciativa;
Fatores negativos que limitaram a expansão da iniciativa de IS: não foram encontrados.
Fatores principais que consideram a iniciativa de IS como inovadora: a) oportunidade de alcance as necessidades básicas por meio das doações; b) distribuição de produtos básicos de sobrevivência através das ONGs parceiras; c) acesso ao projeto através de uma ferramenta digital; d) as doações são feitas por meio da interação dos usuários no aplicativo; e) todo valor arrecadado é resultado da interação dos usuários e fornecido pelos anunciantes do aplicativo; e f) o projeto apresenta uma proposta inovadora, gerando doações sem esforço dos usuários e com contribuição dos patrocinadores, que também lucram com a iniciativa.
Principais fatores que identificam o impacto social da iniciativa: Doações que auxiliem necessidades sociais.
Tipos de financiamento da IS: patrocinadores (financiamento da iniciativa com dinheiro real dado as ONGs); usuários (interação no aplicativo que gera doações às ONGs).
Fatores econômicos e ambientais da IS: houve tal consideração, já que o aplicativo evita gastos financeiros ou de materiais das partes envolvidas.
Sucesso da iniciativa em resolver corretamente um problema social: a) os patrocinadores aderiram à iniciativa; b) compartilhamento de conhecimento por meio de artigos; c) parceria com ONGs internacionais; e d) público atuante por conta da facilidade das doações.
Aspectos que contribuem para a difusão da iniciativa de IS: a) parcerias com ONGs e anunciantes; e b) divulgar o aplicativo.
Pontos críticos da iniciativa de IS: a) divulgação pode ser melhorada para atingir um maior número de envolvidos; e b) oferta de doações voltadas somente a necessidades básicas.
Principais ações para auxiliar no financiamento e na difusão da IS: divulgar a iniciativa;

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **CASO 8: Grupo A.M.O.R – Amigos dos Moradores de Rua**

Quadro 27: Síntese do Caso 8 de IS

Nome da iniciativa de Inovação Social: Grupo A.M.O.R – Amigos dos Moradores de Rua		
Local: Uberlândia/MG	Responsáveis pela iniciativa: Cristiane Santos da Silva	
Ano de surgimento: 2016	Ano de conclusão: 2017	Duração: 1 ano
Descrição da atividade: Esta iniciativa refere-se a uma atividade de trabalho social em que voluntários atuam na produção e distribuição de alimentos para moradores de ruas em Uberlândia. O trabalho é semanal e além dos alimentos, são distribuídos cobertores e produtos de higiene pessoal.		
Principal problema social, econômico e/ou ambiental que motivou a iniciativa: Moradores de rua sem condições de terem acesso à alimentação e produtos de higiene pessoal.		
Tipo de inovação: aberta, de processo organizacional (modelos), Bottom-up.		
Características: a) arrecadação de produtos de uso pessoal (ex. cobertor) e alimentício (ex. verduras, carboidratos, legumes); b) definição de cardápio semanal; c) organização e higienização dos alimentos para o		

cozimento; d) organização dos alimentos em embalagens de marmite; e e) transporte em veículo doméstico e entrega comunitária dos alimentos.
Fase atual da IS: escala e replicabilidade
Atores envolvidos na iniciativa de IS: (indivíduos autônomos, com ou sem formação específica) – pessoas civis agindo de forma autônoma, contribuindo em todas as etapas da iniciativa.
Área de impacto da iniciativa de IS: a) assistência social;
Escala territorial de incidência da IS: local/cidade média
Locais beneficiados com a iniciativa de IS (ex.: região, área, bairro): 5 (cinco) bairros na cidade.
Principais fatores que contribuíram para replicabilidade/expansão da iniciativa: a) ação coletiva; b) engajamento por parte dos colaboradores; e c) formação de laços com os moradores de rua;
Fatores negativos que limitaram a expansão da iniciativa de IS: a) falta de apoio financeiro; b) infraestrutura; e c) poucos colaboradores.
Fatores principais que consideram a iniciativa de IS como inovadora: a) suprir necessidades básicas de indivíduos menos favorecidos (moradores de rua);
Principais fatores que identificam o impacto social da iniciativa: a iniciativa consegue atender a uma grande quantidade de moradores de rua, no qual os mesmos vão até o encontro do grupo A.M.O.R para receber as refeições e os produtos.
Tipos de financiamento da IS: mercado (doação de alimentos); grupo A.M.O.R (confeção de alimentos e distribuição aos moradores de rua); indivíduos externos (doações).
Fatores econômicos e ambientais da IS: <i>(não foi identificado)</i>
Sucesso da iniciativa em resolver corretamente um problema social: a) colaboradores para o desenvolvimento; b) disponibilidade por parte dos membros e comprometimento; e c) doações por parte dos mercados e pessoas que não participam da iniciativa.
Aspectos que contribuem para a difusão da iniciativa de IS: é de extrema importância o comprometimento dos colaboradores da iniciativa, para o desenvolvimento de todas as etapas.
Pontos críticos da iniciativa de IS: a) investimento para o desenvolvimento das atividades; e b) pouco interesse e colaboração dos membros da iniciativa.
Principais ações para auxiliar no financiamento e na difusão da IS: a) incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas;

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **CASO 9: Conceptos Plásticos**

Quadro 28: Síntese do Caso 9 de IS

Nome da iniciativa de Inovação Social: Conceptos plásticos		
Local: Colômbia	Responsáveis pela iniciativa: Oscar Méndez	
Ano de surgimento: 2010	Ano de conclusão: 2015	Duração: 5 anos
Descrição da atividade: esta iniciativa refere-se a reciclagem de plásticos para a construção de moradias para população de baixa renda na Colômbia, de forma sustentável, escalável e replicável.		
Principal problema social, econômico e/ou ambiental que motivou a iniciativa: déficit habitacional de populações de baixa renda.		
Tipo de inovação: aberta e fechada, de produto e serviço, peer-to-peer e top-down.		
Características da IS: utilização de plásticos de garrafa pet que são derretidos e transformados em blocos de tamanho real para construção de habitações para população de baixa renda, blocos de encaixe do tipo “lego”.		
Fase atual da IS: transformação e impacto		
Atores envolvidos na iniciativa de IS: (instituições, com ou sem financiamento) – financiamento do projeto; (indivíduos autônomos, com ou sem formação específica) – execução do projeto; (grupo de pessoas, comunidades) – execução do projeto.		
Áreas de impacto da iniciativa de IS: a) assistência social; b) regeneração urbana; e c) revitalização de comunidades periféricas em áreas urbanas/extra urbanas.		
Escala territorial de incidência da IS: local/bairro de uma cidade média; regional/grande área urbana territorial; global/países.		
Locais beneficiados com a iniciativa de IS (ex.: região, área, bairro): atualmente somente a cidade de Bogotá na Colômbia se beneficiou com o projeto.		

Principais fatores que contribuíram para replicabilidade/expansão da iniciativa: a) matéria prima; b) tecnologia própria; e c) baixo custo;
Fatores negativos que limitaram a expansão da iniciativa de IS: a) apoio financeiro restrito; e b) pouca divulgação do projeto.
Fatores principais que consideram a iniciativa de IS como inovadora: a) inclusão social no momento em que oferece um endereço fixo e proporciona melhores condições de vida (habitação) para pessoas desfavorecidas; b) utilização do plástico na produção de blocos para construir a habitação; c) parceira do criador do projeto com a iniciativa privada e órgãos governamentais que financia. d) melhorias ocorrem quando a comunidade é beneficiada e consequentemente ocorre uma melhora no saneamento básico, por exemplo; ee) inovador no sentido de utilizarem de forma inédita a matéria prima para a produção dos blocos utilizados na construção das moradias.
Principais fatores que identificam o impacto social da iniciativa: a Inovação Social promove grande impacto social por beneficiar a população menos favorecida (baixa renda), de maneira rápida e com um baixo custo, melhorando as condições de moradia.
Tipos de financiamento da IS: empresas privadas.
Fatores econômicos e ambientais da IS: Considera o uso de matéria prima reciclável (garrafas pet) que possuem um baixo custo (econômico);
Sucesso da iniciativa em resolver corretamente um problema social: <i>(não foi indicado)</i>
Aspectos que contribuem para a difusão da iniciativa de IS: maiores parcerias financeiras para que o projeto seja difundido em maior escala, essas parcerias poderiam ser por meio do auxílio de instituições internacionais, empresas e outros governos.
Pontos críticos da iniciativa de IS: encontrar financiadores da iniciativa;
Principais ações para auxiliar no financiamento e na difusão da IS: a) ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc.); b) fortalecer o processo organizacional entre os atores no projeto de IS; c) incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas; d) fortalecer políticas públicas e institucionais em favor da IS; e e) prever financiamentos públicos em favor da IS.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **CASO 10: Instituto Ipê Cultural**

Quadro 29: Síntese do Caso 10 de IS

Nome da iniciativa de Inovação Social: Instituto Ipê Cultural		
Local: Uberlândia/MG	Responsáveis pela iniciativa: Antônio Pedro Costa Neto	
Ano de surgimento: 2006	Ano de conclusão: 2007	Duração: 1 ano
Descrição da iniciativa: Esta iniciativa refere-se a uma ONG que trabalha com processos de reciclagem de produtos como tecidos, garrafas pets e pallets para o desenvolvimento de novos produtos, como roupas e móveis. Situada na cidade de Uberlândia/MG a iniciativa tem como objetivo recolher materiais descartados por empresas da cidade e promover a reutilização destes bens de consumo. De modo geral, a iniciativa tem como base conceitual questões como, desenvolvimento sustentável, reciclagem, ações sociais, ambientais e culturais na cidade.		
Principal problema social, econômico e/ou ambiental que motivou a iniciativa: grande volume de materiais descartados;		
Tipo de inovação: aberta, de produto e serviço, Bottom-up		
Características da IS: recolher materiais descartados pelas empresas (garrafas pet, retalhos de tecido, pallets) para fazer novos produtos por meio do processo de reciclagem.		
Fase atual da IS: transformação.		
Atores envolvidos na iniciativa de IS: indivíduos autônomos (com ou sem formação específica), grupo de pessoas (comunidades): donos do instituto, marceneiros, jovens voluntários.		
Áreas de impacto da iniciativa de IS: a) impacto ambiental.		
Escala territorial de incidência da IS: local/ cidade média		
Locais beneficiados com a iniciativa de IS (ex.: região, área, bairro): bairros e empresas por meio do recolhimento dos materiais descartados.		
Principais fatores que contribuíram para replicabilidade/expansão da iniciativa: a) palestras; b) ações que viabilizam a reciclagem; e c) instituto aberto para jovens voluntários;		
Fatores negativos que limitaram a expansão da iniciativa de IS: <i>(não foi indicado)</i>		
Fatores principais que consideram a iniciativa de IS como inovadora: a) reutilização de resíduos.		

Principais fatores que identificam o impacto social da iniciativa: a) reciclagem de resíduos.
Tipos de financiamento da IS: (não foi indicado)
Fatores econômicos e ambientais da IS: (não foi indicado)
Sucesso da iniciativa em resolver corretamente um problema social: (não foi indicado)
Aspectos que contribuem para a difusão da iniciativa de IS: (não foi indicado)
Pontos críticos da iniciativa de IS: a) falta de divulgação dos produtos do instituto em redes sociais;
Principais ações para auxiliar no financiamento e na difusão da IS: a) fortalecer o processo organizacional entre os atores envolvidos no projeto de inovação social;

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **CASO 11: Renova Shopping Park**

Quadro 30: Síntese do Caso 11 de IS

Nome da iniciativa de Inovação Social: Renova Shopping Park		
Local: Uberlândia/MG	Responsáveis pela iniciativa: Profª. Drª. Simone Barbosa Villa	
Ano de surgimento: 2006	Ano de conclusão: 2007	Duração: 1 ano
Descrição da atividade: Esta iniciativa refere-se a um projeto criado pela FAUED, no núcleo de Pesquisa e Habitação (MORA), na UFU, o qual tem como objetivo melhorar a resiliência de comunidades carentes e de seu ambiente construído através da coprodução. Tendo como objeto do estudo o bairro <i>Shopping Park</i> em Uberlândia a iniciativa é desenvolvida a partir de várias ações e visitas ao bairro que buscam atender as necessidades dos moradores do local. No que se refere ao seu impacto, a iniciativa garante uma melhor qualidade de vida para os habitantes do bairro.		
Principal problema social, econômico e/ou ambiental que motivou a iniciativa: falta de resiliência em comunidades carentes e seu ambiente construído.		
Tipo de inovação: aberta, de tomada de decisão, Bottom-up		
Características da IS: a) reorganização dos espaços; b) melhoria de jardins e hortas; c) criação de mobiliários para áreas externas; d) melhoria no acabamento de pisos e muros; e e) criação de murais decorativos.		
Fase atual da IS: implementação em um determinado contexto; manutenção.		
Atores envolvidos na iniciativa de IS: (instituições, com ou sem financiamento) – FAUED, professores, alunos; (grupo de pessoas, comunidades) – moradores do bairro.		
Área de impacto da iniciativa de IS: a) assistência social; e b) revitalização de comunidades periféricas em áreas urbanas/extra urbanas;		
Escala territorial de incidência da IS: local/bairro de uma cidade média		
Locais beneficiados com a iniciativa de IS (ex.: região, área, bairro): bairro Shopping Park		
Principais fatores que contribuíram para replicabilidade/expansão da iniciativa: integração dos moradores em prol do projeto.		
Fatores negativos que limitaram a expansão da iniciativa de IS: a) falta de apoio financeiro; e b) pouca visibilidade do projeto.		
Fatores principais que consideram a iniciativa de IS como inovadora: a) melhoria da qualidade de vida dos moradores; b) aumento da resiliência do local; c) reaproveitamento de materiais que seriam descartados; e d) fortalecimento dos vínculos entre a vizinhança;		
Principais fatores que identificam o impacto social da iniciativa: a) aumento da resiliência das habitações do bairro Shopping Park.		
Tipos de financiamento da IS: CNPQ (Bolsa de pesquisa); CATARSE (financiamento coletivo); SANTANDER (financiamento social);		
Fatores econômicos e ambientais da IS: redução de gastos dos moradores (econômicos); horta comunitária (impacto ambiental).		
Sucesso da iniciativa em resolver corretamente um problema social: a) redução de gastos financeiros dos moradores; b) apoio a comunidade; e c) apoio de pessoas da faculdade;		
Aspectos que contribuem para a difusão da iniciativa de IS: a) apoio financeiro; e b) divulgação;		
Pontos críticos da iniciativa de IS: a) falta de rentabilidade financeira; e b) falta de colaboradores.		
Principais ações para auxiliar no financiamento e na difusão da IS: a) incentivar o uso de plataformas abertas para o compartilhamento de dados e projetos; b) ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc); c) realizar uma “assembleia pública” para avaliar os resultados da IS; d) fortalecer políticas públicas e institucionais em favor da IS; e) prever financiamentos públicos em favor da IS.		

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

3.2.3 Análise da aplicação do *Questionário de IS (versão 1)* na disciplina de MFD

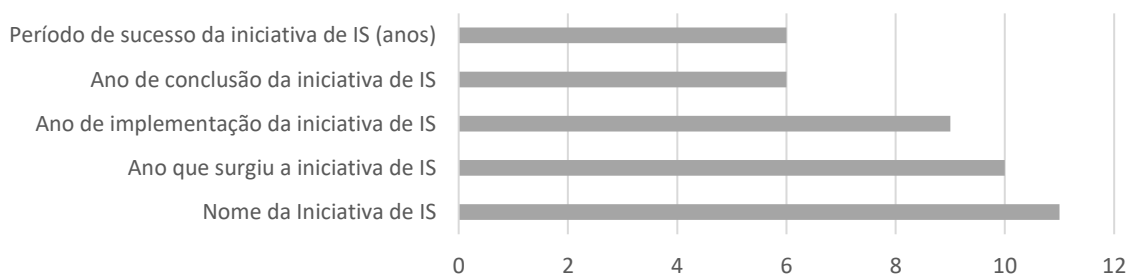
De modo geral, embora o conteúdo do documento esteja apresentado de forma organizada, contribuindo para a identificação e análise de casos de IS, durante a aplicação do questionário observou-se certa dificuldade dos alunos no preenchimento do documento. Tal fator, além de ser avaliado em sala, foi relatado também pelos próprios alunos de graduação, os quais identificaram a dificuldade de se obter informações referentes aos casos de IS. Fato este que, também contribuiu para que algumas questões do questionário não fossem preenchidas por algumas equipes.

No entanto, de maneira geral, apesar dos alunos não entenderem de fato as questões e não obterem dados concretos sobre os casos de IS, durante a análise dos documentos verificou-se que a maioria das questões foram preenchidas pelas *11 equipes*, onde somente *1 (uma) equipe* destas representou menos informações. Os resultados gerais dos dados coletados com a aplicação do questionário serão apresentados a seguir, em grupos separados:

- **Grupo 1: A IS: conteúdos, atividades, atores envolvidos, área geográfica (T1 a T8)**

No *grupo 1* a maioria das informações foram preenchidas pelos alunos de graduação formados em 11 equipes. Logo, no que se refere a *Tabela 1 (T1)* os resultados obtidos pelo número de equipes que responderam as questões foram: 1) nome da iniciativa de IS: *11 equipes*; 2) ano que surgiu a iniciativa de IS: *10 (dez) equipes*; 3) ano de implementação da IS: *9 (nove) equipes*; 4) ano de conclusão da IS: *6 (seis) equipes* e 5) período de sucesso da iniciativa de IS (anos): *6 (seis) equipes*. Estas respostas, estão representadas pelo gráfico 9:

Gráfico 9: Tabela 1 (T1) do *grupo 1*



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

No que se refere as tabelas T2, T3 e T4, todas as *11 equipes* preencheram as informações do documento. Estas tabelas, estão identificadas de acordo com as seguintes questões: a) tabela 2 (T2): principal responsável pela iniciativa de IS; b) tabela 3 (T3): descrição

da iniciativa de IS – atividade desenvolvida; e c) tabela 4 (T4): principal problema social que indicou a necessidade do surgimento da iniciativa de IS.

Na *Tabela 5 (T5)*, intitulada como “tipo de inovação”, as opções assinaladas em (x) foram em sua maioria em “*inovação aberta*” com 9 (nove) equipes (graf. 10). Já na *Tabela 6 (T6)* intitulada como “tipo de inovação social”, identificou-se maiores iniciativas voltadas a “*produto*” com 8 (oito) equipes (graf. 11). Além disso, no item abaixo “de acordo com a opção marcada com um (x), descreva as principais características da proposta de IS desenvolvida”, 10 (dez) equipes responderam à questão. Vale ressaltar ainda que, na *Tabela 6 (T6)*, algumas equipes marcaram mais de uma opção, como por exemplo, de produto e serviço.

Gráfico 10: Tabela 5 (T5) do grupo 1

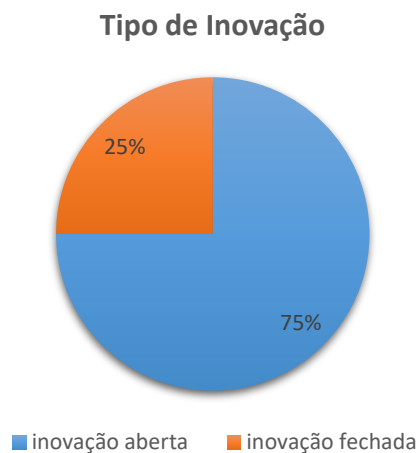
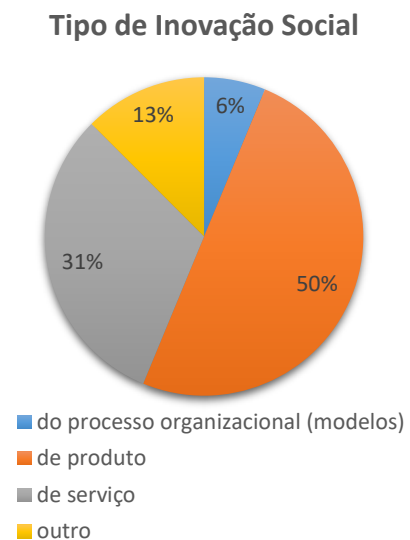


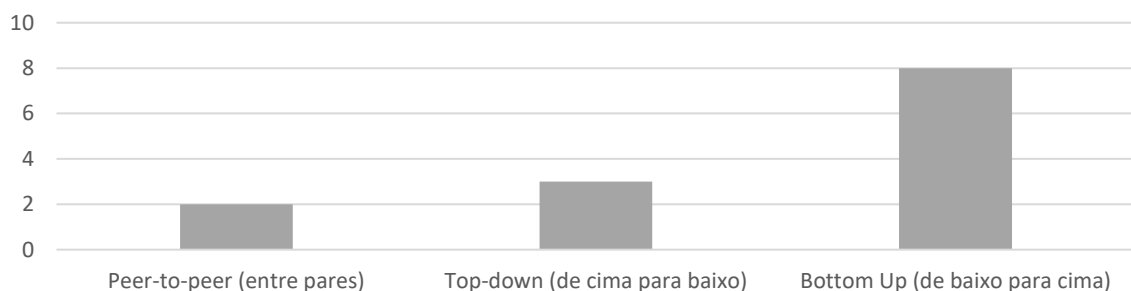
Gráfico 11: Tabela 6 (T6) do grupo 1



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Na *Tabela 7 (T7)* entre as “tipologias interação de Inovação Social” indicadas pelas equipes a maioria dos casos tratam-se de iniciativas “*bottom-up*”, como mostra o gráfico 12:

Gráfico 12: Tabela 7 (T7) do grupo 1



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Já na *Tabela 8 (T8)*, com a questão “de acordo com o processo de Inovação Social, indique a fase em que o projeto/iniciativa de IS se encontra atualmente”, foi identificado como resultado as fases de *impacto* e *implementação em um determinado contexto* como as mais evidentes na análise (graf. 13). Além disso, no que se refere ao item “a partir da opção assinalada, descreva como acontece esta fase”, *10 (dez) equipes* preencheram a questão.

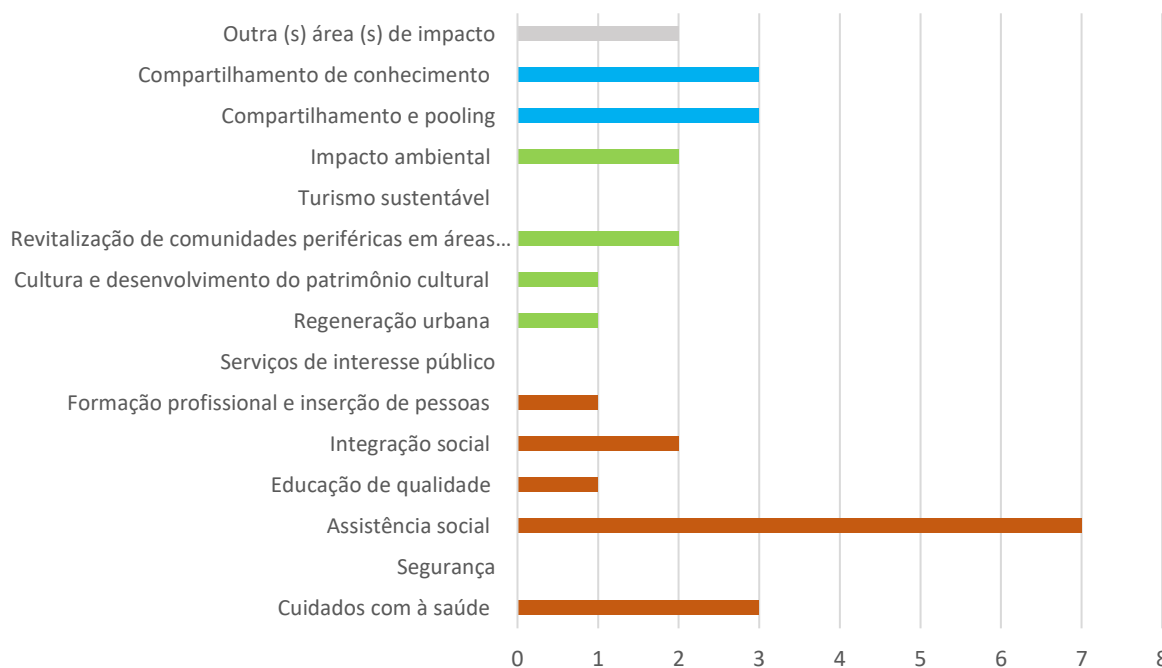
Gráfico 13: Tabela 8 (T8) do grupo 1



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

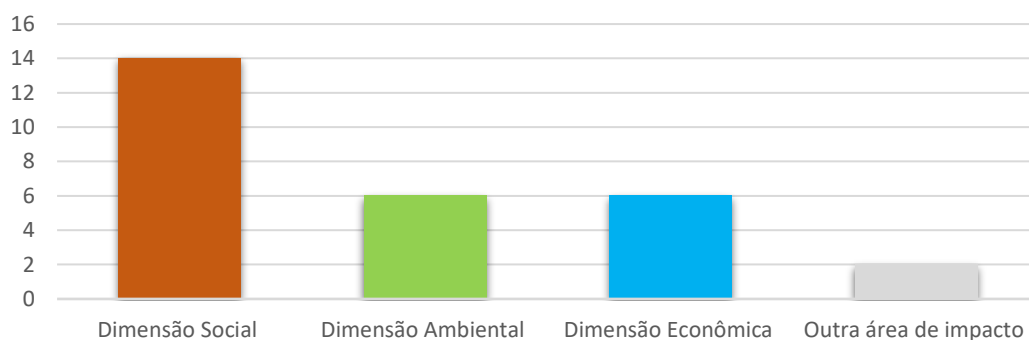
- **Grupo 2: Inovação, Impacto Social, Escala/Replicabilidade da IS, área geográfica (T9 a T12)**

No *grupo 2*, a maioria das informações foram preenchidas pelos alunos. Na *Tabela 9 (T9)*, intitulada como “área de impacto da iniciativa de inovação social”, os resultados obtidos dentro do campo *social* (cor laranja) foram iniciativas mais voltadas a *assistência social*, com *7 (sete) equipes*. Já no campo *ambiental* (cor verde) iniciativas mais ligadas a *revitalização de comunidades periféricas em áreas urbanas/extra urbanas e impacto ambiental*, com *2 (duas) equipes*. No campo *econômico* (cor azul) tem-se como resultado *3 (três) equipes* em ambas as opções apresentadas. Além disso, a tabela apresentou também a opção “outra área de impacto” (cor cinza) em que somente *2 (duas) equipes* assinalaram (x) e descreveram o item. Tais resultados estão representados pelo gráfico 14:

Gráfico 14: Tabela 9 (T9) do grupo 2

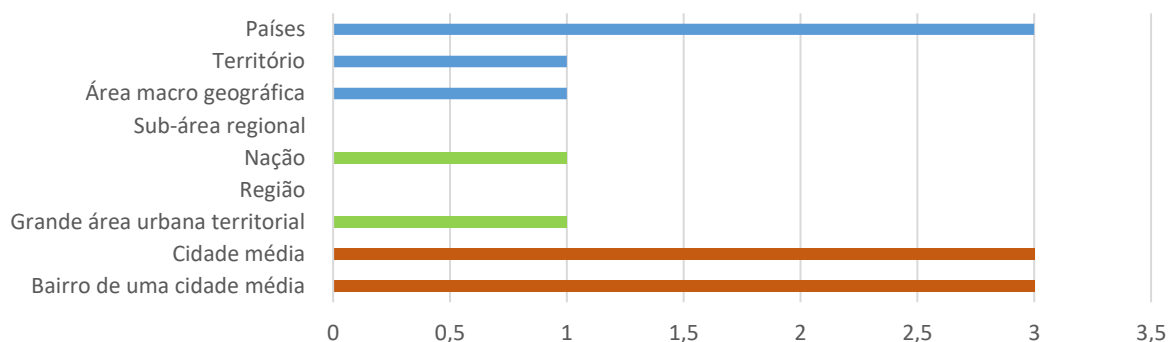
Fonte: Elaborado pela autora (2020)

No que se refere a predominância das áreas de impacto dos casos de IS, foi possível observar pelos resultados obtidos que a maioria dos estudos estavam relacionados as áreas *sociais*, seguido das *ambientais* e *econômicas*. Tal fator, pode ser observado pelo gráfico 15:

Gráfico 15: Tabela 9 (T9) do grupo 2

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Adiante, na *Tabela 10 (T10)* do grupo 2 (graf. 16), intitulada como “escala territorial da incidência da iniciativa e seu impacto em termos de inovação social”, os resultados obtidos dentro da *escala local* (cor laranja) e *global* (cor azul), no item *países*, foram os campos mais evidentes na análise, com 3 (três) equipes em cada. Além disso, no que se refere a *tabela 11 (T11)* intitulada como “descreva em média quantos locais (ex.: região, área, bairro) foram beneficiados com a iniciativa de IS”, 10 (dez) equipes responderam.

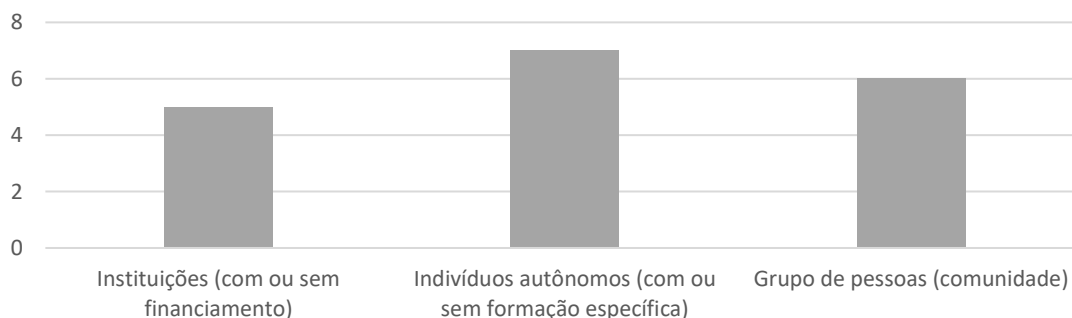
Gráfico 16: Tabela 10 (T10) do grupo 2

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Na *Tabela 12 (T12)* indicada pela questão “de acordo com a sua pesquisa, quais foram os principais fatores positivos e/ou negativos que contribuíram ou impediram a replicabilidade/expansão da iniciativa de Inovação Social”, tem-se os resultados: 1) fatores positivos: as 11 equipes preencheram; e 2) fatores negativos: 10 (dez) equipes responderam.

- **Grupo 3: Atores envolvidos na proposta de Inovação Social (T13 a T14)**

Dentro do grupo 3, a *Tabela 13 (T13)* apresenta como questão o item “indique quais são os atores envolvidos na iniciativa de IS”, no qual obteve-se como resultado mais evidente a alternativa *indivíduos autônomos (com ou sem formação específica)*, com 7 (sete) equipes. Além disso, na opção abaixo “conforme a opção assinalada com um (x), descreva abaixo os atores”, 10 (dez) equipes preencheram. Tais resultados, podem ser vistos pelo gráfico 17:

Gráfico 17: Tabela 13 (T13) do grupo 3

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Adiante, na *Tabela 14 (T14)* do grupo 3, intitulada como “indique os principais atores envolvidos na iniciativa e os papéis desempenhados por eles”, os alunos indicaram todos os itens da tabela incluindo os atores, os nomes e os papéis desempenhados. Desse modo, como resultado, tem-se como mais evidentes nas iniciativas: a) indivíduos autônomos com

formação específica: 5 (*cinco*) equipes; e b) universidades/centros de pesquisa: 4 (*quatro*) equipes. Estes resultados estão apresentados pelo gráfico 18:

Gráfico 18: Tabela 14 (T14) do grupo 3

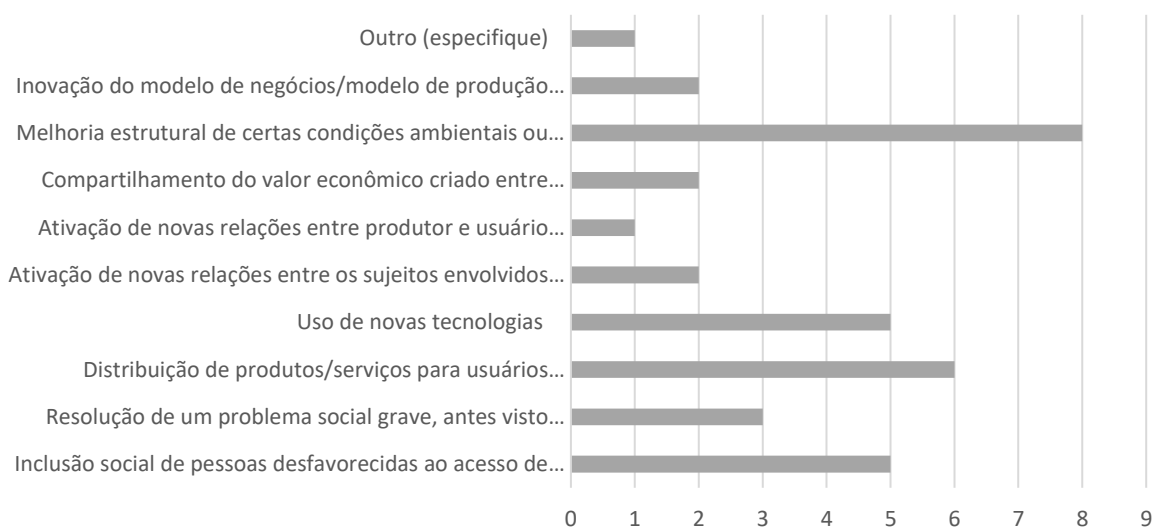


Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **Grupo 4: Fatores de impacto da Inovação Social (IS) (T15 a T19)**

Dentro do grupo 4, a Tabela 15 (T15) intitulada como “principal motivo para o qual a iniciativa/projeto deve ser considerada inovadora”, os resultado mais evidente obtido foi na opção *melhoria estrutural de certas condições ambientais ou sociais, anteriormente não resolvidas*, com 8 (*oito*) equipes. Tais resultados, podem ser vistos através do gráfico 19:

Gráfico 19:Tabela 15 (T15) do grupo 4

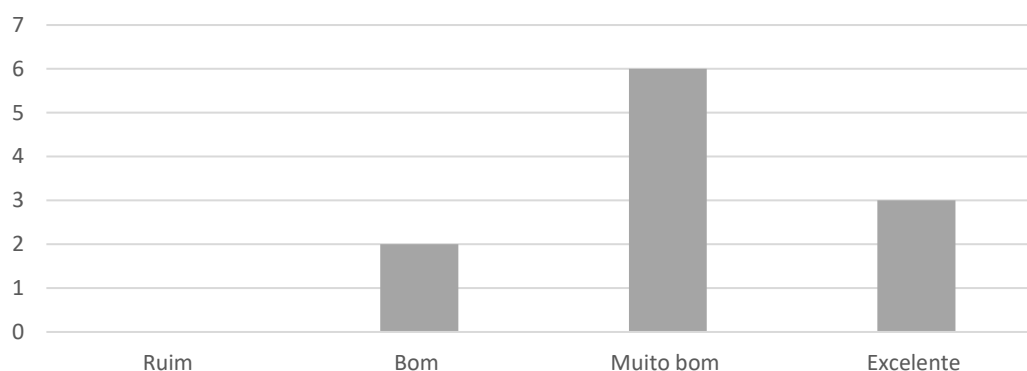


Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Na *Tabela 16 (T16)* do grupo 4 intitulada como “conforme sua análise, qual foi o impacto social da iniciativa ou quais foram os benefícios que a proposta de IS promoveu”, obteve-se como resultado de respostas um total de *11 equipes*. Já na *Tabela 17 (T17)* intitulada como “explique quais são as principais razões que indicam a relevância da implementação da iniciativa de IS”, *10 (dez) equipes* descreveram.

Além destas tabelas, a *Tabela 18 (T18)* intitulada como “descreva em média quantas pessoas foram beneficiadas com a iniciativa de IS”, o resultado apresentado de respostas foi de apenas *8 (oito) equipes*. Já adiante, na *Tabela 19 (T19)*, “indique com um (x) qual foi o sucesso da iniciativa de IS em termos de impacto social e alcance dos objetivos buscados inicialmente” obteve-se como resposta mais evidente a opção *muito bom*, com *6 (seis) equipes* (*graf. 20*). Além disso, logo abaixo na descrição do motivo da opção assinalada com um (x), somente *9 (nove) equipes* descreveram a opção.

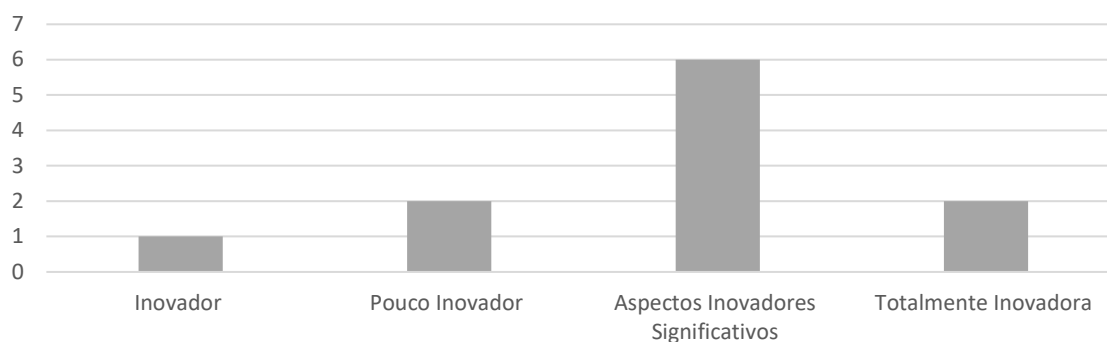
Gráfico 20: Tabela 19 (T19) do grupo 4



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **Grupo 5: Colaboração entre os diversos atores da iniciativa de IS (T20 a T22)**

No grupo 5, a *Tabela 20 (T20)* indicada como “identificar qual a contribuição dos atores indicados anteriormente para tornar possível a atividade”, todas as *11 equipes* preencheram. Já na *Tabela 21 (T21)*, intitulada como “nível de inovação alcançado pelas colaborações dos atores indicados acima”, obteve-se como resposta mais evidente o item *aspectos inovadores significativos*, com *6 (seis) equipes* (*graf. 21*). Além disso, logo abaixo, no item “explicar o nível de inovação indicado; ou seja, como a colaboração dos atores influenciou no impacto positivo da iniciativa de Inovação Social”, todas as *11 equipes* responderam à questão.

Gráfico 21: Tabela 20 (T20) do grupo 5

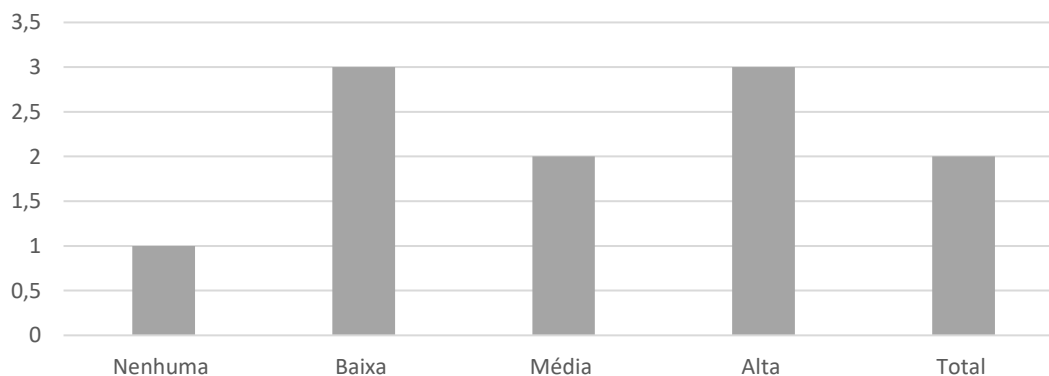
Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Por fim, na última tabela do grupo 5, *Tabela 22 (T22)*, “indique se houve algum fator negativo por parte dos atores que influenciou no processo da iniciativa de IS”, somente *8 (oito) equipes* preencheram a questão com as informações correspondentes.

- **Grupo 6: Financiamento e sustentabilidade econômica da iniciativa de IS (T23 a T25)**

Dentro do *grupo 6*, a *Tabela 23 (T23)* intitulada como “descreva os atores e quais foram os métodos que colaboraram no financiamento da iniciativa”, *10 (dez) equipes* responderam. Já na *Tabela 24 (T24)*, “indique se a iniciativa de IS levou em consideração fatores econômicos e sustentáveis para sua implementação”, tem-se respostas de somente *8 (oito) equipes*.

Na *Tabela 25 (T25)*, indicada como “capacidade da iniciativa para alcançar a sustentabilidade econômico-financeira” tem-se como resultados mais evidentes na análise os critérios: a) baixa – com 3 (três) equipes; e b) *alta* – também com 3 (três) equipes. Além disso, no que se refere ao item abaixo “explicar a modalidade de alcance da sustentabilidade econômico-financeira indicada”, *10 (dez) equipes* preencheram. Tais informações podem ser vistas pelo gráfico 22:

Gráfico 22: Tabela 25 (T25) do grupo 6

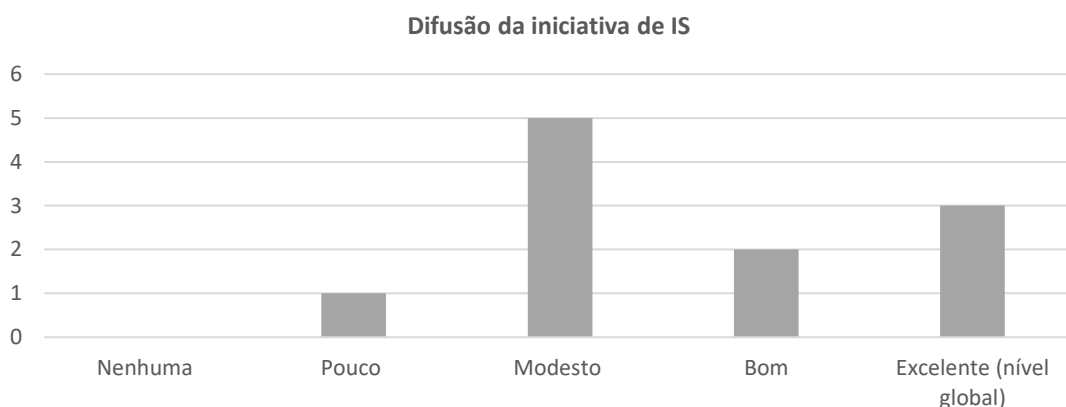
Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **Grupo 7: Determinantes de sucesso e difusão da iniciativa de IS (T26 a T31)**

No grupo 7, a Tabela 26 (T26) intitulada como “de acordo com sua análise, descreva qual foi o sucesso da iniciativa de IS”, somente 7 (*sete*) equipes descreveram à questão. Já na Tabela 27 (T27) indicada como “condições essenciais para o sucesso da iniciativa em termos de sua capacidade de resolver certo problema social”, 9 (*nove*) equipes responderam.

Na Tabela 28 (T28), “difusão da iniciativa” as opções assinaladas em (x) pelas equipes foram mais evidentes em *modesto*, com 5 (*cinco*) equipes (graf. 23). Além disso, no item “explique o meio como a iniciativa foi difundida/replicada”, 9 (*nove*) equipes responderam.

Gráfico 23: Tabela 28 (T28) do grupo 7

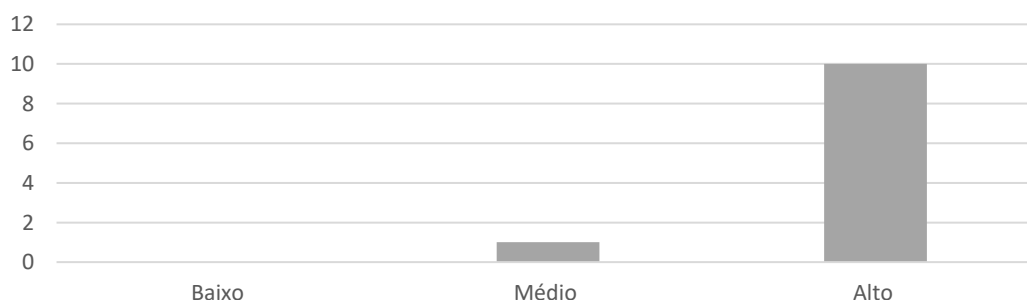


Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A Tabela 29 (T29) intitulada como “nível de compromisso para medir os resultados e na difusão da inovação”, tem-se como resposta de ambos os itens analisados o aspecto *alto* como o mais evidente, tal como mostra os gráficos 24 e 25 a seguir:

Gráfico 24: Tabela 29 (T29) do grupo 7 (Item de análise 1)

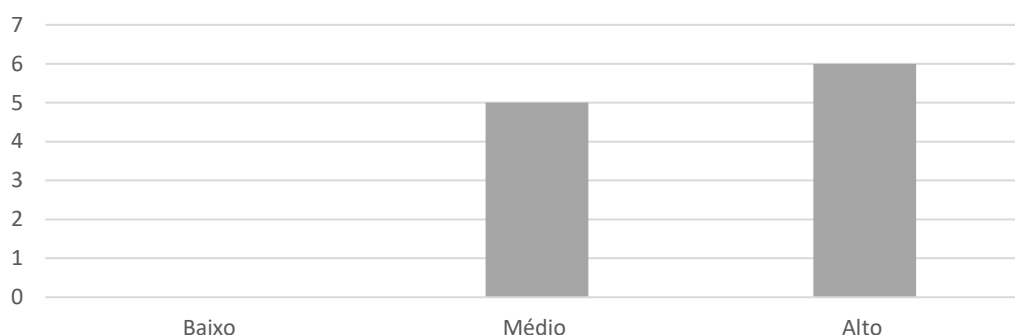
Compromisso contínuo dos atores para medir os resultados alcançados pela iniciativa (sucesso)



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Gráfico 25: Tabela 29 (T29) do grupo 7 (Item de análise 2)

Compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Adiante, no que se refere a *Tabela 30 (T30)*, “descreva como são medidos os resultados sobre o sucesso da iniciativa” somente 7 (*sete*) *equipes* preencheram a questão. Por fim, na *Tabela 31 (T31)*, intitulada como “descreva quais são as condições necessárias para que a iniciativa seja replicada/difundida”, somente 8 (*oito*) *equipes* responderam.

- **Grupo 8: Pontos críticos e meios de apoio para difusão da iniciativa de IS (T32 a T36)**

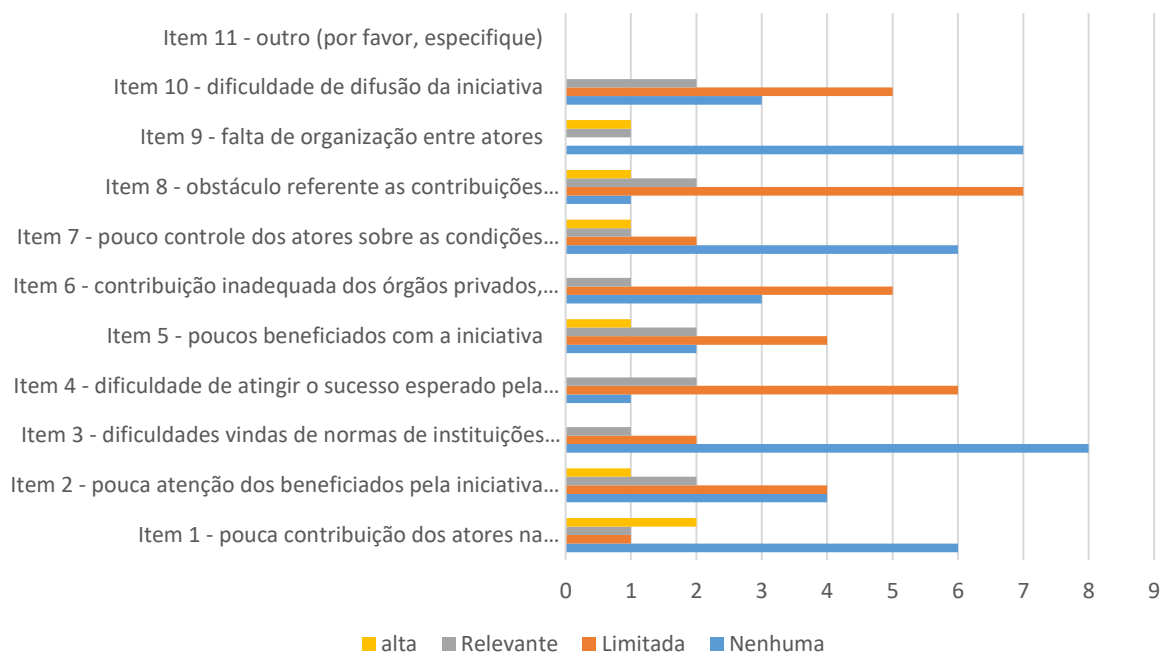
No grupo 8, a *Tabela 32 (T32)* indicada como “*pontos críticos*” apresenta como resultado todos os itens presentes na estrutura da tabela assinalados em (x) pelos alunos. Estes itens, referem-se a 4 (*quatro*) níveis de importância, sendo: a) nenhuma; b) limitada; c) relevante; e d) alta.

Os resultados mais evidentes conforme cada item, foram: 1) pouca contribuição dos atores na implementação da iniciativa – *nenhuma*, com 6 (*seis*) *equipes*; 2) pouca atenção dos beneficiados pela iniciativa de IS – *nenhuma e limitada*, com 4 (*quatro*) *equipes*; 3) dificuldades vindas de normas de instituições públicas privadas – *nenhuma*, com 8 (*oito*) *equipes*; 4) dificuldade de atingir o sucesso esperado pela iniciativa – *limitada*, com 6 (*seis*) *equipes*; 5) poucos beneficiados com a iniciativa – *limitada*, com 4 (*quatro*) *equipes*; 6) contribuição inadequada dos órgãos privados, para o sucesso da iniciativa - *limitada*, com 5 (*cinco*) *equipes*; 7) pouco controle dos atores sobre as condições de implementação da iniciativa – *nenhuma*, com 6 (*seis*) *equipes*; 8) obstáculo referente as contribuições financeiras necessárias – *limitada*, com 7 (*sete*) *equipes*; 9) falta de organização entre atores – *nenhuma*, com 7 (*sete*) *equipes*; 10) dificuldade de difusão da iniciativa – *limitada*, com 5 (*cinco*) *equipes*; e 11) outro (por favor especifique) – *nenhuma*, 0 (*zero*) *equipes* assinalaram em (x). Além disso, no que se

refere ao item “conforme as opções assinaladas, descreva com detalhes o ponto crítico indicado”, somente 3 (*três*) *equipes* descreveram. Tais resultados estão no gráfico 26:

Gráfico 26: Tabela 32 (T32) do grupo 8

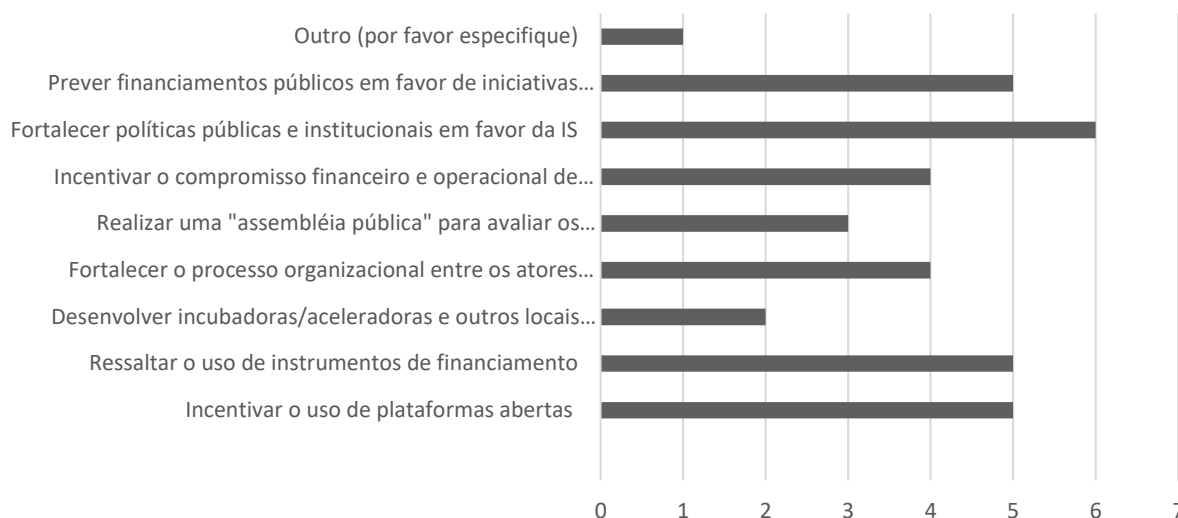
Pontos críticos da iniciativa de IS



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Adiante, no que se refere a *Tabela 33 (T33)* do grupo 8 intitulada como “indique os principais pontos críticos (no máximo 5) identificados em relação à proposta de inovação social”, todas as 11 *equipes* preencheram a questão. Já na *Tabela 34 (T34)* do grupo, “indique as principais possíveis ações para superar os pontos críticos levantados quanto aos impactos sociais, econômicos e ambientais”, tem-se como resultados as seguintes questões: 1) social: 8 (*oito*) *equipes*; 2) econômico: 8 (*oito*) *equipes*; e 3) ambiental: 4 (*quatro*) *equipes*.

No que se refere a *Tabela 35 (T35)* do grupo 8, “em sua análise, quais são principais ações a serem tomadas para auxiliar no financiamento e na difusão da iniciativa de inovação social”, os resultados mais evidentes obtidos foram: a) incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados e projetos: 5 (*cinco*) *equipes*; b) ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc): 5 (*cinco*) *equipes*; c) fortalecer políticas públicas e institucionais em favor da Inovação Social: 6 (*seis*) *equipes*; e d) prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de Inovação Social: 5 (*cinco*) *equipes*. Tais resultados, podem ser vistos pelo gráfico 27:

Gráfico 27: Tabela 35 (T35) do grupo 8

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Por fim, a *Tabela 36 (T36)* intitulada como “cite as principais condições (no máximo 4) para a difusão da iniciativa de Inovação Social”, 10 (dez) equipes responderam as questões.

3.3 Caso 3: Estudo com especialistas em IS

Com o objetivo de contribuir na avaliação crítica do *Questionário de IS* para auxiliar posteriormente na sua reformulação final, a pesquisa compreendeu esta etapa denominada “*Painel de Especialistas*”. Segundo Pinheiro et al (2013, p.185) o *Painel de Especialistas* trata-se de uma técnica de pesquisa baseada na visão de diferentes profissionais acerca de determinado objeto de estudo, neste caso, o protocolo MANIS que vem sendo desenvolvido como possível ferramenta de identificação e análise de casos de IS.

Nessa etapa foram contactados via e-mail 13 especialistas envolvidos com o tema Inovação Social, situados em diferentes instituições de ensino e pesquisa no país e no exterior. Neste e-mail, foram anexados 3 (três) documentos, sendo estes: a) resumo da pesquisa de mestrado; b) questionário de IS (*versão 2*); e c) formulário de especialistas. A seguir são apresentadas informações sobre essa etapa na pesquisa.

3.3.1 Questionário de IS (*versão 2*)

Para esta etapa do “*Painel de Especialistas*” foram necessárias algumas adaptações do *Questionário de IS* a partir dos resultados obtidos na aplicação do documento com os alunos de graduação do curso de Design/UFU. Entre essas adaptações, o novo questionário, na sua *versão 2*, estruturou-se de modo resumido da seguinte forma:

- **Grupo 1: Iniciativa de IS: conteúdos, atividades, tipologias e, fase do processo.**

O grupo 1 está estruturado em 3 (três) tabelas/campos de preenchimento, os quais se dividem em: 1) T1: informações gerais sobre as iniciativas de IS; 2) T2: características das iniciativas de IS; e 3) T3: fase em que a iniciativa de IS se encontra atualmente.

- **Grupo 2: Inovação, impacto Social e, área geográfica da IS.**

O grupo 2 está estruturado em 4 (quatro) tabelas/campos de preenchimento, os quais se dividem em: 1) T4: Área de impacto da iniciativa de IS e sua relação com as dimensões da sustentabilidade; 2) T5: Área de impacto da iniciativa de IS e sua relação com os 17 objetivos da ONU; 3) T6: Dimensões do impacto da iniciativa de IS; e 4) T7: Área geográfica de expansão/impacto da iniciativa de IS.

- **Grupo 3: Atores envolvidos na proposta de IS.**

O grupo 3 está estruturado em 2 (duas) tabelas/campos de preenchimento, os quais se dividem em: 1) T8: Atores e seus papéis de desempenho; e 2) T9: Nível de inovação obtido pelas colaborações entre atores.

- **Grupo 4: Financiamento e sustentabilidade econômica financeira da IS**

O grupo 4 estrutura-se em 4 (quatro) tabelas/campos de preenchimento, os quais se dividem em: 1) T10: Descreva os atores e quais foram os métodos que colaboraram no financiamento da iniciativa; 2) T11: Principais ações a serem tomadas para auxiliar no financiamento e na difusão da iniciativa de IS; 3) T12: Descreva abaixo se a iniciativa de IS considerou fatores econômicos e sustentáveis para sua implementação em determinado contexto; e 4) T13: Capacidade da iniciativa de IS para alcançar a sustentabilidade econômico-financeira.

- **Grupo 5: Determinantes de sucesso da iniciativa de IS**

O grupo 5 está estruturado em 4 (quatro) tabelas/campos de preenchimento, os quais se dividem em: 1) T14: sucesso da iniciativa de IS em termos de impacto social; 2) T15: indique as condições essenciais (no máximo 5) para o sucesso da iniciativa em termos de sua capacidade em resolver um certo problema social; 3) T16: descreva como são medidos os

resultados (quantitativos e qualitativos) sobre o sucesso da iniciativa; e 4) T17: indique o principal motivo para o qual a iniciativa/projeto deve ser considerado inovador e de sucesso.

- **Grupo 6: Difusão da iniciativa de IS**

O grupo 6 está estruturado em 4 (*quatro*) tabelas/campos de preenchimento, os quais se dividem em: 1) T18: assinale com x qual é o nível de difusão da iniciativa; 2) T19: indique quais foram os principais fatores positivos e/ou negativos que contribuíram ou impediram a replicabilidade/expansão da iniciativa de Inovação Social; 3) T20: nível de compromisso para medir os resultados e na difusão da inovação; e 4) T21: descreva as condições (no máximo 5) para que a iniciativa seja replicada/difundida.

- **Grupo 7: Críticas e meios de apoio para a difusão da iniciativa de IS**

O grupo 7 está estruturado em 3 (*três*) tabelas/campos de preenchimento, os quais se dividem em: 1) T22: crítica; 2) T23: indique as principais críticas (no máximo 5) em relação a proposta de Inovação Social (considere os impactos nas dimensões econômica, social e ambiental); e 3) T24: Indique as possíveis ações para superar os pontos críticos levantados.

Dentro destes 7 (*sete*) grupos, cada item detalhado pode ser visto pelo apêndice 4 deste trabalho que apresenta as informações completas do *Questionário de IS (versão 2)*.

3.3.2 Formulário de especialistas em IS

Tendo como objetivo facilitar a avaliação crítica dos especialistas sobre o *Questionário de IS (versão 2)*, foi criado um documento intitulado como *Formulário de Especialistas*¹⁹. Este documento foi estruturado em 18 questões fundamentadas nos critérios²⁰ já definidos pela análise crítica do *Modelo Italiano de IS (MITIS)*, de modo a avaliar estes aspectos no questionário. De modo geral as questões do formulário avaliam os seguintes assuntos dentro dos 4 (quatro) critérios:

Quadro 31: Critérios avaliados no "*Formulário de Especialistas*"

CRITÉRIO ESTRUTURA	
Q1	Diagramação (ex.: espaço de preenchimento da questão, tipo e tamanho da fonte utilizada, etc.)
Q2	Orientações ao entrevistado no preenchimento das questões (ex.: assinale com x, descreva...)
Q3	Uso de questões fechadas (marcar x) e abertas (descritivas)
Q4	Estrutura do questionário em 24 questões para se coletar casos de IS.
Q5	Uso de questões para medir uma variável (ex.: nenhuma, pouco, modesto...)

¹⁹ O documento "Formulário de Especialistas" se encontra no APÊNDICE 5 deste trabalho.

²⁰ Critérios definidos pela análise crítica do *Modelo Italiano de IS*: 1) Estrutura; 2) Conteúdo; 3) Clareza de Informações; e 4) Relevância na identificação de casos de Inovação Social.

CRITÉRIO CONTEÚDO	
Q6	Relevância do conteúdo do ponto de vista da Inovação Social
Q7	Escala de relevância do conteúdo (ex.: alta -4, significativa - 3, boa - 2, pouca - 1, nenhuma – 0)
Q8	Importância dos 7 (sete) grupos de conteúdo
Q9	Tabelas que poderiam ser agrupadas
Q10	Relevância do conteúdo na identificação das áreas de impacto das iniciativas de IS nas dimensões da Sustentabilidade e nos 17 ODS.
Q11	Conteúdo a ser retirado e/ou acrescentado no questionário.
CRITÉRIO CLAREZA DE INFORMAÇÕES	
Q12	Se as informações são claras ao leitor, ou seja, não geram dúvidas quanto a interpretação de conteúdo.
Q13	Termos que deveriam ser melhor exemplificados
Q14	Se a linguagem utilizada no questionário é de fácil compreensão
CRITÉRIO RELEVÂNCIA NA IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE IS	
Q15	Se o questionário é relevante para a coleta de casos de IS
Q16	Relevância do questionário (ex.: alta -4, significativa - 3, boa - 2, pouca - 1, nenhuma - 0).
Q17	Relevância do questionário em identificar as características determinantes das iniciativas de IS.
Q18	O questionário pode contribuir na difusão de experiências de IS.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

3.3.3 Análise dos resultados do painel de especialistas

Dentre os 13 profissionais convidados a participarem do *Painel de especialistas* somente 8 (*oito*) contribuíram nessa etapa, sendo que 2 (*dois*) não responderam o *formulário de especialistas* e fizeram suas contribuições por outros meios como: 1) comentários no questionário de IS (*versão 2*) em PDF; e 2) entrevista via plataforma *zoom*. Portanto, no que se refere aos 6 (*seis*) profissionais que responderam o *Formulário de Especialistas* tem-se os seguintes resultados conforme a classificação em *adequado (AD)* e/ou *inadequado (IN)*:

- No que se refere à *Estrutura*:

Quadro 32: Análise dos especialistas sobre o critério *Estrutura*

CRITÉRIO ESTRUTURA	ESPECIALISTAS EM IS											
	E1		E2		E3		E4		E5		E6	
	AD	IN	AD	IN	AD	IN	AD	IN	AD	IN	AD	IN
Q1	x		x		x			x	x			x
Q2		x	x		x			x	x			x
Q3	x		x		x			x	x			x
Q4		x	x			x		x		x		x
Q5		x	x		x			x	x			x
Média geral das respostas		IN	AD		AD		IN	AD		AD		IN

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Nesta análise tem-se como média geral de respostas que, 3 (três) especialistas consideram o critério *Estrutura* como *adequado (AD)* e 3 (três) como *inadequado (IN)*. Já no que se refere as questões (Q1, Q2...), tem-se os seguintes resultados indicados pela marcação em (x): a) Q1: 4 (quatro) consideram *adequada (AD)* e 2 (dois) *inadequada (IN)*; b) Q2: 3 (três) consideram *adequada (AD)* e 3 (três) *inadequada (IN)*; c) Q3: 5 (cinco) consideram *adequada (AD)* e 1 (um) *inadequada (IN)*; d) Q4: 1 (um) considera *adequada (AD)* e 5 (cinco) *inadequada (IN)*; e f) Q5: 4 (quatro) consideram *adequada (AD)* e 2 (dois) *inadequada (IN)*. Entre essas questões, destaca-se a Q3 pelo alto índice de *adequado (AD)* e Q4 por *inadequado (IN)*.

- **No que se refere ao *Conteúdo*:**

Quadro 33: Análise dos especialistas sobre o critério *Conteúdo*

CRITÉRIO CONTEÚDO		ESPECIALISTAS EM IS											
		E1		E2		E3		E4		E5		E6	
		AD	IN	AD	IN	AD	IN	AD	IN	AD	IN	AD	IN
Q6	Conteúdo do ponto de vista da IS	x		x			x		x		x		x
Q7	Escala de relevância do conteúdo do questionário de IS (ex.: alta – 4, significativa – 3, boa – 2, pouca – 1, nenhuma – 0)	x		x		x		x		x		x	
Q8	Os 7 (sete) grupos de conteúdo são importantes no questionário.	x		x			x	x		x		x	
Q9	Existem tabelas que poderiam ser agrupadas.	x		x			x		x	x			x
Q10	Conteúdo na identificação das áreas de impacto das iniciativas de IS nas dimensões da Sustentabilidade e nos 17 ODS.	x		x		x			x	x		x	
Q11	Conteúdo a ser retirado e/ou acrescentado no questionário.		x		x		x		x	x			x
Média geral das respostas		AD		AD		IN		IN		AD		AD + IN	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Nesta análise tem-se como média geral de respostas que, 4 (quatro) especialistas consideram o critério *Conteúdo* como *adequado (AD)* e 3 (três) como *inadequado (IN)*, considerando que 1 (um) especialista (E6) indica as 2 (duas) opções. Já no que se refere as questões (Q6, Q7...), tem-se os seguintes resultados pela marcação em (x) dos especialistas: a) Q6: 2 (dois) consideram *adequada (AD)* e 4 (quatro) *inadequada (IN)*; b) Q7: 6 (seis) consideram *adequada (AD)* e 0 (nenhum) *inadequada (IN)*; c) Q8: 5 (cinco) consideram *adequada (AD)* e 1 (um) *inadequada (IN)*; d) Q9: 3 (três) consideram *adequada (AD)* e 3 (três) *inadequada (IN)*; f) Q10: 5 (cinco) consideram *adequada (AD)* e 1 (um) *inadequada (IN)*; e g)

Q11: 1 (um) considera como *adequada (AD)* e 5 (cinco) *inadequada (IN)*. Entre essas questões destaca-se Q7, Q8, Q10 e Q11 pelo alto índice de *adequado (AD)* e Q6 por *inadequado (IN)*.

- **No que se refere a *Clareza de Informações*:**

Quadro 34: Análise dos especialistas sobre o critério *Clareza de Informações*

CRITÉRIO CLAREZA DE INFORMAÇÕES		ESPECIALISTAS EM IS											
		E1		E2		E3		E4		E5		E6	
		AD	IN	AD	IN	AD	IN	AD	IN	AD	IN	AD	IN
Q12	As informações são claras ao leitor, ou seja, não geram dúvidas quanto à interpretação de conteúdo.		x	x				x		x		x	x
Q13	Existem termos que deveriam ser melhor exemplificados.		x	x			x		x		x		x
Q14	A linguagem utilizada é de fácil compreensão.	x		x		x			x	x			x
Média geral das respostas		IN		AD		IN		IN		IN		IN	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Na análise acima tem-se como média geral de respostas que 1 (um) especialista considera o critério *Clareza de Informações* como *adequado (AD)* e 5 (cinco) como *inadequado (IN)*. Já no que se refere as questões (Q12, Q13...), tem-se os seguintes resultados pela marcação em (x) dos especialistas: a) Q12: 2 (dois) consideram *adequada (AD)* e 4 (quatro) *inadequada (IN)*; b) Q13: 1 (um) considera *adequada (AD)* e 5 (cinco) *inadequada (IN)*; e c) Q14: 4 (quatro) consideram *adequada (AD)* e 2 (dois) *inadequada (IN)*. Entre essas questões destaca-se a Q14 pelo maior índice de *adequada (AD)* e Q13 por *inadequada (IN)*.

- **No que se refere a *Relevância na identificação de casos de IS*:**

Quadro 35: Análise dos especialistas sobre a *Relevância na Identificação de casos de IS*

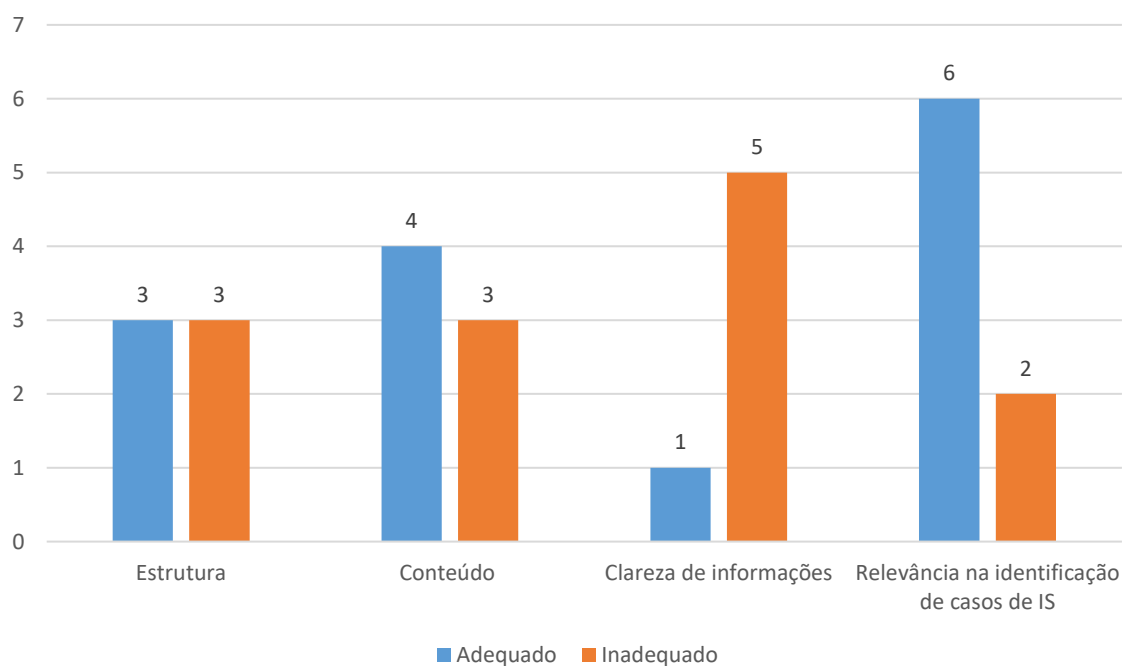
CRITÉRIO RELEVÂNCIA		ESPECIALISTAS EM IS											
		E1		E2		E3		E4		E5		E6	
		AD	IN	AD	IN	AD	IN	AD	IN	AD	IN	AD	IN
Q15	Se o questionário é relevante para a coleta de casos de IS	x		x		x		x		x		x	
Q16	Relevância do questionário (ex.: alta -4, significativa - 3, boa - 2, pouca - 1, nenhuma - 0).	x		x			x		x	x			x
Q17	Relevância do questionário em identificar as características determinantes das iniciativas de IS.	x		x			x		x	x			x
Q18	O questionário pode contribuir na difusão de experiências de IS.	x		x		x		x		x			x
Média geral das respostas		AD		AD		AD + IN		AD + IN		AD		AD	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Na análise acima tem-se como média geral de respostas que 6 (seis) especialistas consideram o critério *relevância na identificação de casos de IS* como *adequado (AD)* e 2 (dois)

como *inadequado (IN)*, considerando que 2 (dois) especialistas (E3 e E4) indicaram as duas opções. Já no que se refere as questões, tem-se os seguintes resultados pela marcação em (x) dos especialistas: a) Q15: 6 (seis) consideram *adequada (AD)* e 0 (nenhum) *inadequado (IN)*; b) Q16: 4 (quatro) consideram *adequada (AD)* e 2 (dois) *inadequado (IN)*; c) Q17: 3 (três) considera *adequada (AD)* e 3 (três) *inadequada (IN)*; e d) Q18: 6 (seis) consideram *adequada (AD)* e 0 (nenhum) *inadequado (IN)*. Entre essas questões destaca-se a Q15 e Q18 pelo alto índice em *adequado (AD)*. De modo geral, tem-se como síntese dos resultados obtidos pela análise dos critérios *estrutura, conteúdo, clareza de informações e, relevância na identificação de casos de IS* o seguinte gráfico 28:

Gráfico 28: Análise dos critérios no Formulário de especialistas em IS



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Além dos 6 (seis) especialistas que responderam o formulário destaca-se os outros 2 (dois) profissionais que participaram desta etapa na pesquisa e fizeram suas contribuições por outros meios como citado anteriormente. Tais contribuições foram levadas em consideração pelo estudo e podem ser vistas no apêndice 6 deste trabalho.

4

CAPÍTULO

4. PROPOSTA DO PROTOCOLO MANIS

Esta seção tem como objetivo apresentar os resultados obtidos pela pesquisa de mestrado no que se refere ao desenvolvimento do *Protocolo de análise de casos de Inovação Social de acordo com os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável – MANIS*²¹. Ainda, são apresentadas algumas considerações sobre a pesquisa, incluindo a visão sobre o conceito de Inovação Social definido pelo estudo, como mostra a seguir.

4.1 Considerações sobre a pesquisa: apresentação do protocolo MANIS

A partir dos estudos realizados na pesquisa, com base em autores consolidados sobre a Inovação Social, foi possível observar a amplitude do conceito e a necessidade de uma síntese de teorias. Tal fator pode ser visto pelo conjunto de produções bibliográficas sobre o tema em que são apresentadas várias definições, porém, ausentes de um conceito claro e específico que auxilie pesquisadores no desenvolvimento de pesquisas.

Tendo em vista essa questão, a partir das leituras e análises desenvolvidas nesta dissertação entende-se a Inovação Social a partir do seguinte ponto de vista:

“(...) se configura como um conjunto de ideias articuladas a ações que visam promover melhorias à sociedade através da resolução de problemas outrora vistos como intratáveis. É a solução de um bem comum em prol de uma melhor qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos, de forma coletiva. Podemos entender a Inovação Social, como um potencializador da agenda 2030 e de impacto nas dimensões da Sustentabilidade”. (ASSIS, 2020)

A partir desta definição, o trabalho foi se consolidando ao longo do seu desenvolvimento e constantemente ressaltando a relação da Inovação Social e seu impacto nas dimensões da Sustentabilidade e nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Portanto, esta pesquisa é relevante pois, além de contribuir no desenvolvimento do protocolo MANIS, também ressalta a viabilidade de maiores estudos na área, os quais estabeleçam esta ponte entre *Inovação Social e Sustentabilidade e Agenda 2030*.

Entretanto, destaca-se que, para a durabilidade de uma iniciativa de IS e a garantia de impacto nessas dimensões e objetivos são necessários inúmeros fatores. Entre estes, vale ressaltar como exemplo, a contribuição entre a atores, a perenidade no financiamento das propostas, o acompanhamento das iniciativas, dentre outros. Entende-se que, somente a partir desse processo a iniciativa adquire um potencial de transformação e impacto, questões estas que já foram mencionadas ao longo do trabalho.

²¹ O documento em sua versão final completa pode ser visto pelo Apêndice 1.

Assim, baseada em um estudo exploratório de abordagem qualitativa, esta pesquisa integrou diversas etapas de trabalho para se atingir os seus objetivos finais, ou seja, elaboração do protocolo *MANIS*. Entre essas etapas, destacam-se como principais: **1)** estudo do *Modelo Italiano de IS (MITIS)*; **2)** estudo da relação do MITIS com as dimensões da sustentabilidade e os 17 ODS; **3)** análise crítica do MITIS; **4)** aplicação do *Questionário de IS (versão 1)* com alunos de graduação do curso de Design/UFU; **5)** painel de especialistas em IS com aplicação do *Questionário de IS (versão 2)*; e **6)** validação do protocolo *MANIS*.

Na **primeira etapa**, o estudo do *Modelo Italiano de IS (MITIS)*, referência bibliográfica principal da pesquisa, possibilitou uma maior compreensão do documento quanto aos seus pontos positivos e negativos e as possibilidades de melhorias. Durante a pesquisa, o MITIS passou por um processo de desconstrução e adaptação até o desenvolvimento do resultado final do trabalho.

Na **segunda etapa**, a análise da relação do *Modelo Italiano de IS (MITIS)* com as dimensões da sustentabilidade (social, econômica e ambiental) e os 17 ODS possibilitou um entendimento mais amplo do documento. Tal análise indicou, a partir das tabelas T5 e T8 que avaliam questões de impacto das iniciativas de IS, uma maior incidência da dimensão *social*, seguida da *econômica* e *ambiental*. Já no que se refere aos 17 ODS foram identificados os objetivos 17 (parcerias e meios de implementação) e 11 (cidades e comunidades sustentáveis) como mais recorrentes no documento. De modo geral, a análise permitiu compreender melhor a viabilidade de uso do MITIS e suas contribuições quanto aos impactos da IS nestas dimensões e metas gerais a serem cumpridas.

Na **terceira etapa**, a análise crítica do *Modelo Italiano de IS (MITIS)* possibilitou um maior entendimento de critérios como *estrutura, conteúdo, clareza de informações e relevância na identificação de casos de IS*. Tais critérios foram avaliados de forma geral como positivos no documento, considerando apenas possíveis melhorias e adaptações no novo questionário, como junção de algumas tabelas, acréscimo de informações, descrição de termos, dentre outros.

Na **quarta etapa**, a aplicação do *Questionário de IS (versão 1)* com alunos de graduação do curso de Design/UFU, indicou a necessidade de melhorias no documento. Tal fator foi observado durante a aplicação do questionário e através dos resultados obtidos, os quais indicaram uma linguagem e um conteúdo complexo para ser aplicado com alunos de graduação que não possuem um conhecimento aprofundado sobre o tema Inovação Social.

Desta forma, concluiu-se nesta etapa a demanda por uma simplificação do documento e uma descrição mais detalhada de termos complexos para atingir esses grupos. Tal fator, fez com que o questionário tivesse outras alterações.

Na **quinta etapa**, a inclusão da visão de especialistas em Inovação Social possibilitou um aprimoramento na qualidade do documento. De acordo com os 8 (oito) profissionais que participaram desta etapa, o questionário ainda demandava melhorias, principalmente, em questões de conteúdo. Portanto, baseada nas indicações propostas pelos especialistas em IS foram feitas alterações no documento as quais geraram o resultado final da pesquisa, sendo o então protocolo *MANIS*.

O **protocolo MANIS**²² foi criado com o objetivo de auxiliar pesquisadores, estudantes e professores da área. De caráter acadêmico, é caracterizado como um documento de apoio didático capaz de identificar e analisar iniciativas promissoras de IS, bem como entender o impacto gerado e sua relação com a Sustentabilidade e os 17 ODS.

Estruturado em 20 questões fundamentais do ponto de vista da IS conforme autores consolidados no tema, o *protocolo MANIS* foi pensado a partir de uma identidade visual sintética para auxiliar na clareza de informações, conforme pode ser visto pelas tabelas, cores, tipo de fonte, espaçamento entre o conteúdo, dentre outros.

Tendo em vista o uso de alguns termos considerados complexos, optou-se por orientar os entrevistados no preenchimento das questões através da indicação de exemplos para facilitar na clareza de informações do documento. Além disso, para os demais termos optou-se por acrescentar notas de rodapé no documento para explicação do seu significado.

No que se refere às escalas de avaliação (ruim, razoável, bom, muito bom e excelente) presentes em algumas tabelas, foram acrescentados parâmetros de avaliação baseados em referências teóricas (PEREIRA, 2014). Tais parâmetros são capazes de auxiliar os entrevistados no preenchimento das questões, não gerando dúvidas quanto à marcação em (x).

Em relação aos *grupos (1, 2, 3...)* anteriormente presentes nas duas versões do questionário de IS, optou-se aqui por retirá-los, visto o objetivo final do trabalho de sintetização do documento. Desta forma, as questões se apresentam de maneira contínua com subcategorias de análise (a, b, c, d...) as quais são intercaladas entre questões abertas

²² O protocolo MANIS em sua versão completa pode ser visto pelo Apêndice 1.

(descritivas) e fechadas (marcar x). Portanto, para esta apresentação do documento, foi realizado aqui um recorte destas questões, sendo mostradas da seguinte forma:

- **QUESTÃO 1:**

Foi criada com o objetivo de coletar dados gerais sobre as iniciativas de IS, incluindo aspectos como nome, cidade, responsáveis, ano de implementação e conclusão, público alvo, dentre outros. Ainda, a questão solicita uma descrição da IS, do problema social, econômico e/ou ambiental que indicou o seu surgimento, da forma como foi planejada e organizada a iniciativa, de como acontece sua gestão, bem como o tipo de ferramentas utilizadas na criação da proposta. Tais critérios são fundamentais para avaliar uma iniciativa de IS, logo, estruturam-se no protocolo em 10 (dez) categorias de análise, como mostra a figura 18:

Figura 18: Questão 1 - MANIS

1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL (IS):	
a)	Nome da iniciativa:
b)	Cidade/Estado/País:
c)	Responsável (eis):
d)	Formação/atuação do (a) líder da IS: (Ex.: designer, arquiteto, etc.)
e)	Histórico da IS: (Ex.: ano de implementação, de conclusão)
f)	Público alvo da IS:
g)	Descrição da IS: (Ex.: a IS teve como proposta a criação de um aplicativo de assistência à saúde...)
h)	Qual é o problema social, econômico e ambiental que indicou o surgimento da IS? (Ex.: falta de acesso à saúde por populações...)
i)	Como foi planejada e organizada a IS? E como se dá a gestão da IS? (Ex.: a IS foi idealizada na universidade "xxx" que buscou oferecer serviços de assistência à saúde...)
j)	Quais foram as estratégias/ferramentas utilizadas para a criação da IS? (Ex.: design thinking, design estratégico, gestão do design, etc.)

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **QUESTÃO 2**

Foi criada com o objetivo de identificar as características principais da iniciativa de IS, através dos seguintes critérios de análise: a) se é uma inovação *fechada* ou *aberta* (BUCKLAND e MURILLO, 2013, p.9 apud PATIAS et al., 2017, p.137); b) se é uma IS de caráter *peer-to-peer*, *top-down* e/ou *bottom-up* (MANZINI, 2008); e c) se a IS se trata de um *processo organizacional*, de um *produto*, de um *serviço*, de um *sistema produto+serviço* e/ou *outro*. Tais

critérios são fundamentais na análise de uma IS, logo, estruturam-se no protocolo em 10 (dez) categorias de análise, como mostra a figura 19.

Figura 19: Questão 2 - MANIS

2. CARACTERÍSTICAS DA INICIATIVA DE IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)	
a)	Inovação Aberta (Ex.: a IS pode ser replicada; pode beneficiar grupos maiores de pessoas)
b)	Inovação Fechada (Ex.: Limitada por propriedade intelectual; pode beneficiar grupos menores de pessoas)
c)	Entre pares (<i>peer-to-peer</i>) (Ex.: diferentes atores dão suporte as ideias)
d)	De cima para baixo (<i>top-down</i>) (Ex.: surge de organizações maiores e governamentais)
e)	De baixo para cima (<i>bottom-up</i>) (Ex.: surge de indivíduos e/ou grupo de autônomos)
f)	É um processo organizacional
g)	É um produto
h)	É um serviço
i)	É um sistema produto + serviço
j)	Outro
Se "Outro", especifique:	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **QUESTÃO 3:**

Foi criada como o objetivo de identificar a partir da *questão 2* se houve algum fator que alterou as características iniciais da Inovação Social, ou seja, a presença de algum aspecto que determinou mudanças na proposta. A pergunta foi inserida considerando as diversas alterações que ocorrem durante o processo de uma iniciativa de IS, assim como o exemplo citado pela questão 3, como mostra a figura 20:

Figura 20: Questão 3 - MANIS

3. DE ACORDO COM A QUESTÃO ANTERIOR, HOUVE ALGUM FATOR QUE INFLUENCIOU NAS CARACTERÍSTICAS INICIAIS DA IS? (Ex.: a IS era caracterizada como uma inovação aberta, de nível bottom-up, após seu desenvolvimento a IS passou a ser uma inovação fechada, de caráter Top-down)

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **QUESTÃO 4:**

Foi criada com o objetivo de identificar a fase na qual a iniciativa de Inovação Social se encontra, ou seja, a etapa de desenvolvimento da proposta. Fundamentada nos autores Patias et al. (2017, p.143) que definem o ciclo da IS em 9 (nove) fases, esta questão é relevante e estrutura-se em 10 (dez) categorias de análise, como mostra a figura 21. Além disso,

considerando as diversas mudanças que ocorrem em uma iniciativa, foi acrescentado na questão descritiva um exemplo para orientar o entrevistado.

Figura 21: Questão 4 - MANIS

4. FASE ATUAL DA IS (PATIAS ET AL. 2017, P.143) (assinale com x em uma ou mais alternativas)	
a)	Identificação do problema (Ex.: fase inicial da IS)
b)	Coalizão de atores (Ex.: busca de pessoas para participarem da IS)
c)	Levantamento de ideias
d)	Prototipagem, experimentação, realização de experiências “piloto”
e)	Implementação em um determinado contexto
f)	Manutenção
g)	Escala e replicabilidade (Ex.: fase de expansão da IS)
h)	Mudança sistêmica (Ex.: a IS se torna uma prática cotidiana)
i)	Transformação (Ex.: a IS já promove vários benefícios sociais)
j)	Impacto (Ex.: é possível indicar ou medir o impacto da IS)
Conforme a opção assinalada com x, com acontece essa fase? (Ex.: a IS se encontra na fase de levantamento de ideias com a participação inicial de 10 pessoas...) (obs.: ressaltar se ocorreu algum problema com as fases da IS, por exemplo, um ator entrou e saiu várias vezes da iniciativa)	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **QUESTÃO 5**

Figura 22: Questão 5 - MANIS

5. ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
SOCIAL ¹	a)	Cuidados com a saúde (Ex.: assistência médica; acesso a medicamentos por populações carentes; sistema especializado de atendimento)
	b)	Segurança (Ex.: Combate à violência, segurança nas ruas, etc.)
	c)	Assistência Social (Ex.: Serviços de habitação social; Inclusão social de pessoas desfavorecidas; etc.)
	d)	Educação de qualidade (Ex.: Formação profissional, alfabetização, ensino à distância, etc.)
	e)	Integração social e inclusão social (Ex.: inclusão de pessoas com deficiência física, integração de imigrantes.)
	f)	Serviços de interesse público (Ex.: mobilidade urbana)
	g)	Digital (Ex.: teletrabalho, mídias sociais, etc.)
	h)	Patrimônio Cultural (Ex.: preservação de espaços com valor histórico e social, segurança do patrimônio, etc.)
ECONÔMICA ²	i)	Sharing e pooling (Ex.: Carsharing e Bikeshearing; plataformas para compartilhamento de serviços, etc.)
	j)	Compartilhamento de conhecimento (Ex.: gestão e uso de Big Data; Transferência de habilidades, etc.)
	k)	Uso de novas tecnologias
	l)	Compartilhamento do valor econômico (Ex.: moeda social / green banking)
	m)	Inovação no modelo de negócios/de produção (Ex.: gestão do design, design estratégico, etc.)
	n)	Distribuição de produtos/serviços para usuários previamente excluídos de seu uso
AMBIENTAL ³	o)	Construção Sustentável (Ex.: uso de materiais que garantam um baixo impacto ambiental da construção, arquitetura sustentável, etc.)
	p)	Regeneração urbana e/ou revitalização de comunidades periféricas (Ex.: recuperação de espaços degradados nas cidades, preservação de espaços ambientais, etc.)
	q)	Turismo Sustentável (Ex.: Redução no uso de automóveis; disseminação no uso de equipamentos públicos como bicicletas, metrô, etc.)
	r)	Impacto Ambiental (Ex.: uso otimizado de recursos naturais, redução de desperdícios de alimentos/água, reutilização de bens de consumo e estruturas de construção, etc.)
Se “Outra” área de intervenção, especifique:		

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Esta questão foi criada com o objetivo de avaliar as áreas de intervenção da iniciativa de Inovação Social no que se refere as dimensões *social*, *econômica* e *ambiental* da sustentabilidade. Em função do objetivo final do trabalho - de identificar as áreas de impacto da IS nessas dimensões, esta questão é de suma importância no documento, sendo fundamental para essa avaliação. Portanto, baseada nos estudos sobre a IS e sustentabilidade, esta questão estrutura-se em 18 categorias de análise, como pode ser visto pela figura 22.

- **QUESTÃO 6**

Figura 23: Questão 6 - MANIS

6. ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS NOS 17 ODS ⁴ (assinale com x em uma ou mais alternativas)	
1	Erradicação da pobreza (Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares)
2	Fome zero e agricultura sustentável (Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável)
3	Saúde e Bem-estar (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades)
4	Educação de qualidade (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos)
5	Igualdade de Gênero (Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas)
6	Água potável e Saneamento (Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos)
7	Energia Acessível e Limpa (Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos)
8	Trabalho decente e crescimento econômico (Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos)
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura (Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação)
10	Redução das desigualdades (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles)
11	Cidades e comunidades sustentáveis (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis)
12	Consumo e produção responsáveis (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis)
13	Ação contra a mudança global do clima (Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos)
14	Vida na água (Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável)
15	Vida terrestre (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda)
16	Paz, justiça e instituições eficazes (Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis)
17	Parcerias e Meios de Implementação (Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável)
Conforme os objetivos assinalados com x, descreva o motivo:	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Assim como a questão 5, esta questão 6 também foi criada com o objetivo de avaliar as áreas de intervenção da iniciativa de Inovação Social, porém no que se refere aos 17 ODS. Esta questão também foi considerada de suma importância no documento, sendo fundamental identificar as áreas de impacto da IS nos ODS. Portanto, baseada nos estudos sobre a IS e os 17 ODS, esta questão estrutura-se em 17 categorias de análise, como mostrado na figura 23.

- **QUESTÃO 7**

Foi criada com o objetivo coletar maiores dados sobre o impacto da iniciativa de Inovação Social, ou seja, quais foram os aspectos positivos gerados a partir da implementação da proposta. Busca identificar quais foram os benefícios da proposta de IS, sua relevância, a média de quantas pessoas foram beneficiadas, a difusão da IS e, se houve expansão por meios digitais. Tais critérios são fundamentais na análise de uma IS, logo, estruturam-se no protocolo em 4 (quatro) categorias de análise, como mostra a figura 24.

Figura 24: Questão 7 - MANIS

7. INFORMAÇÕES SOBRE O IMPACTO DA IS	
a)	Quais foram os benefícios da proposta de IS? <i>(Ex.: a IS promoveu uma maior inclusão social, auxiliando populações carentes...)</i>
b)	Qual é a relevância da IS? <i>(Ex.: a IS é relevante pois tem como impacto a melhoria de vida de populações carentes...)</i>
c)	Em média, qual é o número de pessoas que foram beneficiadas com a IS? <i>(Ex.: 10 pessoas foram beneficiadas com a IS...)</i>
d)	Qual a área de abrangência/atuação da IS (local, regional ou global)? Houve uma expansão por meios digitais?

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **QUESTÃO 8**

Foi criada com o objetivo coletar maiores dados sobre os atores que participam da iniciativa de Inovação Social, incluindo a identificação do tipo de ator, o nome, os papéis desempenhados e o tipo de financiamento fornecido. A questão é importante pela necessidade de uma avaliação do interesse dos atores em participarem da iniciativa e a forma como colaboraram no projeto. Tais critérios estruturam-se em 4 (quatro) categorias de análise, como mostra a figura 25:

Figura 25: Questão 8 - MANIS

8. INFORMAÇÕES SOBRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA IS				
	a) Tipo de Ator	b) Nome	c) Papéis desempenhados	d) Tipo de financiamento
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				

(Ex.: **a) Tipo de ator** – Indivíduos com formação e/ou sem formação específica, comunidades, associações de bairro, instituições de ensino públicas e/ou privadas, empresas, etc.; **b) Nome** - Universidade “xxx”; **c) Papéis desempenhados** – Elaboração de ideias, desenvolvimento de produto, etc.; e **d) Tipo de financiamento** – elaboração do produto, doações, etc.)

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

• QUESTÃO 9

Foi criada com o objetivo de avaliar o nível de satisfação a respeito da colaboração entre atores na iniciativa de Inovação Social. Para isso, utilizou-se como referência a escala gráfica de avaliação de desempenho, considerando os seguintes indicadores de análise: a) não houve colaboração (0); b) ruim (1); c) razoável (2); d) bom (3); e) muito bom (4); e f) excelente (5). Tais parâmetros foram criados com base nos conceitos elaborados por Pontes (1999, p.38. apud, PEREIRA, 2014, p.87 e 88) sobre a avaliação de desempenho. A questão busca ainda identificar como a colaboração entre atores influenciou no impacto positivo da IS e, se houve algum fator negativo por parte dos atores que impactou na IS, como mostra a figura 26:

Figura 26: Questão 9 - MANIS

9. NÍVEL DE INOVAÇÃO OBTIDO PELAS COLABORAÇÕES ENTRE ATORES (assinale com x)					
Não houve colaboração (0)	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
Explique o nível de inovação indicado; portanto, como a colaboração entre atores influenciou no impacto positivo da IS? E se houve algum fator negativo por parte dos atores que impactou na IS?					

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **QUESTÃO 10:**

Foi proposta com o objetivo de avaliar as possíveis ações que podem vir a contribuir no financiamento da iniciativa e na sua difusão enquanto experiência. A questão se justifica pela necessidade de incentivos que auxiliem na durabilidade da iniciativa, assim gerando maiores impactos positivos em determinado contexto. Tais critérios estruturam-se em 9 (nove) categorias de análise, como mostra a figura 27:

Figura 27: Questão 10 - MANIS

10. QUAIS AS AÇÕES A SEREM TOMADAS PARA AUXILIAR NO FINANCIAMENTO E NA DIFUSÃO DA IS? (assinale com x em uma ou mais alternativas)	
a)	Incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados
b)	Ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc.)
c)	Fortalecer o processo organizacional entre atores envolvidos no projeto de IS
d)	Desenvolver incubadoras / aceleradoras e outros locais para aprovar iniciativas de IS
e)	Desenvolver uma "consulta pública" para os resultados da iniciativa de IS
f)	Incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas
g)	Fortalecer a direção política e institucional em favor da IS
h)	Prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de IS
i)	Outro
Se "Outro", especifique:	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **QUESTÃO 11**

Foi criada com o objetivo de avaliar se a iniciativa de IS considerou fatores econômicos e sustentáveis para a sua implementação. Tal questão se justifica pela necessidade de se considerar estes aspectos no desenvolvimento de uma iniciativa, assim como o exemplo indicado ao entrevistado, como mostra a figura 28:

Figura 28: Questão 11 - MANIS

11. A IS CONSIDEROU FATORES ECONÔMICOS E SUSTENTÁVEIS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO? (Ex.: a IS teve como objetivo gerar uma nova fonte de renda para populações carentes através da agricultura sustentável...)

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **QUESTÃO 12**

Foi criada com o objetivo de avaliar a capacidade da iniciativa de IS em alcançar a sustentabilidade econômico-financeira. Para isso, utilizou-se também como referência a escala gráfica de avaliação de desempenho, considerando os seguintes indicadores de análise:

a) ruim (1); b) razoável (2); c) bom (3); d) muito bom (4); e e) excelente (5) (PONTES, 1999, p.38 apud, PEREIRA, 2014, p.87 e 88). Além disso, optou-se pela inserção de uma nota de rodapé explicando o significado do termo sustentabilidade econômico-financeira de modo a orientar o entrevistado. A questão é apresentada pela figura 29:

Figura 29: Questão 12 - MANIS

12. CAPACIDADE DA INICIATIVA DE IS PARA ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA ⁵ (assinale com x)				
Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
A partir da opção assinalada com x, descreva o motivo:				

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **QUESTÃO 13**

Foi criada com o objetivo de avaliar o sucesso da IS em termos de impacto social. Para isso, utilizou-se também como referência a escala gráfica de avaliação de desempenho, considerando os seguintes indicadores de análise: a) ruim (1); b) razoável (2); c) bom (3); d) muito bom (4); e e) excelente (5) (PONTES, 1999, p.38 apud, PEREIRA, 2014, p.87 e 88). Além disso, conforme os indicadores assinalados com (x) a questão solicita uma descrição do motivo e qual foi o sucesso da IS, bem como quais foram as dificuldades encontradas na IS, como mostra a figura 30:

Figura 30: Questão 13 - MANIS

13. SUCESSO DA IS EM TERMOS DE IMPACTO SOCIAL (assinale com x)				
Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
A partir da opção assinalada em x, descreva o motivo e qual foi o sucesso da IS? E quais foram as dificuldades encontradas na IS?				

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **QUESTÃO 14**

Foi criada com o objetivo de coletar algumas condições essenciais para o sucesso da iniciativa, ou seja, a sua capacidade em melhorar um certo problema social e garantir melhorias na qualidade de vida dos indivíduos, como mostra a figura 31. A relevância da questão está na avaliação do impacto da iniciativa enquanto solução para determinado contexto.

Figura 31: Questão 14 - MANIS

14. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES ESSENCIAIS (NO MÁXIMO 5) PARA O SUCESSO DA INICIATIVA EM TERMOS DE SUA CAPACIDADE EM MELHORAR UM CERTO PROBLEMA SOCIAL?	
1	
2	
3	
4	
5	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **QUESTÃO 15**

Foi criada com o objetivo de coletar dados quantitativos e qualitativos a respeito do sucesso da iniciativa de IS e como são medidos esses resultados, como mostra a figura 32. A questão é relevante pois é capaz de identificar, mesmo de forma geral, o impacto da iniciativa.

Figura 32: Questão 15 - MANIS

15. COMO SÃO MEDIDOS OS RESULTADOS (QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS) SOBRE O SUCESSO DA IS?

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **QUESTÃO 16**

Foi criada com o objetivo de avaliar o nível de difusão da IS. Para isso, utilizou-se também como referência a escala gráfica de avaliação de desempenho, considerando os seguintes indicadores de análise: a) ruim (1); b) razoável (2); c) bom (3); d) muito bom (4); e e) excelente (5) (PONTES, 1999, p.38 apud, PEREIRA, 2014, p.87 e 88). Além disso, conforme os indicadores assinalados com (x) a questão solicita uma descrição de como a IS foi difundida e replicada, como mostra a figura 33.

Figura 33: Questão 16 - MANIS

16. NÍVEL DE DIFUSÃO DA IS (assinale com x)				
Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
A partir da opção assinalada em x, como a IS foi difundida/replicada?				

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **QUESTÃO 17**

Foi criada com objetivo de coletar as condições essenciais para que a IS seja replicada/difundida, como mostra a figura 34. A relevância da questão está na avaliação de critérios que contribuam na difusão da iniciativa enquanto experiência de impacto.

Figura 34: Questão 17 - MANIS

17. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA QUE A IS SEJA REPLICADA/DIFUNDIDA?	
1	
2	
3	
4	
5	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **QUESTÃO 18**

Foi criada com objetivo avaliar o nível de compromisso para medir os resultados da IS, com base em 2 (duas) categorias, sendo: a) compromisso contínuo dos atores para medir os resultados; b) compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação. Tais categorias são avaliadas conforme os critérios: *baixo (1)*, *médio (2)*, e *alto (3)*, como mostra a figura 35. A questão é relevante por considerar a avaliação do acompanhamento da IS.

Figura 35: Questão 18 - MANIS

18. NÍVEL DE COMPROMISSO PARA MEDIR OS RESULTADOS DA IS (assinale com x)		Baixo (1)	Médio (2)	Alto (3)
a)	Compromisso contínuo dos atores para medir os resultados.			
b)	Compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação.			

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **QUESTÃO 19**

Esta questão visa avaliar os fatores críticos da iniciativa de Inovação Social conforme 10 (dez) categorias de análise, como mostra a figura 36. Estas categorias são avaliadas conforme os seguintes indicadores de análise: a) ruim (1); b) razoável (2); c) bom (3); d) muito bom (4); e e) excelente (5) (PONTES, 1999, p.38 apud, PEREIRA, 2014, p.87 e 88). Esta questão é importante pois é capaz de identificar os pontos positivos e negativos da iniciativa de Inovação Social.

Figura 36: Questão 19 - MANIS

19. FATORES CRÍTICOS DA IS (assinale com x)		Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
a)	Contribuição dos atores da IS;					
b)	Atenção dos beneficiados pela IS;					
c)	Condições vindas das normas de instituições (públicas e privadas);					
d)	Condições para se atingir o sucesso esperado;					
e)	Contribuição dos órgãos privados, para o sucesso da IS;					
f)	Controle dos atores sobre as condições de implementação da IS;					
g)	Condição para as contribuições financeiras necessárias;					
h)	Organização de atores;					
i)	Condições de difusão da IS;					
j)	Outro Se "Outro", especifique:					
A partir da opção assinalada com x, descreva a crítica:						

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

- **QUESTÃO 20**

Foi criada com objetivo de identificar as possíveis ações a serem realizadas para superar os pontos críticos apontados pela questão 19, como mostra a figura 37. A questão é relevante pois auxilia em melhorias a proposta de Inovação Social.

Figura 37: Questão 20 - MANIS

20. QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS AÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA SUPERAR OS PONTOS CRÍTICOS LEVANTADOS?	
1	
2	
3	
4	
5	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Por fim, a **sexta etapa**, denominada como *validação do protocolo MANIS* possibilitou realizar a aprovação do documento através de 2 (dois) grupos de análise, os quais podem ser vistos no próximo subcapítulo.

4.2 Validação do protocolo MANIS

A partir da construção do protocolo MANIS apresentado anteriormente pelo item 4.1, foi possível perceber a importância do documento enquanto referência acadêmica na identificação e análise de casos de Inovação Social. Tal relevância refere-se as questões apresentadas pelo documento, as quais incluem aspectos fundamentais para o reconhecimento de iniciativas de IS, bem como seu impacto nas dimensões da Sustentabilidade e nos 17 ODS.

Baseado em diversos estudos fundamentados a partir do *Modelo Italiano de IS (MITIS)* o MANIS apresenta questões importantes no campo da Inovação Social elaboradas conforme autores consolidados no tema. Com uma estrutura sintetizada e com a exemplificação de termos complexos, o protocolo pretende auxiliar na difusão de experiências de Inovação Social, ressaltando sua importância e a necessidade da promoção de ações desta natureza.

Portanto, tendo como objetivo validar o protocolo MANIS na identificação e análise de casos de IS, foram selecionados 2 (dois) grupos para a aplicação do documento, sendo estes: 1) o observatório de Inovação Social de Florianópolis/SC (OBISF)²³; e 2) alunos de pós-graduação matriculados na disciplina de *Design, Inovação Social e Sustentabilidade* (PPGAU/UFU). Ambos os grupos foram selecionados por se tratarem de pesquisadores e estudantes envolvidos com o tema Inovação Social, os quais possuem um conhecimento adequado para preencherem os dados com as informações correspondentes.

No que se refere ao primeiro grupo, o OBISF trata-se de um conjunto de pesquisadores da UDESC que desenvolvem pesquisas ligadas à coleta de casos de IS em Florianópolis/SC. A partir de uma plataforma de acesso livre e colaborativo, o OBISF visa mapear, dar visibilidade e fortalecer a chamada rede do *Ecosistema de Inovação Social (EIS)*²⁴ na cidade.

De acordo com o observatório, as iniciativas podem assumir 3 (três) *status*, sendo: 1) mapeadas – todas as iniciativas de IS indicadas ou auto cadastradas na plataforma; 2) observadas – iniciativas que tiveram suas informações complementadas e validadas pela equipe do Observatório; e 3) acompanhadas – iniciativas que estão sendo pesquisadas sistematicamente pela equipe do Observatório (OBISF, 2020). Estas iniciativas assumem

²³ **Site:** <http://www.observafloripa.com.br/is-home>

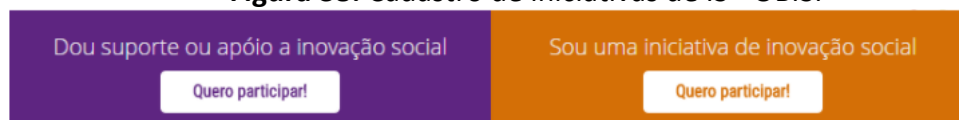
²⁴ **Ecosistema de Inovação Social:** Entendido como *nexus* de práticas, envolvendo múltiplas escalas de análise (macro, meso e micro) e atores de várias esferas (governamental, empresarial e da sociedade civil), segmentos ou causas. (OBISF, 2020)

diversas áreas de impacto que podem estar relacionadas a questões como saúde, educação, meio ambiente, mobilidade urbana, resíduos sólidos, dentre outros.

Para validar o questionário com o OBISF foi feita inicialmente uma reunião online²⁵ a partir da plataforma *zoom* com 2 (dois) pesquisadores responsáveis pela comunicação do grupo. Nesta reunião, foram abordados assuntos a respeito do protocolo MANIS e sobre o tema Inovação Social. Logo, como forma de validação o OBISF realizou um *feedback* do documento, como pode ser visto no Apêndice 7.

Neste *feedback*, foi relatado pelo OBISF que o protocolo MANIS constitui-se como um documento adequado e de grande relevância na coleta de casos de IS, tanto pelo seu conteúdo como pela clareza de informações. De acordo com o OBISF o protocolo apresenta algumas questões que vão ao encontro do conteúdo já utilizado pelo grupo, o qual pode ser visto no site. Estas questões utilizadas pelo grupo são apresentadas após o cadastro do usuário no site em que são mostradas duas opções, sendo estas: 1) dou suporte ou apoio uma IS; e 2) sou uma iniciativa de IS. Após a escolha das opções clicando na opção “*quero participar*” é apresentado o questionário com as informações a serem preenchidas sobre a IS (fig. 38).

Figura 38: Cadastro de iniciativas de IS - OBISF



2 - Em seguida, aparecerá o formulário de inscrição da iniciativa, como a imagem abaixo. Após autorizar, preencha os campos em cada item e clique em salvar.

Fonte: OBISF (2020)

²⁵ Nesta reunião online (via plataforma *zoom*) não foi possível realizar a gravação e a transcrição do que foi discutido, visto que, o encontro virtual tratava-se de um contato inicial com o OBISF para explicar sobre a demanda da pesquisa. A ideia inicial apresentada ao grupo era o preenchimento do protocolo MANIS com um caso de IS, porém, conforme relatado tal demanda seria inviável visto a variedade de casos de IS que são acompanhados pelo grupo, não se tratando de um caso específico. Desta forma, como meio de contribuição foi solicitado ao OBISF um *feedback* sobre o protocolo MANIS como meio de auxiliarem na pesquisa (APÊNDICE 7).

Já no que se refere ao segundo grupo, a coleta de dados foi realizada a partir de uma aula teórica (online) ministrada com a apresentação do protocolo MANIS aos alunos de pós-graduação. Nesta aula, foram esclarecidas possíveis dúvidas no documento e solicitado aos alunos²⁶ o preenchimento do protocolo MANIS com um caso de IS. A partir dessas orientações foram coletados pelos alunos *9 (nove) casos de IS*, os quais estão apresentados a seguir de acordo com as suas áreas de impacto nas dimensões da Sustentabilidade e nos 17 ODS:

Quadro 36: Casos de IS coletados pelos alunos de pós-graduação (PPGAU/UFU) a partir do protocolo MANIS e sua relação com a Sustentabilidade e os 17 ODS

Caso de IS	Dimensões da Sustentabilidade	17 ODS
The menstrual man	Social, Econômica e Ambiental	1, 3, 8, 9, 10 e 12
Geekie	Social	4
Cidades sem fome	Social, Econômica e Ambiental	2, 3, 4, 8 e 12
Design & Madeira Sustentável	Social, Econômica e Ambiental	9, 11, 12 e 17
Ocean Sole	Social, Econômica e Ambiental	9 e 11
Paulista Aberta	Social e Ambiental	3 e 11
Parque e Instituto Sitiê	Social, Econômica e Ambiental	2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 13, 15 e 17
Aplicativo Relix	Social	1, 3, 8, 10, 11 e 13
Walk Your City	Social, Econômica e Ambiental	3, 11 e 13

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Tais casos estão detalhados em síntese conforme as 20 questões apresentadas pelo protocolo MANIS que foram preenchidas durante a validação do documento e que tiveram como resultado as seguintes análises:

Na **Questão 1** todas as informações solicitadas pelas categorias (a, b, c...) que à integram foram preenchidas pelos 9 (nove) alunos participantes. Porém, destaca-se somente a categoria (h) indicada pela pergunta, “*qual é o problema social, econômico e/ou ambiental que indicou o surgimento da IS*”, que não foi preenchida por 1 (um) aluno.

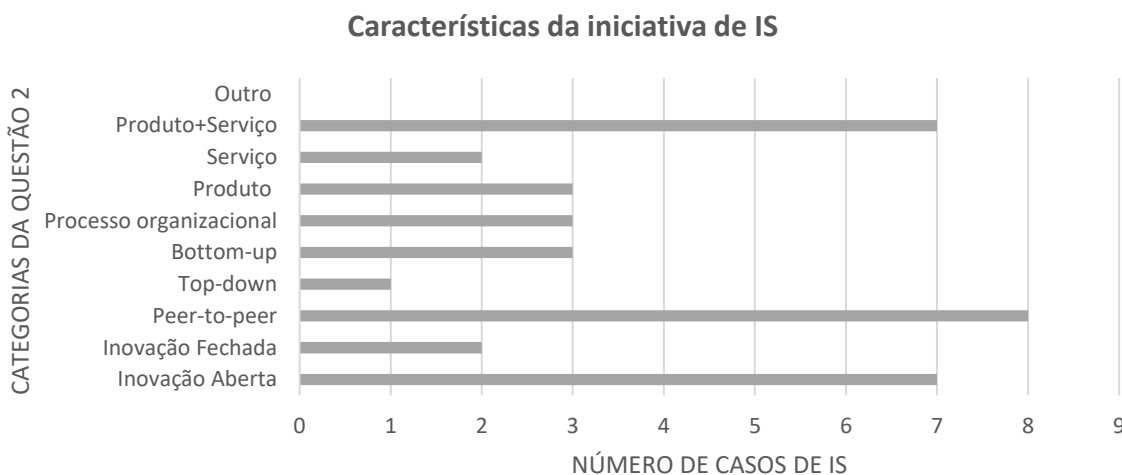
Na **Questão 2** também todas as informações solicitadas pelas categorias (a, b, c...) que à integram foram preenchidas pelos 9 (nove) alunos participantes. Portanto, como destaque vale ressaltar na análise as seguintes informações mais evidentes²⁷: a) 7 (sete) ISs correspondem a uma *inovação aberta*; b) 8 (oito) ISs são características das interações do tipo

²⁶ A disciplina de *Design, Inovação Social e Sustentabilidade (PPGAU/UFU)* contou com a participação de 13 alunos, porém somente 8 (oito) estudantes preencheram, individualmente, o protocolo MANIS. Destaca-se que, o caso de número 1 “The Menstrual Man” foi preenchido por 1 (um) aluno voluntário que já fez esta disciplina. Portanto, a coleta correspondeu a 9 (nove) casos de IS.

²⁷ Destaca-se que as informações mais evidentes foram apresentadas por meio de uma média geral de respostas, mesmo que em uma questão o participante assinalou em duas categorias, por exemplo.

“entre pares” (*peer-to-peer*); e c) 7 (sete) ISs estão mais voltadas a um sistema produto+serviço. Tais resultados podem ser vistos pelo gráfico 29:

Gráfico 29: Análise dos resultados da questão 2



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Já na **Questão 3** indicada pela pergunta, “*de acordo com a questão anterior, houve algum fator que influenciou nas características iniciais da IS*”, tem-se como resultado o preenchimento por 8 (oito) alunos participantes. Entre esses 8 (oito) alunos, somente 1 (um) indicou que não houve fator de alteração na IS, já os outros 7 (sete) apontaram algum aspecto.

Na **Questão 4** que busca investigar as “*fases em que se encontram atualmente as iniciativas de IS*” tem-se como resultado mais evidente as fases de: a) impacto - com todas as 9 (nove) ISs; b) transformação – com 7 (sete) ISs; e c) mudança sistêmica - com 5 (cinco) ISs. Tais resultados podem ser vistos detalhadamente pelo gráfico 30:

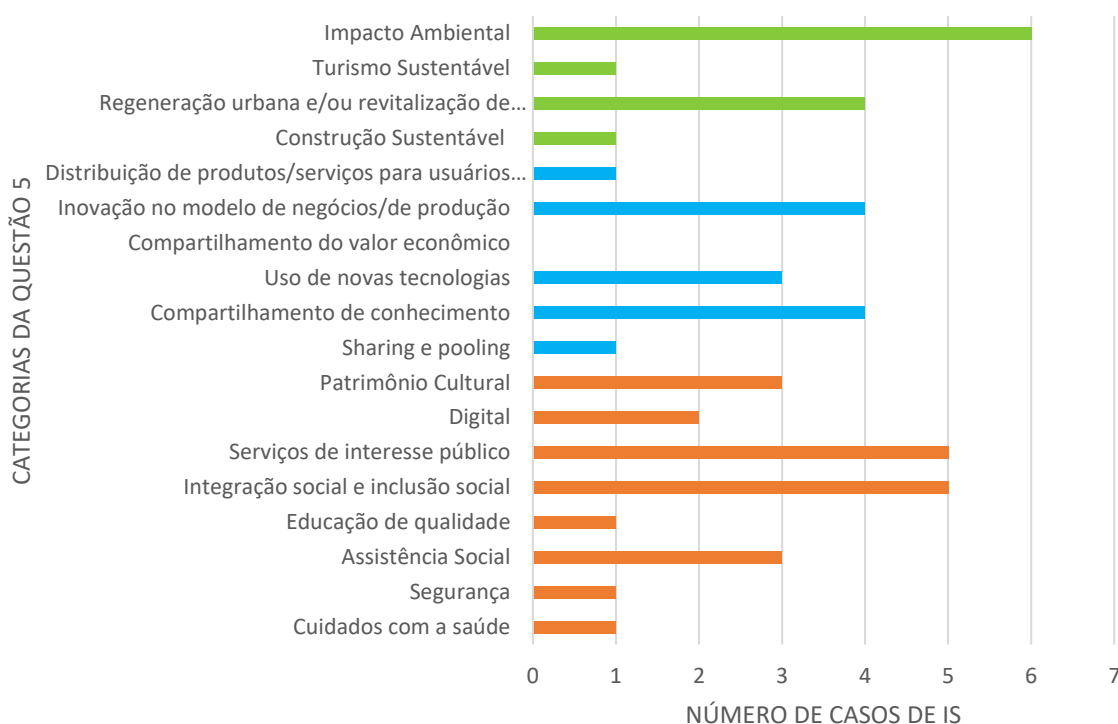
Gráfico 30: Análise dos resultados da questão 4



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A **Questão 5** foi preenchida por todos os 9 (nove) alunos participantes, os quais indicaram as ISs correspondendo as 3 (três) dimensões da sustentabilidade. Portanto, destaca-se aqui as principais áreas de intervenção dos casos coletados: 1) social (cor laranja) – *integração social / inclusão social e serviços de interesse público*, com 5 (cinco) ISs em ambas as categorias; 2) econômica (cor azul) – *compartilhamento do conhecimento e inovação do modelo de negócios/de produção*, com 4 (quatro) ISs; e 3) ambiental (cor verde) – *impacto ambiental*, com 6 (seis) ISs. Tais resultados estão representados pelos gráficos 31 e 32 a seguir:

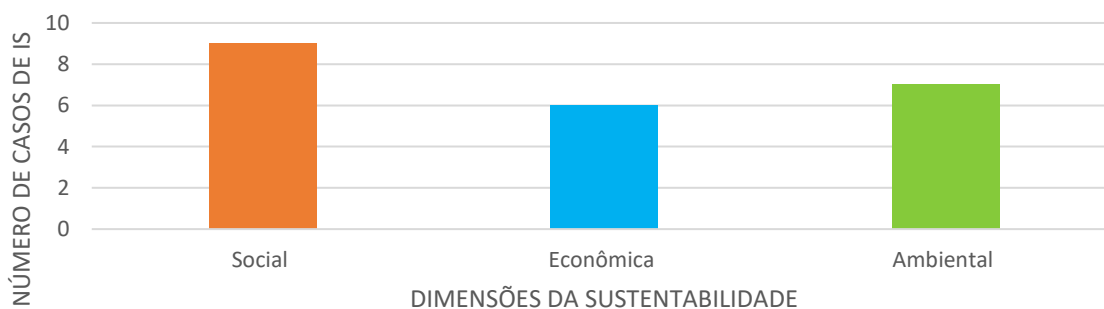
Gráfico 31: Análise dos resultados da questão 5



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Gráfico 32: Análise dos resultados da questão 5

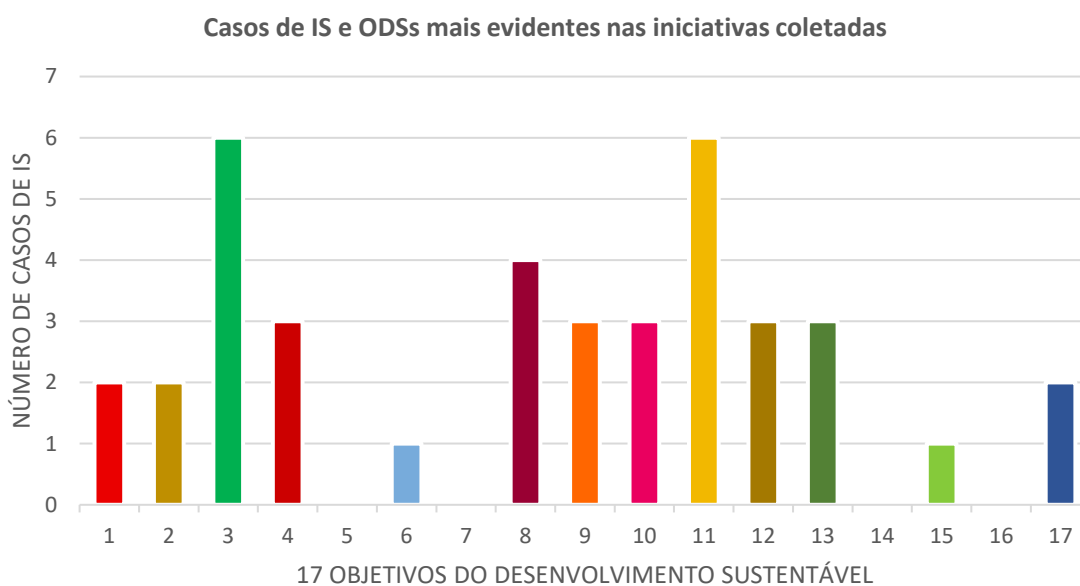
Casos de IS e dimensões mais evidentes nas iniciativas



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A **Questão 6** também foi preenchida por todos os 9 (nove) alunos participantes, os quais indicaram as ISs correspondendo a 13 objetivos dos 17 ODS que integram a *Agenda 2030* da ONU. Entre esses 13 objetivos assinalados, destaca-se aqui os mais evidentes na análise, sendo estes: a) ODS 3 (Saúde e bem-estar), com 6 (seis) ISs; b) ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), também com 6 (seis) ISs; e c) ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), com 4 (quatro) ISs. Os demais objetivos podem ser vistos pelo gráfico 33:

Gráfico 33: Análise dos resultados da questão 6



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Na **Questão 7** todas as informações solicitadas pelas categorias (a, b, c...) que a integram foram preenchidas pelos 9 (nove) alunos participantes, exceto 1 (um) aluno que não respondeu a categoria (c) indicada pela pergunta, “*Em média, qual é o número de pessoas que foram beneficiadas com a IS*”. De modo geral, no que se refere a categoria (d) que busca identificar o nível de expansão das ISs, tem-se como resultado 3 (três) casos de IS para cada aspecto avaliado, sendo estes os níveis *global, regional e local*. Além disso, no que se refere a expansão da iniciativa por meios digitais 4 (quatro) ISs corresponderam a opção.

Na **Questão 8** também todas as informações solicitadas pelas categorias (a, b, c...) que a integram foram preenchidas pelos 9 (nove) alunos participantes. De modo geral, observa-se a partir das descrições obtidas pelos casos de IS coletados a participação de atores diversos que correspondem a instituições, comunidades, ONGs, indivíduos, empresas, dentre outros.

Na **Questão 9** que busca avaliar o “*nível de inovação obtido pelas colaborações entre atores*” identificou-se a partir das respostas dos 9 (nove) alunos participantes os seguintes

níveis como mais evidentes na análise: a) muito bom, com 3 (três) ISs; e b) excelente, com 6 (seis) ISs. Além disso, no que se refere a descrição do item abaixo nenhum aluno apresentou algum fator negativo por parte dos atores da IS.

A **Questão 10** que busca identificar “*quais são as ações para auxiliar no financiamento e na difusão da IS*” identificou-se a partir das respostas dos 9 (nove) alunos participantes as seguintes informações mais evidentes: a) prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de IS, com 7 (sete) ISs; e b) fortalecer a direção política e institucional em favor da IS, com 6 (seis) ISs. Tais resultados podem ser vistos pelo gráfico 34:

Gráfico 34: Análise dos resultados da questão 10



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A **Questão 11** obteve respostas de todos os 9 (nove) alunos participantes, os quais indicaram a partir de suas iniciativas coletadas os *fatores econômicos e sustentáveis considerados para a implementação da IS*. Tais fatores foram exemplificados por cada aluno conforme as particularidades dos seus casos.

Na **Questão 12** que busca avaliar a “*capacidade da iniciativa de IS para alcançar a sustentabilidade econômico-financeira*” identificou-se a partir das respostas dos 9 (nove) alunos participantes o nível *excelente* como o mais evidente na análise, com 5 (cinco) casos de IS. Os demais níveis foram: a) ruim = 0 (nenhuma) IS; b) razoável = 1 (uma) IS; c) bom = 1 (uma) IS; e d) muito bom = 1 (uma) IS. Além disso, no que se refere a questão abaixo apresentada também foi respondida por todos os 9 (nove) alunos participantes.

Na **Questão 13** que busca avaliar o “*sucesso da IS em termos de impacto social*” identificou-se a partir das respostas dos 9 (nove) alunos participantes também o nível

excelente como o mais evidente na análise, com 5 (cinco) casos de IS. Os demais níveis foram: a) ruim e razoável = 0 (nenhuma) IS; b) bom = 1 (uma) IS; e c) muito bom = 3 (três) ISs. Além disso, no que se refere a questão abaixo, também foi respondida por todos os 9 (nove) alunos.

Na **Questão 14** que busca avaliar “*as condições essenciais para o sucesso da iniciativa em termos de sua capacidade em melhorar um certo problema social*” obteve-se como resultado a resposta de todos os 9 (nove) alunos participantes. Já a **Questão 15** que avalia “*como são medidos os resultados (quantitativos e qualitativos) sobre o sucesso da IS*”, 8 (oito) alunos contribuíram com suas respostas.

Na **Questão 16** que busca avaliar o “*nível de difusão da IS*” identificou-se a partir das respostas dos 9 (nove) alunos o nível *muito bom* como o mais evidente na análise, com 6 (seis) casos de IS. Os demais níveis foram: a) ruim e razoável = 0 (nenhuma) IS; b) bom = 2 (duas) ISs; e c) excelente = 1 (uma) IS. Além disso, no que se refere a questão abaixo, foi respondida por todos os 9 (nove) alunos participantes. Já na **Questão 17** que avalia “*quais são as condições para que a IS seja replicada/difundida*” todos os 9 (nove) alunos responderam.

Na **Questão 18** que busca avaliar o “*nível de compromisso para medir os resultados da IS*” identificou-se a partir das respostas dos 9 (nove) alunos o nível *alto* em ambas as categorias de análise, sendo estas: a) compromisso contínuo dos atores para medir os resultados, com 7 (sete) casos de IS; e b) compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação, com 6 (seis) casos de IS. Tais resultados podem ser vistos pelo gráfico 35 e 36:

Gráfico 35: Categoria (a) da questão 18

Compromisso contínuo dos atores para medir os resultados

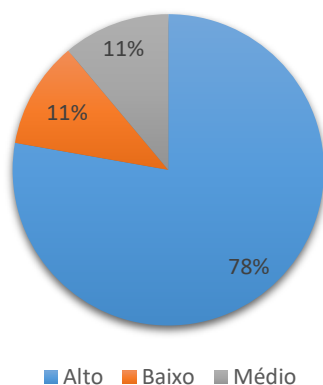
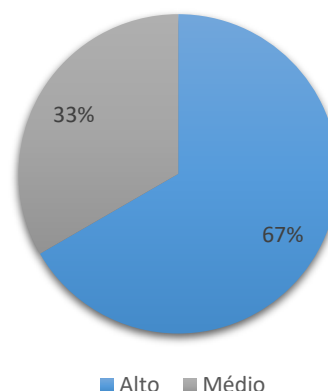


Gráfico 36: Categoria (b) da questão 18

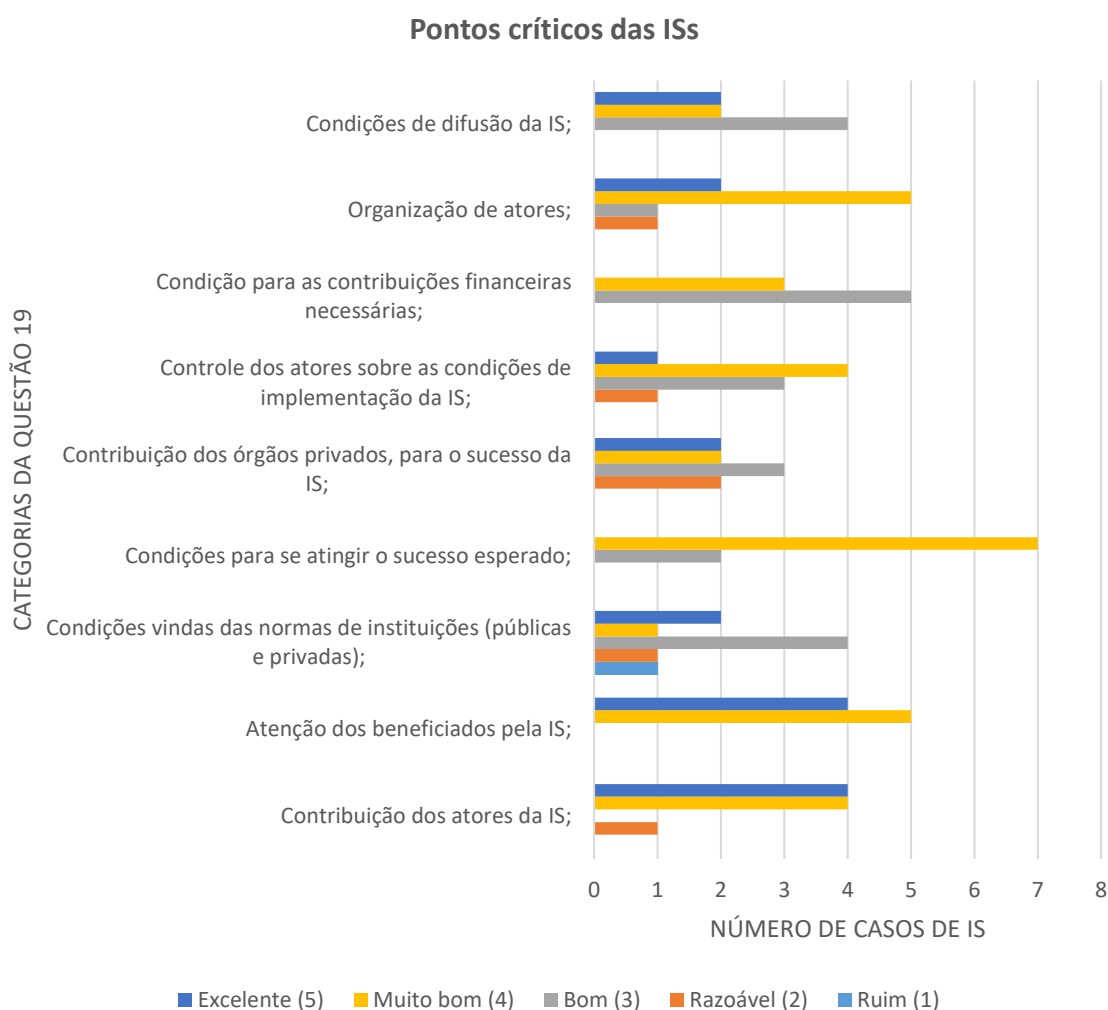
Compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Na **Questão 19** que visa identificar os pontos críticos da IS a partir da escala de avaliação *ruim (1)*, *razoável (2)*, *bom (3)*, *muito bom (4)* e *excelente (5)*, tem-se como resultados mais evidentes no nível *excelente* nos seguintes critérios: a) atenção dos beneficiados pela IS, com 4 (quatro) ISs; e b) contribuição dos atores da IS, com também 4 (quatro) casos de IS. Tais resultados podem ser verificados pelo gráfico 37:

Gráfico 37: Análise dos resultados da questão 19



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Por fim, a **Questão 20** que busca avaliar os “*quais são as possíveis ações para superar os pontos críticos levantados*” identificou-se a resposta de todos os 9 (nove) alunos participantes. Tais respostas foram descritas conforme cada característica do caso coletado, como pode ser visto pelo *Apêndice 8* deste trabalho.

4.3 Análise dos casos de IS: Protocolos dos alunos (PPGAU/UFU)

Tal como apresentado pelo item anterior 4.2, identificou-se a viabilidade do protocolo MANIS na identificação de casos de Inovação Social. Devido a sua estrutura, conteúdo e clareza de informações foi possível que os alunos coletassem 9 (nove) casos de IS na disciplina.

A partir dos protocolos de casos de IS (MANIS) preenchidos pelos alunos e com base na literatura da pesquisa, foi feita uma análise descritiva²⁸ identificando se de fato os casos coletados correspondem a uma Inovação Social. Tal análise sintetizada estruturou-se a seguir:

- **Caso 1: The menstrual man**

Esta iniciativa refere-se à idealização e produção de absorventes para mulheres indianas carentes que utilizavam de “trapos” para a contenção da menstruação. A proposta foi motivada por questões de saúde ligadas: a) falta de acesso aos absorventes tradicionais; b) doenças causadas pelos hábitos anti-higiênicos; e c) isolamento social das mulheres no período menstrual, em função da ineficácia do produto (‘trapo’) e do incômodo do uso durante o trabalho. Caracterizada inicialmente como uma inovação *bottom-up*, a proposta foi criada por um *indivíduo autônomo (sem formação específica)* que, por meio de vários estudos e simulações com protótipos, foi capaz de desenvolver absorventes a preços acessíveis a partir da celulose extraída da casca de árvore. Além disso, desenvolveu um maquinário específico para a fabricação do produto, ampliando o acesso ao mesmo.

Como resultado, a iniciativa obteve um nível de expansão nacional, atingindo em média 1300 aldeias em 23 estados da Índia. O projeto/produto garantiu dignidade às mulheres e maior autoestima em função das melhores condições de higiene no período menstrual. Além disso, a difusão da iniciativa não só possibilitou o acesso ao produto, mas também gerou uma nova fonte de renda a esse público de mulheres que passaram a trabalhar com a fabricação do produto a partir do maquinário desenvolvido. Nesse sentido, observa-se pelas questões de *difusão, impacto social e geração de renda* a esse público que este caso possa ser caracterizado, a princípio, como uma Inovação Social.

²⁸ Optou-se neste subcapítulo 4.3 da dissertação apresentar os 9 (nove) casos de IS coletados pelos alunos do PPGAU/UFU em formato de uma breve “análise descritiva” e não de “fichas” como foram apresentados os 11 casos de IS coletados pelos alunos do curso de Design/UFU no subcapítulo 3.2.2. Ressalta-se que, no Apêndice 8, é possível ter acesso a todas as informações indicadas pelas fichas a partir dos protocolos preenchidos pelos alunos de pós-graduação, diferentemente dos casos descritos no subcapítulo 3.2.2, cujos protocolos não foram inseridos como apêndice.

- **Caso 2: Geekie**

Esta iniciativa refere-se à idealização de uma plataforma digital que visa garantir o acesso à educação de qualidade aos estudantes. A proposta foi motivada por questões sociais (educacionais) ligadas: a) falta de acesso à educação de qualidade; e b) falta de apoio tecnológico/pedagógico para professores e gestores. Caracterizada como uma inovação *peer-to-peer*, a proposta foi criada por dois *indivíduos autônomos (com formação específica)*, que “abriram os olhos” para um problema que de repente pareceu grande demais para ser ignorado: como conectar a escola com as necessidades dos estudantes de seu tempo? Diante disso, junto com gestores, professores e estudantes foram criadas as plataformas educacionais: a) geekie teste – visa aplicar avaliações externas; b) geekie games - preparação para o enem e vestibulares; c) geekie lab – plataforma de apoio docente; e d) geekie one – nova dinâmica pedagógica.

Como resultado, a iniciativa obteve um nível de expansão nacional, atingindo em média mais de 15 milhões de estudantes, mais de 5.000 escolas, mais de 7 educadores utilizando o Geekie One. A principal relevância do projeto foi garantir o acesso de estudantes de escolas do ensino médio a educação de qualidade. Nesse sentido, observa-se pelas questões de *difusão e impacto social (educacional)* a esse público que este caso possa ser caracterizado, a princípio, como uma Inovação Social.

- **Caso 3: Cidades sem fome**

Esta iniciativa refere-se à uma ONG que transforma terrenos públicos e particulares, da zona leste de São Paulo (periferia da megacidade) em hortas comunitárias sustentáveis, baseadas nos princípios da produção orgânica. A proposta foi motivada por questões de saúde, econômicas e ambientais ligadas: a) melhorar a alimentação de populações carentes; b) criar oportunidades de trabalho a esse público, proporcionando a autossuficiência financeira e de gestão para os beneficiários do projeto; e c) revitalização de terrenos “vazios” e/ou abandonados. Caracterizada como uma inovação *bottom-up* e *peer-to-peer*, a proposta foi criada por um *grupo de pessoas (comunidades)* que, por meio da constatação de como são utilizados os espaços públicos em algumas cidades europeias decidiram criar a iniciativa.

Como resultado, a iniciativa obteve um nível de expansão local, atingindo em média 700 beneficiados. A principal relevância do projeto foi garantir a melhoria de vida dos habitantes do local através da agricultura urbana que fornece alimentos orgânicos de

qualidade. Além disso, a difusão da iniciativa também gerou uma nova fonte de renda a esse público de pessoas que passaram a trabalhar no manejo das hortas comunitárias. Nesse sentido, observa-se pelas questões de *difusão*, *impacto social* e *geração de renda* a esse público que este caso possa ser caracterizado, a princípio, como uma Inovação Social.

- **Caso 4: Design & Madeira Sustentável**

Esta iniciativa refere-se à idealização e produção de móveis e objetos de decoração com os resíduos da madeira de extração legal, certificada e comunitária na Amazônia. A proposta foi motivada por questões ambientais e sociais ligadas: a) redução da extração ilegal da madeira; b) garantia do manejo florestal comunitário da região; c) anular a mão de obra escrava na Amazônia; d) gerar a percepção de valor da madeira de origem sustentável; e e) envolver a comunidade local. Caracterizada como uma inovação *bottom-up* e *peer-to-peer*, a proposta foi criada por uma *entidade (sem fins lucrativos)* que atua no desenvolvimento e oferta de soluções de mercado para os diversos tipos de ativos ambientais. Além disso, o projeto foi criado em conjunto com o setor empresarial, o setor público e o terceiro setor, como forma de promover políticas públicas ambientais e o desenvolvimento sustentável.

Como resultado, a iniciativa obteve um nível de expansão regional, porém, com visibilidade global atingindo o público local da região. O projeto garantiu: a) melhorias das condições de vida da comunidade local; e b) engajamento social contribuindo para a fiscalização contra as práticas ilegais de extração da madeira florestal. Nesse sentido, observa-se pelas questões de *difusão*, *impacto social*, *ambiental* e *econômico* a esse público na Amazônia que este caso possa ser considerado, a princípio, como uma Inovação Social.

- **Caso 5: Ocean Sole**

Esta iniciativa refere-se à idealização e produção de peças lúdicas (obras de arte) a partir do reaproveitamento de sandálias velhas e outras peças de borracha encontradas nas praias do Quênia. A proposta foi motivada por questões ambientais ligadas: a) altos índices de praias inundadas por objetos de plásticos que obstruíam a chegada das tartarugas aos seus locais de desova. Caracterizada como uma iniciativa *peer-to-peer*, a proposta foi criada por um *indivíduo autônomo (bióloga e ambientalista)* que decidiu em conjunto com *artesanos* da cidade fundar uma empresa focada na solução deste problema ambiental. Através de um sistema colaborativo a empresa produz obras criativas como brinquedos, chaveiros, molduras,

colares, pulseiras e outras peças de artesanato (sustentáveis). Além de produzir peças para jardins de zoológicos, aquários e lojas de nicho a partir da reciclagem do material.

Como resultado, a iniciativa obteve um nível de expansão regional, porém, com visibilidade (global) através dos meios digitais, nos quais são vendidas as peças produzidas pela empresa para cerca de 20 países. O projeto/produto garantiu não só a solução de um problema ambiental, mas também a oferta de emprego para cerca de 100 quenianos de baixa renda. Nesse sentido, observa-se pelas questões de *difusão*, *impacto social/ambiental* e *geração de renda* a esses quenianos que este caso possa ser caracterizado, a princípio, como uma Inovação Social.

- **Caso 6: SampaPé! E minha Sampa (ONG)**

Esta iniciativa refere-se a um coletivo (movimento) que visa ressaltar a apropriação do espaço público das cidades para torná-las mais “caminháveis”. A proposta foi motivada por questões sociais ligadas: a) cidades que privilegiam a circulação de veículos motorizados em vez de pessoas; b) necessidade de assegurar o “caminhar” como forma sustentável, saudável, social, consciente e divertida de acesso à cidade; e c) promover a construção de um “imaginário” social relacionado a espaços públicos dedicados à coletividade. Caracterizada como uma inovação *bottom-up* e *peer-to-peer*, a proposta foi criada pela ONG SampaPé que, a partir de uma percepção sobre as cidades brasileiras e a forma mais utilizada de transporte ser o caminhar, decidiu ir até o poder público buscar por mudanças na cidade para torná-las mais acessíveis a caminhada, como mostra o movimento “Paulista Aberta” e a proposta do programa “Ruas Abertas”.

Como resultado, a iniciativa obteve um nível de expansão local, atingindo a população de São Paulo em que ciclistas, pedestres e atividades culturais passaram a ocupar melhor estes espaços públicos. O projeto garantiu: a) apropriação do espaço público; b) favorecimento da mobilidade ativa; e c) promoção de saúde e bem-estar por meio da caminhada. Nesse sentido, observa-se pelas questões de *difusão* e *impacto social* da apropriação destes espaços públicos que este caso possa ser caracterizado, a princípio, como uma Inovação Social.

- **Caso 7: Parque e Instituto Sitiê**

Esta iniciativa refere-se à um parque ecológico localizado na favela do Vidigal (parte sul da região do Rio de Janeiro) que entre os anos 2003 a 2015 contou com a atuação de um

grupo de moradores do local que recuperaram um total de 8.500 m² de terra que era usado como depósito de lixo informal. A proposta foi motivada por uma questão social e ambiental ligadas: a) descaso destes locais (terrenos vazios) por parte da comunidade; e b) recuperação de áreas degradadas/abandonadas nas cidades. Caracterizada como uma inovação *peer-to-peer*, a proposta foi idealizada por dois *indivíduos autônomos (sem formação específica)* que, vendo a situação do espaço resolveram reunir “forças” para a limpeza do local e criação do parque que, hoje, é utilizado para sistemas de agrossilvicultura produtiva e turismo consciente. Posteriormente, a iniciativa ganhou o patrocínio de organizações maiores que contribuem na gestão e desenvolvimento do local.

Como resultado, a iniciativa obteve um nível de expansão local, atingindo a comunidade que habita na região. O projeto garantiu: a) diminuição da degradação ambiental urbana; b) promoveu uma maior consciência ambiental da comunidade local; c) aumentou o senso de pertencimento da comunidade do Vidigal sobre o local; e d) proporcionou a criação de sistemas de agrossilvicultura produtiva e turismo consciente. Nesse sentido, observa-se pelas questões de *difusão, impacto social e ambiental* do local que este caso possa ser caracterizado, a princípio, como uma Inovação Social.

- **Caso 8: Aplicativo Relix**

Esta iniciativa refere-se à idealização de um aplicativo que visa facilitar a comunicação de pessoas que queiram reciclar o lixo doméstico com catadores de lixo reciclável. Além disso, o projeto propõe atividades culturais para os catadores e melhores condições de trabalho a essas pessoas, como por exemplo, a substituição de “carroças” por bicicletas como meio de transporte da coleta do lixo. A proposta foi motivada por questões de saúde e ambientais ligadas: a) melhorias das condições de trabalho dos catadores de lixo reciclável; b) incentivar a importância da coleta de lixo reciclável. Caracterizada como uma inovação *Top-down*, a proposta foi criada por: a) equipe de assistentes sociais – levantamento a respeito da vida dos catadores em Pernambuco; b) equipe de desenvolvedores de aplicativo; e c) publicitários – divulgação do projeto por mídias digitais. Além disso, a iniciativa contou com o patrocínio do SESI (Serviço Social da Indústria) para a efetivação da proposta.

Como resultado, a iniciativa obteve um nível de expansão nacional, já iniciado como forma digital. O projeto garantiu a inclusão de catadores de lixo, promoveu a reciclagem, bem como levou a educação ambiental a sociedade civil como um todo. Nesse sentido, observa-se

pelas questões de *difusão*, *impacto social* e *inclusão social* a esse público de catadores que este caso possa ser considerado, a princípio, como uma Inovação Social.

- **Caso 9: Walk Your city**

Esta iniciativa refere-se à idealização de uma plataforma digital que associa comunicação visual de sinalização (placas) para pedestres e ciclistas com informações de rotas para chegar a determinado lugar caminhando ou através do uso de bicicleta. A proposta foi motivada por questões de saúde, mobilidade urbana e impacto ambiental ligadas: a) problemas de sedentarismo; b) uso excessivo de veículos automotores como transporte; e c) poluição atmosférica decorrente do uso de automóveis. Caracterizada como uma inovação *peer-to-peer*, a iniciativa foi concebida por um *indivíduo autônomo (planejador urbano)* que após discussão com um grupo de pessoas sobre o tema caminhabilidade na cidade resolveu desenvolver a proposta.

Apesar de ser uma iniciativa que incentiva a redução do uso de veículos automotores para acesso as “placas guias” é necessário o pagamento de 20 ou 60 dólares, fato este que pode ser considerado como não acessível a todos. Porém, como resultado, a iniciativa obteve um nível de expansão global, especialmente, pela divulgação em mídias digitais. O produto/serviço buscou: a) encorajar a troca de modal, reduzindo o uso de veículos automotores; b) apoiar negócios locais e distrito comerciais através do incentivo ao uso maior da “rua”; c) aumentar a conexão social, promovendo o ato de “olhar para a rua”; d) atuar como um estímulo comportamental para fazer escolhas de transporte mais saudáveis; e) mostrar o compromisso da comunidade com caminhadas e passeios de bicicleta; e f) estimular discursos sobre caminhabilidade e uso de bicicletas.

De modo geral, apesar da iniciativa ter um caráter social, econômico e ambiental, ela não pode ser considerada, a princípio, como um caso de IS. Tal fator ocorre, pois, as iniciativas de Inovação Social visam promover um “bem comum” de forma igualitária e acessível. Nesse caso, esse “bem comum” só é acessível através da compra das placas por um valor considerado como alto para determinados públicos. Por outro lado, no que se refere a sua difusão global e impacto a proposta talvez seja “parcialmente” um caso de IS. Para essa análise aprofundada, são necessárias maiores informações sobre a iniciativa.

5

CAPÍTULO

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O último capítulo da dissertação tem como proposta apresentar as considerações finais sobre a pesquisa, incluindo os desafios enfrentados no desenvolvimento do trabalho, bem como propor sugestões de pesquisas futuras sobre o tema.

Portanto, no âmbito de estudos sobre a *Inovação Social* acredita-se que um dos maiores desafios vivenciados pelo pesquisador hoje é compreender a amplitude do tema e a diversidade de definições que surgem em torno do conceito. Assim como evidenciado por vários autores na fundamentação teórica que norteia este trabalho, a Inovação Social representa um constructo teórico fundamentado em diversas abordagens. Estas que, segundo Silva e Bitencourt (2016, p.1) ainda não foram totalmente definidas.

Diante disso, este trabalho surge como forma de contribuir para o avanço de estudos sobre o tema e preencher lacunas consideradas importantes a serem avaliadas. Porém, como em qualquer pesquisa de cunho qualitativo, foi possível perceber algumas limitações para a obtenção dos dados necessários, principalmente, devido a amplitude da Inovação Social no seu campo teórico e prático de aplicação.

Em conceitos gerais, vale destacar o termo *Design para a Inovação Social e Sustentabilidade* que, segundo Afonso et al. (2015, p.271), refere-se a uma abordagem projetual focada em duas direções, sendo: “(1) monitorar e empoderar casos existentes de inovação social; ou (2) projetar soluções capazes de gerar novas inovações sociais”.

Portanto, as discussões propostas nessa pesquisa, além de contribuírem na formação de uma nova geração de designers, dotados de um senso crítico e social, são necessárias no sentido de promoverem melhorias em cenários onde os recursos são escassos e os problemas sociais, econômicos e ambientais cada vez mais persistentes, a partir da perspectiva do design. Nesse contexto, Cipolla (2017) afirma que:

Além de apoiar inovações sociais em curso e a consolidação e replicação de práticas promissoras em termos de promoção da sustentabilidade, designers passaram a usar a cultura do design e seus instrumentos para o desenvolvimento de novos projetos, especificamente inovações sociais, em colaboração com demandas e comunidades locais, interagindo assim com outras ramificações da prática de design envolvidas em processos de codesign ou design participativo (CIPOLLA, 2017, p.150).

5.1 Limitações da Pesquisa

Dentre os obstáculos iniciais enfrentados pela pesquisa, destaca-se a aplicação do *Questionário de IS (versão 1)* com os alunos de graduação do curso de Design/UFU. Nesta

aplicação, foi possível observar que, mesmo com a aula teórica ofertada sobre o tema Inovação Social, os estudantes demonstraram dificuldades no entendimento do conteúdo e no preenchimento do questionário. Em tese, tal fator pode ser justificado pela linguagem apresentada no documento, no qual foi observado que para o preenchimento do questionário em sua totalidade é necessário um conhecimento mais aprofundado sobre o tema Inovação Social. Portanto, para a aplicação com grupos de estudantes seria necessário um refinamento do documento e maior exemplificação dos termos colocados. Tal encaminhamento foi dado no decorrer da pesquisa até o desenvolvimento do protocolo MANIS.

Apesar da dificuldade dos alunos no preenchimento do questionário buscou-se, com a aula teórica e a orientação para a aplicação do documento, ressaltar o *papel social* do design nas iniciativas de Inovação Social, especialmente, no contexto das comunidades criativas. Desde os anos 1970, Papanek já alertava sobre a importância especial do designer em solucionar problemas reais da sociedade (PAZMINO, 2007, p.1).

Para além dessas questões, outra limitação na pesquisa foi a obtenção de dados completos na etapa denominada como “*Painel de Especialistas*”. Dentre os 13 profissionais contactados via e-mail para participarem do estudo, somente 8 (oito) contribuíram efetivamente. Apesar disso, todos os aspectos apontados como frágeis pelos especialistas foram analisados e revistos, e contribuíram diretamente para a qualidade final do protocolo.

Destaca-se que a última etapa do trabalho denominada como “*Validação do Protocolo MANIS*” apresentou maiores dificuldades na coleta de dados. Devido ao atual cenário mundial marcado pela pandemia do *Coronavírus (COVID-19)*, foram necessárias algumas adaptações na pesquisa. Entre elas, destaca-se a mudança do grupo²⁹ inicialmente previsto para a validação do protocolo.

Com a suspensão das aulas e a impossibilidade de aplicação do protocolo MANIS na disciplina (suspensa), foi necessário buscar outros grupos capazes de contribuir. A busca foi orientada à outras universidades que estivessem realizando disciplinas de forma remota, sobre o tema da Inovação Social. Durante a busca, foi identificada uma disciplina na UFPR que contava com a participação de 11 alunos de pós-graduação, os quais foram contactados via e-mail e convidados a participarem da validação do protocolo MANIS. Infelizmente, em função da própria excepcionalidade do momento vivido, a colaboração não ocorreu.

²⁹ Alunos da pós-graduação matriculados na disciplina de *Design, Inovação Social e Sustentabilidade* do PPGAU/UFU.

Diante disso, a pesquisa se concentrou em outros grupos que pudessem contribuir para a validação, tendo sido selecionado e contactado o *Observatório de Inovação Social de Florianópolis*. A contribuição de avaliação ocorreu somente por meio de um *feedback* sobre o protocolo MANIS, e não exatamente uma validação decorrente de sua utilização. Vale ressaltar que, após o contato com o Observatório e a discussão sobre o protocolo MANIS, verificou-se que a plataforma passou a relacionar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável com casos coletados por eles.

Após esse *feedback* e com a retomada das aulas no PPGAU/UFU, de forma remota, foi possível a validação do protocolo MANIS com os alunos de pós-graduação matriculados na disciplina de *Design, Inovação Social e Sustentabilidade*, anteriormente prevista. Nessa disciplina foi possível então obter os dados finais do trabalho.

No que se refere aos 9 (nove) casos coletados e apresentados pelos alunos (PPGAU/UFU), observou-se que apenas um caso não se classifica como uma Inovação Social. Este caso, intitulado como *Walk Your City que*, apesar de ser uma proposta social e incentivar a redução do uso de veículos automotores, não é acessível a todos, visto o alto custo das “placas guias” oferecidas. Os demais casos podem se enquadrar como iniciativas de IS devido ao seu nível de *difusão*, *impacto social* e em alguns casos, *geração de renda*. Não só nestes aspectos, mas também em cada uma das particularidades ressaltadas por cada IS no item 4.3.

De modo geral, apesar dos diversos desafios enfrentados durante a pesquisa, destaca-se as potencialidades do estudo e o cumprimento de etapas consideradas fundamentais para o resultado final deste trabalho. Em meio aos obstáculos, acredita-se que a pesquisa atingiu seus objetivos iniciais e pode contribuir com maiores estudos sobre o tema Inovação Social a partir da criação do protocolo MANIS.

5.2 Indicação de pesquisas futuras

No que tange a necessidade de maiores estudos sobre a Inovação Social de modo a contribuir com o avanço de pesquisas na área, e a partir da consolidação desta dissertação de mestrado, é possível identificar algumas pesquisas futuras.

Em função da amplitude de definições e conceitos, entende-se ser necessária uma análise detalhada das diversas abordagens que envolvem o tema Inovação Social, de modo a criar um consenso e promover uma coesão sobre o tema, possibilitando maior clareza de pesquisas em campo.

Para fins de validação e aprimoramento da pesquisa, sugere-se a aplicação do protocolo *MANIS* com os líderes e atores das iniciativas de IS, visto que estes indivíduos possuem conhecimento e cumprem um papel fundamental na consolidação de casos promissores na sociedade. Esta aplicação, além de auxiliar na difusão das iniciativas, contribuindo para aumentar seu impacto positivo, possibilitará um maior alcance do documento aos responsáveis pelos casos de IS, bem como demais pessoas envolvidas na IS.

5.3 Conclusão

O atual cenário vivenciado, relacionado a pandemia por COVID-19 trouxe à luz uma série de limitações enfrentadas pela sociedade, especialmente nos contextos emergentes onde problemas sociais e econômicos já eram muito evidentes. Novos estudos poderão aprofundar soluções para os grupos mais vulneráveis, tratando principalmente de temas como saúde, fome, desigualdade social, educação, habitação social, e outros, a partir da perspectiva do Design para a Inovação Social e Sustentabilidade.

Com o avanço da pandemia e a necessidade de se adotar medidas de isolamento para conter a disseminação do vírus, foi necessário suspender diversas atividades presenciais, inclusive aulas em escolas e universidades. Tal fator, além de impactar diretamente na educação, trouxe consigo um outro problema social relacionado a falta de acesso a tecnologia (internet) por indivíduos de comunidades carentes. O que antes as aulas presenciais eram capazes de suprir, agora, a falta de recursos para acesso as aulas online impede que milhares de estudantes de baixa renda consigam dar continuidade aos estudos.

Além de problemas na educação, a pandemia ocasionou também o fechamento de diversos estabelecimentos e a paralisação da economia; em consequência, levou a um maior número de indivíduos desempregados e vivendo sob condições precárias. Estas condições que podem ser vistas, por exemplo, em moradias de habitação social que geralmente abriga famílias com mais de quatro membros em um ambiente reduzido, impossibilitando condições totais de isolamento social, caso um destes esteja contaminado pelo vírus.

Diante desses e outros exemplos, a Inovação Social apresenta-se como um tema de extrema importância a ser discutido pois busca agir principalmente em contextos de crise, propondo, por meio de iniciativas coletivas, soluções aos problemas sociais e garantindo uma melhor qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Rita; CIPOLLA, Carla; JOLY, Maíra P. **Design para a Inovação Social como ferramenta para transformação organizacional**. In: QUELHAS, Osvaldo L. G. et al. (Org.). *Transformação organizacional para a sustentabilidade: desenvolvendo um sistema de gestão da responsabilidade social*. Rio de Janeiro, Benício Biz Editores Associados Ltda, 2015, v.1. p. 268-277.

ASHOKA. Disponível em: <<https://www.ashoka.org/pt-br>>. Acesso em: 10 nov.2018.

BARBOSA, Gisele Silva. **O Desafio do Desenvolvimento Sustentável**. *Revista Visões*, v.1, nº4, jan./jun.2008.

BITTENCOURT, Bernadete de Lourdes; RONCONI, Luciana Francisco de Abreu. **Políticas de inovação social e desenvolvimento: o caso da bolsa de terras**. *Revista de Administração Pública [online]*, Rio de Janeiro 50 (5): 795-818, set./out.2016. <https://doi.org/10.1590/0034-7612151759>

BIGNETTI, Luiz Paulo. **As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa**. *Revista Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo/RS 47 (1): 3-14, jan./abr.2011. <https://doi.org/10.4013/csu.2011.47.1.01>

CAULIER-GRICE, Julie; DAVIES, Anna; PATRICK, Robert; NORMAN, Will. **Defining Social Innovation**. A deliverable of the project: “The theoretical, empirical and policy foundations for building social innovation in Europe” (TEPSIE), European Commission – 7th Framework Programme, Brussels: European Commission, DG Research, 2012.

CHAVES, Liliane Iten. **Do design de produto às inovações sociais como resposta às causas diretas e indiretas dos impactos ambientais e sociais**. In: ARRUDA, A.J.V; FERROLI, P. C. M; LIBRELOTTO, L. I. (Org.). *Design, Artefatos e Sistema Sustentável*. São Paulo, 2018. p.107-127. <https://doi.org/10.5151/9788580392982-05>

CAROLI, Matteo G. et al. **Modelli ed Esperienze di Innovazione Sociale in Italia: Secondo Rapporto Sull’Innovazione Sociale**. Internacional Center for Research on Social Innovation (CERIIS): Milano, Italia, 2015. (In Italian).

CAMPOS, Rachel Brito Montenegro. **Comunidades Criativas: o papel estratégico do designer**. 2011.135 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG.

CIPOLLA, Carla; MOURA, Heloisa. **Social innovation in Brazil through design strategy**. *Design Management Journal*, Boston, ed. 6: pp. 40-51, 2012. <https://doi.org/10.1111/j.1948-7177.2011.00020.x>

CIPOLLA, Carla. **Design Social ou Design para Inovação Social? Divergências, convergências e processos de transformação**. In: OLIVEIRA, A. J; FRANZATO, C; GAUDIO, C. D. (Org.). *Ecovisões*

projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil. São Paulo, Blucher, 2017. p.147-154. <https://doi.org/10.5151/9788580392661-12>

COSTA, Luana Folchini da; DORION, Eric Charles Henri; OLEA, Pelayo Munhoz. **Produção acadêmica sobre Inovação Social em Programas de Mestrado e Doutorado Brasileiros**. In: *XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão*. Anais...Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2016. <https://doi.org/10.18226/610001/MOSTRAXVI.2016.113>

EICHENBERG, Carolina Hermes. **Inovação Social: Um desafio para o design: o papel do Design Estratégico no processo de inovação social**. 2013.130 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Porto Alegre/RS.

FEIL, Alexandre André; SCHEREIBER, Dusan. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados**. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v.14, nº3, artigo 7, jul./set. 2017. <https://doi.org/10.1590/1679-395157473>

FEDERIZZI, Carla Link. **Design para Inovação Social: A cidade feita pelas pessoas**. 2014. 128 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo/RS.

FIGUEIREDO, Luiz Fernando Gonçalves de; MERINO, Eugenio; MUNIZ, Marco Ogê; MERINO, Giselle. **Aplicação do design em casos de Inovação Social do Estado de Santa Catarina**. In: *5º Congresso Internacional de Pesquisa em Design (V CIPED)*. Anais...Bauru/SP: UNESP, 2009.

FREIRE, Karine de Mello; OLIVEIRA, Caio Marcelo Miolo de. **Comunidades Criativas e Codesign: Soluções habilitantes para formação de comunidades criativas: um caminho possível do design para inovação social**. In: ARRUDA, Amilton J. V. (Org.). *Design & Inovação Social*. São Paulo, Blucher, 2017. p. 109-131. <https://doi.org/10.5151/9788580392647-06>

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos e Técnicas de pesquisa**. 1.ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. **A construção de um questionário**. *Dinâmia: Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconômica*. Lisboa: 1998.

JULIANI, Douglas Palesky; JULIANI, Jordan Paulesky; SOUZA, João Arthur de; HARGER, Eliza Malucelli. **Inovação Social: perspectivas e desafios**. *Revista Espacios*, v.35, n.35.p.1-21.2014.

JULIANI, Douglas. **Inovação Social: uma revisão sistemática de literatura**. In: *X Congresso Nacional de Excelência em Gestão*. Anais...Rio de Janeiro: UFF, 2014.

KRASSUSKI, Camila Ferrari de Oliveira. **Dimensões de análise e abordagens de design para inovação social: proposição de um framework**. 2018. 180f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR.

LeNS International. Disponível em: <<http://www.lens-international.org>>. Acesso em: 15 nov.2018.

MAURER, Angela Maria. **As dimensões de Inovação Social em Empreendimentos Econômicos Solidários do Setor de Artesanato Gaúcho.** 2011. 191f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS.

MANZINI, Ezio. **Design para inovação social e sustentabilidade: Comunidades Criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais.** *Coordenação de tradução Carla Cipolla.* Rio de Janeiro: E-papers (Cadernos do grupo de Altos estudos), v.1,2008.

MANZINI, E. **Design: quanto todos fazem design. Uma introdução ao design para a inovação social.** *Coordenação de tradução Luzia Araújo.* _ São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2017.

MARTINS, Daniele Menezes. **Comunidades Criativas das Geraes: um caso de inovação social na produção artesanal sob a perspectiva do design.** 2013. 203f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG.

MEDEIROS, Carolina Beltrão de. **Expansão de iniciativas de Inovação Social: Uma proposição adaptativa para análise de percursos.** 2018. 229f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE.

MURRAY, Robin; CAULIER-GRICE, Julie; MULGAN, Geoff. **The open book of social innovation.** NESTA/The Young Foundation, London, 2010.

NIEMEYER, Lucy. **Design da esperança: design para inovação social, caminhos a seguir.** In: ARRUDA, Amilton J. V. (Org.). *Design & Inovação Social.* São Paulo, Blucher, 2017, p. 73-85. <https://doi.org/10.5151/9788580392647-04>

NOYA, Antonella. **The Essential Perspectives of Innovation: The OECD LEED Forum on Social Innovations.** In: OECD (ed.) *Fostering Innovation To Address Social Challenges Workshop Proceedings,* PARIS: OECD Publications, 2011. p.18-24. Disponível em: <<https://oecd.org/sti/inno/47861327.pdf>>. Acesso em: 12 out.2020.

OBISF. **Observatório de Inovação Social de Florianópolis.** Disponível em: <<http://www.observafloripa.com.br/is-page/whatls>>. Acesso em: 15 jul.2020.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: um manual para realização de pesquisas em administração.** Catalão: UFG, 2011.

OCDE. **Manual de Oslo: diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica.** *Publicado pelo FINEP* (Financiadora de Estudos e Projetos), 3. ed.2005.

OKANO, Marcelo T; FERNANDES, Marcelo Eloy. **A importância da Inovação Social no contexto atual: uma pesquisa bibliométrica sobre a produção acadêmica nos últimos 20 anos.** In: Encontro Internacional sobre gestão empresarial e meio ambiente (XIX ENGEMA). Anais...São Paulo: USP, 2017.

PATIAS, Tiago Zardin. et.al. **Modelos de análise da inovação social: o que temos até agora?** *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, v.4, n.2.p.125-147.jan. /abr. 2017. <https://doi.org/10.18226/23190639.v4n2.07>

PAZMINO, Ana Verónica. **Uma reflexão sobre Design Social, Eco Design e Design Sustentável.** In: *I Simpósio Brasileiro de Design Sustentável*. Anais...Curitiba: UFPR, 2007.

PAPANEK, Victor. **Design para el mundo real Ecología humana e cambio social.** *Ediciones Blume*. Madrid, 1977.

PEREIRA, Alonso Luiz. **A evolução da avaliação de desempenho nas organizações.** *Periódico Científico Negócios em Projeção*, v.5, n.2, dez.2014.

PINHEIRO, José de Queiroz; FARIAS, Tadeu Mattos; ABE-LIMA, July Yukie. **Painel de Especialistas e Estratégia Multimétodos: Reflexões, Exemplos, Perspectivas.** *Revista Psico*, Porto Alegre/RS, PUCRS, v.44, nº2, p.184-192, abr./jun. 2013.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **Acelerando as transformações para a Agenda 2030 no Brasil.** Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/>>. Acesso em: 12 nov.2018.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável.** 4ª Edição. Rio de Janeiro: Garamond (96p.).

SILVA, Danilo Émmerson Nascimento. **Novas e antigas visões para uma inovação social.** In: ARRUDA, Amilton J. V. (Org.). *Design & Inovação Social*. São Paulo, Blucher, 2017, p. 11-32. <https://doi.org/10.5151/9788580392647-01>

SILVA, Silvio Bitencourt da; BITENCOURT, Claudia. **Rumo a um Quadro Conceitual para o Estudo de “Redes de Inovação Social”.** In: *IX Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD (ENEO)*. Anais...Belo Horizonte/MG: FUMEC, 2016.

TONIAL, Graciele. et al. **A inovação social a partir da ferramenta *Design Thinking*: um estudo de caso do projeto broto de galho.** In: *VII Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação*. Anais...Foz do Iguaçu/PR: CIKI, 2017.

VEZZOLI, Carlo. et al. **Sistema produto + serviço sustentável: fundamentos.** *Traduzido por Aguinaldo dos Santos*. Curitiba/PR: Insight, 2018.

ZORZAL, Iara D’Ávilla. et al. **Casos de Inovação Social na Índia: Design para os outros 90%.** In: *12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 2]*. São Paulo: Blucher, 2016, p.3258-3273.

ANEXO 1: Modelo Italiano de IS (MITIS)

O presente documento ³⁰ é parte integrante de uma pesquisa de mestrado em andamento do *Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFU)*, cujo estudo tem como objetivo desenvolver um modelo de avaliação de casos de Inovação Social³¹. Este modelo, visa identificar a efetiva contribuição das Inovações Sociais (ISs) quanto aos impactos nas dimensões econômica, social e ambiental da Sustentabilidade.

Intitulada como *“Mavis: Modelo de Avaliação das dimensões econômica, social e ambiental em casos de Inovação Social de acordo com os 17 objetivos da ONU”*³², a pesquisa de mestrado propõe uma investigação sobre modelos de identificação e análise de casos de Inovação Social e sua relação com os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Considerando a amplitude dos objetivos da ONU, o estudo compreenderá uma seleção dos objetivos a serem integrados ao modelo.

Portanto, como referência de pesquisa, o questionário a seguir é utilizado pelo estudo com o objetivo de investigar sua viabilidade na identificação e análise de casos de Inovação Social. O documento, que é parte integrante do segundo relatório de Inovação Social da Itália, denominado em italiano como *“Modelli ed esperienze di innovazione sociale in italia”*³³ (CAROLI. et al. 2015), apresenta como abordagem teórica um panorama geral sobre a trajetória da Inovação Social no país. Publicado pelo CERIS (Centro de Pesquisa Internacional sobre Inovação Social), o relatório analisa o fenômeno a partir do levantamento de 500 projetos e a investigação de 56 casos de IS com maior destaque, propondo este questionário como forma de identificar e avaliar estes casos de IS. O questionário está estruturado em seis partes principais, conforme a seguir:

1. A iniciativa: conteúdos, atividades, atores envolvidos, área geográfica.
2. Inovação e impacto social.
3. A colaboração entre diferentes atores.
4. Métodos de financiamento e sustentabilidade econômica.
5. Condições de sucesso e escalabilidade.
6. Criticidade e medidas de apoio.

³⁰ Este *Modelo italiano de IS*, denominado pela pesquisa a partir da sigla MITIS, é apresentado a seguir de forma traduzida e com alterações nos espaçamentos e tamanho da fonte. Para verificar a versão original do documento em italiano basta acessar Caroli et al. (2015), conforme mostra o referencial bibliográfico deste trabalho.

³¹ A palavra “Modelo” de avaliação de casos de IS foi usada no início da pesquisa de mestrado, porém, com o desenvolvimento do trabalho foi substituída pela palavra “Protocolo”.

³² O título “Mavis” foi também indicado no início da pesquisa de mestrado, porém, com o desenvolvimento do trabalho obteve-se como título final “Manis”.

³³ CAROLI, M. G. et al. *Modelli ed Esperienze di Innovazione Sociale in Italia: Secondo Rapporto Sull’Innovazione Sociale*; International Center for Research on Social Innovation (CERIS): Milano, Italia, 2015. (In Italian).

- **GRUPO 1: A Iniciativa: conteúdos, atividades, atores envolvidos, alcance geográfico**

Duração da Entrevista:

T1 - Nome da iniciativa Inovação Social e ano de início

T2 - DESCRIÇÃO DA INICIATIVA: ATIVIDADE DESENVOLVIDA

T3 - TIPO DE INOVAÇÃO SOCIAL (indique a resposta com um x)	
DO PROCESSO ORGANIZACIONAL	
DO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO	
DE PRODUTO OU SERVIÇO	

T4 - FASE DO PROCESSO DE INOVAÇÃO EM QUE SE ENCONTRA ATUALMENTE O PROJETO / INICIATIVA (indique a resposta com um x)	
Elaboração de ideias	
Prototipagem, experimentação, realização de experiências "piloto"	
Implementação em um determinado contexto	
Escala (desenvolvimento em outras áreas geográficas / larga escala)	

T5 - ÂMBITO DE IMPACTO SOCIAL DA INICIATIVA (assinale a resposta com um x)		
Cuidados de saúde	Segurança	
Assistência social <ul style="list-style-type: none"> • Habitação social • Inclusão social de pessoas desfavorecidas • Pessoas idosas 	Formação e inserção profissional <ul style="list-style-type: none"> • Ensino à distância • Teletrabalho • Aprimoramento de aposentados "jovens" 	
Impacto ambiental <ul style="list-style-type: none"> • Uso otimizado de recursos naturais • Redução de desperdícios de alimentos / água • Reutilização de bens de consumo • Reutilização de estruturas de construção 	Compartilhamento e <i>pooling</i> <ul style="list-style-type: none"> • Plataformas para compartilhamento / troca de ativos. • Plataformas para compartilhamento de serviços. 	
Integração social <ul style="list-style-type: none"> • Integração de imigrantes • Integração de pessoas com deficiência 	Compartilhamento de conhecimento <ul style="list-style-type: none"> • Gestão e uso de <i>big data</i> • Transferência de habilidades 	
Regeneração urbana	Serviços de interesse público <ul style="list-style-type: none"> • Mobilidade urbana 	
Cultura e desenvolvimento do patrimônio cultural	Turismo Sustentável	
Revitalização de comunidades periféricas em áreas urbanas / extra-urbanas	Outro (Especifique)	
Projetos de prestação de contas abrem o gerenciamento de dados		

T6 - ÁREA TERRITORIAL DE INCIDÊNCIA DA INICIATIVA E SEU IMPACTO EM TERMOS DE INOVAÇÃO SOCIAL (indique a resposta com um x)			
Bairro da área urbana grande		Pequena cidade média	
Grande área urbana		Sub-área regional	
Região		Território inter-regional	
Nação		Área Macro Geográfica	

T7 - ATORES ENVOLVIDOS NA INICIATIVA E SEUS PAPÉIS		
Tipo de ator	Nome	Papéis desempenhados na iniciativa e relevantes para o seu impacto na IS: indicar se o projeto é um atuador, promotor, financiador ou vários papéis ao mesmo tempo **
Grande grupo internacional		
Empresa familiar média / grande		
Pequenos negócios		
Empresa pública		
Fundação Bancária		
Fundação de grandes empresas		
Fundação da Família		
Fundação Comunitária		
Associação voluntária		
Outras organizações sem fins lucrativos		
Cooperativa Social		
Cooperativa Comunitária		
Administração pública local		
Administração pública central		
Órgão público local / instituição		
Órgão público central / instituição		
Universidades / centros de pesquisa		
Indivíduos		

- **GRUPO 2: Inovação e impacto social**

T8- PRINCIPAL MOTIVO PARA O QUAL A INICIATIVA / PROJETO DEVE SER CONSIDERADA INOVADORA (indique a resposta com um x)	
Distribuição de produtos / serviços para categorias de usuários previamente excluídos de seu uso	
Uso de novas tecnologias	
Ativação de novas relações entre os sujeitos envolvidos na implementação da atividade (colaboração horizontal)	
Ativação de novas relações entre produtor e usuário (colaboração vertical)	
Compartilhamento do valor econômico criado entre muitos atores	
Melhoria estrutural de certas condições ambientais ou sociais, anteriormente não resolvidas	
Inovação do modelo de negócios / modelo de produção dos sujeitos envolvidos	
Outro (especifique)*	

T9 - EXPLICAR O IMPACTO SOCIAL DA INICIATIVA E AS RAZÕES PARA SUA IMPORTÂNCIA

- **GRUPO 3: A colaboração entre atores diversos**

T10 - IDENTIFICAR COM O QUE OS ATORES INDICADOS ANTERIORMENTE CONTRIBUEM PARA QUE A ATIVIDADE SEJA POSSÍVEL		
ATOR	Fase na qual o ator intervém (início, desenvolvimento, difusão do projeto)	Interesse/objetivo do ator na participação

T11 - NÍVEL DE INOVAÇÃO DAS COLABORAÇÕES FUNDAMENTAIS INDICADAS ACIMA (indique a resposta com um x)			
Modalidade tradicional	Modalidade pouco inovadora	Modalidade com aspectos inovadores significativos	Modalidade totalmente inovadora
EXPLICAR O NÍVEL DE INOVAÇÃO INDICADO; PORTANTO, COMO A COLABORAÇÃO SE RELACIONA COM O IMPACTO DA INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL			

- **GRUPO 4: Métodos de financiamento e sustentabilidade econômica**

T12 - DESCREVER OS MÉTODOS DE FINANCIAMENTO DA INICIATIVA

T13 - CAPACIDADE DA INICIATIVA PARA ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO - FINANCEIRA NO MÉDIO TERMO				
Nenhuma	Baixa	Média	Alta	Total
Explicar a modalidade de alcance da sustentabilidade econômico-financeira indicada				

- **GRUPO 5: Condições de sucesso e escalabilidade**

T14 - DETERMINANTES ESSENCIAIS (indicar no máximo 3) PARA O SUCESSO DA INICIATIVA EM TERMOS DE SUA CAPACIDADE DE RESOLVER DE MODO INOVADOR UM CERTO PROBLEMA SOCIAL

T15 - ESCALABILIDADE DA INICIATIVA				
Nenhuma	Modesta (local)	Discreta	Boa	Muito alta (global)

T16 - DETERMINANTES ESSENCIAIS (max. 3) PARA A ESCALABILIDADE DA INICIATIVA INDICADA ANTERIORMENTE

T17 - GRAU DE COMPROMISSO NA MEDIÇÃO DOS RESULTADOS E NA DIFUSÃO DA INOVAÇÃO			
	Baixo	Meio	Alto
Compromisso estruturado e contínuo para medir os resultados			
Comprometimento estruturado e contínuo na difusão da inovação			

T18- EXPLICAR COMO SÃO MEDIDOS OS RESULTADOS ALCANÇADOS DO PONTO DE VISTA QUALITATIVO E QUANTITATIVO

• **GRUPO 6: Criticidades e medidas de apoio.**

T19 - Criticidade	RELEVÂNCIA			
	Quase nenhuma	Limitada	Significativa	Altíssima
Pouca atenção do público que se beneficia da IS				
Obstáculos decorrentes de normativas / comportamentos dos entes públicos				
Contribuição inadequada dos entes privados, relevantes para o sucesso da iniciativa				
Dificuldade em alcançar visibilidade adequada junto do público em geral				
Modéstia intrínseca dos resultados materiais alcançáveis				
Pouco controle sobre as condições / modalidades de implementação				
Fraqueza organizacional e modestas competências das partes atuantes				
Dificuldade em encontrar os recursos financeiros necessários				
Dificuldade em demonstrar a relevância do impacto				
Outro (por favor especifique)				

T20 - PRINCIPAIS AÇÕES PARA SUPERAR AS CRITICIDADES MAIS RELEVANTES INDICADAS

Criticalidade mais relevante	Ação por sua superação	Ator(es)-chave

T21 - MEDIDAS ESPECÍFICAS PARA FAVORECER O FINANCIAMENTO DO CRESCIMENTO / DIFUSÃO DA INICIATIVA

Fortalecer instrumentos inovadores de financiamento (<i>crowdfunding</i> , títulos sociais, etc.)	
Desenvolver uma "consulta pública" para os resultados da iniciativa	
Apoiar o fortalecimento organizacional dos sujeitos envolvidos e de sua credibilidade	
Incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas	
Fortalecer a direção política e institucional em favor da Inovação Social	
Prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de Inovação Social	
Desenvolver incubadoras / aceleradoras e outros locais para experimentar iniciativas de IS	
Outro (por favor especifique)	

APÊNDICE 1: PROTOCOLO MANIS

2020

VERSÃO Nº1

MANIS

Protocolo de análise de casos de Inovação Social (IS)
de acordo com os 17 Objetivos do Desenvolvimento
Sustentável.

A Inovação Social configura-se, hoje, como um importante campo de estudo em avanço e que tem contribuído com impactos positivos na sociedade. Isso ocorre, principalmente, devido ao seu caráter transformador e de potencial melhoria em contextos emergentes.

Porém, entender a Inovação Social (IS) e os diversos impactos gerados pelas iniciativas promissoras ainda é um desafio, especialmente, no que tange às dimensões da Sustentabilidade e aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.

A partir dessas questões e outras relacionadas à evolução de estudos na área, surge então o protocolo MANIS como parte do conjunto de materiais bibliográficos sobre o tema.

Caracterizado como um documento didático de apoio a pesquisadores, estudantes e professores da área, o protocolo MANIS tem como objetivo identificar e analisar casos de Inovação Social, entendendo o impacto gerado pela iniciativa e sua relação com a Sustentabilidade e com a Agenda 2030.

Fruto de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFU), o modelo MANIS foi criado a partir do segundo relatório de Inovação Social da Itália, denominado em italiano como *“Modelli ed esperienze di innovazione sociale in italia”* (CAROLI. et al. 2015). Este relatório, publicado pelo CERIIS (Centro de Pesquisa Internacional sobre Inovação Social), o qual analisa o fenômeno da Inovação Social a partir do levantamento de 500 projetos e a investigação de 56 casos de IS com maior destaque.

Estruturado por referencial teórico consolidado sobre o tema Inovação Social, o protocolo MANIS é formado por um conjunto de 20 (vinte) questões capazes de coletarem dados importantes e fundamentais para se analisar uma iniciativa.

Bons estudos!

QUESTIONÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL (IS):	
a)	Nome da iniciativa:
b)	Cidade/Estado/País:
c)	Responsável (eis):
d)	Formação/atuação do (a) líder da IS: (Ex.: designer, arquiteto, etc.)
e)	Histórico da IS: (Ex.: ano de implementação, de conclusão)
f)	Público alvo da IS:
g)	Descrição da IS: (Ex.: a IS teve como proposta a criação de um aplicativo de assistência à saúde...)
h)	Qual é o problema social, econômico e/ou ambiental que indicou o surgimento da IS? (Ex.: falta de acesso à saúde por populações...)
i)	Como foi planejada e organizada a IS? E como se dá a gestão da IS? (Ex.: a IS foi idealizada na universidade "xxx" que buscou oferecer serviços de assistência à saúde...)
j)	Quais foram as estratégias/ferramentas utilizadas para a criação da IS? (Ex.: design thinking, design estratégico, gestão do design, etc.)

2. CARACTERÍSTICAS DA INICIATIVA DE IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)	
a)	Inovação Aberta (Ex.: a IS pode ser replicada; pode beneficiar grupos maiores de pessoas)
b)	Inovação Fechada (Ex.: Limitada por propriedade intelectual; pode beneficiar grupos menores de pessoas)
c)	Entre pares (<i>peer-to-peer</i>) (Ex.: diferentes atores dão suporte as ideias)
d)	De cima para baixo (<i>top-down</i>) (Ex.: surge de organizações maiores e governamentais)
e)	De baixo para cima (<i>bottom-up</i>) (Ex.: surge de indivíduos e/ou grupo de autônomos)
f)	É um processo organizacional
g)	É um produto
h)	É um serviço
i)	É um sistema produto + serviço
j)	Outro
Se "Outro", especifique:	

3. DE ACORDO COM A QUESTÃO ANTERIOR, HOUVE ALGUM FATOR QUE INFLUENCIOU NAS CARACTERÍSTICAS INICIAIS DA IS? (Ex.: a IS era caracterizada como uma inovação aberta, de nível bottom-up, após seu desenvolvimento a IS passou a ser uma inovação fechada, de caráter Top-down)

4. FASE ATUAL DA IS (PATIAS ET AL. 2017, P.143) (assinale com x em uma ou mais alternativas)	
a)	Identificação do problema (Ex.: fase inicial da IS)
b)	Coalizão de atores (Ex.: busca de pessoas para participarem da IS)
c)	Levantamento de ideias
d)	Prototipagem, experimentação, realização de experiências "piloto"
e)	Implementação em um determinado contexto
f)	Manutenção
g)	Escala e replicabilidade (Ex.: fase de expansão da IS)
h)	Mudança sistêmica (Ex.: a IS se torna uma prática cotidiana)
i)	Transformação (Ex.: a IS já promove vários benefícios sociais)
j)	Impacto (Ex.: é possível indicar ou medir o impacto da IS)
Conforme a opção assinalada com x, com acontece essa fase? (Ex.: a IS se encontra na fase de levantamento de ideias com a participação inicial de 10 pessoas...) (obs.: ressaltar se ocorreu algum problema com as fases da IS, por exemplo, um ator entrou e saiu várias vezes da iniciativa)	

5. ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)			
SOCIAL ¹	a)	Cuidados com a saúde (Ex.: assistência médica; acesso a medicamentos por populações carentes; sistema especializado de atendimento)	
	b)	Segurança (Ex.: Combate à violência, segurança nas ruas, etc.)	
	c)	Assistência Social (Ex.: Serviços de habitação social; Inclusão social de pessoas desfavorecidas; etc.)	
	d)	Educação de qualidade (Ex.: Formação profissional, alfabetização, ensino à distância, etc.)	
	e)	Integração social e inclusão social (Ex.: inclusão de pessoas com deficiência física, integração de imigrantes.)	
	f)	Serviços de interesse público (Ex.: mobilidade urbana)	
	g)	Digital (Ex.: teletrabalho, mídias sociais, etc.)	
	h)	Patrimônio Cultural (Ex.: preservação de espaços com valor histórico e social, segurança do patrimônio, etc.)	
ECONÔMICA ²	i)	Sharing e pooling (Ex.: Carsharing e Bikesharing; plataformas para compartilhamento de serviços, etc.)	
	j)	Compartilhamento de conhecimento (Ex.: gestão e uso de Big Data; Transferência de habilidades, etc.)	
	k)	Uso de novas tecnologias	
	l)	Compartilhamento do valor econômico (Ex.: moeda social / green banking)	
	m)	Inovação no modelo de negócios/de produção (Ex.: gestão do design, design estratégico, etc.)	
	n)	Distribuição de produtos/serviços para usuários previamente excluídos de seu uso	
AMBIENTAL ³	o)	Construção Sustentável (Ex.: uso de materiais que garantam um baixo impacto ambiental da construção, arquitetura sustentável, etc.)	
	p)	Regeneração urbana e/ou revitalização de comunidades periféricas (Ex.: recuperação de espaços degradados nas cidades, preservação de espaços ambientais, etc.)	
	q)	Turismo Sustentável (Ex.: Redução no uso de automóveis; disseminação no uso de equipamentos públicos como bicicletas, metrô, etc.)	
	r)	Impacto Ambiental (Ex.: uso otimizado de recursos naturais, redução de desperdícios de alimentos/água, reutilização de bens de consumo e estruturas de construção, etc.)	
Se "Outra" área de intervenção, especifique:			

Segundo VEZZOLI et al (2008, p.26):

¹ **Dimensão Social** – Ações que buscam garantir que as futuras gerações preencham suas próprias necessidades.

² **Dimensão Econômica** – Atividades ligadas as ações econômicas, visando sua ampliação dentro de uma visão pautada pela competição, lucratividade, consumismo, entre outros, até uma visão que se consolida pela "economia verde".

³ **Dimensão Ambiental** – Ações ligadas a resiliência da biosfera-geosfera, de modo a não exceder seus limites.

6. ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS NOS 17 ODS ⁴ (assinale com x em uma ou mais alternativas)

1	Erradicação da pobreza (Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares)	
2	Fome zero e agricultura sustentável (Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável)	
3	Saúde e Bem-estar (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as cidades)	
4	Educação de qualidade (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos)	
5	Igualdade de Gênero (Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas)	
6	Água potável e Saneamento (Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos)	
7	Energia Acessível e Limpa (Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos)	
8	Trabalho decente e crescimento econômico (Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos)	
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura (Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação)	
10	Redução das desigualdades (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles)	
11	Cidades e comunidades sustentáveis (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis)	
12	Consumo e produção responsáveis (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis)	
13	Ação contra a mudança global do clima (Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos)	
14	Vida na água (Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável)	
15	Vida terrestre (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda)	
16	Paz, justiça e instituições eficazes (Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis)	
17	Parcerias e Meios de Implementação (Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável)	
Conforme os objetivos assinalados com x, descreva o motivo:		

⁴ Para maiores informações referentes aos 17 *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU* acesse o site: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>

7. INFORMAÇÕES SOBRE O IMPACTO DA IS

a)	Quais foram os benefícios da proposta de IS? (Ex.: a IS promoveu uma maior inclusão social, auxiliando populações carentes...)
b)	Qual é a relevância da IS? (Ex.: a IS é relevante pois tem como impacto a melhoria de vida de populações carentes...)
c)	Em média, qual é o número de pessoas que foram beneficiadas com a IS? (Ex.: 10 pessoas foram beneficiadas com a IS...)
d)	Qual a área de abrangência/atuação da IS (local, regional ou global)? Houve uma expansão por meios digitais?

8. INFORMAÇÕES SOBRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA IS

	a) Tipo de Ator	b) Nome	c) Papéis desempenhados	d) Tipo de financiamento
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				

(Ex.: **a) Tipo de ator** – Indivíduos com formação e/ou sem formação específica, comunidades, associações de bairro, instituições de ensino públicas e/ou privadas, empresas, etc.; **b) Nome** - Universidade “xxx”; **c) Papéis desempenhados** – Elaboração de ideias, desenvolvimento de produto, etc.; e **d) Tipo de financiamento** – elaboração do produto, doações, etc.)

9. NÍVEL DE INOVAÇÃO OBTIDO PELAS COLABORAÇÕES ENTRE ATORES (assinale com x)

Não houve colaboração (0)	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)

Explique o nível de inovação indicado; portanto, como a colaboração entre atores influenciou no impacto positivo da IS? E se houve algum fator negativo por parte dos atores que impactou na IS?

10. QUAIS AS AÇÕES A SEREM TOMADAS PARA AUXILIAR NO FINANCIAMENTO E NA DIFUSÃO DA IS? (assinale com x em uma ou mais alternativas)

a)	Incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados	
b)	Ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc.)	
c)	Fortalecer o processo organizacional entre atores envolvidos no projeto de IS	
d)	Desenvolver incubadoras / aceleradoras e outros locais para aprovar iniciativas de IS	
e)	Desenvolver uma "consulta pública" para os resultados da iniciativa de IS	
f)	Incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas	
g)	Fortalecer a direção política e institucional em favor da IS	
h)	Prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de IS	
i)	Outro	

Se "Outro", especifique:

11. A IS CONSIDEROU FATORES ECONÔMICOS E SUSTENTÁVEIS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO? (Ex.: a IS teve como objetivo gerar uma nova fonte de renda para populações carentes através da agricultura sustentável...)
12. CAPACIDADE DA INICIATIVA DE IS PARA ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA ⁵ (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)

A partir da opção assinalada com x, descreva o motivo:

⁵ **Sustentabilidade Econômico-Financeira:** Pode ser entendida como o conjunto de práticas econômicas, financeiras e administrativas que visam o desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações. (SEBRAE, 2017, p.9)

13. SUCESSO DA IS EM TERMOS DE IMPACTO SOCIAL (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)

A partir da opção assinalada em x, descreva o motivo e qual foi o sucesso da IS? E quais foram as dificuldades encontradas na IS?

14. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES ESSENCIAIS (NO MÁXIMO 5) PARA O SUCESSO DA INICIATIVA EM TERMOS DE SUA CAPACIDADE EM MELHORAR UM CERTO PROBLEMA SOCIAL?

1	
2	
3	
4	
5	

15. COMO SÃO MEDIDOS OS RESULTADOS (QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS) SOBRE O SUCESSO DA IS?

--

16. NÍVEL DE DIFUSÃO DA IS (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)

A partir da opção assinalada em x, como a IS foi difundida/replicada?

17. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA QUE A IS SEJA REPLICADA/DIFUNDIDA?

1	
2	
3	
4	
5	

18. NÍVEL DE COMPROMISSO PARA MEDIR OS RESULTADOS DA IS (assinale com x)

	Baixo (1)	Médio (2)	Alto (3)
a) Compromisso contínuo dos atores para medir os resultados.			
b) Compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação.			

19. FATORES CRÍTICOS DA IS (assinale com x)		Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
a)	Contribuição dos atores da IS;					
b)	Atenção dos beneficiados pela IS;					
c)	Condições vindas das normas de instituições (públicas e privadas);					
d)	Condições para se atingir o sucesso esperado;					
e)	Contribuição dos órgãos privados, para o sucesso da IS;					
f)	Controle dos atores sobre as condições de implementação da IS;					
g)	Condição para as contribuições financeiras necessárias;					
h)	Organização de atores;					
i)	Condições de difusão da IS;					
j)	Outro Se "Outro", especifique:					
A partir da opção assinalada com x, descreva a crítica:						

20. QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS AÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA SUPERAR OS PONTOS CRÍTICOS LEVANTADOS?	
1	
2	
3	
4	
5	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAROLI, M. G. et al. **Modelli ed Esperienze di Innovazione Sociale in Italia: Secondo Rapporto Sull'Innovazione Sociale**; International Center for Research on Social Innovation (CERIIS): Milano, Italia, 2015. (In Italian).
- VEZZOLI, C; KOHTALA, C; SRINIVASA, A; DIEHL, J.C.; FUSAKUL, S, M; XIN, L; SATEESH, D; SANTOS, A. dos; CHAVES, L. I; CASTILLO, L. C.; GÓMEZ, C. R. P; NUNES, V. G. A.; LEPRE, P. R.; ENGLER, R. C.; MARTINS, S. B. **Sistema produto + serviço sustentável: fundamentos**. (Traduzido por Aguinaldo dos Santos). Curitiba, PR: Insight, 2018.
- PATIAS, T. Z. et al. **Modelos de análise da inovação social: o que temos até agora**. Revista Brasileira de Gestão e Inovação. v.4, n.2, Janeiro/Abril – 2017.
- SEBRAE. **Sustentabilidade econômica: como sua empresa pode ser mais lucrativa com a sustentabilidade**. Cuiabá, MT: IABS, 2017.

APÊNDICE 2: Questionário de IS (versão1)

QUESTIONÁRIO SOBRE CASOS DE INOVAÇÃO SOCIAL

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa de mestrado em andamento do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFU), cujo estudo tem como objetivo desenvolver um modelo de avaliação de casos de Inovação Social (IS)³⁴. Este modelo, visa identificar a efetiva contribuição das iniciativas de Inovação Social quanto aos impactos nas dimensões econômica, social e ambiental da Sustentabilidade.

Intitulada como *“Mavis: Modelo de Avaliação das dimensões econômica, social e ambiental em casos de Inovação Social de acordo com os 17 objetivos da ONU”*³⁵, a pesquisa de mestrado propõe uma investigação sobre modelos de identificação e análise de casos de Inovação Social e sua relação com os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Considerando a amplitude dos objetivos da ONU, o estudo compreenderá uma seleção dos objetivos a serem integrados ao modelo.

Portanto, como coleta de dados da pesquisa, o questionário a seguir será aplicado pelo estudo com o objetivo de investigar sua viabilidade na análise de casos de Inovação Social. O documento, foi criado com base no questionário proposto pelo segundo relatório de Inovação Social da Itália, denominado em italiano como *“Modelli ed esperienze di innovazione sociale in italia”*³⁶ (CAROLI. et al. 2015). Este relatório, publicado pelo CERIIIS (Centro de Pesquisa Internacional sobre Inovação Social), o qual analisa o fenômeno da Inovação Social a partir do levantamento de 500 projetos e a investigação de 56 casos de IS com maior destaque. Logo, o questionário elaborado pela pesquisa está estruturado em oito partes principais, as quais são divididas da seguinte forma:

- Iniciativa de Inovação Social (IS): conteúdos, atividades, tipos de (IS), e fase do processo de (IS).
- Inovação, Impacto Social, Escala/Replicabilidade da (IS), área geográfica.
- Atores envolvidos na proposta de Inovação Social (IS).
- Fatores de impacto da Inovação Social (IS)
- Colaboração entre os diversos atores da iniciativa de (IS)
- Financiamento e sustentabilidade econômica da iniciativa de (IS)
- Determinantes de sucesso e difusão da iniciativa de (IS)
- Críticas e meios de apoio para difusão da iniciativa de (IS)

³⁴ Como já mencionado no ANEXO 1 a palavra “Modelo” de avaliação de casos de IS foi usada no início da pesquisa de mestrado, porém, com o desenvolvimento do trabalho foi substituída pela palavra “Protocolo”.

³⁵ Como já mencionado também pelo ANEXO 1 o título “Mavis” também foi indicado no início da pesquisa de mestrado, porém, com o desenvolvimento do trabalho obteve-se como título final “Manis”.

³⁶ CAROLI, M. G. et al. Modelli ed Esperienze di Innovazione Sociale in Italia: Secondo Rapporto Sull’Innovazione Sociale; International Center for Research on Social Innovation (CERIIIS): Milano, Italia, 2015. (In Italian).

GRUPO 1: Iniciativa de Inovação Social (IS): conteúdos, atividades, tipos de (IS), e fase do processo de (IS).³⁷

T1 - Nome da iniciativa de IS			
Ano que surgiu a iniciativa de (IS)	Ano de implementação da (IS)	Ano de Conclusão da (IS)	Período de sucesso da Iniciativa (Anos)

**Ano de conclusão quando a iniciativa não obteve sucesso, ou seja, não teve durabilidade.*

T2 - PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO SURGIMENTO DA INICIATIVA DE (IS)

T3 - DESCRIÇÃO DA INICIATIVA DE (IS): ATIVIDADE DESENVOLVIDA

**Descrever qual a proposta da iniciativa, quais são os objetivos buscados, qual é a atividade desenvolvida, etc.*

T4 - PRINCIPAL PROBLEMA SOCIAL QUE INDICOU A NECESSIDADE DO SURGIMENTO DA INICIATIVA DE (IS)

T5 - TIPO DE INOVAÇÃO (indique a resposta com um x)	
Inovação Aberta <i>*(A Inovação Social pode ser replicada; beneficia grupos maiores de pessoas)</i>	
Inovação Fechada <i>*(Propriedade intelectual; beneficia grupos menores de pessoas)</i>	

T6 - TIPO DE INOVAÇÃO SOCIAL (indique a resposta com um x)	
DO PROCESSO ORGANIZACIONAL (MODELOS)	
DE PRODUTO	
DE SERVIÇO	
Outro	
Se outro, especifique:	
DE ACORDO COM A OPÇÃO MARCADA COM UM (X) DESCREVA AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA PROPOSTA DE (IS) DESENVOLVIDA	

Ex: Se um produto, descreva os materiais utilizados, técnica de encaixe, de utilização, etc.

T7 - Tipologias de Inovação Social	
Peer-to-peer (entre pares) <i>*Diferentes atores que dão suporte as ideias.</i>	
Top-down (de cima para baixo) <i>*Organizações maiores e governamentais.</i>	
Bottom UP (de baixo para cima) <i>*Indivíduos e/ou grupos autônomos.</i>	

³⁷ Neste apêndice, os espaçamentos disponibilizados para respostas foram alterados para reduzir o número de páginas do documento original elaborado.

T8 - DE ACORDO COM O PROCESSO DE INOVAÇÃO SOCIAL INDIQUE A FASE EM QUE O PROJETO/INICIATIVA DE IS SE ENCONTRA ATUALMENTE (indique a resposta com um x)	
Identificação do problema <i>*Fase inicial da iniciativa de IS</i>	
Coalização de pessoas <i>*Busca de atores para participarem da iniciativa</i>	
Levantamento de ideias	
Prototipagem, experimentação, realização de experiências "piloto"	
Implementação em um determinado contexto	
Manutenção	
Escala e Replicabilidade <i>*Fase de expansão da iniciativa de IS</i>	
Mudança Sistêmica <i>*A IS se torna uma prática cotidiana</i>	
Transformação <i>*A IS promoveu vários benefícios sociais</i>	
Impacto <i>*É possível indicar o impacto ou o sucesso da iniciativa</i>	
A partir da opção assinalada, descreva como acontece esta fase:	

GRUPO 2: Inovação, Impacto Social, Escala/Replicabilidade da (IS), área geográfica

T9 - ÁREA DE IMPACTO DA INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL (assinale a resposta com x)		
SOCIAL	1. Cuidados com à Saúde <i>*(Ex: Assistência Médica; acesso à medicamentos por populações carentes, sistema especializado de atendimento, etc)</i>	
	2. Segurança <i>*(Ex: combate a violência; preservação de patrimônios das cidades; seguranças nas ruas, etc.)</i>	
	3. Assistência social <i>*(Ex: Serviços de habitação social; Inclusão social de pessoas desfavorecidas, etc.)</i>	
	4. Educação de qualidade <i>*(Ex: Serviços de educação pública de qualidade de fácil acesso à populações de baixa renda; Combate ao analfabetismo)</i>	
	5. Integração Social <i>*(Ex: Integração de imigrantes; Integração de pessoas com deficiência, etc.)</i>	
	6. Formação profissional e inserção de pessoas <i>*(Ex: Ensino à distância, aprimoramento de pessoas "jovens e idosas", etc.)</i>	
	7. Serviços de interesse público <i>*(Mobilidade urbano, acesso fácil ao transporte público, etc.)</i>	
AMBIENTAL	8. Regeneração urbana <i>*(Ex: Revitalização e preservação de espaços urbanos das cidades)</i>	
	9. Cultura e desenvolvimento do patrimônio cultural <i>*(Ex: Preservação de patrimônios culturais das cidades)</i>	
	10. Revitalização de comunidades periféricas em áreas urbanas / extra urbanas <i>*(Ex: Restauração de espaços em condições precárias de habitação)</i>	
	11. Turismo Sustentável <i>*(Ex: Mobilidade urbano com uso de equipamentos sustentáveis, como carros elétricos, bicicletas, etc.)</i>	
	12. Impacto ambiental <i>*(Ex. Uso otimizado de recursos naturais; Redução de desperdícios de alimentos / água; Reutilização de bens de consumo e estruturas de construção, etc.)</i>	
ECONÔMICO	13. Compartilhamento e <i>pooling</i> <i>*(Ex: Plataformas abertas para compartilhamento de (produtos, modelos, serviços), troca de conhecimentos, etc.)</i>	
	14. Compartilhamento de conhecimento <i>*(Ex: Gestão e uso de big data; Transferência de habilidades)</i>	
-	15. Outra área de impacto Se outra, especifique abaixo:	

T10 - ESCALA TERRITORIAL DE INCIDÊNCIA DA INICIATIVA E SEU IMPACTO EM TERMOS DE INOVAÇÃO SOCIAL (indique a resposta com um x)		
LOCAL	Bairro de uma cidade média	
	Cidade média	
REGIONAL	Grande área urbana territorial	
	Região	
	Nação	
	Sub-área regional	
GLOBAL	Área Macro Geográfica	
	Território	
	Países	

T11 - DESCREVA EM MÉDIA QUANTAS LOCAIS FORAM BENEFICIADOS COM A INICIATIVA DE IS (indique a resposta abaixo):

**Descreva em tópicos de modo geral os principais grupos beneficiados.*

T12 - DE ACORDO COM SUA OPINIÃO QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS FATORES POSITIVOS E/OU NEGATIVOS QUE CONTRIBUÍRAM OU IMPEDIRAM A REPLICABILIDADE/EXPANSÃO DA INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL (indique sua resposta abaixo)	
FATORES POSITIVOS (Ex. Ações coletivas, manutenção, etc.)	
FATORES NEGATIVOS (Ex. falta de apoio financeiro, não houve ações duráveis, etc.)	

GRUPO 3: Atores envolvidos na proposta de Inovação Social (IS)

T13 - INDIQUE QUAIS SÃO OS ATORES ENVOLVIDOS NA INICIATIVA DE IS (indique com um x)		
INSTITUIÇÕES (com ou sem financiamento)	INDÍDUOS AUTÔNOMOS (com ou sem formação específica)	GRUPO DE PESSOAS (comunidades)
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conforme a opção assinalada com um (x), descreva abaixo os atores:		

T14 - INDIQUE OS PRINCIPAIS ATORES ENVOLVIDOS NA INICIATIVA E SEUS PAPÉIS DESEMPENHADOS		
Ator	Nome	Papéis desempenhados pelos atores da iniciativa de IS
Universidades / centros de pesquisa		
Indivíduos autônomos sem formação específica		
Indivíduos autônomos com formação específica		
Grupo ou Empresa Internacional		
Empresa familiar grande ou média (pequenos negócios)		
Empresa pública		
Fundação bancária e/ou de grandes empresas		
Fundação da Família		
Fundação Comunitária e/ou voluntária		
Cooperativa Social e/ou comunitária		
Outras organizações sem fins lucrativos		
Órgão público local / instituição		
Órgão público central / instituição		
Outro (Especifique)		

**Papéis desempenhados pelos atores na iniciativa: indique se o ator do projeto é o responsável, promotor, financiador ou adquiriu vários papéis ao mesmo tempo.*

GRUPO 4: Fatores de impacto da Inovação Social (IS)

T15 - PRINCIPAL MOTIVO PARA O QUAL A INICIATIVA / PROJETO DEVE SER CONSIDERADA INOVADORA (indique a resposta com um x)		
Inclusão social de pessoas desfavorecidas ao acesso de novas oportunidades		Descreva:
Resolução de um problema social grave, antes visto como impossível de solução		Descreva:
Distribuição de produtos / serviços para categorias de usuários previamente excluídos de seu uso		Descreva:
Uso de novas tecnologias		Descreva:
Ativação de novas relações entre os sujeitos envolvidos na implementação da atividade (colaboração horizontal)		Descreva:
Ativação de novas relações entre produtor e usuário (colaboração vertical)		Descreva:
Compartilhamento do valor econômico criado entre muitos atores		Descreva:
Melhoria estrutural de certas condições ambientais ou sociais, anteriormente não resolvidas		Descreva:
Inovação do modelo de negócios / modelo de produção dos sujeitos envolvidos		Descreva:
Outro (especifique)*		Descreva:

T16 - DESCREVA CONFORME SUA OPINIÃO QUAL FOI IMPACTO SOCIAL DA INICIATIVA, OU SEJA, QUAIS FORAM OS BENEFÍCIOS QUE A PROPOSTA DE IS PROMOVEU (indique sua resposta abaixo)
T17 - EXPLIQUE QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS RAZÕES QUE INDICAM A RELEVÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA INICIATIVA DE IS (indique sua resposta abaixo)

T18 - DESCREVA EM MÉDIA QUANTAS PESSOAS FORAM BENEFICIADOS COM A INICIATIVA DE IS (indique a resposta abaixo):

T19 - INDIQUE COM UM (X) QUAL FOI O SUCESSO DA INICIATIVA DE IS EM TERMOS DE IMPACTO SOCIAL E ALCANCE DOS OBJETIVOS BUSCADOS INICIALMENTE:			
RUIM	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE
Descreva o motivo da opção assinalada com um (x) acima:			

GRUPO 5: Colaboração entre os diversos atores da iniciativa de (IS)

T20 - IDENTIFICAR COM O QUE OS ATORES INDICADOS ANTERIORMENTE CONTRIBUEM PARA QUE A ATIVIDADE SEJA POSSÍVEL		
ATOR	Fase na qual o ator intervém (início, desenvolvimento, difusão do projeto)	Interesse/objetivo do ator na participação

T21 - NÍVEL DE INOVAÇÃO ALCANÇADO PELAS COLABORAÇÕES DOS ATORES INDICADOS ACIMA (indique a resposta com um x)			
INOVADOR	POUCO INOVADOR	ASPECTOS INOVADORES SIGNIFICATIVOS	TOTALMENTE INOVADORA
EXPLICAR O NÍVEL DE INOVAÇÃO INDICADO; PORTANTO, COMO A COLABORAÇÃO DOS ATORES INFLUENCIOU NO IMPACTO POSITIVO DA INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL			

T22 - INDIQUE SE HOUVE ALGUM FATOR NEGATIVO POR PARTE DOS ATORES QUE INFLUENCIOU NO PROCESSO DA INICIATIVA DE IS (descreva abaixo)

**Ex. Um dos atores desistiu de continuar na proposta da iniciativa*

GRUPO 6: Financiamento e sustentabilidade econômica da iniciativa de (IS)

T23 - DESCREVER OS ATORES E QUAIS FORAM OS MÉTODOS QUE COLABORARAM NO FINANCIAMENTO DA INICIATIVA	
ATOR	MÉTODO DE FINANCIAMENTO

T24 - INDIQUE ABAIXO SE A INICIATIVA DE IS LEVOU EM CONSIDERAÇÃO FATORES ECONÔMICOS E SUSTENTÁVEIS PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO (descreva abaixo)

T25 - CAPACIDADE DA INICIATIVA PARA ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO - FINANCEIRA				
Nenhuma	Baixa	Média	Alta	Total
Explicar a modalidade de alcance da sustentabilidade econômico-financeira indicada				

**Ex. uso de recursos locais para implementação da iniciativa*

GRUPO 7: Determinantes de sucesso e difusão da iniciativa de (IS)

T26 - DE ACORDO COM A SUA OPINIÃO, DESCREVA ABAIXO QUAL FOI O SUCESSO DA INICIATIVA DE IS

T27 - CONDIÇÕES ESSENCIAIS (indicar no máximo 8) PARA O SUCESSO DA INICIATIVA EM TERMOS DE SUA CAPACIDADE DE RESOLVER CERTO PROBLEMA SOCIAL

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

T28 - DIFUSÃO DA INICIATIVA

NENHUMA	POUCO	MODESTO	BOM	EXCELENTE (nível global)

Explique o meio como a iniciativa foi difundida/replicada:

Ex. Foi difundida por meios digitais, plataformas abertas, etc.

T29 - NÍVEL DE COMPROMISSO PARA MEDIR OS RESULTADOS E NA DIFUSÃO DA INOVAÇÃO

	Baixo	Médio	Alto
Compromisso contínuo dos atores para medir os resultados alcançados pela iniciativa (sucesso)			
Compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação			

T30 - DESCREVA COMO SÃO MEDIDOS OS RESULTADOS SOBRE O SUCESSO DA INICIATIVA

T31 - DESCREVA QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA QUE A INICIATIVA SEJA REPLICADA/DIFUNDIDA (assinale sua resposta abaixo)

GRUPO 8: Críticas e meios de apoio para difusão da iniciativa de IS

T32- CRÍTICA	IMPORTÂNCIA			
	NENHUMA	LIMITADA	RELEVANTE	ALTA
Pouca contribuição dos atores na implementação da iniciativa				
Pouca atenção dos beneficiados pela iniciativa de IS				
Dificuldades vindas de normas de instituições públicas privadas				
Dificuldade de atingir o sucesso esperado pela iniciativa				
Poucos beneficiados com a iniciativa				
Contribuição inadequada dos órgãos privados, para o sucesso da iniciativa				
Pouco controle dos atores sobre as condições de implementação da iniciativa				
Obstáculo referente as contribuições financeiras necessárias				
Falta de organização entre atores				
Dificuldade de difusão da iniciativa				
Outro (por favor especifique)				
Conforme as opções assinaladas, descreva a crítica apontada:				

T33 - INDIQUE AS PRINCIPAIS CRÍTICAS (no máximo 5) EM RELAÇÃO A PROPOSTA DE INOVAÇÃO SOCIAL (considere os impactos nas dimensões econômica, social e ambiental)

1	
2	
3	
4	
5	

T34 - INDIQUE AS PRINCIPAIS POSSÍVEIS AÇÕES PARA SUPERAR OS PONTOS CRÍTICOS LEVANTADOS QUANTOS AOS IMPACTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS

SOCIAL	
ECONÔMICO	
AMBIENTAL	

T35 - PRINCIPAIS AÇÕES A SEREM TOMADAS PARA AUXILIAR NO FINANCIAMENTO E NA DIFUSÃO DA INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL (assinale abaixo com um x)

Incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados e projetos.	
Ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (<i>crowdfunding</i> , títulos sociais, etc.)	
Fortalecer o processo organizacional entre os atores <i>envolvidos no projeto de inovação social</i>	
Desenvolver incubadoras / aceleradoras e outros locais para experimentar iniciativas de IS	
Desenvolver uma "consulta pública" para os resultados da iniciativa	
Incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas	
Fortalecer a direção política e institucional em favor da Inovação Social	
Prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de Inovação Social	
Outro (por favor especifique)	

T36 - CITE AS PRINCIPAIS CONDIÇÕES (NO MÁXIMO 4) PARA A DIFUSÃO DA INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL

1	
2	
3	
4	

APÊNDICE 3: Descrição detalhada do Questionário de IS (versão 1)

O *Questionário de IS (versão 1)* estruturou-se em oito grupos principais, descritos de forma detalhada a seguir:

Grupo 1: Iniciativa de Inovação Social (IS): conteúdos, atividades, tipos de IS, e fase do processo de IS (T1 a T8)

O *grupo 1* está estruturado em 8 (oito) *tabelas/campos* de preenchimento, os quais estão divididos em: 1) T1: nome da iniciativa IS; ano que surgiu a iniciativa de IS; ano de implementação de IS; ano de conclusão da IS; período de sucesso da iniciativa (anos); 2) T2: principal responsável pelo surgimento da iniciativa de IS; 3) T3: descrição da iniciativa de IS: atividade desenvolvida; 4) T4: principal problema social que indicou a necessidade do surgimento da iniciativa de IS; 5) T5: tipo de inovação; 6) T6: tipo de inovação social; 7) T7: tipologias de Inovação Social; e 8) T8: de acordo com o processo de inovação social, indique a fase em que o projeto/iniciativa de IS se encontra atualmente. Nesta divisão, destaca-se que as tabelas T1 até T4 apresentam questões abertas com um espaço para o preenchimento de informações, já as tabelas T5 até T8 são questões fechadas (de marcar x), e somente em alguns casos a descrição do item assinalado.

No que se refere a *Tabela 5 (T5)* tem-se como conteúdo de análise 2 (dois) itens para serem assinalados em (x), sendo estes: a) *inovação* aberta; e b) *inovação* fechada. Em termos gerais, exemplifica-se que a *inovação aberta* pode ser replicada e beneficia grupos maiores de pessoas; já a *inovação fechada* possui uma propriedade intelectual e beneficia menores grupos sociais. Já na *Tabela 6 (T6)* são apresentadas como análise 4 (quatro) opções para marcação em (x), sendo estas: a) de processo organizacional (modelos); b) de produto; c) de serviço; e d) outro. Nesta tabela, caso a opção seja marcada na *letra d "outro"* o entrevistado deverá responder à questão abaixo "*de acordo com a opção marcada com um (x), descreva as principais características da proposta de IS desenvolvida*".

Na *Tabela 7 (T7)* são indicadas 3 (três) opções para marcação em (x), sendo estas: a) peer-to-peer (entre pares); b) top-down (de cima para baixo); e c) bottom-up (de baixo para cima). Em termos gerais, estas opções são descritas da seguinte forma: a) entre pares, pela troca de informações entre organizações similares; b) de cima para baixo, pela intervenção de instituições externas, organizações maiores e/ou governamentais; e c) de baixo para cima, pela participação ativa das pessoas interessadas/indivíduos e/ou grupos autônomos.

Por fim, na *Tabela 8 (T8)* são apresentados 10 (dez) itens para assinalar em (x), sendo estes: a) identificação do problema; b) coalizção de pessoas; c) levantamento de ideias; d) prototipagem, experimentação, realização de experiências de projetos piloto; e) implementação em um determinado contexto; f) manutenção; g) escala e replicabilidade; h) mudança sistêmica; i) transformação; e j) impacto. Logo após a marcação em (x), a tabela sugere ao entrevistado uma descrição de como acontece à fase de pesquisa indicada.

Grupo 2: Inovação, impacto social, escala/replicabilidade da IS, área geográfica (T9 a T12)

O *grupo 2* está estruturado em 4 (*quatro*) *tabelas/campos* de preenchimento, os quais dividem-se em: a) T9: área de impacto da iniciativa de inovação social; b) T10: escala territorial de incidência da iniciativa e seu impacto em termos de inovação social (ex. local, regional e global); c) T11: descreva em média quantos locais (ex.: região, área, bairro) foram beneficiados com a iniciativa de IS; d) T12: de acordo com a sua opinião, quais foram os principais fatores positivos e/ou negativos que contribuíram ou impediram a replicabilidade/expansão da iniciativa de inovação social.

De acordo com esta divisão, a *Tabela 9 (T9)* presente também no documento italiano, buscou neste questionário agrupar informações apontadas como viáveis pelo *estudo do MITIS*. Estas informações classificaram a *Tabela 9 (T9)* em 3 (três) grupos de análise para marcação em (x), sendo estes: 1) *social* (ex. cuidados com a saúde, segurança, assistência social, educação de

qualidade, integração social, formação profissional e inserção de pessoas, serviços de interesse público); 2) *econômico* (ex. compartilhamento e pooling, compartilhamento de conhecimento); e 3) *ambiental* (ex. regeneração urbana, cultura e desenvolvimento do patrimônio cultural, revitalização de comunidades periféricas em áreas urbanas/extra urbanas, turismo sustentável, impacto ambiental). Além destes grupos, há a opção “outra (s) áreas de impacto”, sendo necessário neste caso a descrição das informações.

De modo geral, na *Tabela 10 (T10)* são apresentados 3 (três) grupos de análise, sendo estes: 1) local (ex. bairro de uma cidade média, cidade média); 2) regional (ex. grande área urbana territorial, região, nação, sub-área-regional); e 3) global (ex. área macro geográfica, território, países). Já na *Tabela 11 (T11)*, o entrevistado deverá preencher o espaço com as informações correspondentes. Por fim, na *Tabela 12 (T12)* são indicados 2 (dois) quadros para o preenchimento sendo estes: a) fatores positivos (ex. ações coletivas, manutenção, etc) e b) fatores negativos (ex. falta de apoio financeiro, não houve ações duráveis, etc).

Grupo 3: Atores envolvidos na proposta de IS (T13 e T14)

O grupo 3 está estruturado em 2 (duas) tabelas/campos de preenchimento os quais estão divididos em: 1) T13: indique quais são os atores envolvidos na iniciativa de IS; e 2) T14: indique os principais atores envolvidos na iniciativa e os papéis desempenhados por eles. Entre estas tabelas, a *Tabela 13 (T13)* é uma questão fechada (de marcar x), já a *Tabela 14 (T14)* possui um espaço para descrição das informações referentes.

Portanto, no que se refere a *Tabela 13 (T13)* o conteúdo apresenta 3 (três) opções para marcação em (x), sendo estas: 1) instituições (com ou sem financiamento); 2) indivíduos autônomos (com ou sem formação específica); e 3) grupo de pessoas (comunidade). Além disso, logo abaixo, conforme a opção assinalada em (x) o entrevistado deverá descrever os atores envolvidos na iniciativa de IS.

Já na *Tabela 14 (T14)* são apresentadas como conteúdo de análise as mesmas informações presentes no *Modelo Italiano de IS (MITIS)*, as quais baseiam-se em 3 (três) colunas divididas em: a) ator; b) nome; e c) papéis desempenhados pelos atores da iniciativa de IS. Na primeira coluna os itens referem-se a: a) universidades / centros de pesquisa; b) indivíduos autônomos sem formação específica; c) indivíduos autônomos com formação específica; d) grupo ou empresa internacional; e) empresa familiar grande ou média (pequenos negócios); e) empresa pública; f) fundação bancária e/ou de grandes empresas; g) fundação da família; h) fundação comunitária e/ou voluntária; i) cooperativa social e/ou comunitária; j) outras organizações sem fins lucrativos; l) órgão público local/instituição; m) órgão público central/instituição; e n) outro (especifique). Já as colunas 2 (dois) e 3 (três) são questões abertas, com um espaço para o preenchimento das informações correspondentes.

Grupo 4: Fatores de impacto da IS (T15 a T19)

O grupo 4 está estruturado em 5 (cinco) tabelas/campos de preenchimento, os quais dividem-se em: 1) T15: principal (is) motivos (s) pelo (s) qual (is) o projeto ou iniciativa deve ser considerada inovadora; 2) T16: conforme sua análise, qual foi o impacto da iniciativa ou quais foram os benefícios que a proposta de IS promoveu; 3) T17: explique quais são as principais razões que indicam a relevância da implementação da iniciativa de IS; 4) T18: descreva em média quantas pessoas foram beneficiadas com a iniciativa de IS; e 5) T19: indique com um (x) qual foi o sucesso da iniciativa de IS em termos de impacto social e alcance dos objetivos buscados inicialmente.

No que se refere a *Tabela 15 (T15)* são apresentadas várias questões para marcação em (x) e preenchimento de informações, tais como: a) inclusão social de pessoas desfavorecidas ao acesso de novas oportunidades; b) resolução de um problema social grave, antes visto como impossível de solução; c) distribuição de produtos / serviços para usuários previamente

excluídos de seu uso; d) uso de novas tecnologias; dentre outros. Já as tabelas T16 a T18 são questões abertas com um espaço para o preenchimento das respostas. Por fim, na *Tabela 19 (T19)* são indicadas opções para marcação em (x), sendo em: a) ruim; b) bom; c) muito bom; e d) excelente. Ainda, logo abaixo, o entrevistado deverá responder ao item “*descreva o (s) motivo (s) da opção assinalada com um (x) acima*”.

Grupo 5: Colaboração entre os diversos atores da iniciativa de IS (T20 a T22)

O *grupo 5* está estruturado em 3 (*três*) tabelas/campos de preenchimento, os quais estão divididos em: a) T20: identificar qual a contribuição dos atores indicados anteriormente para tornar possível a atividade; b) T21: nível de inovação alcançado pelas colaborações dos atores indicados acima; e c) T22: indique se houve algum fator negativo por parte dos atores que influenciou no processo da iniciativa de IS.

No que se refere a *Tabela 20 (T20)* tem-se como conteúdo de análise 3 (*três*) colunas para o preenchimento sendo: a) ator; b) fase na qual o ator intervém (ex. início, desenvolvimento, difusão do projeto); e c) interesse/objetivo do ator na participação. Já na *Tabela 21 (T21)* são indicadas as opções para marcação (x) em: a) inovador; b) pouco inovador; c) aspectos inovadores significativos; e d) totalmente inovadora. Além disso, logo abaixo tem-se o item para descrição “*explicar o nível de inovação indicado; ou seja, como a colaboração dos atores influenciou no impacto positivo da iniciativa de inovação social*”, o qual deverá ser preenchido pelo entrevistado. Por fim, a *Tabela 22 (T22)* trata-se de uma questão aberta com um espaço para o preenchimento de informações.

Grupo 6: Financiamento e sustentabilidade econômica da iniciativa de IS (T23 a T25)

O *grupo 6* está estruturado em 3 (*três*) tabelas/campos de preenchimento os quais estão divididos em: 1) T23: descrever os atores e quais foram os métodos que colaboraram no financiamento da iniciativa; 2) T24: indique abaixo se a iniciativa de IS levou em consideração fatores econômicos e sustentáveis para sua implementação; e 3) T25: capacidade da iniciativa para alcançar a sustentabilidade econômico-financeira.

No que se refere a *Tabela 23 (T23)* tem-se como conteúdo de análise 2 (*duas*) colunas principais para o preenchimento, sendo: a) ator; e b) método de financiamento. Já a *Tabela 24 (T24)* apresenta um espaço para a descrição das informações correspondentes. Por fim, na *Tabela 25 (T25)* são apresentadas as opções para marcação (x) em: a) nenhuma; b) baixa; c) média; d) alta; e e) total. Além disso, o entrevistado deverá responder ao item “*explicar a modalidade de alcance da sustentabilidade econômico-financeira indicada*”.

Grupo 7: Determinantes de sucesso e difusão da iniciativa de IS (T26 a T31)

O *grupo 7* está estruturado em 6 (*seis*) tabelas/campos de preenchimento, os quais se dividem em: 1) T26: de acordo com a sua opinião, descreva qual foi o sucesso da iniciativa de IS; 2) T27: condições essenciais (indicar no máximo 8) para o sucesso da iniciativa em termos de sua capacidade de resolver certo problema social; 3) T28: difusão da iniciativa; 4) T29: nível de compromisso para medir os resultados e na difusão da inovação; 5) T30: descreva como são medidos os resultados sobre o sucesso da iniciativa; e 6) T31: descreva quais são as condições necessárias para que a iniciativa seja replicada/difundida.

No que se refere às tabelas T26 e T27, tratam-se de questões abertas com um espaço para o preenchimento das informações correspondentes. Já a *Tabela 28 (T28)* apresenta como estrutura 5 (*cinco*) itens para marcação em (x), sendo estes: a) nenhuma; b) pouco; c) modesto; d) bom; e e) excelente (nível global). Além disso, logo abaixo há um espaço para preenchimento da questão “*explique o meio como iniciativa foi difundida/replicada*”.

Na *Tabela 29 (T29)* tem-se como opções para marcação em (x) os aspectos *baixo, médio e alto*, que correspondem aos itens: a) compromisso contínuo dos atores para medir os resultados alcançados pela iniciativa (sucesso); e b) compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação. Por fim, as tabelas T30 e T31 tratam-se também de questões abertas, apresentando um espaço para o preenchimento de informações.

Grupo 8: Pontos críticos e meios de apoio para difusão da iniciativa de IS (T32 a T36)

O *grupo 8* está estruturado em 5 (*cinco*) tabelas/campos de preenchimento, os quais se dividem em: 1) T32: ponto crítico; 2) T33: indique os principais pontos críticos (no máximo 5) identificados em relação a proposta de Inovação Social; 3) T34: indique as principais possíveis ações para superar os pontos críticos levantados quanto aos impactos sociais, econômicos e ambientais; 4) T35: em sua análise, quais são principais ações a serem tomadas para auxiliar no financiamento e na difusão da iniciativa de inovação social; e 5) T36: cite as principais condições (no máximo 4) para a difusão da iniciativa de IS.

No que se refere a *Tabela 32 (T32)*, assim como apresentado pelo *Modelo Italiano de IS (MITIS)*, o questionário sugere fatores críticos a serem assinalados em (x) como: a) dificuldade em encontrar os recursos financeiros necessários; b) pouca atenção do público que se beneficia da IS; c) contribuição inadequada dos órgãos privados, para o sucesso da iniciativa; d) dificuldades vindas de normas de instituições públicas privadas; dentre outros. Estes fatores devem ser marcados conforme 4 (quatro) níveis de importância, sendo: a) nenhuma; b) limitada; c) relevante; e d) alta. Além disso, de acordo com a opção assinalada o entrevistado deverá descrever abaixo os detalhes dos pontos críticos indicados.

As tabelas T33 e T34 apresentam um espaço para o preenchimento das informações. No entanto, na *Tabela 34 (T34)*, são apresentados 3 (*três*) quadros separados para a descrição dos itens, sendo estes, *social, econômico e ambiental*. Já na *Tabela 35 (T35)* tem-se como conteúdo de análise os seguintes itens a serem assinalados em (x): a) incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados e projetos; b) ressaltar o uso de instrumento de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc); c) desenvolver incubadoras / aceleradoras e outros locais para experimentar iniciativas de IS; d) fortalecer o processo organizacional entre os atores envolvidos no projeto de inovação social; e) realizar uma "assembleia pública" para avaliar os resultados da iniciativa; f) incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas; g) fortalecer políticas públicas e institucionais em favor da Inovação Social; h) prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de Inovação Social; e i) outro (por favor especifique). Logo abaixo, o entrevistado deverá preencher também a *Tabela 36 (T36)* "*cite as principais condições (no máximo 4) para a difusão da iniciativa de inovação social*".

APÊNDICE 4: Questionário de IS (versão2)

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa de mestrado em andamento do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFU), cujo estudo tem como objetivo desenvolver um modelo de avaliação de casos de Inovação Social (IS)³⁸. Este modelo (questionário), visa identificar a efetiva contribuição das iniciativas de Inovação Social quanto aos impactos nas dimensões econômica, social e ambiental da Sustentabilidade.

Intitulada como *“Manis: Modelo de Análise das dimensões econômica, social e ambiental em casos de Inovação Social de acordo com os 17 objetivos da ONU”*, a pesquisa de mestrado propõe uma investigação sobre modelos de identificação e análise de casos de Inovação Social e sua relação com os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Considerando a amplitude dos objetivos da ONU, o estudo compreenderá uma seleção dos objetivos a serem integrados ao modelo.

Portanto, como coleta de dados da pesquisa, o questionário a seguir será aplicado pelo estudo com o objetivo de investigar sua viabilidade na análise de casos de Inovação Social. O documento, foi criado com base no questionário proposto pelo segundo relatório de Inovação Social da Itália, denominado em italiano como *“Modelli ed esperienze di innovazione sociale in italia”*³⁹(CAROLI. et al. 2015). Este relatório, publicado pelo CERIS (Centro de Pesquisa Internacional sobre Inovação Social), o qual analisa o fenômeno da Inovação Social a partir do levantamento de 500 projetos e a investigação de 56 casos de IS com maior destaque.

Logo, o questionário elaborado pela pesquisa está estruturado em sete grupos principais, os quais são divididos da seguinte forma:

- **Grupo 1:** Iniciativa de Inovação Social (IS) – conteúdos, atividades, tipologias e, fase do processo.
- **Grupo 2:** Inovação, impacto social e, área geográfica da IS.
- **Grupo 3:** Atores envolvidos na proposta de Inovação Social (IS).
- **Grupo 4:** Financiamento e sustentabilidade econômica financeira da iniciativa de IS.
- **Grupo 5:** Determinantes de sucesso da iniciativa de IS.
- **Grupo 6:** Difusão da iniciativa de IS.
- **Grupo 7:** Críticas e meios de apoio para a difusão da iniciativa de IS.

³⁸ A palavra “Modelo” de avaliação de casos de IS foi usada no início da pesquisa de mestrado, porém, com o desenvolvimento do trabalho foi substituída pela palavra “Protocolo”.

³⁹ CAROLI, M. G. et al. *Modelli ed Esperienze di Innovazione Sociale in Italia: Secondo Rapporto Sull’Innovazione Sociale*; International Center for Research on Social Innovation (CERIS): Milano, Italia, 2015. (In Italian).

GRUPO 1

Iniciativa de Inovação Social (IS): conteúdos, atividades, tipologias e, fase do processo.

TABELA 1 (T1) – Informações gerais sobre a iniciativa de IS (descreva abaixo)	
Nome	País/Local
Responsável (eis)	Formação/Atuação
Histórico (anos)	Público Alvo
Início	
Implementação	
Conclusão	
Período de sucesso	
Descrição da iniciativa	
Problema social que indicou o surgimento da iniciativa	

TABELA 2 (T2) – Características da iniciativa de IS (assinale com x)		
Tipo de inovação	Inovação Aberta <i>*(A Inovação Social pode ser replicada; beneficia grupos maiores de pessoas)</i>	
	Inovação Fechada <i>*(Propriedade intelectual; beneficia grupos menores de pessoas)</i>	
Tipo de IS	Processo organizacional	
	Produto	
	Serviço	
	Outro (especifique)	
Tipologia IS	Peer-to-peer (entre pares) <i>*(diferentes atores dão suporte as ideias)</i>	
	Top-down (de cima para baixo) <i>*(organizações maiores e governamentais)</i>	
	Bottom-up (de baixo para cima) <i>*(indivíduos e/ou grupos autônomos)</i>	

TABELA 3 (T3) – Fase em que a iniciativa de IS se encontra atualmente (assinale com x)		
1	Identificação do problema <i>*Fase inicial da iniciativa de IS</i>	
2	Coalização de pessoas (atores) <i>*Busca de atores para participarem da iniciativa</i>	
3	Levantamento de ideias	
4	Prototipagem, experimentação, realização de experiências “piloto”	
5	Implementação em um determinado contexto	
6	Manutenção	
7	Escala e Replicabilidade <i>*Fase de expansão da iniciativa de IS</i>	
8	Mudança Sistêmica <i>*A IS se torna uma prática cotidiana</i>	
9	Transformação <i>*A IS promoveu vários benefícios sociais</i>	
10	Impacto <i>*É possível indicar o impacto ou o sucesso da iniciativa</i>	
A partir da opção assinalada, descreva como acontece esta fase		

GRUPO 2

Inovação, impacto social e, área geográfica da IS.

TABELA 4 (T4) – Área de impacto da iniciativa de IS e sua relação com as dimensões da Sustentabilidade (assinale com x)		
SOCIAL	1. Cuidados com à Saúde <i>*(Ex: Assistência Médica; acesso à medicamentos por populações carentes, sistema especializado de atendimento, etc.)</i>	
	2. Segurança <i>*(Ex: combate a violência; preservação de patrimônios das cidades; seguranças nas ruas, etc.)</i>	
	3. Assistência social <i>*(Ex: Serviços de habitação social; Inclusão social de pessoas desfavorecidas, etc.)</i>	
	4. Educação de qualidade <i>*(Ex: Serviços de educação pública de qualidade de fácil acesso à populações de baixa renda; Combate ao analfabetismo)</i>	
	5. Integração Social <i>*(Ex: Integração de imigrantes; Integração de pessoas com deficiência, etc.)</i>	
	6. Formação profissional e inserção de pessoas <i>*(Ex: Ensino à distância, aprimoramento de pessoas “jovens e idosos”, etc.)</i>	
	7. Serviços de interesse público <i>*(Mobilidade urbano, acesso fácil ao transporte público, etc.)</i>	
AMBIENTAL	8. Regeneração urbana <i>*(Ex: Revitalização e preservação de espaços urbanos das cidades)</i>	
	9. Cultura e desenvolvimento do patrimônio cultural <i>*(Ex: Preservação de patrimônios culturais das cidades)</i>	
	10. Revitalização de comunidades periféricas em áreas urbanas / extra urbanas <i>*(Ex: Restauração de espaços em condições precárias de habitação)</i>	
	11. Turismo Sustentável <i>*(Ex. Mobilidade urbano com uso de equipamentos sustentáveis, como carros elétricos, bicicletas, etc.)</i>	
	12. Impacto ambiental <i>*(Ex. Uso otimizado de recursos naturais; Redução de desperdícios de alimentos / água; Reutilização de bens de consumo e estruturas de construção, etc.)</i>	
ECONÔMICO	13. Sharing e pooling <i>*(Ex: Plataformas abertas para compartilhamento de (produtos, modelos, serviços), troca de conhecimentos, etc.)</i>	
	14. Compartilhamento de conhecimento <i>*(Ex: Gestão e uso de big data; Transferência de habilidades)</i>	
-	15. Outra área de impacto Se outra, especifique abaixo:	

TABELA 5 (T5) – Área de impacto da iniciativa de IS e sua relação com os 17 objetivos da ONU (assinale com x de acordo com o ANEXO 1 na última página deste documento)		
1	Erradicação da pobreza	
2	Fome zero e agricultura sustentável	
3	Saúde e Bem-estar	
4	Educação de qualidade	
5	Igualdade de Gênero	
6	Água potável e Saneamento	
7	Energia Acessível e Limpa	
8	Trabalho decente e crescimento econômico	
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura	
10	Redução das desigualdades	
11	Cidades e comunidades sustentáveis	
12	Consumo e produção responsáveis	
13	Ação contra a mudança global do clima	
14	Vida na água	
15	Vida terrestre	
16	Paz, justiça e instituições eficazes	
17	Parcerias e meios de implementação	

TABELA 6 (T6) – Dimensões do impacto da iniciativa de IS (descreva os itens abaixo)	
Qual foi o impacto social	
Os benefícios da proposta	
A relevância da IS	
O número de pessoas beneficiadas	
A média de quantos locais (ex.: região, área, bairro) foram beneficiados	

TABELA 7 (T7) – Área geográfica de expansão/impacto da iniciativa de IS (assinale com x)		
LOCAL	Bairro de uma cidade média	
	Cidade média	
REGIONAL	Grande área urbana territorial	
	Região	
	Nação	
	Sub-área regional	
GLOBAL	Área Macro Geográfica	
	Território	
	Países	

GRUPO 3

Atores envolvidos na proposta de Inovação Social (IS).

TABELA 8 (T8) – Atores e seus papéis de desempenho (descreva abaixo)				
Ator		Nome	Papéis desempenhados	Fase de intervenção (T3)
Instituições (com ou sem financiamento)	Universidade/Centros de Pesquisa			
	Grupo ou Empresa Internacional			
	Empresa familiar grande ou média (pequenos negócios)			
	Empresa Pública			
	Fundação bancária e/ou de grandes empresas			
	Fundação da Família			
	Fundação Comunitária e/ou voluntária			
	Órgão público local / instituição			
	Órgão público central / instituição			
	Outras organizações sem fins lucrativos			
	Cooperativa Social e/ou comunitária			
	Outro (Especifique)			
Indivíduos	Indivíduos autônomos com formação específica			
	Indivíduos autônomos sem formação específica			
Comunidade	Cooperativa Social e/ou comunitária			
	Grupos de bairro			
	Grupos de estudantes			
	Grupos de trabalhadores			

TABELA 9 (T9) – Nível de inovação obtido pelas colaborações entre atores (assinale com x)				
Nada Inovador (0)	Pouco inovador (1)	Inovador (2)	Inovação Significativa (3)	Totalmente Inovadora (4)
Explique o nível de inovação indicado; portanto, como a colaboração entre os atores influenciou no impacto positivo da iniciativa de IS.				

A partir do nível de inovação indicado, explique também se houve algum fator negativo por parte dos atores que influenciou na iniciativa de IS.

GRUPO 4

Financiamento e sustentabilidade econômica financeira da iniciativa de IS

TABELA 10 (T10) - Descreva os atores e quais foram os métodos que colaboraram no financiamento da iniciativa

Ator	Método de financiamento

TABELA 11 (T11) – Principais ações a serem tomadas para auxiliar no financiamento e na difusão da iniciativa de IS (assinale com um x)

Incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados.	
Ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (<i>crowdfunding</i> , títulos sociais, etc.)	
Fortalecer o processo organizacional entre os atores envolvidos no projeto de IS	
Desenvolver incubadoras / aceleradoras e outros locais para aprovar iniciativas de IS	
Desenvolver uma "consulta pública" para os resultados da iniciativa	
Incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas	
Fortalecer a direção política e institucional em favor da Inovação Social	
Prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de Inovação Social	
Outro (por favor especifique)	

TABELA 12 (T12) – Descreva abaixo se a iniciativa de IS considerou fatores econômicos e sustentáveis para a sua implementação em determinado contexto

--

TABELA 13 (T13) – Capacidade da iniciativa de IS para alcançar a sustentabilidade econômico-financeira (assinale com x)

Nenhuma (0)	Baixa (1)	Média (2)	Alta (3)	Total (4)
Descreva a modalidade de alcance da sustentabilidade econômico-financeira indicada				

GRUPO 5

Determinantes de sucesso da iniciativa de IS.

TABELA 14 (T14) – Sucesso da iniciativa de IS em termos de impacto social (assinale com x)

Péssimo (0)	Ruim (1)	Bom (2)	Muito bom (3)	Excelente (4)
Descreva qual foi o sucesso da iniciativa e o (s) motivo (s) da opção marcada em x				

TABELA 15 (T15) - Indique as condições essenciais (no máximo 5) para o sucesso da iniciativa em termos de sua capacidade em resolver um certo problema social

1	
2	
3	
4	
5	

TABELA 16 (T16) - Descreva como são medidos os resultados (quantitativos e qualitativos) sobre o sucesso da iniciativa

--

TABELA 17 (T17) – Indique o principal motivo para o qual a iniciativa/projeto deve ser considerado inovador e de sucesso (indique a resposta com um x e descreva a seguir)	
Inclusão social de pessoas desfavorecidas ao acesso de novas oportunidades	
Resolução de um problema social grave, antes visto como impossível de solução	
Distribuição de produtos / serviços para categorias de usuários previamente excluídos de seu uso	
Uso de novas tecnologias	
Ativação de novas relações entre os sujeitos envolvidos na implementação da atividade (colaboração horizontal)	
Ativação de novas relações entre produtor e usuário (colaboração vertical)	
Compartilhamento do valor econômico criado entre muitos atores	
Melhoria estrutural de certas condições ambientais ou sociais, anteriormente não resolvidas	
Inovação do modelo de negócios / modelo de produção dos sujeitos envolvidos	
Outro (especifique)*	

GRUPO 6

Difusão da iniciativa de IS.

TABELA 18 (T18) - Assinale com x qual o nível de difusão da iniciativa				
Nenhuma (0)	Pouco (1)	Modesto (2)	Bom (3)	Excelente (4)
A partir da opção assinalada em x, descreva o meio como a iniciativa foi difundida/replicada e quais são as condições necessárias para essa difusão.				

TABELA 19 (T19) – Indique quais foram os principais fatores positivos e/ou negativos que contribuíram ou impediram a replicabilidade/expansão da iniciativa de Inovação Social.	
Fatores positivos (Ex. ações coletivas, manutenção, etc)	
Fatores negativos (Ex. falta de apoio financeiro, não houve ações duráveis, etc)	

TABELA 20 (T20) - Nível de compromisso para medir os resultados e na difusão da inovação			
	Baixo (1)	Médio (2)	Alto (3)
Compromisso contínuo dos atores para medir os resultados alcançados pela iniciativa (sucesso).			
Compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação.			

TABELA 21 (T21) - Descreva as condições (no máximo 5) para que a iniciativa de IS seja replicada/difundida

GRUPO 7

Críticas e meios de apoio para a difusão da iniciativa de IS

TABELA 22 (T22) - Crítica	Importância				
	Nenhuma (0)	Pouca (1)	Modesta (2)	Significativa (3)	Alta (4)
Pouca contribuição dos atores na IS					
Pouca atenção dos beneficiados pela iniciativa					
Dificuldades vindas de normas de instituições públicas privadas					
Dificuldade de atingir o sucesso esperado pela IS					
Poucos beneficiados com a IS					
Contribuição inadequada dos órgãos privados, para o sucesso da iniciativa					

Pouco controle dos atores sobre as condições de implementação da iniciativa					
Obstáculo referente as contribuições financeiras necessárias					
Falta de organização de atores					
Dificuldade de difusão da IS					
Outro (por favor especifique)					
Conforme as opções assinaladas, descreva a crítica apontada:					

TABELA 23 (T23) – Indique as principais críticas (no máximo 5) em relação a proposta de Inovação Social (considere os impactos nas dimensões econômica, social e ambiental)	
1	
2	
3	
4	
5	

TABELA 24 (T24) – Indique as possíveis ações para superar os pontos críticos levantados	
SOCIAL	
ECONÔMICO	
AMBIENTAL	

ANEXO 1 – 17 Objetivos da ONU

OBJETIVOS		ASPECTOS
1	Erradicação da Pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2	Fome Zero e Agricultura Sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3	Saúde e Bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
4	Educação de Qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
5	Igualdade de Gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6	Água Potável e Saneamento	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.
7	Energia Limpa e Acessível	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.
8	Trabalho Decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
10	Redução das Desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
11	Cidades e Comunidades Sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12	Consumo e Produção Responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13	Ação Contra a Mudança Global do Clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.
14	Vida na água	Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15	Vida Terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda.
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17	Parcerias e Meios de Implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

APÊNDICE 5: Formulário de especialistas em IS

Este formulário visa coletar informações de especialistas em Inovação Social (IS) que contribuam para a qualidade e clareza do questionário proposto, a partir da análise crítica do documento e de orientações para sua revisão. O objetivo desta etapa denominada “*Painel de especialistas*” é obter diferentes visões sobre o questionário que possam auxiliar em sua versão final a ser utilizada como ferramenta didática na identificação e análise de casos de Inovação Social, incluindo suas áreas de impacto nas dimensões da Sustentabilidade e nos 17 ODS.

Nesse contexto, vale ressaltar que a mestranda também está trabalhando na *análise* do questionário para identificar seus pontos positivos e negativos. Para a análise foram estabelecidos quatro critérios de avaliação: 1) *estrutura*, 2) *conteúdo*, 3) *clareza de informações* e 4) *relevância na identificação de casos de Inovação Social (IS)*, conforme se segue:

- **Estrutura:** analisa a forma como o questionário foi elaborado, incluindo aspectos como espaçamento entre linhas, tipo e tamanho da fonte utilizada, tipologia das questões (aberta ou fechada), divisão do conteúdo, etc.
- **Conteúdo:** avalia se as informações presentes no documento são relevantes do ponto de vista da Inovação Social (IS).
- **Clareza de informações:** identifica se as informações presentes no questionário são claras ao leitor, ou seja, não geram dúvidas quanto à interpretação do conteúdo.
- **Relevância na identificação de casos de IS:** investiga se o questionário é viável para reconhecer experiências de Inovação Social, ou seja, se o conteúdo apresentado é capaz de coletar as principais características que definem uma iniciativa promissora.

O questionário já foi aplicado como *teste* na disciplina de *Métodos e Ferramentas de Design* do curso de Design/UFU, onde foi possível coletar 11 casos de Inovação Social pelos alunos de graduação. Porém, a partir das informações obtidas, observou-se que algumas questões ficaram incompletas e/ou sem respostas, identificando a necessidade de melhorias no questionário.

Diante disso, e para possibilitar a reformulação do documento, de forma mais clara e estruturada, convido-o (a) a responder as questões referentes ao questionário, e que integram os quatro critérios de avaliação mencionados.

Em função do cronograma de atividades da pesquisa, agradeço imensamente (se for possível) o retorno de sua análise em no máximo 30 dias.

Na oportunidade, coloco-me à disposição para esclarecer dúvidas ou apresentar informações adicionais que se façam necessárias.

No que se refere a ESTRUTURA:

Q1. A diagramação do questionário é adequada? (ex.: espaço de preenchimento das questões, tipo e tamanho da fonte utilizada, divisão do conteúdo nas tabelas, etc.)

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

Q2. Todo o questionário orienta o entrevistado (a) quanto ao preenchimento das questões, utilizando de termos como *descreva, indique, aponte, assinale com x*, dentre outros. Este aspecto está adequado no documento?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê:

Q3. O questionário é formado por questões fechadas (marcar X) e por questões abertas (descritivas). Este formato é adequado para se coletar um maior número de informações sobre os casos de IS?

() Sim () Não

Se *não*, assinale em **x** qual a opção mais adequada:

() somente questões fechadas.

() somente questões abertas.

(Espaço livre para comentários)

Q4. O questionário é formado por 24 tabelas com questões. A estrutura é extensa para um questionário que visa coletar casos de Inovação Social (IS)?

() Sim () Não

Se *sim*, indique abaixo o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

Q5. O questionário apresenta algumas questões que buscam medir uma variável seja de *quantidade* ou *avaliação*, como por ex. na *tabela 18 - difusão da iniciativa*, e indica como opções - *nenhuma, pouco, modesto, bom, excelente*. O uso de questões neste formato é importante para avaliar casos de Inovação Social (IS)? (OBSERVE que estas questões não apresentam critério para seleção das alternativas)

() Sim () Não

Em ambas as opções indique o porquê:

No que se refere ao CONTEÚDO:

Q6. O questionário carece de melhorias no conteúdo do ponto de vista da Inovação Social?

() Sim () Não

Se *sim*, indique o porquê e quais poderiam ser essas melhorias:

Q7. Em uma escala de 0 a 4, indique qual é a relevância do conteúdo no questionário. (obs.: considerar 0 = *nenhuma*; 1=*pouca*; 2=*boa*; 3=*significativa*; e 4=*alta*)

Q8. Na sua opinião, dos sete grupos de conteúdo⁴⁰, todos são importantes e necessários para este tipo de questionário?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê:

Q9. Você considera que existem tabelas que poderiam ser agrupadas em uma só tabela pois tratam de questões e assuntos similares?

⁴⁰ Grupo 1 = *Iniciativa de Inovação Social (IS) – conteúdos, atividades, tipologias e, fase do processo*; Grupo 2 = *Inovação, impacto social e, área geográfica da IS*; Grupo 3 = *Atores envolvidos na proposta de Inovação Social (IS)*; Grupo 4 = *Financiamento e sustentabilidade econômica financeira da iniciativa de IS*; Grupo 5 = *Determinantes de sucesso da iniciativa de IS*; Grupo 6: *Difusão da iniciativa de IS*; Grupo 7: *Críticas e meios de apoio para a difusão da iniciativa de IS*.

() Sim () Não

Se *sim*, indique quais são essas tabelas no documento:

Q10. O conteúdo é capaz de identificar corretamente as áreas de impacto das iniciativas de Inovação Social (IS) nas dimensões da Sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

Q11. Existe algum conteúdo que deveria ser alterado (retirado ou acrescentado) no questionário para melhoria da coleta de informações?

() Sim () Não

Se *sim*, indique o porquê e qual é esse conteúdo no documento:

Conteúdo a ser Retirado:
Conteúdo a ser Acrescentado:

No que se refere a CLAREZA DE INFORMAÇÕES:

Q12. As informações presentes no questionário são claras ao leitor, ou seja, não geram dúvidas quanto à interpretação do conteúdo?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias no documento nesse âmbito:

Q13. Existe algum termo que deveria ser melhor exemplificado ao entrevistado (a)?

() Sim () Não

Se *sim*, indique qual é este termo:

Q14. Considerando que o questionário poderá ser utilizado tanto por alunos no meio acadêmico quanto por especialistas em Inovação Social (IS): a linguagem utilizada no questionário é de fácil compreensão para ambos os grupos?

() Sim () Não

Em ambos os casos indique o porquê:

No que se refere a RELEVÂNCIA para a IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE INOVAÇÃO SOCIAL

Q15. O questionário é relevante para a coleta de casos de Inovação Social?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito:

Q16. De acordo com os três critérios - estrutura, conteúdo e clareza de informações - em qual escala o questionário se mostra relevante? (obs.: considerar 0 = nenhuma; 1=pouca; 2=boa; 3=significativa; e 4=alta)

Q17. O questionário é capaz de identificar as características determinantes das iniciativas de Inovação Social (IS)?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito?

Q18. A partir de conteúdo coletado, o questionário pode contribuir para a difusão das iniciativas de Inovação Social (IS)?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito?

APÊNDICE 6: Entrevistas com especialistas em IS

Entrevistado 1: Cláudio Pereira Sampaio – UEL (respostas)

No que se refere a ESTRUTURA:

Q1. A diagramação do questionário é adequada? (ex.: espaço de preenchimento das questões, tipo e tamanho da fonte utilizada, divisão do conteúdo nas tabelas, etc.)

(x) Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

Alguns erros ortográfico-gramaticais menores precisam ser corrigidos.

Q2. Todo o questionário orienta o entrevistado (a) quanto ao preenchimento das questões, utilizando de termos como *descreva, indique, aponte, assinale com x*, dentre outros. Este aspecto está adequado no documento?

(x) Sim () Não

Se *não*, indique o porquê:

.

Q3. O questionário é formado por questões fechadas (marcar X) e por questões abertas (descritivas). Este formato é adequado para se coletar um maior número de informações sobre os casos de IS?

(x) Sim () Não

Se *não*, assinale em x qual a opção mais adequada:

() somente questões fechadas.

() somente questões abertas.

(Espaço livre para comentários)

Seria útil se estas questões possam gerar gráficos para posterior síntese dos resultados.

Q4. O questionário é formado por 24 tabelas com questões. A estrutura é extensa para um questionário que visa coletar casos de Inovação Social (IS)?

(x) Sim () Não

Se *sim*, indique abaixo o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

Creio que o documento poderia ser mais enxuto, pois em alguns momentos dá a impressão de repetição/sombreamento de questões. Uma revisão buscando simplificar a estrutura seria bem-vinda, senão o preenchimento se torna cansativo.

Q5. O questionário apresenta algumas questões que buscam medir uma variável seja de *quantidade* ou *avaliação*, como por ex. na *tabela 18 - difusão da iniciativa*, e indica como opções - *nenhuma, pouco, modesto, bom, excelente*. O uso de questões neste formato é importante para avaliar casos de Inovação Social (IS)? (OBSERVE que estas questões não apresentam critério para seleção das alternativas)

(X) Sim () Não

Em ambas as opções indique o porquê:

Creio que poderia utilizar uma escala Likert automatizada, a qual possibilitaria uma melhor captura das respostas.

No que se refere ao CONTEÚDO:

Q6. O questionário carece de melhorias no conteúdo do ponto de vista da Inovação Social?

(X) Sim () Não

Se *sim*, indique o porquê e quais poderiam ser essas melhorias:

Fiz indicações de possíveis inserções ao longo do documento pdf.

Q7. Em uma escala de 0 a 4, indique qual é a relevância do conteúdo no questionário. (obs.: considerar 0 = *nenhuma*; 1=*pouca*; 2=*boa*; 3=*significativa*; e 4=*alta*)

3

Q8. Na sua opinião, dos sete grupos de conteúdo⁴¹, todos são importantes e necessários para este tipo de questionário?

() Sim (X) Não

Se *não*, indique o porquê:

Tenho dúvidas se o 7 é realmente relevante, me parece que acaba sendo repetitivo. Se ao invés dele fosse gerada uma síntese visual (como um dashboard) do questionário me parece que ficaria mais útil, objetivo e agradável.

Q9. Você considera que existem tabelas que poderiam ser agrupadas em uma só tabela pois tratam de questões e assuntos similares?

(X) Sim () Não

⁴¹ Grupo 1 = *Iniciativa de Inovação Social (IS) – conteúdos, atividades, tipologias e, fase do processo*; Grupo 2 = *Inovação, impacto social e, área geográfica da IS*; Grupo 3 = *Atores envolvidos na proposta de Inovação Social (IS)*; Grupo 4 = *Financiamento e sustentabilidade econômica financeira da iniciativa de IS*; Grupo 5 = *Determinantes de sucesso da iniciativa de IS*; Grupo 6: *Difusão da iniciativa de IS*; Grupo 7: *Críticas e meios de apoio para a difusão da iniciativa de IS*.

Se *sim*, indique quais são essas tabelas no documento:

Creio que as tabelas 4 e 5 poderiam ser sintetizadas em uma única.

Q10. O conteúdo é capaz de identificar corretamente as áreas de impacto das iniciativas de Inovação Social (IS) nas dimensões da Sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?

(X) Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

Creio que as tabelas 4 e 5 poderiam ser sintetizadas em uma única.

Q11. Existe algum conteúdo que deveria ser alterado (retirado ou acrescentado) no questionário para melhoria da coleta de informações?

(X) Sim () Não

Se *sim*, indique o porquê e qual é esse conteúdo no documento:

Conteúdo a ser Retirado:

Talvez a tabela 7.

Conteúdo a ser Acrescentado:

Talvez a noção de sistemas ajude a situar o nível de inovação social em termos de níveis sistêmicos (eventos, padrões de comportamento, estruturas/mecanismos, paradigma/mindset), a fim de identificar se/como a inovação ocorreu em cada nível. Isso ajuda a identificar o quão sistêmica é a solução, o que possivelmente influencia sua duração/perenidade.

No que se refere a CLAREZA DE INFORMAÇÕES:

Q12. As informações presentes no questionário são claras ao leitor, ou seja, não geram dúvidas quanto à interpretação do conteúdo?

() Sim (X) Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias no documento nesse âmbito:

Fiquei em dúvida sobre a efetividade na forma como foi colocado o Grupo 7.

Q13. Existe algum termo que deveria ser melhor exemplificado ao entrevistado (a)?

(X) Sim () Não

Se *sim*, indique qual é este termo:

Creio que um breve glossário inicial ajude a clarificar eventuais termos desconhecidos.

Q14. Considerando que o questionário poderá ser utilizado tanto por alunos no meio acadêmico quanto por especialistas em Inovação Social (IS): a linguagem utilizada no questionário é de fácil compreensão para ambos os grupos?

(X) Sim () Não

Em ambos os casos indique o porquê:

A compreensão não é difícil, mas penso que nominar cada Grupo referenciando-o ao conteúdo das tabelas criaria uma maior pregnância do conteúdo. Sugiro o seguinte:

Grupo 1) Informações gerais, Características e Fase da inovação;

Grupo 2) Impacto e Abrangência;

Grupo 3) Atores e Colaboração para a Inovação;

Grupo 4) Financiamento e Sustentabilidade Econômico-Financeira (aqui creio que a tabela referente à Difusão poderia ser movida para o Grupo 6);

Grupo 5) Mensuração de Resultados;

Grupo 6) Difusão;

Grupo 7) Críticas e Ações de Melhoria;

No que se refere a RELEVÂNCIA para a IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE INOVAÇÃO SOCIAL

Q15. O questionário é relevante para a coleta de casos de Inovação Social?

(X) Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito:

Creio que o questionário necessita apenas de alguns ajustes, incluindo uma redução/simplificação no tamanho para não ficar cansativo ao respondente.

Q16. De acordo com os três critérios - estrutura, conteúdo e clareza de informações - em qual escala o questionário se mostra relevante? (obs.: considerar 0 = nenhuma; 1=pouca; 2=boa; 3=significativa; e 4=alta)

3

Q17. O questionário é capaz de identificar as características determinantes das iniciativas de Inovação Social (IS)?

(X) Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito?

Sim, na maior parte. Fiz algumas indicações de possíveis inserções ao longo do pdf.

Q18. A partir de conteúdo coletado, o questionário pode contribuir para a difusão das iniciativas de Inovação Social (IS)?

(X) Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito?

.

Entrevistado 2: Carolina Beltrão de Medeiros – UFPE (respostas)

No que se refere a ESTRUTURA:

Q1. A diagramação do questionário é adequada? (ex.: espaço de preenchimento das questões, tipo e tamanho da fonte utilizada, divisão do conteúdo nas tabelas, etc.)

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

.

Q2. Todo o questionário orienta o entrevistado (a) quanto ao preenchimento das questões, utilizando de termos como *descreva, indique, aponte, assinale com x*, dentre outros. Este aspecto está adequado no documento?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê:

.

Q3. O questionário é formado por questões fechadas (marcar X) e por questões abertas (descritivas). Este formato é adequado para se coletar um maior número de informações sobre os casos de IS?

() Sim () Não

Se *não*, assinale em **x** qual a opção mais adequada:

() somente questões fechadas.

() somente questões abertas.

(Espaço livre para comentários)

Q4. O questionário é formado por 24 tabelas com questões. A estrutura é extensa para um questionário que visa coletar casos de Inovação Social (IS)?

() Sim () Não

Se *sim*, indique abaixo o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

Mas deveria ser preenchido pelos atores responsáveis pela iniciativa de IS. Estes atores têm o discernimento necessário para responder às suas questões.

Q5. O questionário apresenta algumas questões que buscam medir uma variável seja de *quantidade* ou *avaliação*, como por ex. na *tabela 18 - difusão da iniciativa*, e indica como opções - *nenhuma, pouco, modesto, bom, excelente*. O uso de questões neste formato é importante para avaliar casos de Inovação Social (IS)? (OBSERVE que estas questões não apresentam critério para seleção das alternativas)

() Sim () Não

Em ambas as opções indique o porquê:

Poderia haver um espaço para justificar o porquê.

No que se refere ao CONTEÚDO:

Q6. O questionário carece de melhorias no conteúdo do ponto de vista da Inovação Social?

() Sim () Não

Se *sim*, indique o porquê e quais poderiam ser essas melhorias:

.

Q7. Em uma escala de 0 a 4, indique qual é a relevância do conteúdo no questionário. (obs.: considerar 0 = *nenhuma*; 1=*pouca*; 2=*boa*; 3=*significativa*; e 4=*alta*)

3

Q8. Na sua opinião, dos sete grupos de conteúdo⁴², todos são importantes e necessários para este tipo de questionário?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê:

.

Q9. Você considera que existem tabelas que poderiam ser agrupadas em uma só tabela pois tratam de questões e assuntos similares?

() Sim () Não

Se *sim*, indique quais são essas tabelas no documento:

.

Q10. O conteúdo é capaz de identificar corretamente as áreas de impacto das iniciativas de Inovação Social (IS) nas dimensões da Sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

⁴² Grupo 1 = *Iniciativa de Inovação Social (IS) – conteúdos, atividades, tipologias e, fase do processo*; Grupo 2 = *Inovação, impacto social e, área geográfica da IS*; Grupo 3 = *Atores envolvidos na proposta de Inovação Social (IS)*; Grupo 4 = *Financiamento e sustentabilidade econômica financeira da iniciativa de IS*; Grupo 5 = *Determinantes de sucesso da iniciativa de IS*; Grupo 6: *Difusão da iniciativa de IS*; Grupo 7: *Críticas e meios de apoio para a difusão da iniciativa de IS*.

.

Q11. Existe algum conteúdo que deveria ser alterado (retirado ou acrescentado) no questionário para melhoria da coleta de informações?

() Sim () Não

Se *sim*, indique o porquê e qual é esse conteúdo no documento:

Conteúdo a ser Retirado:

A tabela 21 poderia ser retirada. A informação já está na tabela 19.

Conteúdo a ser Acrescentado:

No que se refere a CLAREZA DE INFORMAÇÕES:

Q12. As informações presentes no questionário são claras ao leitor, ou seja, não geram dúvidas quanto à interpretação do conteúdo?

(X) Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias no documento nesse âmbito:

.

Q13. Existe algum termo que deveria ser melhor exemplificado ao entrevistado (a)?

() Sim (X) Não

Se *sim*, indique qual é este termo:

.

Q14. Considerando que o questionário poderá ser utilizado tanto por alunos no meio acadêmico quanto por especialistas em Inovação Social (IS): a linguagem utilizada no questionário é de fácil compreensão para ambos os grupos?

(x) Sim () Não

Em ambos os casos indique o porquê:

.

No que se refere a RELEVÂNCIA para a IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE INOVAÇÃO SOCIAL

Q15. O questionário é relevante para a coleta de casos de Inovação Social?

(x) Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito:

.

Q16. De acordo com os três critérios - estrutura, conteúdo e clareza de informações - em qual escala o questionário se mostra relevante? (obs.: considerar 0 = nenhuma; 1=pouca; 2=boa; 3=significativa; e 4=alta)

4

Q17. O questionário é capaz de identificar as características determinantes das iniciativas de Inovação Social (IS)?

(x) Sim () Não

.

Q18. A partir de conteúdo coletado, o questionário pode contribuir para a difusão das iniciativas de Inovação Social (IS)?

(x) Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito?

.

Entrevistado 3: Liliane Iten Chaves – UFF (respostas)

No que se refere a ESTRUTURA:

Q1. A diagramação do questionário é adequada? (ex.: espaço de preenchimento das questões, tipo e tamanho da fonte utilizada, divisão do conteúdo nas tabelas, etc.)

() Sim (x) Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

Na tabela T1, o espaço para a descrição da iniciativa está muito pequeno.

Q2. Todo o questionário orienta o entrevistado (a) quanto ao preenchimento das questões, utilizando de termos como *descreva, indique, aponte, assinale com x*, dentre outros. Este aspecto está adequado no documento?

() Sim (x) Não

Se *não*, indique o porquê:

Está escrito para assinalar com um x, mas não fica claro se podemos marcar apenas uma vez ou mais.

Q3. O questionário é formado por questões fechadas (marcar X) e por questões abertas (descritivas). Este formato é adequado para se coletar um maior número de informações sobre os casos de IS?

() Sim (x) Não

Se *não*, assinale em x qual a opção mais adequada:

(x) somente questões fechadas.

() somente questões abertas.

(Espaço livre para comentários)

Para o maior número de informações é aconselhável fazer um questionário apenas com respostas fechadas. Mas se quiser ter respostas com maior profundidade, então misturar perguntas abertas e fechadas é a melhor opção.

Q4. O questionário é formado por 24 tabelas com questões. A estrutura é extensa para um questionário que visa coletar casos de Inovação Social (IS)?

(x) Sim () Não

Se *sim*, indique abaixo o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

O melhor seria o pesquisador utilizar o questionário para análise dos casos diretamente através de entrevista com um dos atores (líder) dos casos. Para ser enviado para pesquisadores responderem o questionário, ele está muito extenso e trabalhoso, apesar de ser um excelente questionário.

Q5. O questionário apresenta algumas questões que buscam medir uma variável seja de quantidade ou avaliação, como por ex. na tabela 18 - difusão da iniciativa, e indica como opções - nenhuma, pouco, modesto, bom, excelente. O uso de questões neste formato é importante para avaliar casos de Inovação Social (IS)? (OBSERVE que estas questões não apresentam critério para seleção das alternativas)

(x) Sim (x) Não

Em ambas as opções indique o porquê:

Nem sim, nem não. O caso é que se forem pessoas diferentes a responder o questionário, este tipo de questão não faz sentido. Seria necessária alguma indicação quantificável ou qualificável para que o respondente pudesse mensurar a sua resposta. Assim posta, a questão não tem validade. O que para um é uma inovação para o outro não é. Na tabela 9, por exemplo, o nível de inovação é impossível de se mensurar, para descrever seria necessários critérios, pois inovação é inovação...não é quantificável.

No que se refere ao CONTEÚDO:

Q6. O questionário carece de melhorias no conteúdo do ponto de vista da Inovação Social?

(x) Sim () Não

Se *sim*, indique o porquê e quais poderiam ser essas melhorias:

Sob meu ponto de vista sinto falta de entender o papel do design nestes casos. Mas isto está diretamente relacionado com minha pesquisa que trata de Design para a Inovação Social. Seria muito interessante perceber se foram utilizadas ferramentas de Design Thinking? Se há algum designer na iniciativa? Como foi planejada e organizada a iniciativa? Como se dá a gestão dos casos? Outro fator interessante seria entender a inserção do caso nas políticas locais. Quanto ao sucesso de uma Inovação Social, me parece que este é uma discussão não clara. Mesmo se focarmos apenas no entendimento de sustentabilidade, como poderemos medir a sustentabilidade (ambiental, social ou econômica) dos casos e quais os critérios que determinariam o sucesso ou fracasso da iniciativa? Sem estar relacionado com sustentabilidade, mas em relação ao sucesso de uma iniciativa, expresso algumas reflexões aqui: Quem e o que determina o sucesso de um caso? A durabilidade? O alcance? O número de pessoas participantes? A inserção nas políticas? A mudança no contexto? A felicidade dos participantes? O empoderamento de quem participa? O alcance do objetivo inicial ou a adaptabilidade no tempo e espaço? O uso de ferramentas? Os resultados tangíveis ou intangíveis?

Q7. Em uma escala de 0 a 4, indique qual é a relevância do conteúdo no questionário. (obs.: considerar 0 = nenhuma; 1=pouca; 2=boa; 3=significativa; e 4=alta)

O questionário é muito relevante (4), apenas é trabalhoso e longo.

Q8. Na sua opinião, dos sete grupos de conteúdo⁴³, todos são importantes e necessários para este tipo de questionário?

(x) Sim () Não

Se *não*, indique o porquê:

.

Q9. Você considera que existem tabelas que poderiam ser agrupadas em uma só tabela pois tratam de questões e assuntos similares?

(x) Sim () Não

Se *sim*, indique quais são essas tabelas no documento:

A tabela 10 e a tabela 8 poderiam ser agrupadas. Ou se apresentaria um elenco de atores e o respondente escolheria.

10. O conteúdo é capaz de identificar corretamente as áreas de impacto das iniciativas de Inovação Social (IS) nas dimensões da Sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?

() Sim (x) Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

Depende de quem aplica o questionário. Se o pesquisador tem expertise nas três dimensões (o que seria uma super expertise...não conheço ninguém assim, talvez Sachs ou Aginaldo Santos), o questionário em si não indica corretamente as áreas de impacto das IS nas dimensões de sustentabilidade. Seria mais interessante descrever indicadores a serem escolhidos

⁴³ Grupo 1 = Iniciativa de Inovação Social (IS) – conteúdos, atividades, tipologias e, fase do processo; Grupo 2 = Inovação, impacto social e, área geográfica da IS; Grupo 3 = Atores envolvidos na proposta de Inovação Social (IS); Grupo 4 = Financiamento e sustentabilidade econômica financeira da iniciativa de IS; Grupo 5 = Determinantes de sucesso da iniciativa de IS; Grupo 6: Difusão da iniciativa de IS; Grupo 7: Críticas e meios de apoio para a difusão da iniciativa de IS.

pele respondente.

Q11. Existe algum conteúdo que deveria ser alterado (retirado ou acrescentado) no questionário para melhoria da coleta de informações?

(x) Sim () Não

Se *sim*, indique o porquê e qual é esse conteúdo no documento:

Conteúdo a ser Retirado:

Eu indiquei nas respostas acima.

Conteúdo a ser Acrescentado:

Critérios mais claros da Dimensão social, ambiental e econômica para serem observados.

Ferramentas de gestão e design thinking utilizadas.

No que se refere a CLAREZA DE INFORMAÇÕES:

Q12. As informações presentes no questionário são claras ao leitor, ou seja, não geram dúvidas quanto à interpretação do conteúdo?

() Sim (x) Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias no documento nesse âmbito:

Depende de quem responda. Se não for um expert em Sustentabilidade não vai entender a maioria das tabelas.

Q13. Existe algum termo que deveria ser melhor exemplificado ao entrevistado (a)?

(x) Sim () Não

Se *sim*, indique qual é este termo:

Um deles seria Inovação.

Plataformas abertas.

Eu não tenho certeza se um ator de algumas ISs seriam capazes de entender se estão na fase de implementação, se entendem de difusão.

Q14. Considerando que o questionário poderá ser utilizado tanto por alunos no meio acadêmico quanto por especialistas em Inovação Social (IS): a linguagem utilizada no questionário é de fácil compreensão para ambos os grupos?

() Sim (x) Não

Em ambos os casos indique o porquê:

Já me posicionei nas respostas anteriores, acredito que se não tiver um bom conhecimento sobre sustentabilidade e suas dimensões; e sobre Inovação Social não se consegue responder o questionário na sua totalidade.

No que se refere a RELEVÂNCIA para a IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE INOVAÇÃO SOCIAL

Q15. O questionário é relevante para a coleta de casos de Inovação Social?

(x) Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito:

.

Q16. De acordo com os três critérios - estrutura, conteúdo e clareza de informações - em qual escala o questionário se mostra relevante? (obs.: considerar 0 = nenhuma; 1=pouca; 2=boa; 3=significativa; e 4=alta)

Não entendi a pergunta. Seria estrutura = 2, conteúdo = 3, clareza = 2

Q17. O questionário é capaz de identificar as características determinantes das iniciativas de Inovação Social (IS)?

() Sim (x) Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito?

Minha experiência me mostrou que nos casos de Inovação Social o mais importante é perceber quem é a liderança e o perfil desta liderança. São os líderes que irão manter a iniciativa, se eles possuírem uma mente aberta e adaptável. No momento em que se perde a pessoa "cabeça" a iniciativa se transforma ou morre. Um outro fator que engessa uma IS é a transformação em instituição. As ISs acabam tendo que migrar para um processo de legalização e acabam engessando e perdendo o caráter inovativo e de diálogo.

Seria interessante entender ou fazer um link entre os líderes e o conhecimento/motivação para a sustentabilidade.

Q18. A partir de conteúdo coletado, o questionário pode contribuir para a difusão das iniciativas de Inovação Social (IS)?

(x) Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito?

.

Entrevistado 4: Camila Ferrari Krassuski – UFPR (*respostas*)

No que se refere a **ESTRUTURA**:

Q1. A diagramação do questionário é adequada? (ex.: espaço de preenchimento das questões, tipo e tamanho da fonte utilizada, divisão do conteúdo nas tabelas, etc.)

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

.

Q2. Todo o questionário orienta o entrevistado (a) quanto ao preenchimento das questões, utilizando de termos como *descreva, indique, aponte, assinale com x*, dentre outros. Este aspecto está adequado no documento?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê:

Em algumas questões, tive dúvidas se era possível assinalar mais de uma opção. Por exemplo nas questões T4, T5 e T17, ao meu ver é possível. Tive dúvidas também sobre quem irá realizar o preenchimento deste questionário. Seria o próprio responsável pela IS? Deixar este ponto mais claro.

Q3. O questionário é formado por questões fechadas (marcar X) e por questões abertas (descritivas). Este formato é adequado para se coletar um maior número de informações sobre os casos de IS?

() Sim () Não

Se *não*, assinale em **x** qual a opção mais adequada:

() somente questões fechadas.

() somente questões abertas.

(Espaço livre para comentários)

Isto é relativo. Se a ideia é ter um retorno quantitativo, o ideal seria apenas questões fechadas. Agora, se a intenção é se aprofundar em poucas ISs, o ideal seria ter mais questões abertas.

Q4. O questionário é formado por 24 tabelas com questões. A estrutura é extensa para um questionário que visa coletar casos de Inovação Social (IS)?

() Sim () Não

Se *sim*, indique abaixo o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

Se a ideia é que o questionário seja preenchido pelo responsável pela IS, é um pouco extenso, porém, são perguntas necessárias.

Q5. O questionário apresenta algumas questões que buscam medir uma variável seja de *quantidade* ou *avaliação*, como por ex. na *tabela 18 – difusão da iniciativa*, e indica como opções – *nenhuma, pouco, modesto, bom, excelente*. O uso de questões neste formato é importante para avaliar casos de Inovação Social (IS)? (OBSERVE que estas questões não apresentam critério para seleção das alternativas)

() Sim () Não

Em ambas as opções indique o porquê:

Estes critérios de mensuração são muito relativos. Acredito que para que isso funcione, deve haver um parâmetro com indicadores, porém, cada um desses indicadores em si já seria uma pesquisa completa. (Neste ponto também encontrei dificuldades em minha pesquisa).

No que se refere ao **CONTEÚDO**:

Q6. O questionário carece de melhorias no conteúdo do ponto de vista da Inovação Social?

() Sim () Não

Se *sim*, indique o porquê e quais poderiam ser essas melhorias:

.

Q7. Em uma escala de 0 a 4, indique qual é a relevância do conteúdo no questionário. (obs.: considerar 0 = *nenhuma*; 1=*pouca*; 2=*boa*; 3=*significativa*; e 4=*alta*)

4

Q8. Na sua opinião, dos *sete grupos de conteúdo*⁴⁴, todos são importantes e necessários para este tipo de questionário?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê:

.

Q9. Você considera que existem tabelas que poderiam ser agrupadas em uma só tabela pois tratam de questões e assuntos similares?

() Sim () Não

⁴⁴ Grupo 1 = *Iniciativa de Inovação Social (IS) – conteúdos, atividades, tipologias e, fase do processo*; Grupo 2 = *Inovação, impacto social e, área geográfica da IS*; Grupo 3 = *Atores envolvidos na proposta de Inovação Social (IS)*; Grupo 4 = *Financiamento e sustentabilidade econômica financeira da iniciativa de IS*; Grupo 5 = *Determinantes de sucesso da iniciativa de IS*; Grupo 6: *Difusão da iniciativa de IS*; Grupo 7: *Críticas e meios de apoio para a difusão da iniciativa de IS*.

Se *sim*, indique quais são essas tabelas no documento:

Q10. O conteúdo é capaz de identificar corretamente as áreas de impacto das iniciativas de Inovação Social (IS) nas dimensões da Sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

Q11. Existe algum conteúdo que deveria ser alterado (retirado ou acrescentado) no questionário para melhoria da coleta de informações?

() Sim () Não

Se *sim*, indique o porquê e qual é esse conteúdo no documento:

Conteúdo a ser Retirado:

T14 deveria ser a última questão do grupo de conteúdo 5.

Conteúdo a ser Acrescentado:

T7: Acredito que dependendo da IS, ela pode gerar impacto por meio da internet. Talvez acrescentar um campo para assinalar a influência digital da IS de acordo com sua presença nas redes sociais (é possível analisar de onde são os acessos).

No que se refere a CLAREZA DE INFORMAÇÕES:

Q12. As informações presentes no questionário são claras ao leitor, ou seja, não geram dúvidas quanto à interpretação do conteúdo?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias no documento nesse âmbito:

Rever T7: explicar melhor quais são essas áreas geográficas. Ex. O que é um sub área regional?

Q13. Existe algum termo que deveria ser melhor exemplificado ao entrevistado (a)?

() Sim () Não

Se *sim*, indique qual é este termo:

Referente ao T9 – Nível de inovação – exemplificar e dar parâmetros para que a questão seja assinalada.

Q14. Considerando que o questionário poderá ser utilizado tanto por alunos no meio acadêmico quanto por especialistas em Inovação Social (IS): a linguagem utilizada no questionário é de fácil compreensão para ambos os grupos?

() Sim () Não

Em ambos os casos indique o porquê:

No que se refere a RELEVÂNCIA para a IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE INOVAÇÃO SOCIAL

Q15. O questionário é relevante para a coleta de casos de Inovação Social?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito:

Q16. De acordo com os três critérios – estrutura, conteúdo e clareza de informações – em qual escala o questionário se mostra relevante? (obs.: considerar 0 = nenhuma; 1=pouca; 2=boa; 3=significativa; e 4=alta)

3

Q17. O questionário é capaz de identificar as características determinantes das iniciativas de Inovação Social (IS)?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito?

18. A partir de conteúdo coletado, o questionário pode contribuir para a difusão das iniciativas de Inovação Social (IS)?

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito?

Entrevistado 5: Carla Pasa - UFPE (respostas)

No que se refere a ESTRUTURA:

Q1. A diagramação do questionário é adequada? (ex.: espaço de preenchimento das questões, tipo e tamanho da fonte utilizada, divisão do conteúdo nas tabelas, etc.)

() Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

O questionário está muito bem organizado graficamente, mas eu sugiro que você faça em um app/software como o Qualtrics, o Survey Monkey, google forms. Isso vai ajudar você a disseminar com maior velocidade seu questionário e facilita o alcance do público-alvo, sem dispendir muito tempo. A coleta de dados presencial, dependendo do tamanho da amostra pode inviabilizar sua pesquisa, aumentar os custos, “roubar” muito tempo do seu cronograma. Nesse caso, a diagramação “linda” que você fez se perderá porque é a formatação do instrumento.

Acho estranho o uso da nomenclatura TABELA para as categorias de análise. Para o seu controle você precisa saber que todas as perguntas a,b,c,... fazem parte da categoria 1, 2,... mas o seu sujeito não precisa saber... Mas também não é nada que vai influenciar na resposta, é mesmo questão de “tradição dos instrumentos de coleta de dados” em ciências sociais aplicadas.

Q2. Todo o questionário orienta o entrevistado (a) quanto ao preenchimento das questões, utilizando de termos como *descreva, indique, aponte, assinale com x*, dentre outros. Este aspecto está adequado no documento?

(x) Sim () Não

Se não, indique o porquê:

Sugiro deixar claro se há possibilidade de marcar mais de uma alternativa, por exemplo na questão 2, porque a IS pode ser tanto peer-to-peer, como ser bottom-up em uma fase dela e top-down em outra. Você considerou isso?

Dê uma olhada na tese de Suzanne Érica Nóbrega Correia ou nos artigos derivados dessa tese (pode conseguir no lattes dela). Nessa tese analisamos uma IS que iniciou como bottom-up e se transformou em top-down. Na dissertação de Iris Calado (mestrado profissional em Administração da UFPE), analisamos a IS “mãe canguru” que é uma IS top-down mundial, adotada pelo Brasil em nível federal via SUS. Na tese de Carolina Beltrão de Medeiros analisamos 2 ISs, uma, União das Mães de Anjo bottom-up que parte dela vira política pública ou seja top-down, e, o Programa 1 Milhão de Cisternas (mesmo da Suzanne)...considere isso para a tabela 2 na pergunta sobre tipologia da IS.

Note que nessa mesma tabela, você tem uma sobreposição de nomenclatura TIPOS DE IS (PROCESSO, PRODUTO, SERVIÇO, OUTRO) e TIPOLOGIA DE IS. Qual a diferença entre tipo e tipologia? Acho que ao invés de tipologia você poderia usar características da IS.

Na Tabela 11 eu ajustaria a redação das perguntas: Ao invés de INCENTIVAR, RESSALTAR, FORTALECER, eu acredito que como se trata de ações deveria ser “Faz uso ou usa”.

Q3. O questionário é formado por questões fechadas (marcar X) e por questões abertas (descritivas). Este formato é adequado para se coletar um maior número de informações sobre os casos de IS?

(x) Sim () Não

Se não, assinale em x qual a opção mais adequada:

() somente questões fechadas.

() somente questões abertas.

Q4. O questionário é formado por 24 tabelas com questões. A estrutura é extensa para um questionário que visa coletar casos de Inovação Social (IS)?

(x) Sim () Não

Se sim, indique abaixo o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

Veja o que coloquei como resposta da sua questão 6.

A Tabela 17 poderia estar contida na 4 e 5.

A tabela 14 e a 19 poderiam estar mais próximas e talvez uma possa ser eliminada.

Q5. O questionário apresenta algumas questões que buscam medir uma variável seja de *quantidade* ou *avaliação*, como por ex. na *tabela 18 - difusão da iniciativa*, e indica como opções - *nenhuma, pouco, modesto, bom, excelente*. O uso de questões neste formato é importante para avaliar casos de Inovação Social (IS)? (OBSERVE que estas questões não apresentam critério para seleção das alternativas)

(x) Sim () Não

Em ambas as opções indique o porquê:

Na tabela 9 você pede que o sujeito lhe indique um NÍVEL de inovação. Lembre-se que nível é mensurável em por exemplo alto, baixo, etc... é isso que você quer? Que o sujeito atribua uma mensuração a colaboração? Ou você quer saber COMO ela ocorreu? E se for nível mesmo, não seria melhor você dar um padrão para o sujeito? Isso facilitaria a sua análise depois.

No que se refere ao CONTEÚDO:

Q6. O questionário carece de melhorias no conteúdo do ponto de vista da Inovação Social?

(x) Sim () Não

Se sim, indique o porquê e quais poderiam ser essas melhorias:

Acho que o título da Tabela 4 poderia ser revisto. Acho que o conteúdo da IS não necessariamente seja o impacto gerado. Penso que são coisas distintas: conteúdo é a “área de atuação/ODS a que se propõe a atuar”, enquanto que impacto é resultado. Exemplo: uma IS na área de educação, tem toda a sua orientação de atuação relacionada à esse tema, mas o impacto/resultados/transformação poderá (com certeza irá) ter efeitos em todas as demais ODS, concorda? Essa questão pode ser marcada mais de uma resposta? Se sim deixar claro que pode ou não marcar mais de uma resposta.

Aqui deixo um alerta pra vc: as ODS são/estão muito interligadas, então dificilmente você vai ter apenas 1 resposta nessa pergunta. Se você quer saber qual é a área principal, sua pergunta tem que deixar isso claro. Por exemplo: Assinale aquela

área de atuação que mais identifica sua IS (marcar apenas 1)...aqui vejo os sujeitos respondendo no mínimo 3 áreas. A Tabela 5 está na mesma direção da 4. Você quer enquadrar o impacto gerado em uma das ODS, ou quer enquadrar a ação em uma delas? E de novo, dificilmente a IS vai ser enquadrada em apenas 1 ODS.

Eu teria dificuldade em responder a 1ª pergunta da Tabela 6. Qual foi o impacto social gerado. Acho que se o objetivo das tabelas 4 e 5 for entender impacto essa pergunta poderia ser excluída porque se tornaria repetitiva.

Qual a diferença entre impacto social e benefício da proposta? Quando você usa o termo benefício na pergunta 2 da tabela 6 você se refere a objetivo da IS? Penso que a pergunta “relevância da IS” está também respondida na tabela 4 e 5 caso ela se refira a impacto.

Eu trocaria o enunciado da pergunta “a média de quantos locais foram beneficiados”. Perguntaria: área de abrangência/atuação. Note que a IS pode ser virtual e ter alcance nacional. Exemplo o Programa 1 milhão de cisternas atuam em 9 estados. Outro exemplo é o “você aprende agora” que é um curso de idiomas online como proposta social. Mas não entendi a necessidade dessa pergunta porque vc tem uma categoria (Tabela 7) só pra isso. Sugiro rever, porque deve estar em duplicidade. Eu excluiria toda a tabela 6 e deixaria apenas a 7.

Deixo aqui uma sugestão pra você discutir com sua orientadora. “Antigamente” elaborávamos instrumentos quanti com perguntas “repetidas” para verificar a confiabilidade e coerência das respostas dadas pelos sujeitos. “Hoje” usamos triangulação dos dados para dar a confiabilidade. Olhe esse artigo PAIVA JÚNIOR, F. G.; LEÃO, A. L. M. S.; MELLO, S. C. B. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em Administração. Revista de Ciências da Administração, v. 13, n. 31, p. 190-209, 2011. Você pode usar dados de documentos, do site, de reportagem, de vídeos para confirmar as respostas.

Eu não sei se o seu sujeito vai ter clareza do que são os papéis desempenhados pelos atores. Talvez se você já sugerisse os papéis facilitasse para o sujeito responder e para você analisar. Na tese da Suzanne traz os papéis do ator organizacional, na dissertação do Carlos Galvão, “O protagonismo dos atores no processo de inovação social: um estudo de caso no estado do Piauí” ele usou os papéis definidos por Rollin e Vincent (2007). Nessa dissertação você vai ver que os atores entram e saem da IS ao longo do tempo. Portanto a coluna “fase de intervenção” você vai encontrar várias respostas. Exemplo encontrado na dissertação do Carlos: tem um ator que estava na etapa inicial, saiu na etapa 2 e voltou na etapa 3. Teve quem saiu e não voltou mais... atente para isso!

Atente também para a descrição do ator EMPRESA PÚBLICA. A gestão/administração pública se caracteriza com diferentes finalidades: público-privado, público como organização, público como instituição, público em diferentes esferas e poderes. Eu tiraria o termo EMPRESA. Também ajustaria a descrição do termo OUTRAS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVAS. Tiraria o OUTRAS.

Não entendi porque chamou o ator de EMPRESA FAMILIAR GRANDE OU MÉDIA e colocou entre () pequenos negócios. Não faz sentido. Ou a empresa é grande, ou é média ou é pequena. Acho que o que poderia estar aqui é: é uma empresa local, nacional ou internacional. Se for internacional ela é de grande porte. Se ela é nacional com atuação no território todo, provavelmente será grande ou média. A questão é: qual a definição de porte da empresa (o número de funcionários ou o faturamento?). Sugiro organizar melhor para compreender de fato o que você quer saber. Na minha imaginação, penso que você quer saber se esses atores tem orientação de atuação por ter pressão ou não para a atuação. Exemplo: empresas multinacionais tem programas/projetos de responsabilidade social e por isso patrocinam, participação de ações de IS (e isso é muito por pressão e não voluntário), já as de pequeno porte com atuação local fazem por vocação, por essência. Inclusive se você quiser analisar esses dados usando a motivação desse ator para se envolver vc poderia usar esse artigo: Responsabilidade social nas empresas: uma questão de imagem ou de essência? DOI: 10.1590/S1984-92302004000100007.

Acho que o termo ideal para o ator UNIVERSIDADE, seria Instituição de Ensino (ai pode ser superior ou não) porque tem nomenclaturas diferentes para as tipologias de instituições de ensino superior.

Sugiro incluir em “Indivíduos” o termo “pessoa física” sem uma descrição de ter formação específica ou não. Pense em alguém que queria fazer apenas uma doação financeira pontual (filantropia).

Na Tabela 9 você assume que há colaboração entre os atores. Sugiro deixar uma opção: Não houve colaboração. Note que é diferente de “nada inovador”.

Na Tabela 14 talvez seja interessante saber quais as dificuldades não apenas o sucesso.

Ajustar enunciado do Grupo 7 e tabela 23: Críticas e meios de apoio... acho que faltou alguma coisa antes: Pontos críticos ou fatores críticos.

Q7. Em uma escala de 0 a 4, indique qual é a relevância do conteúdo no questionário. (obs.: considerar 0 = nenhuma; 1=pouca; 2=boa; 3=significativa; e 4=alta)

4

Q8. Na sua opinião, dos sete grupos de conteúdo⁴⁵, todos são importantes e necessários para este tipo de questionário?

Sim Não

Se *não*, indique o porquê:

.

Q9. Você considera que existem tabelas que poderiam ser agrupadas em uma só tabela pois tratam de questões e assuntos similares?

Sim Não

Se *sim*, indique quais são essas tabelas no documento:

Coloquei em outras respostas.

Q10. O conteúdo é capaz de identificar corretamente as áreas de impacto das iniciativas de Inovação Social (IS) nas dimensões da Sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?

Sim Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

.

Q11. Existe algum conteúdo que deveria ser alterado (retirado ou acrescentado) no questionário para melhoria da coleta de informações?

Sim Não

Se *sim*, indique o porquê e qual é esse conteúdo no documento:

Conteúdo a ser Retirado: Veja nos comentários anteriores

Conteúdo a ser Acrescentado:

No que se refere a CLAREZA DE INFORMAÇÕES:

Q12. As informações presentes no questionário são claras ao leitor, ou seja, não geram dúvidas quanto à interpretação do conteúdo?

Sim Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias no documento nesse âmbito:

Veja nos comentários anteriores.

Q13. Existe algum termo que deveria ser melhor exemplificado ao entrevistado (a)?

Sim Não

Se *sim*, indique qual é este termo:

Veja nos comentários anteriores.

Q14. Considerando que o questionário poderá ser utilizado tanto por alunos no meio acadêmico quanto por especialistas em Inovação Social (IS): a linguagem utilizada no questionário é de fácil compreensão para ambos os grupos?

Sim Não

Em ambos os casos indique o porquê:

.

No que se refere a RELEVÂNCIA para a IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE INOVAÇÃO SOCIAL

Q15. O questionário é relevante para a coleta de casos de Inovação Social?

Sim Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito:

.

Q16. De acordo com os três critérios - estrutura, conteúdo e clareza de informações - em qual escala o questionário se mostra relevante? (obs.: considerar 0 = nenhuma; 1=pouca; 2=boa; 3=significativa; e 4=alta)

4

Q17. O questionário é capaz de identificar as características determinantes das iniciativas de Inovação Social (IS)?

Sim Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito?

.

18. A partir de conteúdo coletado, o questionário pode contribuir para a difusão das iniciativas de Inovação Social (IS)?

Sim Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito?

.

⁴⁵ Grupo 1 = Iniciativa de Inovação Social (IS) – conteúdos, atividades, tipologias e, fase do processo; Grupo 2 = Inovação, impacto social e, área geográfica da IS; Grupo 3 = Atores envolvidos na proposta de Inovação Social (IS); Grupo 4 = Financiamento e sustentabilidade econômica financeira da iniciativa de IS; Grupo 5 = Determinantes de sucesso da iniciativa de IS; Grupo 6: Difusão da iniciativa de IS; Grupo 7: Críticas e meios de apoio para a difusão da iniciativa de IS.

Entrevistado 6: Mariana Schmitz - UFPR (respostas)

No que se refere a ESTRUTURA:

Q1. A diagramação do questionário é adequada? (ex.: espaço de preenchimento das questões, tipo e tamanho da fonte utilizada, divisão do conteúdo nas tabelas, etc.)

() Sim (x) Não

Se não, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

Para responder a essa questão, faço um questionamento que não ficou claro para mim (pode ser que a informação me escapou...) Em qual contexto ele vai ser aplicado: será impresso (colorido ou PB)? Online?

Se for impresso, penso que o cinza usado está muito escuro e, na impressão, pode ser que atrapalhe o contraste das letras pretas com o fundo. Se for imprimir colorido, pode-se usar uma cor bem clara no lugar do cinza. Se for PB, deve-se prever como os outros elementos coloridos (títulos em laranja, por exemplo) vão se comportar ao ser impresso.

Além disso, algumas tabelas T9, 13, 14, 18 e 20 estão com todos os textos em negrito, diferente das outras que usam dois pesos para marcar a hierarquia das informações.

A T7 está com linhas em diferentes larguras, penso que pode ser padronizado.

T8 está com espaço muito pequeno para as respostas, pode-se testar algum outro leiaute que possibilite um espaço maior.

A T21 faltou enumerar, igual como está na T15.

T23 e 24 em se tratando de críticas e ações para solucionar, o espaço destinado a cada resposta está pequeno.

Q2. Todo o questionário orienta o entrevistado (a) quanto ao preenchimento das questões, utilizando de termos como *descreva, indique, aponte, assinale com x*, dentre outros. Este aspecto está adequado no documento?

() Sim (x) Não

Se não, indique o porquê:

Na T6, o primeiro item é "Qual foi o impacto social", que poderia ser uma pergunta com "?". Todos os outros itens também poderiam ser perguntas começando com "Qual/quais", acho que faz mais sentido questionar para quem vai responder.

Por isso, de maneira geral, penso que tudo o que é afirmação no imperativo pode ser transformado em pergunta. Ficaria mais fácil a leitura para quem está aplicando o questionário e a resposta de quem está respondendo. Ex.: na T18, pode ser: "A partir da opção assinalada com x, como a iniciativa foi difundida/replicada? E quais são as condições necessárias para essa difusão?"

Não entendi a pergunta T12. O que seriam "fatores sustentáveis"? A pessoa entrevistada saberá do que se trata, nas três dimensões da sustentabilidade, sem exemplos? Talvez fosse melhor constar exemplos das três. Poderia prever para ela uma resposta Sim ou Não, com caixa para anotações complementares se Sim.

As tabelas T2, 11 e 17 tem uma possibilidade de "Especifique", mas não foi designado um espaço para a resposta. Sugiro um "_____." após o "Especifique".

Em T22 penso que os itens podem ser perguntas a serem feitas para a pessoa entrevistada.

Q3. O questionário é formado por questões fechadas (marcar X) e por questões abertas (descritivas). Este formato é adequado para se coletar um maior número de informações sobre os casos de IS?

(x) Sim () Não

Se não, assinale em x qual a opção mais adequada:

() somente questões fechadas.

() somente questões abertas.

Q4. O questionário é formado por 24 tabelas com questões. A estrutura é extensa para um questionário que visa coletar casos de Inovação Social (IS)?

(x) Sim () Não

Se sim, indique abaixo o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

Não entendi o propósito das T12 e 23. O questionamento da 23 não seria respondido já na T22?

Q5. O questionário apresenta algumas questões que buscam medir uma variável seja de *quantidade* ou *avaliação*, como por ex. na *tabela 18 - difusão da iniciativa*, e indica como opções - *nenhuma, pouco, modesto, bom, excelente*. O uso de questões neste formato é importante para avaliar casos de Inovação Social (IS)? (OBSERVE que estas questões não apresentam critério para seleção das alternativas)

(x) Sim () Não

Em ambas as opções indique o porquê:

É uma forma eficiente de quantificar informações qualitativas.

No que se refere ao CONTEÚDO:

Q6. O questionário carece de melhorias no conteúdo do ponto de vista da Inovação Social?

() Sim () Não

Se sim, indique o porquê e quais poderiam ser essas melhorias:

Na T1 talvez o relato do problema social possa vir antes da descrição da inovação social.

Em T7, no nível local podem ser adicionadas esferas ainda menores, como: um prédio, uma vila, um grupo de vizinhos, uma quadra de um bairro, uma área de um bairro. Inovações sociais também acontecem nesses níveis.

Na T15, penso que seria mais adequado usar “melhorar” e não “resolver”, já que os problemas sociais ligados à sustentabilidade muitas vezes podem ser considerados wicked problems ou alvos móveis. No meu entender, não se busca erradicar 100% um problema, mas melhorar suas conseqüências.

Q7. Em uma escala de 0 a 4, indique qual é a relevância do conteúdo no questionário. (obs.: considerar 0 = nenhuma; 1=pouca; 2=boa; 3=significativa; e 4=alta)

4

Q8. Na sua opinião, dos sete grupos de conteúdo⁴⁶, todos são importantes e necessários para este tipo de questionário?

(x) Sim () Não

Se não, indique o porquê:

.

Q9. Você considera que existem tabelas que poderiam ser agrupadas em uma só tabela pois tratam de questões e assuntos similares?

(x) Sim () Não

Se sim, indique quais são essas tabelas no documento:

O questionamento da 23 não seria respondido já na T22?

Q10. O conteúdo é capaz de identificar corretamente as áreas de impacto das iniciativas de Inovação Social (IS) nas dimensões da Sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?

(x) Sim () Não

Se não, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias nesse âmbito:

.

Q11. Existe algum conteúdo que deveria ser alterado (retirado ou acrescentado) no questionário para melhoria da coleta de informações?

(x) Sim () Não

Se sim, indique o porquê e qual é esse conteúdo no documento:

Conteúdo a ser Retirado: Não entendi o propósito das T12 e 23. O questionamento da 23 não seria respondido já na T22?

Conteúdo a ser Acrescentado:

T2 – Inovação aberta... “Pode beneficiar grupos...”. Fechada... “Limitada por propriedade...”

T2 – Tipologias: Top-down e Bottom-up “Surge de organizações/indivíduos”

T3 – 9: “*A IS já promove vários...”

T3 – 10: “*É possível indicar ou medir o impacto”

T4 – Social: Numerar de 1 a 5.

T4 - Cuidados com a (sem crise) Saúde *(Ex: Assistência Médica; acesso a (sem crise) medicamentos...

Segurança *(Ex: combate à (com crise) violência;

Educação de qualidade: acesso a (sem crise) populações

6. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho... pessoas jovens e idosas (sem aspas)

7. Serviços de interesse público: só dizem respeito à mobilidade? Se não, adicionar outros exemplos.

8, 9 e 10 carecem de exemplos mais concretos. Agora, praticamente os títulos estão sendo repetidos 2x (no lugar do título e no lugar do exemplo). Dimensão econômica: Adicionar uso de moedas sociais.

No que se refere a CLAREZA DE INFORMAÇÕES:

Q12. As informações presentes no questionário são claras ao leitor, ou seja, não geram dúvidas quanto à interpretação do conteúdo?

(x) Sim () Não

Se não, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias no documento nesse âmbito:

.

Q13. Existe algum termo que deveria ser melhor exemplificado ao entrevistado (a)?

(x) Sim () Não

Se sim, indique qual é este termo:

Na T8, não entendi de cara o que seria uma fundação familiar. O mesmo para um órgão público central. De qual nível seria “central”? Federal? Regional? Estadual?

Q14. Considerando que o questionário poderá ser utilizado tanto por alunos no meio acadêmico quanto por especialistas em Inovação Social (IS): a linguagem utilizada no questionário é de fácil compreensão para ambos os grupos?

() Sim (x) Não

Em ambos os casos indique o porquê:

Acho que pode ser adaptado para uma linguagem mais coloquial, para os alunos de graduação, mas PRINCIPALMENTE para ser acessível aos entrevistados. Se a pessoa aplicando o questionário ler exatamente as palavras que estão nele para o(a) entrevistado(a) é quase certo que a pessoa não saberá responder imediatamente.

⁴⁶ Grupo 1 = Iniciativa de Inovação Social (IS) – conteúdos, atividades, tipologias e, fase do processo; Grupo 2 = Inovação, impacto social e, área geográfica da IS; Grupo 3 = Atores envolvidos na proposta de Inovação Social (IS); Grupo 4 = Financiamento e sustentabilidade econômica financeira da iniciativa de IS; Grupo 5 = Determinantes de sucesso da iniciativa de IS; Grupo 6: Difusão da iniciativa de IS; Grupo 7: Críticas e meios de apoio para a difusão da iniciativa de IS.

No que se refere a RELEVÂNCIA para a IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE INOVAÇÃO SOCIAL

Q15. O questionário é relevante para a coleta de casos de Inovação Social?

(x) Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito:

.

Q16. De acordo com os três critérios - estrutura, conteúdo e clareza de informações - em qual escala o questionário se mostra relevante? (obs.: considerar 0 = nenhuma; 1=pouca; 2=boa; 3=significativa; e 4=alta)

4

Q17. O questionário é capaz de identificar as características determinantes das iniciativas de Inovação Social (IS)?

(x) Sim () Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito?

.

18. A partir de conteúdo coletado, o questionário pode contribuir para a difusão das iniciativas de Inovação Social (IS)?

() Sim (x) Não

Se *não*, indique o porquê e quais poderiam ser as melhorias neste âmbito?

Acho que a coleta dos dados não contribui diretamente na difusão, mas se depois de analisados os dados forem divulgados de alguma forma (página em redes sociais, site, presença na rede DESIS, palestras, etc), sim.

Entrevistado 7: Aginaldo dos Santos - UFPR (comentários) ⁴⁷

Capa: O questionário está com 13 páginas.... o que pode assustar as pessoas.... sugiro não dedicar uma página inteira para capa e outra página para introdução... sugiro integrar ambas...sugiro trazer a logo da instituição logo no topo para ressaltar o aspecto institucional da pesquisa...sugiro buscar o endosso da DESIS para a pesquisa.... aumentaria a adesão...

Apresentação (pag. 1): Ressalte na apresentação qual o benefício para o respondente, para a área do conhecimento ou para a sociedade! Muito longo esta apresentação! mais síntese! Relevante mostrar a estrutura dos grupos de conteúdo? Ajuda o respondente!

Tabela 1 – Problema social que indicou o surgimento da IS (pag. 2): Iniciativas de Inovação Social não tem somente a dimensão social como vetor de surgimento.... pode ter origem em problemas de natureza ambiental ou econômica, também!!

Tabela 2 (pag. 2): Tipo e tipologia na mesma coluna? confuso... Acho que a descrição aqui deveria ser mais no protagonismo da decisão do que no perfil dos atores... indivíduos, por exemplo, são tipicamente os stakeholders em IS p2p...

Tabela 3 – Transformação (pag. 3): Mudança sistêmica é uma transformação também...não é? Confuso.

Tabela 3 – Impacto (pag. 3): Impacto é uma fase? não pode ocorrer impacto em todas as fases anteriores? confuso...

Tabela 6 – Qual foi o impacto da IS (pag. 5): O impacto da IS não é só na dimensão social!!! pode ser de natureza econômica, também...

Tabela 7 (pag. 6): E as iniciativas de IS realizadas no âmbito digital?

Tabela 8 – Fase de intervenção (pag. 6): Sugiro trazer as fases para cá pois o respondente não vai lembrar.

Tabela 8 (pag. 6): Fundação da família?... o respondente saberá distinguir? existe esta pessoa jurídica?

Tabela 12 (pag. 8): Fator econômico é um fator da sustentabilidade...!! é como dizer: foi ecológico e sustentável? foi socialmente justo e sustentável?

Tabela 13 (pag. 8): no longo prazo?

Tabela 14 (pag. 14): Sucesso aqui é sinônimo de impacto? já tratado lá atrás?

Tabela 18 (pag. 10): Sob qual perspectiva de abrangência? Local, regional, nacional, digital (número de participantes)?

Tabela 20 (pag. 10): Compromisso não é sinônimo de eficiência ou eficácia no monitoramento...ou na difusão...podem estar altamente comprometidos, mas serem pouco eficazes ou eficientes...

Tabela 22 – Dificuldades vindas de normas de instituições públicas e privadas (pag. 11): aqui não valeria a pena agrupar em fatores de natureza interna e fatores de natureza externa.... ?

Tabela 24 (pag. 11): As ações aqui seriam de natureza mais organizacional, da estratégia, tática e operação da IS.... não entendo como adequado classificar de acordo com as dimensões ambiental, econômica e ambiental...

Anexo 1 – 17 objetivos da ONU (pag. 12): Anexo em questionário? EVITE!!! sugiro colocar um link no questionário (estou assumindo que será online) para aqueles que quiserem saber o que é...

⁴⁷ O professor utilizou o Questionário de IS (versão 2) em PDF para fazer suas contribuições na pesquisa. Portanto, suas observações foram transcritas da forma como colocado nos comentários.

Entrevistado 8: Lesley-Ann Noel – Tulane University EUA (entrevista via zoom)⁴⁸

Geovana: (...) apresentação do questionário.

Lesley: Eu acho que as questões são ótimas...as perguntas são ótimas. Eu acho que...você já enviou para alguém?

Geovana: Sim, já enviei para 5 (cinco) professores da área.

Lesley: Para eles responderem ou para eles te darem um feedback?

Geovana: Sim, eles estão preenchendo esse mesmo formulário aqui. Então eu selecionei algumas pessoas para estarem preenchendo de acordo com o questionário. Então, por exemplo: você considera a diagramação do questionário adequada? Sim ou não? A questão da diagramação que eu falo é o tamanho da fonte, o espaçamento...Eu posso estar passando aqui para você ver.

Lesley: Ah ok...Então...Eu sou uma pesquisadora qualitativa e talvez meus métodos de pesquisa seriam um pouco diferentes porque eu...você indica para as pessoas quanto tempo elas deveriam levar para responder a pesquisa? Quando você envia.

Geovana: Não...na verdade não. Depende de cada um, mas geralmente é só o preenchimento do formulário que está em word. Está conseguindo ver o formulário?

Lesley: Sim, estou vendo. Mas estou pensando se...eu estou falando como meu método talvez seria um pouco diferente...porque se o formulário leva muito tempo para preencher eu acho melhor fazer uma entrevista, como eu solicitei também uma entrevista. E daí eu penso assim que quando você começa a fazer a pesquisa, se você mandar para um executivo ou uma pessoa que está muito ocupada ela precisa saber quanto tempo vai levar. Então, na verdade a pergunta sobre o desenho da pesquisa eu não consigo responder porque eu acho melhor você fazer uma entrevista com a pessoa. E daí você vai...você usa o formulário para te guiar mas você vai preenchendo-o por conta própria, porque eu acho que algumas pessoas não vão preencher a pesquisa...e elas também tem que saber quanto tempo a pesquisa vai levar para preencher. Então...não sei se esse feedback é o feedback que você está solicitando.

Geovana: Bom...na verdade eu fiz esse formulário com algumas perguntas para você identificar o que você acha sobre o questionário. Então por exemplo, na questão de estrutura do questionário, você considera adequada ou não? (...)

Lesley: Eu acho que a pesquisa é ótima. Eu nunca pensei em Inovação Social de uma maneira tão organizada. Eu até acho que eu vou pegar emprestado sua pesquisa para guiar um pouco no que eu estou fazendo. Eu uso também aqueles 17...aquela tabela da ONU...eu uso isso no meu trabalho também. E então, eu gosto de algumas coisas da... deixa eu ver...eu acho interessante esse trabalho não só para a sua pesquisa, mas...inovação social é muito difícil medir então eu acho o seu formulário é bom para isso né...para as pessoas...para as organizações conseguirem medir um pouco o seu trabalho depois.

Geovana: Sim, para identificar um pouco desses casos de Inovação Social. Então assim, na verdade eu coloco algumas questões que são capazes de identificar...não digo medir o sucesso da iniciativa...,mas elas conseguem identificar bem quais são as características dessa iniciativa de Inovação Social. Na verdade ele tem sido meu objeto de estudo, eu tenho usado ele...eu vou aplicar com pessoas que estão trabalhando com as iniciativas de Inovação Social. Então é o próximo passo da pesquisa. Na verdade, eu estou reformulando esse questionário...melhorando-o... para que eu possa no final da minha pesquisa aplicar ele com pessoas que estão trabalhando com as iniciativas. E até mesmo alunos da faculdade que estejam estudando sobre o tema.

Lesley: E quantas empresas ou organizações você está pretendendo entrevistar? Não entrevistar...você quer resposta de quantas organizações?

Geovana: Eu gostaria de aplicar mais ou menos com 10 pessoas que estão envolvidas com os casos de IS. Eu tenho intenção de aplicar tanto com os atores das iniciativas quanto em uma disciplina de Inovação social, no qual irei testar a ferramenta com os alunos. Porque o objetivo do questionário é realmente identificar essas características dos casos. Então assim...é mais ou menos nesse sentido.

Lesley: Ah ok...Então...eu tenho oito minutos. Um pouco mais de feedback não sei se vai ajudar muito ou não, mas realmente eu acho o formulário muito longo para alguém preencher sozinho. Eu acho que é muito possível que as pessoas vão largar o formulário antes de terminar. Se você me enviasse, minha fase de atenção é muito curta. Então se eu começar eu não vou terminar. Então acho que é uma coisa que você tem que pensar na pesquisa. Então como é que você vai garantir que as pessoas terminem o formulário. Tem dois meios, um meio é de fazer um formulário uma coisa mais curta, daí o outro meio é de você contratar pessoas para fazer a pesquisa para você. Fazer a pesquisa via entrevista. Eu acho muito importante você indicar para as pessoas quanto tempo vai levar e você pode fazer em escrito...no início da pesquisa não sei se vi isso, mas você deveria dizer: vai levar 1 hora para ou entre 30 minutos e uma hora para responder. Acho que você precisa também de uma versão digital. Talvez google forms ou algo assim. E mesmo com essa versão digital você deve indicar quanto tempo vai levar para a pessoa decidir se ela quer mesmo investir tanto tempo na pesquisa. Então eu acho que é mais esse tipo de feedback. Eu acho que as informações vão ser muito úteis para você e para todo mundo da área mas se levar muito tempo, eu acho que vai ser mais

⁴⁸ A entrevista foi realizada via plataforma zoom, a qual foi gravada e transcrita as partes principais comentadas durante o tempo de vídeo chamada.

eficaz se alguém faça a pesquisa com as pessoas ao invés de você simplesmente mandar o questionário, enviar para as empresas e esperar que elas vão fazer. Em 5 minutos. Tem alguma outra maneira que eu possa ajudar?

Geovana: *O conteúdo se você acha ele relevante?*

Lesley: *Eu acho o conteúdo relevante, eu vou mesma querer ler esse conteúdo.*

Geovana: *Sim, eu te mandei por e-mail. E você acredita que o questionário é capaz de identificar os casos de Inovação Social?*

Lesley: *Deixa eu ver se eu entendi a sua pergunta... Vou responder talvez outra pergunta que não seja a mesma.*

Geovana: *Tudo bem!*

Lesley: *Uma pergunta que eu tenho é que se a pessoa da empresa vai conseguir mesmo responder a essas perguntas, mesmo se ela tenha as respostas, as vezes ela não tenha a linguagem, e por isso eu acho melhor fazer com algum apoio, alguma ajuda, do que você mandar simplesmente. Porque quando eu to vendo seu trabalho... as vezes a pessoa que está fazendo protótipos não entende a palavra protótipo, porque são palavras que são muito específicas de design... talvez a pessoa não vai entender o que é Top-down. Você tem uma explicação, mas eu acho que as vezes... é a maneira que eu trabalho... que eu trabalho de uma maneira muito devagar, com entrevistas com as pessoas. Não gosto de pesquisas que eu penso mais frias, que eu envio para a pessoa para ela fazer. Então você tem que avaliar isso e ver se esse método pode ajudar no preenchimento da pesquisa.*

Geovana: *(...) agradecimento.*

Lesley: *(...) despedida.*

APÊNDICE 7: Validação do protocolo MANIS (OBISF)

SOBRE O QUESTIONÁRIO DISPONIBILIZADO

O Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF) busca mapear iniciativas que promovam soluções para os problemas públicos da cidade. Porém, definir uma determinada iniciativa, que é mapeada, como uma inovação social demanda um processo aprofundado de acompanhamento e de análise.

De acordo com o questionário que foi disponibilizado para preenchimento, entendemos que ele é adequado para ser aplicado junto às pessoas que participam de iniciativas que buscam promover inovação social.

Percebemos que há, no questionário, perguntas que vão ao encontro de algumas que também são utilizadas no questionário que adotamos na realização do mapeamento das iniciativas que buscam promover soluções para os problemas públicos da cidade, conforme mencionado anteriormente.

Em todo caso, o próprio título do questionário, ao que parece, já parte da premissa de que a iniciativa mapeada é de inovação social e que, a partir do seu preenchimento, serão analisadas diferentes dimensões (econômica, social e ambiental), inclusive com perguntas (como, por exemplo, a "h" na página 3) que englobam as três dimensões citadas, o que nem sempre se configura, na prática.

Ao fazer a leitura do questionário, percebemos ainda que, embora ele apresente elementos que possibilitem o mapeamento de iniciativas, que possam se configurar como de inovação social, as perguntas podem ser agrupadas de maneira diferente, com base no que efetivamente busca-se alcançar, inclusive considerando o título do questionário, por exemplo.

APÊNDICE 8: Validação do protocolo MANIS (Disciplina PPGAU/UFU)

Participante 1 (voluntário): Hugo Teixeira Guimarães Ribeiro Rezende (PPGAU/UFU)

1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL (IS):	
a)	Nome da iniciativa: <i>The menstrual man - Absorventes higiênicos e máquinas para o seu desenvolvimento de baixo custo, bem como para conscientização sobre as práticas anti-higiênicas tradicionais relacionadas à menstruação na Índia rural.</i>
b)	Cidade/Estado/País: <i>Inicialmente em Coimbatore em Tamil Nadu, depois expandiu-se para 1.300 aldeias em 23 estados da Índia.</i>
c)	Responsável (eis): <i>Arunachalam Muruganatham</i>
d)	Formação/atuação do (a) líder da IS: <i>Abandonou os estudos aos 14 anos, antes da iniciativa atuava no fornecimento de alimentos para operários de fábricas, onde assumiu vários empregos como: (i) operador de máquinas/ferramentas; (ii) agente de vendas de inhame; e (iii) trabalhador rural e soldador. Atualmente, Arunachalam Muruganatham é empreendedor social.</i>
e)	Histórico da IS: <i>Início das pesquisas em 1998, primeiros resultados em 2000, desenvolvimento da máquina em 2004 e inscrição no prêmio de inovação e obtenção de recursos em 2006.</i>
f)	Público alvo da IS: <i>Mulheres Indianas carentes, moradoras principalmente das áreas rurais.</i>
g)	Descrição da IS: <i>Trata-se da criação de absorventes com valores menores de um terço daqueles vendidos por grandes empresas para mulheres de áreas precárias e rurais da Índia. Ainda, a iniciativa aborda sobre o desenvolvimento e comercialização da máquina, também a baixo custo, para desenvolver os absorventes.</i> <i>Com a venda das máquinas e a conseqüentemente fabricação dos produtos foi possível que grupos de mulheres alcançassem sua independência financeira, ao produzir e comercializar os produtos. Além disso, a IS gerou impacto no sentido de favorecer a conscientização das mulheres sobre a higiene referente a menstruação na Índia e combater as práticas anti-higiênicas tradicionais.</i>
h)	Qual é o problema social, econômico e ambiental que indicou o surgimento da IS? <i>Arunachalam Muruganatham é um indiano de origem pobre e sem estudos, que decidiu descobrir como produzir absorventes com preços mais acessíveis. Isto pois, percebeu que sua esposa utilizava de um método rústico – sendo trapos de tecido para contenção de sua menstruação, a qual ela explicou ao marido que a maioria de suas conterrâneas também utilizavam dos mesmos métodos, pois o absorvente higiênico era extremamente caro. Em alguns casos as mulheres utilizavam areia, serragem, folhas e até cinzas para ajudar na contenção do fluxo.</i> <i>A partir disso, ele começou a buscar soluções para desenvolver um produto mais barato e acessível, além de ter que pesquisar sobre os materiais e como desenvolvê-lo, havia também questões culturais, falar sobre menstruação é um tabu na Índia e isso dificultou em seu processo de desenvolvimento. Porém, outro ponto mais grave da saúde estava ligado ao fato de que os homens, por exemplo, não podem ver os “paninhos” utilizados para conter os fluxos das mulheres da casa, assim, estes acabavam não sendo colocados para secar ao sol, junto com as outras roupas, levando-os a serem muitas vezes reutilizados ainda úmidos. Por não desinfetarem corretamente os panos as indianas desenvolvem diversas doenças na região uterina e urinária.</i>
i)	Como foi planejada e organizada a IS? E como se dá a gestão da IS? <i>Iniciou de forma amadora e a partir da vontade própria de Arunachalam Muruganatham que queria auxiliar as mulheres ao seu redor (família e comunidade) na contenção do fluxo de menstruação. Portanto, trabalhando inicialmente sozinho, o indiano buscava os melhores materiais que pudessem auxiliar na produção dos absorventes. A princípio, o indiano contava com o apoio de familiares para fazer os testes de seus protótipos, porém, após algum tempo não obteve essas participações devido as questões culturais que impediam conseguir voluntárias para participarem de sua pesquisa. Diante disso, o indiano recorreu a estudantes de medicina para serem voluntárias, porém essas falsificavam os questionários por vergonha de respondê-los.</i> <i>Nesse sentido, com a dificuldade de conseguir entender melhor o processo menstrual pela falta de participantes, decidiu tentar replicá-los e vivenciá-los. Para isso, ele utilizou uma espécie de bexiga furada a qual a enchia com sangue de cabra a cada experiência, nas quais realizava atividades cotidianas e estava as taxas de absorção do absorvente que desenvolvera. Além disso, analisava os absorventes comuns para entender como eram feitos.</i> <i>Após dois anos, ele descobriu o insumo necessário para que o absorvente funcionasse: celulose retirada de casca de árvore e o próximo passo foi desenvolver o maquinário necessário para a produção de seu produto, pois os já existentes no mercado eram extremamente caros. Quatro anos depois criou um método de baixo custo para a produção de absorventes, desenvolveu uma máquina prática, fácil de usar e que se assemelha às máquinas rurais manuseadas por mulheres diariamente.</i> <i>Pouco mais de um ano depois, ele visitou o Instituto Indiano de Tecnologia Madras para apresentar seu projeto, recebeu sugestões e a invenção foi inscrita no Prêmio de Inovação Tecnológica de Base da Fundação Nacional de Inovação e o ganhou. Com isso ele obteve financiamento inicial e fundou a Jayaashree Industries, que comercializaria as máquinas para mulheres rurais em toda a Índia. Apesar das ofertas de várias entidades corporativas para</i>

	<i>comercializar seu empreendimento, ele recusou e continua a fornecer essas máquinas para grupos de autoajuda (ONGs) dirigidos a mulheres.</i>	
j)	Quais foram as estratégias/ferramentas utilizadas para a criação da IS? <i>De forma instintiva e prática pode-se perceber principalmente as análises, a partir de experimentações e protótipos para teste da eficiência dos materiais e componentes dos absorventes.</i>	

2. CARACTERÍSTICAS DA INICIATIVA DE IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)

a)	Inovação Aberta (<i>Ex.: a IS pode ser replicada; pode beneficiar grupos maiores de pessoas</i>)	
b)	Inovação Fechada (<i>Ex.: Limitada por propriedade intelectual; pode beneficiar grupos menores de pessoas</i>)	X
c)	Entre pares (peer-to-peer) (<i>Ex.: diferentes atores dão suporte as ideias</i>)	X
d)	De cima para baixo (top-down) (<i>Ex.: surge de organizações maiores e governamentais</i>)	
e)	De baixo para cima (bottom-up) (<i>Ex.: surge de indivíduos e/ou grupo de autônomos</i>)	
f)	É um processo organizacional	X
g)	É um produto	X
h)	É um serviço	
i)	É um sistema produto + serviço	X
j)	Outro	

Se "Outro", especifique:

3. DE ACORDO COM A QUESTÃO ANTERIOR, HOUVE ALGUM FATOR QUE INFLUENCIOU NAS CARACTERÍSTICAS INICIAIS DA IS? (*Ex.: a IS era caracterizada como uma inovação aberta, de nível bottom-up, após seu desenvolvimento a IS passou a ser uma inovação fechada, de caráter Top-down*)

A iniciativa teve início como uma inovação bottom-up, surgindo do interesse de um indivíduo, porém com as soluções encontradas do material e da máquina, a IS conseguiu financiamento e se tornou uma empresa de caráter social que comercializa as máquinas para Ongs, grupos de apoio e associações organizadas por mulheres e para mulheres. Sendo esses os responsáveis pelo andamento e continuidade da proposta de sistema produto-serviço, com isso passando a se caracterizar como peer-to-peer.

Apesar de marcado como uma inovação fechada, considerando que é necessária a obtenção da máquina, o serviço desenvolvido pelos grupos que a adquirem consegue replicar e auxiliar na comunidade que forem inseridos. O intuito é expandir a produção das máquinas para 106 países, incluindo Quênia, Nigéria, Filipinas e Bangladesh.

4. FASE ATUAL DA IS (PATIAS ET AL. 2017, P.143) (assinale com x em uma ou mais alternativas)

a)	Identificação do problema (<i>Ex.: fase inicial da IS</i>)	
b)	Coalizão de atores (<i>Ex.: busca de pessoas para participarem da IS</i>)	
c)	Levantamento de ideias	
d)	Prototipagem, experimentação, realização de experiências "piloto"	
e)	Implementação em um determinado contexto	
f)	Manutenção	
g)	Escala e replicabilidade (<i>Ex.: fase de expansão da IS</i>)	X
h)	Mudança sistêmica (<i>Ex.: a IS se torna uma prática cotidiana</i>)	X
i)	Transformação (<i>Ex.: a IS já promove vários benefícios sociais</i>)	X
j)	Impacto (<i>Ex.: é possível indicar ou medir o impacto da IS</i>)	X

Conforme a opção assinalada com x, com acontece essa fase? (*Ex.: a IS se encontra na fase de levantamento de ideias com a participação inicial de 10 pessoas...*) (obs.: ressaltar se ocorreu algum problema com as fases da IS, por exemplo, um ator entrou e saiu várias vezes da iniciativa)

5. ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)

SOCIAL ⁴⁹	a)	Cuidados com a saúde (<i>Ex.: assistência médica; acesso a medicamentos por populações carentes; sistema especializado de atendimento</i>)	X
	b)	Segurança (<i>Ex.: Combate à violência, segurança nas ruas, etc.</i>)	
	c)	Assistência Social (<i>Ex.: Serviços de habitação social; Inclusão social de pessoas desfavorecidas; etc.</i>)	X
	d)	Educação de qualidade (<i>Ex.: Formação profissional, alfabetização, ensino à distância, etc.</i>)	

Segundo VEZZOLI et al (2008, p.26):

⁴⁹ Dimensão Social – Ações que buscam garantir que as futuras gerações preencham suas próprias necessidades.

	e)	Integração social e inclusão social (Ex.: inclusão de pessoas com deficiência física, integração de imigrantes.)	X
	f)	Serviços de interesse público (Ex.: mobilidade urbana)	
	g)	Digital (Ex.: teletrabalho, mídias sociais, etc.)	
	h)	Patrimônio Cultural (Ex.: preservação de espaços com valor histórico e social, segurança do patrimônio, etc.)	
ECONÔMICA ⁵⁰	i)	Sharing e pooling (Ex.: Carsharing e Bikesharing; plataformas para compartilhamento de serviços, etc.)	
	j)	Compartilhamento de conhecimento (Ex.: gestão e uso de Big Data; Transferência de habilidades, etc.)	X
	k)	Uso de novas tecnologias	X
	l)	Compartilhamento do valor econômico (Ex.: moeda social / green banking)	
	m)	Inovação no modelo de negócios/de produção (Ex.: gestão do design, design estratégico, etc.)	X
	n)	Distribuição de produtos/serviços para usuários previamente excluídos de seu uso	X
AMBIENTAL ⁵¹	o)	Construção Sustentável (Ex.: uso de materiais que garantam um baixo impacto ambiental da construção, arquitetura sustentável, etc.)	
	p)	Regeneração urbana e/ou revitalização de comunidades periféricas (Ex.: recuperação de espaços degradados nas cidades, preservação de espaços ambientais, etc.)	
	q)	Turismo Sustentável (Ex.: Redução no uso de automóveis; disseminação no uso de equipamentos públicos como bicicletas, metrô, etc.)	
	r)	Impacto Ambiental (Ex.: uso otimizado de recursos naturais, redução de desperdícios de alimentos/água, reutilização de bens de consumo e estruturas de construção, etc.)	X
<p>Se “Outra” área de intervenção, especifique: O caso do impacto ambiental, talvez o ponto menos evidente, e considero, principalmente, por se tratar de um processo manual dessa forma, não há gastos exacerbados de energia e manutenção de indústrias. Além disso, como as máquinas atendem localmente não há também uma grande poluição vinda da distribuição e do transporte.</p>			

6.ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS NOS 17 ODS ⁵² (assinale com x em uma ou mais alternativas)

1	Erradicação da pobreza (Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares)	X
2	Fome zero e agricultura sustentável (Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável)	
3	Saúde e Bem-estar (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as cidades)	X
4	Educação de qualidade (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos)	
5	Igualdade de Gênero (Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas)	
6	Água potável e Saneamento (Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos)	
7	Energia Acessível e Limpa (Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos)	
8	Trabalho decente e crescimento econômico (Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos)	X
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura (Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação)	X

⁵⁰ **Dimensão Econômica** – Atividades ligadas as ações econômicas, visando sua ampliação dentro de uma visão pautada pela competição, lucratividade, consumismo, entre outros, até uma visão que se consolida pela “economia verde”.

⁵¹ **Dimensão Ambiental** – Ações ligadas a resiliência da biosfera-geosfera, de modo a não exceder seus limites.

⁵² Para maiores informações referentes aos 17 *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU* acesse o site: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>

10	Redução das desigualdades (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles)	X
11	Cidades e comunidades sustentáveis (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis)	
12	Consumo e produção responsáveis (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis)	X
13	Ação contra a mudança global do clima (Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos)	
14	Vida na água (Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável)	
15	Vida terrestre (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda)	
16	Paz, justiça e instituições eficazes (Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis)	
17	Parcerias e Meios de Implementação (Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável)	

Conforme os objetivos assinalados com x, descreva o motivo:

7. INFORMAÇÕES SOBRE O IMPACTO DA IS

a)	Quais foram os benefícios da proposta de IS? <i>A IS promoveu melhorias nas aldeias em que foram implementadas, possibilitou o acesso a um produto mais barato e ainda higiênico e seguro para uso das mulheres, colaborou na conscientização sobre a higiene durante o período menstrual nas comunidades, diminuiu as ações não higiênicas e nem seguras acarretadas devido a um tabu sobre o assunto, diminuiu a necessidade das mulheres de se excluírem durante o período menstrual e, além disso, possibilitou ainda o desenvolvimento de pequenos negócios locais, organizado por mulheres que fabricavam os absorventes e possibilitavam então a manutenção do negócio.</i>
b)	Qual é a relevância da IS? <i>A IS é relevante pois tem como impacto solucionar uma questão de saúde acarretada por uma falta de acesso, da sociedade carente, a um produto essencial (absorvente), também gera uma onda de conscientização importante do uso de um produto seguro e higiênico, e diminuindo os tabus e esclarecendo questões referentes ao período menstrual. Outro impacto está ligado a questão econômica em possibilitar rentabilidade e independência econômica a grupos de mulheres.</i>
c)	Em média, qual é o número de pessoas que foram beneficiadas com a IS? <i>Não é possível contabilizar de forma exata, mas trata-se de um alcance e mudança na realidade de parte da população de 1300 aldeias. Porém, mesmo sem a compra de suas máquinas específicas, a conscientização que trouxeram as próprias aldeias e redondezas, assim como também inspirou muitos outros empresários a entrar nesta área e desenvolver esses produtos para nichos mais carentes, alguns desses propõem o uso de fibra de banana ou bambu para esse fim.</i>
d)	Qual a área de abrangência/atuação da IS (local, regional ou global)? Houve uma expansão por meios digitais? <i>Teve uma abrangência Regional/Nacional, por ter sido aplicada apenas em localidades dentro da Índia. Sim, houve uma divulgação pelas mídias digitais, além disso ganhou prêmios, e Arunachalam palestrou em muitas instituições, incluindo IIT Bombay, IIT Madras, IIM Ahmedabad, IIM Bangalore, Instituto Birla de Tecnologia e Ciência, Pilani - Goa Campus e Harvard University e também deu uma palestra TED. A história do empreendedor social e da própria inovação inspirou documentários e filmes, como: Menstrual Man (2013), Phullu (2017), Pad Man (2018) e Period. End of Sentence. (2018).</i>

8. INFORMAÇÕES SOBRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA IS

	a) Tipo de Ator	b) Nome	c) Papéis desempenhados	d) Tipo de financiamento
1	Indivíduo sem formação específica	Arunachalam Murugantham	Elaboração da ideia, realização de Pesquisa, Prototipação e Elaboração do absorvente e maquinário	Idealização dos produtos e busca por colaboradores e fornecedores
2	Comunidade	1300 aldeias	Aceitação e apoio das Ongs e grupos que produzem o absorvente	-

3	Instituição de pesquisa	Instituto Indiano de Tecnologia de Madras	Auxiliou em ajustes do produto e da máquina	Disponibilidade do valor que deu início a empresa
4	Empresas	Em geral	Apoiar a proliferação da proposta e suporte a implementação dos pequenos negócios	Doações ao projeto de IS
5	Empresas fornecedoras	Fornecedor em Mumbai	Fornecimento de polpa de madeira de pinho processada	Venda do produto
6	Ongs	Principalmente voltadas as mulheres	Compra das máquinas de desenvolvimento dos absorventes, gerenciamento da produção, venda e organização entre as colaboradoras	Replicação dos produtos para a venda

(Ex.: **a) Tipo de ator** – Indivíduos com formação e/ou sem formação específica, comunidades, associações de bairro, instituições de ensino públicas e/ou privadas, empresas, etc.; **b) Nome** - Universidade “xxx”; **c) Papéis desempenhados** – Elaboração de ideias, desenvolvimento de produto, etc.; e **d) Tipo de financiamento** – elaboração do produto, doações, etc.)

9. NÍVEL DE INOVAÇÃO OBTIDO PELAS COLABORAÇÕES ENTRE ATORES (assinale com x)

Não houve colaboração (0)	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
				X	

Explique o nível de inovação indicado; portanto, como a colaboração entre atores influenciou no impacto positivo da IS? E se houve algum fator negativo por parte dos atores que impactou na IS?

10. QUAIS AS AÇÕES A SEREM TOMADAS PARA AUXILIAR NO FINANCIAMENTO E NA DIFUSÃO DA IS? (assinale com x em uma ou mais alternativas)

a)	Incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados	
b)	Ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc.)	
c)	Fortalecer o processo organizacional entre atores envolvidos no projeto de IS	X
d)	Desenvolver incubadoras / aceleradoras e outros locais para aprovar iniciativas de IS	
e)	Desenvolver uma "consulta pública" para os resultados da iniciativa de IS	
f)	Incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas	
g)	Fortalecer a direção política e institucional em favor da IS	X
h)	Prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de IS	X
i)	Outro	

Se “Outro”, especifique:

11. A IS CONSIDEROU FATORES ECONÔMICOS E SUSTENTÁVEIS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO? (Ex.: a IS teve como objetivo gerar uma nova fonte de renda para populações carentes através da agricultura sustentável...)

O objetivo acabou não sendo somente prover absorventes baratos, tornou-se uma oportunidade para gerar emprego e proporcionar as indianas nas zonas rurais e carentes autonomia financeira.

Sem interesse em concorrer com multinacionais, adentrou em um novo mercado, no qual seus produtos eram necessários, mas ninguém os fabricava; São as mulheres que os produzem, vendem e explicam às usuárias como a máquina funciona e a necessidade do uso.

Os absorventes são vendidos em troca de batatas, cebolas ou outro produto. Com isso desenvolveu-se um sistema de troca, permitindo o acesso do maior número possível de mulheres. A invenção conseguiu reduzir o valor unitário dos absorventes à metade, sendo os lucros utilizados para manutenção das máquinas, pagamento de salários e continuidade dos trabalhos. Os maiores clientes do inventor são ONG's e grupos de ajuda mútua feminina.

12. CAPACIDADE DA INICIATIVA DE IS PARA ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA⁵³ (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
				X

A partir da opção assinalada com x, descreva o motivo: A proposta não apenas desenvolve um bom produto e o vende a baixo custo (o que já colaboraria na questão referente a saúde e higiene das mulheres das áreas rurais e carentes), mas também faz a venda da máquina, treina mulheres em como utilizá-la e possibilita assim independência financeira, gerando também renda e a manutenção desse negócio estabelecido.

13. SUCESSO DA IS EM TERMOS DE IMPACTO SOCIAL (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
				X

A partir da opção assinalada em x, descreva o motivo e qual foi o sucesso da IS? E quais foram as dificuldades encontradas na IS?

Sucesso: Por conseguir alcançar o objetivo de auxiliar as mulheres indianas de baixa renda, não só na contribuição com um produto mais higiênico e acessível mas também possibilitando trabalho e fonte de renda a esse grupo.

Dificuldade: As questões culturais, referente ao tabu sobre o assunto. Além disso, há locais com péssimas condições de instalação e políticas corruptas, que não apoia seus conterrâneos. Apesar disso, há uma persistência e pretensão em avançar com a inovação para mundo, expandindo o modelo.

14. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES ESSENCIAIS (NO MÁXIMO 5) PARA O SUCESSO DA INICIATIVA EM TERMOS DE SUA CAPACIDADE EM MELHORAR UM CERTO PROBLEMA SOCIAL?

1	Pesquisa e Desenvolvimento de um produto viável, de baixo custo, seguro e higiênico;
2	Desenvolvimento de um maquinário também de baixo custo e fácil manuseio;
3	Propor a conscientização da população com intuito de alterar a visão cultural aversiva ao assunto;
4	Propiciar a um grupo carente a possibilidade de cuidarem de suas saúdes, auxiliarem também a outros em sua localidade e gerando trabalho e renda;

15. COMO SÃO MEDIDOS OS RESULTADOS (QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS) SOBRE O SUCESSO DA IS?

Podem ser percebidos pela diminuição de casos de saúde referente aos maus procedimentos realizados durante período menstrual em hospitais e locais de atendimento, assim como avaliar uma maior independência e rendimento desses pequenos negócios.

16. NÍVEL DE DIFUSÃO DA IS (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
			X	

A partir da opção assinalada em x, como a IS foi difundida/replicada?

Como já citado alguns pontos como a questão cultural, a falta de apoio de comunidades extremamente carentes e até mesmo lideranças corruptas dificulta a aplicação da IS, no caso da interferência de Ongs que possam atuar e colaborar em algumas regiões. No que diz respeito a replicação, a IS possui um alto nível de possibilidade em quaisquer regiões com as mesmas características de necessidade, como nas aldeias em que já foram implementadas.

17. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA QUE A IS SEJA REPLICADA/DIFUNDIDA?

1	Ongs ou grupos locais para organização do funcionamento dos pequenos negócios de produção;
2	Colaboração e Investimentos financeiros para obtenção das máquinas e local para instalação;
3	Avaliação do contexto de uma localidade carente, entendendo se a questão referente aos absorventes é recorrente;

18. NÍVEL DE COMPROMISSO PARA MEDIR OS RESULTADOS DA IS (assinale com x)

	Baixo (1)	Médio (2)	Alto (3)
a) Compromisso contínuo dos atores para medir os resultados.		X	
b) Compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação.		X	

⁵³ **Sustentabilidade Econômico-Financeira:** Pode ser entendida como o conjunto de práticas econômicas, financeiras e administrativas que visam o desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações. (SEBRAE, 2017, p.9)

19.FATORES CRÍTICOS DA IS (assinale com x)		Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
a)	Contribuição dos atores da IS;				X	
b)	Atenção dos beneficiados pela IS;					X
c)	Condições vindas das normas de instituições (públicas e privadas);			X		
d)	Condições para se atingir o sucesso esperado;			X		
e)	Contribuição dos órgãos privados, para o sucesso da IS;		X			
f)	Controle dos atores sobre as condições de implementação da IS;				X	
g)	Condição para as contribuições financeiras necessárias;		X			
h)	Organização de atores;		X			
i)	Condições de difusão da IS;		X			
j)	Outro Se "Outro", especifique:					

A partir da opção assinalada com x, descreva a crítica:

20.QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS AÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA SUPERAR OS PONTOS CRÍTICOS LEVANTADOS?

1	<i>Sobre o auxílio de instituições privadas, participação em planos de investimento e editais referente a ajuda de projetos sociais;</i>
2	<i>Ainda sobre investimentos, seria necessário auxílio de programas e editais governamentais que podem auxiliar as Ongs a adquirirem maquinário e local;</i>
3	<i>Necessidade de criação de uma rede para identificação de ongs que gostariam de implementar as máquinas e auxiliar em treinamentos para expansão e organização dos negócios;</i>

Fonte: <https://www.bbc.com/news/magazine-26260978>

Participante 2: Ariel Sanchez (PPGAU/UFU)

1.INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL (IS):

a)	Nome da iniciativa: <i>Geekie</i>
b)	Cidade/Estado/País: <i>São Paulo / São Paulo / Brasil</i>
c)	Responsável (eis): <i>Cláudio Sasaki e Eduardo Bontempo</i>
d)	Formação/atuação do (a) líder da IS: <i>Graduação em Arquitetura e Urbanismo (USP) – Mestrado em Educação Stanford USA.</i>
e)	Histórico da IS: <i>2011</i>
f)	Público alvo da IS: <i>Alunos, escolas e professores do ensino médio.</i>
g)	<p>Descrição da IS:</p> <p><i>A Geekie começou sua história em 2011, quando os fundadores Claudio Sasaki e Eduardo Bontempo abriram os olhos para um problema que de repente era grande demais para ser ignorado: como conectar a escola com as necessidades dos estudantes de seu tempo?</i></p> <p><i>Com uma confiança mais baseada em coragem do que em fatos, abandonaram a estabilidade de suas carreiras no mercado financeiro e passaram a contribuir com a transformação de que a educação tanto precisa. A missão foi se espalhando e inspirando, e hoje somos quase 200 geekies, entre educadores e especialistas em tecnologia e em outras competências, trabalhando para contribuir com a jornada de transformação de centenas de escolas.</i></p> <p><i>Lado a lado com gestores, professores e estudantes, foram criadas iniciativas que não puderam ser encaixadas em categorias já existentes, pois foram concebidas para propor novas formas de resolver problemas antigos, abrindo novas categorias educacionais.</i></p> <p><i>Com o Geekie Teste, pela primeira vez, escolas puderam aplicar avaliações externas gerando informações sobre o desenvolvimento cognitivo de cada aluno(a) para direcionar decisões pedagógicas – possibilidade antes restrita apenas a grandes instituições; já o Geekie Games, aplicativo de preparação para o Enem e vestibulares, foi responsável pelo primeiro simulado on-line em escala nacional; por sua vez, o Geekie Lab, plataforma de apoio ao corpo docente, foi pioneiro na elaboração de trilhas de aprendizagem personalizadas para cada aluno(a).</i></p> <p><i>Essa trajetória nos permitiu aprender com o perfil de aprendizagem de 12 milhões de estudantes, formar uma rede de centenas de escolas e desenvolver uma base tecnológica de ponta – reconhecida no Brasil e no mundo.</i></p> <p><i>Foi com essa maturidade e o aprendizado de que a mudança se configura no fazer do dia a dia que, em 2017, foi lançado o Geekie One. Foi criada uma nova dinâmica pedagógica capaz de transformar o processo de aprendizagem</i></p>

	<p>dentro de cada escola, com o objetivo de tornar o aprendizado visível e potencializar o brilho individual e coletivo de cada ator da comunidade escolar.</p> <p>Foram obtidos retornos tão positivos que, em 2019, foi tomada a decisão de centrar todos os recursos nessa iniciativa que tornou a Geekie mais presente no processo de aprendizagem.</p> <p>Hoje, a Geekie atua de forma mais completa e integrada e contribuem significativamente ainda mais para o salto de qualidade na educação que desejamos alcançar.</p>
h)	<p>Qual é o problema social, econômico e ambiental que indicou o surgimento da IS?</p> <p>Falta de acesso à educação de qualidade pelos estudantes.</p> <p>Falta de apoio tecnológico/pedagógico para professores e gestores.</p>
i)	<p>Como foi planejada e organizada a IS? E como se dá a gestão da IS?</p> <p>Nascida em 2011, a Geekie é pioneira na promoção do aprendizado personalizado no Brasil ao usar a tecnologia para adaptar o ensino ao perfil de cada aluno. Com a missão de democratizar a educação de qualidade e encontrar soluções acessíveis para o maior número de pessoas é o que norteia o dia a dia da empresa. Em 2013, esta motivação levou a, então startup, colocar a possibilidade de larga escala como ponto principal de seu modelo de negócio.</p>
j)	<p>Quais foram as estratégias/ferramentas utilizadas para a criação da IS? Design thinking</p>

2.CARACTERÍSTICAS DA INICIATIVA DE IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
a)	Inovação Aberta (Ex.: a IS pode ser replicada; pode beneficiar grupos maiores de pessoas)	
b)	Inovação Fechada (Ex.: Limitada por propriedade intelectual; pode beneficiar grupos menores de pessoas)	X
c)	Entre pares (peer-to-peer) (Ex.: diferentes atores dão suporte as ideias)	X
d)	De cima para baixo (top-down) (Ex.: surge de organizações maiores e governamentais)	
e)	De baixo para cima (bottom-up) (Ex.: surge de indivíduos e/ou grupo de autônomos)	
f)	É um processo organizacional	
g)	É um produto	
h)	É um serviço	X
i)	É um sistema produto + serviço	X
j)	Outro	
Se "Outro", especifique:		

3.DE ACORDO COM A QUESTÃO ANTERIOR, HOUVE ALGUM FATOR QUE INFLUENCIOU NAS CARACTERÍSTICAS INICIAIS DA IS? (Ex.: a IS era caracterizada como uma inovação aberta, de nível bottom-up, após seu desenvolvimento a IS passou a ser uma inovação fechada, de caráter Top-down)
Não

4.FASE ATUAL DA IS (PATIAS ET AL. 2017, P.143) (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
a)	Identificação do problema (Ex.: fase inicial da IS)	
b)	Coalizão de atores (Ex.: busca de pessoas para participarem da IS)	
c)	Levantamento de ideias	
d)	Prototipagem, experimentação, realização de experiências "piloto"	
e)	Implementação em um determinado contexto	
f)	Manutenção	
g)	Escala e replicabilidade (Ex.: fase de expansão da IS)	
h)	Mudança sistêmica (Ex.: a IS se torna uma prática cotidiana)	
i)	Transformação (Ex.: a IS já promove vários benefícios sociais)	X
j)	Impacto (Ex.: é possível indicar ou medir o impacto da IS)	X
<p>Conforme a opção assinalada com x, com acontece essa fase? (Ex.: a IS se encontra na fase de levantamento de ideias com a participação inicial de 10 pessoas...) (obs.: ressaltar se ocorreu algum problema com as fases da IS, por exemplo, um ator entrou e saiu várias vezes da iniciativa)</p> <p>Transformação: a empresa está em constante transformação em função do objetivo de aperfeiçoar sua tecnologia, melhorar o seu produto e aumentar o seu impacto na área da educação.</p>		

5.ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)			
SOCIAL ⁵⁴	a)	Cuidados com a saúde (Ex.: assistência médica; acesso a medicamentos por populações carentes; sistema especializado de atendimento)	
	b)	Segurança (Ex.: Combate à violência, segurança nas ruas, etc.)	
	c)	Assistência Social (Ex.: Serviços de habitação social; Inclusão social de pessoas desfavorecidas; etc.)	
	d)	Educação de qualidade (Ex.: Formação profissional, alfabetização, ensino à distância, etc.)	X
	e)	Integração social e inclusão social (Ex.: inclusão de pessoas com deficiência física, integração de imigrantes.)	
	f)	Serviços de interesse público (Ex.: mobilidade urbana)	
	g)	Digital (Ex.: teletrabalho, mídias sociais, etc.)	
	h)	Patrimônio Cultural (Ex.: preservação de espaços com valor histórico e social, segurança do patrimônio, etc.)	
ECONÔMICA ⁵⁵	i)	Sharing e pooling (Ex.: Carsharing e Bikesharing; plataformas para compartilhamento de serviços, etc.)	
	j)	Compartilhamento de conhecimento (Ex.: gestão e uso de Big Data; Transferência de habilidades, etc.)	
	k)	Uso de novas tecnologias	
	l)	Compartilhamento do valor econômico (Ex.: moeda social / green banking)	
	m)	Inovação no modelo de negócios/de produção (Ex.: gestão do design, design estratégico, etc.)	
	n)	Distribuição de produtos/serviços para usuários previamente excluídos de seu uso	
AMBIENTAL ⁵⁶	o)	Construção Sustentável (Ex.: uso de materiais que garantam um baixo impacto ambiental da construção, arquitetura sustentável, etc.)	
	p)	Regeneração urbana e/ou revitalização de comunidades periféricas (Ex.: recuperação de espaços degradados nas cidades, preservação de espaços ambientais, etc.)	
	q)	Turismo Sustentável (Ex.: Redução no uso de automóveis; disseminação no uso de equipamentos públicos como bicicletas, metrô, etc.)	
	r)	Impacto Ambiental (Ex.: uso otimizado de recursos naturais, redução de desperdícios de alimentos/água, reutilização de bens de consumo e estruturas de construção, etc.)	
Se "Outra" área de intervenção, especifique:			

6.ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS NOS 17 ODS ⁵⁷ (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
1	Erradicação da pobreza (Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares)	
2	Fome zero e agricultura sustentável (Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável)	
3	Saúde e Bem-estar (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as cidades)	
4	Educação de qualidade (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos)	X
5	Igualdade de Gênero (Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas)	
6	Água potável e Saneamento (Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos)	
7	Energia Acessível e Limpa (Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos)	
8	Trabalho decente e crescimento econômico	

Segundo VEZZOLI et al (2008, p.26):

⁵⁴ Dimensão Social – Ações que buscam garantir que as futuras gerações preencham suas próprias necessidades.

⁵⁵ Dimensão Econômica – Atividades ligadas as ações econômicas, visando sua ampliação dentro de uma visão pautada pela competição, lucratividade, consumismo, entre outros, até uma visão que se consolida pela “economia verde”.

⁵⁶ Dimensão Ambiental – Ações ligadas a resiliência da biosfera-geosfera, de modo a não exceder seus limites.

⁵⁷ Para maiores informações referentes aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU acesse o site: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>

	(Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos)	
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura (Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação)	
10	Redução das desigualdades (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles)	
11	Cidades e comunidades sustentáveis (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis)	
12	Consumo e produção responsáveis (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis)	
13	Ação contra a mudança global do clima (Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos)	
14	Vida na água (Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável)	
15	Vida terrestre (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda)	
16	Paz, justiça e instituições eficazes (Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis)	
17	Parcerias e Meios de Implementação (Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável)	
Conforme os objetivos assinalados com x, descreva o motivo:		

7. INFORMAÇÕES SOBRE O IMPACTO DA IS

a)	Quais foram os benefícios da proposta de IS? <i>Promoveu o acesso de estudantes de escolas do ensino médio a educação de qualidade. Com o Geekie Teste, pela primeira vez, escolas puderam aplicar avaliações externas gerando informações sobre o desenvolvimento cognitivo de cada aluno(a) para direcionar decisões pedagógicas – possibilidade antes restrita apenas a grandes instituições. Com o Geekie Games, aplicativo de preparação para o Enem e vestibulares, foi possível o primeiro simulado on-line em escala nacional. Com o Geekie Lab, plataforma de apoio ao corpo docente, foi possível a elaboração de trilhas de aprendizagem personalizadas para cada aluno(a).</i>
b)	Qual é a relevância da IS? <i>Ainda em 2015, a Geekie desenvolveu uma plataforma online adaptativa com aulas em vídeo e texto que permite um ganho médio de 30% no aprendizado, e que em 2016 foi adotada.</i>
c)	Em média, qual é o número de pessoas que foram beneficiadas com a IS? <i>Mais de 15 milhões de estudantes mais de 5.000 escolas mais de 7 educadores utilizando o Geekie One (ferramenta da geekie).</i>
d)	Qual a área de abrangência/atuação da IS (local, regional ou global)? Houve uma expansão por meios digitais? <i>Nacional.</i>

8. INFORMAÇÕES SOBRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA IS

	a) Tipo de Ator	b) Nome	c) Papéis desempenhados	d) Tipo de financiamento
1	Público	MEC	Acesso a rede de escolas públicas	-
2	Privado	SESI	Acesso a rede de escolas públicas	-
3	Privado	Jornal do Estado de São Paulo	Patrocínio	Financiamento / apoio financeiro
4	Projeto Social	Ginásio experimentais cariocas	-	-

(Ex.: **a) Tipo de ator** – Indivíduos com formação e/ou sem formação específica, comunidades, associações de bairro, instituições de ensino públicas e/ou privadas, empresas, etc.; **b) Nome** - Universidade “xxx”; **c) Papéis desempenhados** – Elaboração de ideias, desenvolvimento de produto, etc.; e **d) Tipo de financiamento** – elaboração do produto, doações, etc.)

9. NÍVEL DE INOVAÇÃO OBTIDO PELAS COLABORAÇÕES ENTRE ATORES (assinale com x)

Não houve colaboração (0)	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
					X

Explique o nível de inovação indicado; portanto, como a colaboração entre atores influenciou no impacto positivo da IS? E se houve algum fator negativo por parte dos atores que impactou na IS?

Por meio das parcerias/colaborações a Geekies conseguiu difundir seu impacto através do aumento do número de jovens atendidos pela plataforma.

10. QUAIS AS AÇÕES A SEREM TOMADAS PARA AUXILIAR NO FINANCIAMENTO E NA DIFUSÃO DA IS? (assinale com x em uma ou mais alternativas)

a) Incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados	
b) Ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc.)	
c) Fortalecer o processo organizacional entre atores envolvidos no projeto de IS	
d) Desenvolver incubadoras / aceleradoras e outros locais para aprovar iniciativas de IS	
e) Desenvolver uma "consulta pública" para os resultados da iniciativa de IS	
f) Incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas	
g) Fortalecer a direção política e institucional em favor da IS	X
h) Prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de IS	X
i) Outro	

Se “Outro”, especifique:

11. A IS CONSIDEROU FATORES ECONÔMICOS E SUSTENTÁVEIS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO? (Ex.: a IS teve como objetivo gerar uma nova fonte de renda para populações carentes através da agricultura sustentável...)

Sim, desde o início a Geekies se posicionou como uma empresa do segundo setor, e, portanto, com o fim de ser autossustentável.

12. CAPACIDADE DA INICIATIVA DE IS PARA ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA⁵⁸ (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
				X

A partir da opção assinalada com x, descreva o motivo: A Geekies faz uma entrega social, mas o desenvolvimento de seus produtos é elaborado para entregar um grande valor aos clientes pagantes, ou seja, às instituições de ensino particulares.

13. SUCESSO DA IS EM TERMOS DE IMPACTO SOCIAL (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
				X

A partir da opção assinalada em x, descreva o motivo e qual foi o sucesso da IS? E quais foram as dificuldades encontradas na IS? Não foram encontrados dados específicos das dificuldades vivenciadas pela empresa.

14. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES ESSENCIAIS (NO MÁXIMO 5) PARA O SUCESSO DA INICIATIVA EM TERMOS DE SUA CAPACIDADE EM MELHORAR UM CERTO PROBLEMA SOCIAL?

1	Ser um negócio sustentável.
2	Equipe multidisciplinar e engajada.
3	Aprofundar no problema social a ser abordado.
4	Processo de interação contínuo com usuários e potenciais usuários.

15. COMO SÃO MEDIDOS OS RESULTADOS (QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS) SOBRE O SUCESSO DA IS?

A partir do número de acessos à plataforma e do número de clientes atendidos.

⁵⁸ **Sustentabilidade Econômico-Financeira:** Pode ser entendida como o conjunto de práticas econômicas, financeiras e administrativas que visam o desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações. (SEBRAE, 2017, p.9)

A plataforma se transformou em um grande big data, e com isto gerou uma base de dados sobre consumo de conteúdo e comportamento do usuário, que lhes permitem redesenhar a ferramenta e a experiência de aprendizagem cada vez melhor, intuitiva e capaz de gerar resultados aos usuários.

16. NÍVEL DE DIFUSÃO DA IS (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
			X	

A partir da opção assinalada em x, como a IS foi difundida/replicada?
*A iniciativa foi difundida amplamente no Brasil em função da parceria com o MEC e SESI quando se tornou a plataforma oficial do MEC no ano de 2016, dos estudantes.
 Toda a expansão da empresa se deu de forma digital.*

17. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA QUE A IS SEJA REPLICADA/DIFUNDIDA?

1	<i>Ter uma plataforma em pleno funcionamento e ampliar a capacidade de atendimento e de aprendizagem contínua dos usuários.</i>
---	---

18. NÍVEL DE COMPROMISSO PARA MEDIR OS RESULTADOS DA IS (assinale com x)

	Baixo (1)	Médio (2)	Alto (3)
a) Compromisso contínuo dos atores para medir os resultados.			x
b) Compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação.			x

19. FATORES CRÍTICOS DA IS (assinale com x)

	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
a) Contribuição dos atores da IS;		x			
b) Atenção dos beneficiados pela IS;				x	
c) Condições vindas das normas de instituições (públicas e privadas);				x	
d) Condições para se atingir o sucesso esperado;				x	
e) Contribuição dos órgãos privados, para o sucesso da IS;			x		
f) Controle dos atores sobre as condições de implementação da IS;			x		
g) Condição para as contribuições financeiras necessárias;			x		
h) Organização de atores;				x	
i) Condições de difusão da IS;					x
j) Outro Se "Outro", especifique:					

A partir da opção assinalada com x, descreva a crítica:

20. QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS AÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA SUPERAR OS PONTOS CRÍTICOS LEVANTADOS?

1	<i>Contribuição dos atores da IS: Seria muito interessante que os atores fomentassem a continuidade e ampliação do uso da tecnologia.</i>
2	<i>Contribuição dos órgãos privados, para o sucesso da IS: Estruturar parcerias para ofertar o acesso à tecnologia para um público que seja cada dia maior.</i>
3	<i>Controle dos atores sobre as condições de implementação da IS: Viabilizar a expansão das atividades e tecnologias propostas na Geekies.</i>
4	<i>Condição para as contribuições financeiras necessárias: Estruturar parcerias em rede para aumentar a cobertura de áreas ainda não atendidas, e com outros players/indústrias tecnológicas para que seja ampliado ao acesso de jovens carentes à presente tecnologia.</i>

Fonte: <https://www.geekie.com.br/>

Participante 3: Isabella Gomes de Marco (PPGAU/UFU)

1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL (IS):	
a)	Nome da iniciativa: <i>Cidades sem fome</i>
b)	Cidade/Estado/País: <i>Zona Leste de São Paulo</i>
c)	Responsável (eis): <i>ONG - Cidades sem fome</i>
d)	Formação/atuação do (a) líder da IS: <i>ONG</i>
e)	Histórico da IS: <i>2004, em andamento</i>
f)	Público alvo da IS: <i>Cooperados da COOMFLONA no PARÁ</i>
g)	<p>Descrição da IS:</p> <p><i>A Cidades sem fome - Organização Não Governamental (ONG) - transforma terrenos públicos e particulares, da Zona Leste de São Paulo, periferia da megacidade, em hortas comunitárias. A utilização de áreas ociosas de espaços públicos e privados, provenientes de áreas de transmissão de energia elétrica, têm permitido o desenvolvimento de hortas comunitárias sustentáveis, baseado nos princípios da produção orgânica. A iniciativa é fruto do interesse e preocupação de alguns atores, em melhorar a situação econômica e alimentar da população, localizada em regiões reconhecidas, principalmente, pela carência de suas comunidades. Trata-se de uma iniciativa, que através da implantação de hortas comunitárias orgânicas, visa criar oportunidades de trabalho para pessoas em condição socioeconômica vulnerável, proporcionando a autossuficiência financeira e de gestão para os beneficiários dos projetos, bem como contribuir com a melhoria da situação alimentar e nutricional da população. (Bataglin, 2017)</i></p>
h)	<p>Qual é o problema social, econômico e ambiental que indicou o surgimento da IS?</p> <p><i>São Paulo é, hoje, considerado o quinto município mais populoso no mundo, com uma população superior a 11 milhões de habitantes (IBGE, 2010) e uma taxa de urbanização de 95,9% (SEADE, 2016). Do total paulistano, aproximadamente, 30% da população vive na região da Zona Leste e 37,5% do total das subprefeituras do município, corresponde a esta mesma região. A região da Zona Leste, atualmente, destaca-se por índices de baixo rendimento e com a distribuição de renda mais desequilibrada, estima-se que 72% da população ganhe até dois salários mínimos. Uma região, também, caracterizada pelo alto índice de desemprego e baixo nível de escolaridade de seus moradores. É neste núcleo social, de evidentes necessidades socioeconômicas, que surgem as hortas comunitárias, através da Cidades sem Fome. (Bataglin, 2017)</i></p>
i)	<p>Como foi planejada e organizada a IS? E como se dá a gestão da IS?</p> <p><i>Uma experiência que corroborou com a ideiação das hortas comunitárias, segundo o idealizador, foi a constatação de como é feita a utilização dos espaços públicos de algumas cidades europeias, destinados para a produção de alimentos e para o convívio social. De acordo com o entrevistado, tais ações não procedem das prefeituras municipais, mas da própria comunidade, são os próprios coletivos locais que se engajam para realizar tais ações. Deparar-se com essa realidade, segundo ele, foi fundamental no processo de ideiação, do que viria a ser as hortas comunitárias em São Paulo. Uma outra experiência significativa e considerada fundamental neste processo de criação, foi a interação formal do idealizador com o poder público, o que culminou na realização das primeiras hortas, fase considerada ainda um protótipo, semelhantemente ao que ocorre em outros modelos de inovações (MURRAY et al, 2010). As primeiras tentativas com as hortas, foram realizadas por meio da Prefeitura Municipal de São Paulo, não obstante, embora a prefeitura tenha apoiado a iniciativa, neste primeiro estágio, as ações não tiveram continuidade devido à troca de gestão da prefeitura.</i></p>
j)	<p>Quais foram as estratégias/ferramentas utilizadas para a criação da IS?</p> <p><i>Capacitação dos atores sociais envolvidos; governança bottom-up; empoderamento; favorecimento de relações sociais da comunidade através da proximidade da residência dos agricultores com as hortas; planejamento de produção baseada nas preferências dos consumidores locais; rotação e variedade de produtos; venda direta aos consumidores, eliminando a exploração por meio de intermediários;</i></p>

2. CARACTERÍSTICAS DA INICIATIVA DE IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
a)	Inovação Aberta (Ex.: a IS pode ser replicada; pode beneficiar grupos maiores de pessoas)	<input checked="" type="checkbox"/>
b)	Inovação Fechada (Ex.: Limitada por propriedade intelectual; pode beneficiar grupos menores de pessoas)	<input type="checkbox"/>
c)	Entre pares (peer-to-peer) (Ex.: diferentes atores dão suporte as ideias)	<input checked="" type="checkbox"/>
d)	De cima para baixo (top-down) (Ex.: surge de organizações maiores e governamentais)	<input type="checkbox"/>
e)	De baixo para cima (bottom-up) (Ex.: surge de indivíduos e/ou grupo de autônomos)	<input checked="" type="checkbox"/>
f)	É um processo organizacional	<input checked="" type="checkbox"/>
g)	É um produto	<input type="checkbox"/>
h)	É um serviço	<input type="checkbox"/>
i)	É um sistema produto + serviço	<input checked="" type="checkbox"/>
j)	Outro	<input type="checkbox"/>
Se "Outro", especifique:		

3.DE ACORDO COM A QUESTÃO ANTERIOR, HOUVE ALGUM FATOR QUE INFLUENCIOU NAS CARACTERÍSTICAS INICIAIS DA IS? (Ex.: a IS era caracterizada como uma inovação aberta, de nível bottom-up, após seu desenvolvimento a IS passou a ser uma inovação fechada, de caráter Top-down)

Neste processo de capacitar os atores sociais envolvidos e, posteriormente, "sair de cena", alguns entraves puderam ser identificados, dentre eles: a logística e a falta de transporte adequado, por parte dos produtores, para a aquisição de mudas e para o escoamento da produção; a falta de organização e engajamento entre os próprios agricultores, bem como o analfabetismo ou baixa escolaridade dos atores sociais envolvidos.

4.FASE ATUAL DA IS (PATIAS ET AL. 2017, P.143) (assinale com x em uma ou mais alternativas)

a)	Identificação do problema (Ex.: fase inicial da IS)	
b)	Coalizão de atores (Ex.: busca de pessoas para participarem da IS)	
c)	Levantamento de ideias	
d)	Prototipagem, experimentação, realização de experiências "piloto"	
e)	Implementação em um determinado contexto	
f)	Manutenção	
g)	Escala e replicabilidade (Ex.: fase de expansão da IS)	x
h)	Mudança sistêmica (Ex.: a IS se torna uma prática cotidiana)	
i)	Transformação (Ex.: a IS já promove vários benefícios sociais)	x
j)	Impacto (Ex.: é possível indicar ou medir o impacto da IS)	x

Conforme a opção assinalada com x, com aconteceu essa fase? (Ex.: a IS se encontra na fase de levantamento de ideias com a participação inicial de 10 pessoas...) (obs.: ressaltar se ocorreu algum problema com as fases da IS, por exemplo, um ator entrou e saiu várias vezes da iniciativa)

Escala de replicabilidade: O projeto Hortas Comunitárias, com resultados expressivos na área urbana da cidade de São Paulo, foi adaptado e reaplicado para a área rural da pequena cidade de Agudo no Rio Grande do Sul, o estado mais meridional do Brasil. Esta pequena cidade que apostou desde os anos oitenta no cultivo do tabaco está lutando atualmente contra as dificuldades que surgiram dessa monocultura.

Transformação e Impacto: • 25 hortas comunitárias foram criadas pela CIDADES SEM FOME; • Através deste projeto, 115 pessoas trabalham como agricultores urbanos em hortas comunitárias, o que beneficia não só eles mesmos, mas também suas famílias. Com isso, a subsistência de 650 pessoas está sendo garantida; • 48 cursos de capacitação profissional foram organizados pela CIDADES SEM FOME. Quase 1.000 pessoas já participaram e foram capacitadas em técnicas de produção de alimentos orgânicos em áreas urbanas e receberam também instruções para buscar meios para a comercialização de seus produtos; • 38 hortas foram implantadas e desenvolvidas em escolas públicas pela CIDADES SEM FOME; • 14.506 alunos participaram das atividades do projeto Hortas Escolares; • Resultados mensurados demonstram que o projeto Hortas Escolares melhorou a situação nutricional de milhares de crianças.

5.ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)

SOCIAL ⁵⁹	a)	Cuidados com a saúde (Ex.: assistência médica; acesso a medicamentos por populações carentes; sistema especializado de atendimento)	
	b)	Segurança (Ex.: Combate à violência, segurança nas ruas, etc.)	
	c)	Assistência Social (Ex.: Serviços de habitação social; Inclusão social de pessoas desfavorecidas; etc.)	x
	d)	Educação de qualidade (Ex.: Formação profissional, alfabetização, ensino à distância, etc.)	
	e)	Integração social e inclusão social (Ex.: inclusão de pessoas com deficiência física, integração de imigrantes.) Resposta: <u>integração da comunidade</u>	x
	f)	Serviços de interesse público (Ex.: mobilidade urbana)	x
	g)	Digital (Ex.: teletrabalho, mídias sociais, etc.)	
	h)	Patrimônio Cultural (Ex.: preservação de espaços com valor histórico e social, segurança do patrimônio, etc.)	
ECONÔMICA ⁶⁰	i)	Sharing e pooling (Ex.: Carsharing e Bikesharing; plataformas para compartilhamento de serviços, etc.)	x
	j)	Compartilhamento de conhecimento (Ex.: gestão e uso de Big Data; Transferência de habilidades, etc.)	x
	k)	Uso de novas tecnologias	

Segundo VEZZOLI et al (2008, p.26):

⁵⁹ **Dimensão Social** – Ações que buscam garantir que as futuras gerações preencham suas próprias necessidades.

⁶⁰ **Dimensão Econômica** – Atividades ligadas as ações econômicas, visando sua ampliação dentro de uma visão pautada pela competição, lucratividade, consumismo, entre outros, até uma visão que se consolida pela "economia verde".

	l)	Compartilhamento do valor econômico (Ex.: moeda social / green banking)	
	m)	Inovação no modelo de negócios/de produção (Ex.: gestão do design, design estratégico, etc.)	x
	n)	Distribuição de produtos/serviços para usuários previamente excluídos de seu uso	
AMBIENTAL ⁶¹	o)	Construção Sustentável (Ex.: uso de materiais que garantam um baixo impacto ambiental da construção, arquitetura sustentável, etc.)	
	p)	Regeneração urbana e/ou revitalização de comunidades periféricas (Ex.: recuperação de espaços degradados nas cidades, preservação de espaços ambientais, etc.)	x
	q)	Turismo Sustentável (Ex.: Redução no uso de automóveis; disseminação no uso de equipamentos públicos como bicicletas, metrô, etc.)	
	r)	Impacto Ambiental (Ex.: uso otimizado de recursos naturais, redução de desperdícios de alimentos/água, reutilização de bens de consumo e estruturas de construção, etc.)	x
Se "Outra" área de intervenção, especifique:			

6.ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS NOS 17 ODS ⁶² (assinale com x em uma ou mais alternativas)			
1	Erradicação da pobreza (Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares)		
2	Fome zero e agricultura sustentável (Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável)	x	
3	Saúde e Bem-estar (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as cidades)	x	
4	Educação de qualidade (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos)	x	
5	Igualdade de Gênero (Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas)		
6	Água potável e Saneamento (Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos)		
7	Energia Acessível e Limpa (Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos)		
8	Trabalho decente e crescimento econômico (Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos)	x	
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura (Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação)		
10	Redução das desigualdades (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles)		
11	Cidades e comunidades sustentáveis (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis)		
12	Consumo e produção responsáveis (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis)	x	
13	Ação contra a mudança global do clima (Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos)		
14	Vida na água (Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável)		
15	Vida terrestre (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda)		
16	Paz, justiça e instituições eficazes (Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis)		
17	Parcerias e Meios de Implementação		

⁶¹ Dimensão Ambiental – Ações ligadas a resiliência da biosfera-geosfera, de modo a não exceder seus limites.

⁶² Para maiores informações referentes aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU acesse o site: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>

(Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável)	
<p>Conforme os objetivos assinalados com x, descreva o motivo:</p> <p>(2) – <i>Fome Zero e Agricultura Sustentável: As hortas criadas são estabelecidas através de técnicas agroecológicas e visam aumentar a difusão de alimentos de qualidade;</i></p> <p>(3) – <i>Saúde e bem-estar: As hortas criadas são estabelecidas através de técnicas agroecológicas e visam aumentar a difusão de alimentos de qualidade;</i></p> <p>(4) – <i>Educação de qualidade: A iniciativa tem como objetivo dar autonomia aos envolvidos, oferecendo cursos de capacitação;</i></p> <p>(8) – <i>Trabalho decente e crescimento econômico: A iniciativa permite mais uma fonte de renda para os moradores do bairro;</i></p> <p>(12) – <i>Consumo e produção responsáveis: As técnicas agroecológicas dispõem de menos recursos da natureza e incentivam um consumo responsável de alimentos;</i></p>	

7. INFORMAÇÕES SOBRE O IMPACTO DA IS	
a)	<p>Quais foram os benefícios da proposta de IS? <i>Através deste projeto, 115 pessoas trabalham como agricultores urbanos em hortas comunitárias, o que beneficia não só eles mesmos, mas também suas famílias. Com isso, a subsistência de 650 pessoas está sendo garantida.</i></p>
b)	<p>Qual é a relevância da IS? <i>A IS é relevante pois visa melhorar a precária situação dos habitantes através de projetos sustentáveis de agricultura urbana, baseados em processos de produção orgânica.</i></p>
c)	<p>Em média, qual é o número de pessoas que foram beneficiadas com a IS? <i>Pelo menos 700 pessoas.</i></p>
d)	<p>Qual a área de abrangência/atução da IS (local, regional ou global)? Houve uma expansão por meios digitais? <i>Local</i></p>

8. INFORMAÇÕES SOBRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA IS				
	a) Tipo de Ator	b) Nome	c) Papéis desempenhados	d) Tipo de financiamento
1	<i>Fundador da ONG</i>	<i>Hans Dieter Temp</i>	<i>Gerenciamento da ONG</i>	<i>Não encontrado</i>
2	<i>Diretor Vice-Presidente</i>	<i>Adilson Alves dos Santos</i>	<i>Não encontrado</i>	<i>Não encontrado</i>
3	<i>Técnico agrícola</i>	<i>Não encontrado</i>	<i>Não encontrado</i>	<i>Não encontrado</i>
4	<i>Especialista em Sustentabilidade</i>	<i>Não encontrado</i>	<i>Não encontrado</i>	<i>Não encontrado</i>
5	<i>Agricultor 1</i>	<i>Não encontrado</i>	<i>Plantação e manejo</i>	<i>Plantação e manejo</i>
6	<i>Agricultor 2</i>	<i>Não encontrado</i>	<i>Plantação e manejo</i>	<i>Plantação e manejo</i>
7	<i>Agricultor 3</i>	<i>Não encontrado</i>	<i>Plantação e manejo</i>	<i>Plantação e manejo</i>

(Ex.: **a) Tipo de ator** – Indivíduos com formação e/ou sem formação específica, comunidades, associações de bairro, instituições de ensino públicas e/ou privadas, empresas, etc.; **b) Nome** - Universidade “xxx”; **c) Papéis desempenhados** – Elaboração de ideias, desenvolvimento de produto, etc.; e **d) Tipo de financiamento** – elaboração do produto, doações, etc.)

9. NÍVEL DE INOVAÇÃO OBTIDO PELAS COLABORAÇÕES ENTRE ATORES (assinale com x)					
Não houve colaboração (0)	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
					X
<p>Explique o nível de inovação indicado; portanto, como a colaboração entre atores influenciou no impacto positivo da IS? E se houve algum fator negativo por parte dos atores que impactou na IS?</p>					

10. QUAIS AS AÇÕES A SEREM TOMADAS PARA AUXILIAR NO FINANCIAMENTO E NA DIFUSÃO DA IS? (assinale com x em uma ou mais alternativas)	
a)	Incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados

b)	Ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc.)	
c)	Fortalecer o processo organizacional entre atores envolvidos no projeto de IS	x
d)	Desenvolver incubadoras / aceleradoras e outros locais para aprovar iniciativas de IS	
e)	Desenvolver uma "consulta pública" para os resultados da iniciativa de IS	
f)	Incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas	
g)	Fortalecer a direção política e institucional em favor da IS	x
h)	Prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de IS	x
i)	Outro	

Se "Outro", especifique:

11.A IS CONSIDEROU FATORES ECONÔMICOS E SUSTENTÁVEIS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO? (Ex.: a IS teve como objetivo gerar uma nova fonte de renda para populações carentes através da agricultura sustentável...)

Sim, uma vez que a seleção de agricultores é feita com base em critérios como: famílias submetidas a um alto grau de vulnerabilidade e sem nenhum auxílio governamental; moradores desempregados, fora do mercado de trabalho e moradores em precárias condições de moradia.

12.CAPACIDADE DA INICIATIVA DE IS PARA ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA ⁶³ (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
				x

A partir da opção assinalada com x, descreva o motivo:

A forma como a IS apresenta a sua estrutura administrativa, demonstra que existe uma boa gestão.

13.SUCESSO DA IS EM TERMOS DE IMPACTO SOCIAL (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
				x

A partir da opção assinalada em x, descreva o motivo e qual foi o sucesso da IS? E quais foram as dificuldades encontradas na IS? *Uma das características visualizadas neste processo inovador, diz respeito às ações serem orientadas ao benefício comum (coletivo) da população, bem como ao fortalecimento socioeconômico dos produtores urbanos. O aproveitamento de espaços urbanos disponíveis ou subutilizados, por meio de hortas comunitárias, evidenciam o caráter socialmente inovador da iniciativa, ao mobilizar os atores sociais locais, como um meio para resolver problemas socioeconômicos e propor novas soluções (MOULAERT et al., 2010; MULGAN, 2006)*

14.QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES ESSENCIAIS (NO MÁXIMO 5) PARA O SUCESSO DA INICIATIVA EM TERMOS DE SUA CAPACIDADE EM MELHORAR UM CERTO PROBLEMA SOCIAL?

1	<i>Interesse da população em produtos sustentáveis.</i>
2	<i>Interesse da população em contribuir com um negócio local e social.</i>

15.COMO SÃO MEDIDOS OS RESULTADOS (QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS) SOBRE O SUCESSO DA IS?

Quantitativos: Número de famílias que compram das hortas; Número de agricultores engajados;

Qualitativos: Interesse e possibilidade de replicabilidade; Nível de engajamento de agricultores; Avaliação de qualidade de produtos;

16.NÍVEL DE DIFUSÃO DA IS (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
			x	

A partir da opção assinalada em x, como a IS foi difundida/replicada?

Novas formas de participação de agricultores urbanos podem ser vistas, através da comercialização dos produtos, a qual ocorre através de vendas diretas, ocasionado, com isso, a criação de redes locais de produção e consumo. As novas relações sociais que se estabelecem a partir das hortas comunitárias proporcionam a inclusão social dos produtores, à medida em

⁶³ **Sustentabilidade Econômico-Financeira:** Pode ser entendida como o conjunto de práticas econômicas, financeiras e administrativas que visam o desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações. (SEBRAE, 2017, p.9)

que estes passam a ser visualizados como "atores" de desenvolvimento. A iniciativa tem contribuído na inclusão social dos produtores, que passam a se tornar uma referência naquela localidade.

17. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA QUE A IS SEJA REPLICADA/DIFUNDIDA?

1	Disponibilização de terrenos/espacos para as plantações.
2	Boa logística (recebimento de mudas e insumos, venda...).
3	Boa gestão e planejamento de plantação.

18. NÍVEL DE COMPROMISSO PARA MEDIR OS RESULTADOS DA IS (assinale com x)

	Baixo (1)	Médio (2)	Alto (3)
a) Compromisso contínuo dos atores para medir os resultados.			x
b) Compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação.			x

19. FATORES CRÍTICOS DA IS (assinale com x)

	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
a) Contribuição dos atores da IS;				x	
b) Atenção dos beneficiados pela IS;				x	
c) Condições vindas das normas de instituições (públicas e privadas);			x		
d) Condições para se atingir o sucesso esperado;				x	
e) Contribuição dos órgãos privados, para o sucesso da IS;			x		
f) Controle dos atores sobre as condições de implementação da IS;				x	
g) Condição para as contribuições financeiras necessárias;			x		
h) Organização de atores;				x	
i) Condições de difusão da IS;			x		
j) Outro Se "Outro", especifique:					

A partir da opção assinalada com x, descreva a crítica:

20. QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS AÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA SUPERAR OS PONTOS CRÍTICOS LEVANTADOS?

1	*Campanhas de divulgação da iniciativa nas redes sociais.
---	---

Fonte: <https://cidadessemfome.org/pt-br/>

Participante 4: Anamaria Ribeiro de Lima Carvalho (PPGAU/UFU)

1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL (IS):

a)	Nome da iniciativa: <i>Design & Madeira Sustentável</i>
b)	Cidade/Estado/País: <i>PARÁ (Floresta do Alto Tapajós - Região da Amazônia) / Brasil</i>
c)	Responsável (eis): <i>BV RIO / COOMFLONA c/ apoio da Climate and Land Use Alliance e GEF</i>
d)	Formação/atuação do (a) líder da IS: <i>Iniciativa Privada</i>
e)	Histórico da IS: <i>2017 (em andamento)</i>
f)	Público alvo da IS: <i>Cooperados da COOMFLONA no PARÁ</i>
g)	Descrição da IS: <i>Teve início em 2017 com o desejo de fomentar o uso e consumo da madeira legal e certificada FSC® de manejo comunitário. Portanto, o projeto foi desenvolvido com o objetivo de produzir móveis e objetos de decoração com os resíduos da madeira de extração legal, certificada e comunitária, informando e divulgando assim a origem da matéria prima para o consumidor final. Dessa forma, se combate a extração ilegal de madeira e a mão de obra escrava na Amazônia, ao mesmo tempo que se agrega valor à madeira sustentável de manejos florestais comunitários e geração de renda para a cooperativa.</i>
h)	Qual é o problema social, econômico e ambiental que indicou o surgimento da IS? <i>A necessidade de criar mecanismos para a inserção do manejo florestal comunitário da região, promover na sociedade a percepção do valor da madeira de origem sustentável e gerar o envolvimento da comunidade local, possibilitando a geração de recursos para os cooperados através da fabricação e comercialização de móveis e objetos de madeira com alto valor agregado.</i>

i)	Como foi planejada e organizada a IS? E como se dá a gestão da IS? A iniciativa <i>Design & Madeira Sustentável</i> foi idealizada pela BV RIO, entidade sem fins lucrativos que atua no desenvolvimento e oferta de soluções de mercado para diversos tipos de ativos ambientais. A organização foi concebida em conjunto com o setor empresarial, o setor público e o terceiro setor, a partir da visão de que os mecanismos de mercado são instrumentos eficazes para a execução de políticas públicas ambientais e promoção do desenvolvimento sustentável. A atuação da BVRio contempla, entre outros interesses com: <ul style="list-style-type: none"> • O fortalecimento das capacidades técnicas e gerenciais de diferentes atores, incluindo agentes governamentais, organizações da sociedade civil e grupos comunitários. • A mobilização e o engajamento pluri-institucional, participando ativamente de iniciativas de múltiplos atores de interesse relacionadas a florestas, agricultura, clima, resíduos sólidos, madeira e outros.
j)	Quais foram as estratégias/ferramentas utilizadas para a criação da IS? <i>Design Thinking</i>

2. CARACTERÍSTICAS DA INICIATIVA DE IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
a)	Inovação Aberta (Ex.: a IS pode ser replicada; pode beneficiar grupos maiores de pessoas)	x
b)	Inovação Fechada (Ex.: Limitada por propriedade intelectual; pode beneficiar grupos menores de pessoas)	
c)	Entre pares (peer-to-peer) (Ex.: diferentes atores dão suporte as ideias)	x
d)	De cima para baixo (top-down) (Ex.: surge de organizações maiores e governamentais)	x
e)	De baixo para cima (bottom-up) (Ex.: surge de indivíduos e/ou grupo de autônomos)	
f)	É um processo organizacional	x
g)	É um produto	x
h)	É um serviço	x
i)	É um sistema produto + serviço	x
j)	Outro	

Se "Outro", especifique:

3. DE ACORDO COM A QUESTÃO ANTERIOR, HOUVE ALGUM FATOR QUE INFLUENCIOU NAS CARACTERÍSTICAS INICIAIS DA IS? (Ex.: a IS era caracterizada como uma inovação aberta, de nível bottom-up, após seu desenvolvimento a IS passou a ser uma inovação fechada, de caráter Top-down)
Aumentar a conscientização sobre madeiras sustentáveis dos projetos florestais comunitários na Amazônia.

4. FASE ATUAL DA IS (PATIAS ET AL. 2017, P.143) (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
a)	Identificação do problema (Ex.: fase inicial da IS)	
b)	Coalizão de atores (Ex.: busca de pessoas para participarem da IS)	
c)	Levantamento de ideias	
d)	Prototipagem, experimentação, realização de experiências "piloto"	
e)	Implementação em um determinado contexto	
f)	Manutenção	x
g)	Escala e replicabilidade (Ex.: fase de expansão da IS)	x
h)	Mudança sistêmica (Ex.: a IS se torna uma prática cotidiana)	x
i)	Transformação (Ex.: a IS já promove vários benefícios sociais)	x
j)	Impacto (Ex.: é possível indicar ou medir o impacto da IS)	x

Conforme a opção assinalada com x, com acontece essa fase? (Ex.: a IS se encontra na fase de levantamento de ideias com a participação inicial de 10 pessoas...) (obs.: ressaltar se ocorreu algum problema com as fases da IS, por exemplo, um ator entrou e saiu várias vezes da iniciativa)

5. ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)			
SOCIAL ⁶⁴	a)	Cuidados com a saúde (Ex.: assistência médica; acesso a medicamentos por populações carentes; sistema especializado de atendimento)	
	b)	Segurança (Ex.: Combate à violência, segurança nas ruas, etc.)	
	c)	Assistência Social (Ex.: Serviços de habitação social; Inclusão social de pessoas desfavorecidas; etc.)	
	d)	Educação de qualidade (Ex.: Formação profissional, alfabetização, ensino à distância, etc.)	

Segundo VEZZOLI et al (2008, p.26):

⁶⁴ Dimensão Social – Ações que buscam garantir que as futuras gerações preencham suas próprias necessidades.

	e)	Integração social e inclusão social (Ex.: inclusão de pessoas com deficiência física, integração de imigrantes.) <i>Resposta: integração da comunidade</i>	x
	f)	Serviços de interesse público (Ex.: mobilidade urbana)	
	g)	Digital (Ex.: teletrabalho, mídias sociais, etc.)	
	h)	Patrimônio Cultural (Ex.: preservação de espaços com valor histórico e social, segurança do patrimônio, etc.)	x
ECONÔMICA⁶⁵	i)	Sharing e pooling (Ex.: Carsharing e Bikesharing; plataformas para compartilhamento de serviços, etc.)	
	j)	Compartilhamento de conhecimento (Ex.: gestão e uso de Big Data; Transferência de habilidades, etc.)	
	k)	Uso de novas tecnologias	
	l)	Compartilhamento do valor econômico (Ex.: moeda social / green banking)	
	m)	Inovação no modelo de negócios/de produção (Ex.: gestão do design, design estratégico, etc.)	x
	n)	Distribuição de produtos/serviços para usuários previamente excluídos de seu uso	
AMBIENTAL⁶⁶	o)	Construção Sustentável (Ex.: uso de materiais que garantam um baixo impacto ambiental da construção, arquitetura sustentável, etc.)	
	p)	Regeneração urbana e/ou revitalização de comunidades periféricas (Ex.: recuperação de espaços degradados nas cidades, preservação de espaços ambientais, etc.)	x
	q)	Turismo Sustentável (Ex.: Redução no uso de automóveis; disseminação no uso de equipamentos públicos como bicicletas, metrô, etc.)	
	r)	Impacto Ambiental (Ex.: uso otimizado de recursos naturais, redução de desperdícios de alimentos/água, reutilização de bens de consumo e estruturas de construção, etc.)	x
Se "Outra" área de intervenção, especifique:			

6.ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS NOS 17 ODS ⁶⁷ (assinale com x em uma ou mais alternativas)

1	Erradicação da pobreza (Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares)	
2	Fome zero e agricultura sustentável (Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável)	
3	Saúde e Bem-estar (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as cidades)	
4	Educação de qualidade (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos)	
5	Igualdade de Gênero (Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas)	
6	Água potável e Saneamento (Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos)	
7	Energia Acessível e Limpa (Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos)	
8	Trabalho decente e crescimento econômico (Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos)	
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura (Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação)	x
10	Redução das desigualdades (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles)	
11	Cidades e comunidades sustentáveis (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis)	x

⁶⁵ **Dimensão Econômica** – Atividades ligadas as ações econômicas, visando sua ampliação dentro de uma visão pautada pela competição, lucratividade, consumismo, entre outros, até uma visão que se consolida pela “economia verde”.

⁶⁶ **Dimensão Ambiental** – Ações ligadas a resiliência da biosfera-geosfera, de modo a não exceder seus limites.

⁶⁷ Para maiores informações referentes aos 17 *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU* acesse o site: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>

12	Consumo e produção responsáveis (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis)	x
13	Ação contra a mudança global do clima (Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos)	
14	Vida na água (Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável)	
15	Vida terrestre (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda)	
16	Paz, justiça e instituições eficazes (Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis)	
17	Parcerias e Meios de Implementação (Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável)	x

Conforme os objetivos assinalados com x, descreva o motivo:
(9) – industrialização inclusiva através da marcenaria comunitária; (11) promover geração de renda garantindo melhores condições de vida a comunidade; (12) promove a Economia Verde e o respeito pela floresta, (17) parcerias com a cooperativa local, empresas privadas, setor público e o terceiro setor.

7. INFORMAÇÕES SOBRE O IMPACTO DA IS

a)	Quais foram os benefícios da proposta de IS? <i>Promoção de novos talentos e fortalecimento das capacidades de grupos comunitários envolvidos com manejo florestal sustentável e sua inserção em mercados de alto valor agregado.</i>
b)	Qual é a relevância da IS? <i>Melhoria das condições de vida da comunidade local e engajamento social contribuindo para a fiscalização contra práticas ilegais de extração da madeira na floresta.</i>
c)	Em média, qual é o número de pessoas que foram beneficiadas com a IS?
d)	Qual a área de abrangência/atuação da IS (local, regional ou global)? Houve uma expansão por meios digitais? <i>A atuação é regional, mas o alcance (visibilidade) é global.</i>

8. INFORMAÇÕES SOBRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA IS

	a) Tipo de Ator	b) Nome	c) Papéis desempenhados	d) Tipo de financiamento
1	Designer	Carlos Motta	Criação/ Capacitação	Fundo internacional
2	Designer	Paulo Alves	Criação/ Capacitação	Fundo internacional
3	Designer	Etel Carmona	Criação/ Capacitação	Fundo internacional
4	Designer	Claudia M. Sales	Criação/ Capacitação	Fundo internacional
5	Cooperado	Sergio Pimentel Vieira	Coordenador de manejo	COOMFLONA
6	Cooperado	Arlam Alves Pereira	Coordenador / Movelaria	COOMFLONA
7	Eng. Ambiental	Ângelo Ghaves	Supervisão	COOMFLONA

(Ex.: **a) Tipo de ator** – Indivíduos com formação e/ou sem formação específica, comunidades, associações de bairro, instituições de ensino públicas e/ou privadas, empresas, etc.; **b) Nome** - Universidade “xxx”; **c) Papéis desempenhados** – Elaboração de ideias, desenvolvimento de produto, etc.; e **d) Tipo de financiamento** – elaboração do produto, doações, etc.)

9. NÍVEL DE INOVAÇÃO OBTIDO PELAS COLABORAÇÕES ENTRE ATORES (assinale com x)

Não houve colaboração (0)	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
					x

Explique o nível de inovação indicado; portanto, como a colaboração entre atores influenciou no impacto positivo da IS? E se houve algum fator negativo por parte dos atores que impactou na IS?

10. QUAIS AS AÇÕES A SEREM TOMADAS PARA AUXILIAR NO FINANCIAMENTO E NA DIFUSÃO DA IS? (assinale com x em uma ou mais alternativas)

a)	Incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados	
b)	Ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc.)	
c)	Fortalecer o processo organizacional entre atores envolvidos no projeto de IS	x
d)	Desenvolver incubadoras / aceleradoras e outros locais para aprovar iniciativas de IS	
e)	Desenvolver uma "consulta pública" para os resultados da iniciativa de IS	
f)	Incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas	x
g)	Fortalecer a direção política e institucional em favor da IS	x
h)	Prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de IS	x
i)	Outro	

Se "Outro", especifique:

11. A IS CONSIDEROU FATORES ECONÔMICOS E SUSTENTÁVEIS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO? (Ex.: a IS teve como objetivo gerar uma nova fonte de renda para populações carentes através da agricultura sustentável...)

Sim. Gerar fonte de renda para a cooperativa e os cooperados através da fabricação e comercialização das peças produzidas.

12. CAPACIDADE DA INICIATIVA DE IS PARA ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA ⁶⁸ (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
				x

A partir da opção assinalada com x, descreva o motivo:

A forma como a IS apresenta a sua estrutura administrativa, demonstra que existe uma boa gestão.

13. SUCESSO DA IS EM TERMOS DE IMPACTO SOCIAL (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
			x	

A partir da opção assinalada em x, descreva o motivo e qual foi o sucesso da IS? E quais foram as dificuldades encontradas na IS? *O envolvimento entre os designers e os colaboradores da COOMFLONA, pôde ser visto pela exposição MADE LATINA, realizada em São Paulo/2019 onde foram apresentadas peças de design produzidas na 1ª fase da iniciativa Design & Madeira Sustentável.*

14. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES ESSENCIAIS (NO MÁXIMO 5) PARA O SUCESSO DA INICIATIVA EM TERMOS DE SUA CAPACIDADE EM MELHORAR UM CERTO PROBLEMA SOCIAL?

1	<i>Grupo local – a maioria dos participantes possui os mesmos interesses.</i>
2	<i>Confiança Mútua – o grupo se conhece e possui vínculo social</i>
3	<i>Capacitação / Especialização – transmissão de conhecimento de maneira eficaz</i>
4	<i>Visão Empreendedora – Fazer sentido o trabalho, trazer retorno financeiro</i>
5	<i>Visibilidade – aumenta as chances de sucesso e amplia o alcance do projeto.</i>

15. COMO SÃO MEDIDOS OS RESULTADOS (QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS) SOBRE O SUCESSO DA IS?

-

16. NÍVEL DE DIFUSÃO DA IS (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
			x	

A partir da opção assinalada em x, como a IS foi difundida/replicada?

É difundida através do site do órgão mantenedor, nas redes sociais e na participação da feira MADE LATINA em 2019.

⁶⁸ **Sustentabilidade Econômico-Financeira:** Pode ser entendida como o conjunto de práticas econômicas, financeiras e administrativas que visam o desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações. (SEBRAE, 2017, p.9)

17. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA QUE A IS SEJA REPLICADA/DIFUNDIDA?	
1	Investimento
2	Encontra a área específica (reserva local)
3	Fazer a Gestão

18. NÍVEL DE COMPROMISSO PARA MEDIR OS RESULTADOS DA IS (assinale com x)		Baixo (1)	Médio (2)	Alto (3)
a)	Compromisso contínuo dos atores para medir os resultados.			x
b)	Compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação.			x

19. FATORES CRÍTICOS DA IS (assinale com x)		Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
a)	Contribuição dos atores da IS;				x	
b)	Atenção dos beneficiados pela IS;				x	
c)	Condições vindas das normas de instituições (públicas e privadas);					x
d)	Condições para se atingir o sucesso esperado;				x	
e)	Contribuição dos órgãos privados, para o sucesso da IS;					x
f)	Controle dos atores sobre as condições de implementação da IS;				x	
g)	Condição para as contribuições financeiras necessárias;			x		
h)	Organização de atores;				x	
i)	Condições de difusão da IS;			x		
j)	Outro Se "Outro", especifique:					

A partir da opção assinalada com x, descreva a crítica:

A partir dos depoimentos dos atores apresentados nos vídeos mostra que a IS é muito positiva.

20. QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS AÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA SUPERAR OS PONTOS CRÍTICOS LEVANTADOS?	
1	Buscar novos investidores
2	Intensificar parcerias para treinamento e capacitação
3	Criar mecanismos para melhorar a logística
4	Melhorar processos e controles

Fonte: <https://www.bvrrio.org/pt/design-sustainable-wood>

Participante 5: Geruza Resende (PPGAU/UFU)

1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL (IS):	
a)	Nome da iniciativa: <i>Ocean Sole</i>
b)	Cidade/Estado/País: <i>Nairobi / Quênia / África</i>
c)	Responsável (eis): <i>Julie Church</i>
d)	Formação/atuação do (a) líder da IS: <i>Bióloga e ambientalista</i>
e)	Histórico da IS: <i>2005 (em andamento)</i>
f)	Público alvo da IS: <i>comunidade local (Quênia)</i>
g)	Descrição da IS: <i>A IS tem como proposta o reaproveitamento de sandálias velhas e outras peças de borracha encontradas nas praias do Quênia. A iniciativa ajuda na limpeza das praias e impulsiona o desenvolvimento econômico e social daquela comunidade, incentivando moradores locais a recolher, lavar e processar materiais recicláveis para terem uma renda. O resultado do trabalho são criações lúdicas que chegam a ser vendidas para jardins zoológicos, aquários e lojas de nicho de 20 países. O projeto incentiva mães a coletar, lavar e cortar os chinelos descartados em produtos coloridos para vender nos mercados locais do Quênia como outro meio de renda para suas famílias.</i>
h)	Qual é o problema social, econômico e ambiental que indicou o surgimento da IS? <i>Praias inundadas por objetos de plástico que obstruíam a chegada das tartarugas aos seus locais de desova.</i>

i)	Como foi planejada e organizada a IS? E como se dá a gestão da IS? <i>Durante seu trabalho do projeto de preservação de tartarugas marinhas na ilha de Kiwayu, na fronteira do Quênia com a Somália, Churck se deparou com praias inundadas por objetos de plástico que obstruíam a chegada das tartarugas aos seus locais de desova. Em 1997, ela decidiu fundar uma empresa focada na solução de um problema ambiental grave após presenciar crianças da região fazendo brincedos com o lixo retirado do mar. A iniciativa é realizada através de um sistema cooperativo, reunindo artesãos da cidade para dar vida a criativas obras como brincedos, chaveiros, molduras, colares, pulseiras e outras peças de artesanato sustentáveis.</i>
j)	Quais foram as estratégias/ferramentas utilizadas para a criação da IS? Gestão de design

2. CARACTERÍSTICAS DA INICIATIVA DE IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
a)	Inovação Aberta (Ex.: a IS pode ser replicada; pode beneficiar grupos maiores de pessoas)	x
b)	Inovação Fechada (Ex.: Limitada por propriedade intelectual; pode beneficiar grupos menores de pessoas)	
c)	Entre pares (peer-to-peer) (Ex.: diferentes atores dão suporte as ideias)	x
d)	De cima para baixo (top-down) (Ex.: surge de organizações maiores e governamentais)	
e)	De baixo para cima (bottom-up) (Ex.: surge de indivíduos e/ou grupo de autônomos)	
f)	É um processo organizacional	
g)	É um produto	x
h)	É um serviço	
i)	É um sistema produto + serviço	
j)	Outro	
Se "Outro", especifique:		

3. DE ACORDO COM A QUESTÃO ANTERIOR, HOUVE ALGUM FATOR QUE INFLUENCIOU NAS CARACTERÍSTICAS INICIAIS DA IS? (Ex.: a IS era caracterizada como uma inovação aberta, de nível bottom-up, após seu desenvolvimento a IS passou a ser uma inovação fechada, de caráter Top-down)
<i>A quantidade de lixo encontrados nas praias incentivou a geração de novo produto como forma de reduzir os resíduos no ecossistema marinho.</i>

4. FASE ATUAL DA IS (PATIAS ET AL. 2017, P.143) (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
a)	Identificação do problema (Ex.: fase inicial da IS)	x
b)	Coalizão de atores (Ex.: busca de pessoas para participarem da IS)	
c)	Levantamento de ideias	
d)	Prototipagem, experimentação, realização de experiências "piloto"	
e)	Implementação em um determinado contexto	x
f)	Manutenção	
g)	Escala e replicabilidade (Ex.: fase de expansão da IS)	
h)	Mudança sistêmica (Ex.: a IS se torna uma prática cotidiana)	x
i)	Transformação (Ex.: a IS já promove vários benefícios sociais)	x
j)	Impacto (Ex.: é possível indicar ou medir o impacto da IS)	x
Conforme a opção assinalada com x, com acontece essa fase? (Ex.: a IS se encontra na fase de levantamento de ideias com a participação inicial de 10 pessoas...) (obs.: ressaltar se ocorreu algum problema com as fases da IS, por exemplo, um ator entrou e saiu várias vezes da iniciativa)		
<i>O empreendimento social fornece renda estável para quase 100 quenianos de baixa renda. Além disso, paga bônus aos funcionários, no qual investe em um programa de bem-estar que permite retorno zero em fundos a todos os funcionários para ajudar a facilitar o pagamento pela educação de seus filhos, compra de terras e outros meios.</i>		

5. ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)			
SOCIAL⁶⁹	a)	Cuidados com a saúde (Ex.: assistência médica; acesso a medicamentos por populações carentes; sistema especializado de atendimento)	
	b)	Segurança (Ex.: Combate à violência, segurança nas ruas, etc.)	
	c)	Assistência Social (Ex.: Serviços de habitação social; Inclusão social de pessoas desfavorecidas; etc.)	
	d)	Educação de qualidade (Ex.: Formação profissional, alfabetização, ensino à distância, etc.)	

Segundo VEZZOLI et al (2008, p.26):

⁶⁹ Dimensão Social – Ações que buscam garantir que as futuras gerações preencham suas próprias necessidades.

	e)	Integração social e inclusão social (Ex.: inclusão de pessoas com deficiência física, integração de imigrantes.)	x
	f)	Serviços de interesse público (Ex.: mobilidade urbana)	
	g)	Digital (Ex.: teletrabalho, mídias sociais, etc.)	
	h)	Patrimônio Cultural (Ex.: preservação de espaços com valor histórico e social, segurança do patrimônio, etc.)	
ECONÔMICA ⁷⁰	i)	Sharing e pooling (Ex.: Carsharing e Bikesharing; plataformas para compartilhamento de serviços, etc.)	
	j)	Compartilhamento de conhecimento (Ex.: gestão e uso de Big Data; Transferência de habilidades, etc.)	
	k)	Uso de novas tecnologias	
	l)	Compartilhamento do valor econômico (Ex.: moeda social / green banking)	
	m)	Inovação no modelo de negócios/de produção (Ex.: gestão do design, design estratégico, etc.)	x
	n)	Distribuição de produtos/serviços para usuários previamente excluídos de seu uso	
AMBIENTAL ⁷¹	o)	Construção Sustentável (Ex.: uso de materiais que garantam um baixo impacto ambiental da construção, arquitetura sustentável, etc.)	
	p)	Regeneração urbana e/ou revitalização de comunidades periféricas (Ex.: recuperação de espaços degradados nas cidades, preservação de espaços ambientais, etc.)	
	q)	Turismo Sustentável (Ex.: Redução no uso de automóveis; disseminação no uso de equipamentos públicos como bicicletas, metrô, etc.)	
	r)	Impacto Ambiental (Ex.: uso otimizado de recursos naturais, redução de desperdícios de alimentos/água, reutilização de bens de consumo e estruturas de construção, etc.)	
Se "Outra" área de intervenção, especifique:			

6.ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS NOS 17 ODS ⁷² (assinale com x em uma ou mais alternativas)

1	Erradicação da pobreza (Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares)	
2	Fome zero e agricultura sustentável (Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável)	
3	Saúde e Bem-estar (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as cidades)	
4	Educação de qualidade (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos)	
5	Igualdade de Gênero (Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas)	
6	Água potável e Saneamento (Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos)	
7	Energia Acessível e Limpa (Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos)	
8	Trabalho decente e crescimento econômico (Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos)	
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura (Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação)	x
10	Redução das desigualdades (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles)	
11	Cidades e comunidades sustentáveis (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis)	x

⁷⁰ **Dimensão Econômica** – Atividades ligadas as ações econômicas, visando sua ampliação dentro de uma visão pautada pela competição, lucratividade, consumismo, entre outros, até uma visão que se consolida pela “economia verde”.

⁷¹ **Dimensão Ambiental** – Ações ligadas a resiliência da biosfera-geosfera, de modo a não exceder seus limites.

⁷² Para maiores informações referentes aos 17 *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU* acesse o site: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>

12	Consumo e produção responsáveis (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis)	
13	Ação contra a mudança global do clima (Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos)	
14	Vida na água (Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável)	
15	Vida terrestre (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda)	
16	Paz, justiça e instituições eficazes (Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis)	
17	Parcerias e Meios de Implementação (Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável)	

Conforme os objetivos assinalados com x, descreva o motivo:
A empresa compra os calçados coletados, pagando por quilo, e os transforma em novos objetos.

7. INFORMAÇÕES SOBRE O IMPACTO DA IS	
a)	Quais foram os benefícios da proposta de IS? <i>A Ocean Sole recicla mais de 500 mil chinelos de borracha por ano.</i>
b)	Qual é a relevância da IS? <i>O projeto une a criatividade e a consciência ambiental, ao recolher chinelos abandonados em praias, ruas e lixos de Nairóbi.</i>
c)	Em média, qual é o número de pessoas que foram beneficiadas com a IS? <i>A empresa emprega cerca de 900 quenianos em toda a sua linha de coleta e produção.</i>
d)	Qual a área de abrangência/atuação da IS (local, regional ou global)? Houve uma expansão por meios digitais? <i>A atuação é regional, mas o alcance (visibilidade) é global por meio digital e venda das peças.</i>

8. INFORMAÇÕES SOBRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA IS				
	a) Tipo de Ator	b) Nome	c) Papéis desempenhados	d) Tipo de financiamento
1	Artista/artesão	Charles Kimeu	Artista de flip-flop	Elaboração de produto
2	Artista/artesão	Raphael Kanguru	Artista de flip-flop	Elaboração de produto
3	Artista/artesão	Francis Muvau	Artista de flip-flop	Elaboração de produto
4	Assistente	Maurine Atieno Oyoo	Assistente de produção	Gestão de produção
5	Artista/artesão	Musembi Mulu	Artista de flip-flop	Elaboração de produto
6	Vendedor	Joe Mwakiremba	Vendedor	Vendas internacionais
7	Chefe	Erin Smith	Chefe	Imediato chefe

(Ex.: **a) Tipo de ator** – Indivíduos com formação e/ou sem formação específica, comunidades, associações de bairro, instituições de ensino públicas e/ou privadas, empresas, etc.; **b) Nome** - Universidade “xxx”; **c) Papéis desempenhados** – Elaboração de ideias, desenvolvimento de produto, etc.; e **d) Tipo de financiamento** – elaboração do produto, doações, etc.)

9. NÍVEL DE INOVAÇÃO OBTIDO PELAS COLABORAÇÕES ENTRE ATORES (assinale com x)					
Não houve colaboração (0)	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
					X

Explique o nível de inovação indicado; portanto, como a colaboração entre atores influenciou no impacto positivo da IS? E se houve algum fator negativo por parte dos atores que impactou na IS?
Produtos feitos de forma totalmente manual.

10. QUAIS AS AÇÕES A SEREM TOMADAS PARA AUXILIAR NO FINANCIAMENTO E NA DIFUSÃO DA IS? (assinale com x em uma ou mais alternativas)

a)	Incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados	x
b)	Ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc.)	
c)	Fortalecer o processo organizacional entre atores envolvidos no projeto de IS	
d)	Desenvolver incubadoras / aceleradoras e outros locais para aprovar iniciativas de IS	
e)	Desenvolver uma "consulta pública" para os resultados da iniciativa de IS	x
f)	Incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas	
g)	Fortalecer a direção política e institucional em favor da IS	
h)	Prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de IS	
i)	Outro	

Se "Outro", especifique:

11. A IS CONSIDEROU FATORES ECONÔMICOS E SUSTENTÁVEIS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO? (Ex.: a IS teve como objetivo gerar uma nova fonte de renda para populações carentes através da agricultura sustentável...)

A IS remove o lixo dos oceanos, litorais e faz arte para apoiar a conservação marinha, criando oportunidades de emprego em áreas de alto impacto.

12. CAPACIDADE DA INICIATIVA DE IS PARA ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA ⁷³ (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
				x

A partir da opção assinalada com x, descreva o motivo:

Cada obra de arte contribui para a coleta de 1,5 tonelada de chinelos reciclados por semana e 1 tonelada de isopor por mês, e ainda salva mais de 600 árvores por ano e evita que entrem nos oceanos e aterros sanitários.

13. SUCESSO DA IS EM TERMOS DE IMPACTO SOCIAL (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
				x

A partir da opção assinalada em x, descreva o motivo e qual foi o sucesso da IS? E quais foram as dificuldades encontradas na IS? *A empresa fornece renda estável para quase 100 quenianos de baixa e contribui com mais de 10-15% da receita para limpeza de praias, programas vocacionais e educacionais, bem como esforços de conservação.*

14. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES ESSENCIAIS (NO MÁXIMO 5) PARA O SUCESSO DA INICIATIVA EM TERMOS DE SUA CAPACIDADE EM MELHORAR UM CERTO PROBLEMA SOCIAL?

1	Preocupação com a vida marinha (desova das tartarugas).
2	Integração da comunidade no projeto.
3	Geração de novos empregos
4	Redução de lixo nas praias
5	Doação da UNESCO

15. COMO SÃO MEDIDOS OS RESULTADOS (QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS) SOBRE O SUCESSO DA IS?

Os resultados são medidos através da fabricação das peças e volume de lixo coletado no oceano. Cada obra de arte contribui para a coleta de 1,5 tonelada de chinelos reciclados por semana e 1 tonelada de isopor por mês e salva mais de 600 árvores por ano e evita que entrem nos oceanos e aterros sanitários.

16. NÍVEL DE DIFUSÃO DA IS (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
		x		

A partir da opção assinalada em x, como a IS foi difundida/replicada?

Site e redes sociais.

⁷³ **Sustentabilidade Econômico-Financeira:** Pode ser entendida como o conjunto de práticas econômicas, financeiras e administrativas que visam o desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações. (SEBRAE, 2017, p.9)

17. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA QUE A IS SEJA REPLICADA/DIFUNDIDA?	
1	<i>Sistema cooperativo</i>
2	<i>Consciência ambiental</i>
3	<i>Meio digital / redes sociais</i>
4	<i>Avaliações do governo/regime como implantação em outros locais</i>

18. NÍVEL DE COMPROMISSO PARA MEDIR OS RESULTADOS DA IS (assinale com x)		Baixo (1)	Médio (2)	Alto (3)
a)	Compromisso contínuo dos atores para medir os resultados.			x
b)	Compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação.		x	

19. FATORES CRÍTICOS DA IS (assinale com x)		Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
a)	Contribuição dos atores da IS;					x
b)	Atenção dos beneficiados pela IS;					x
c)	Condições vindas das normas de instituições (públicas e privadas);			x		
d)	Condições para se atingir o sucesso esperado;				x	
e)	Contribuição dos órgãos privados, para o sucesso da IS;				x	
f)	Controle dos atores sobre as condições de implementação da IS;					x
g)	Condição para as contribuições financeiras necessárias;				x	
h)	Organização de atores;					x
i)	Condições de difusão da IS;				x	
j)	Outro Se "Outro", especifique:					

A partir da opção assinalada com x, descreva a crítica:

20. QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS AÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA SUPERAR OS PONTOS CRÍTICOS LEVANTADOS?	
1	<i>Ampla divulgação</i>
2	<i>Possibilidade de implantação da iniciativa em outros locais</i>

Fonte: <https://www.nicmic.nl/en/about-ocean-sole/>

Participante 6: Daniele David (PPGAU/UFU)

1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL (IS):	
a)	Nome da iniciativa: <i>Paulista Aberta</i>
b)	Cidade/Estado/País: <i>São Paulo, SP, Brasil</i>
c)	Responsável (eis): <i>SampaPé! E Minha Sampa – ONG's</i>
d)	Formação/atuação do (a) líder da IS: <i>Administração, mestre em Planejamento de Cidades e Design Urbano e Mestre em Políticas Públicas e Comunicação Social</i>
e)	Histórico da IS: <i>2014 - 2015</i>
f)	Público alvo da IS: <i>habitantes da cidade de São Paulo, abrangência municipal</i>
g)	Descrição da IS: <i>O objetivo era trazer a reflexão sobre a distribuição desigual do espaço público na cidade, que privilegia a circulação de veículos motorizados em vez de pessoas. A sequência de conquistas e baldes de água fria ao longo do processo exigiu muita dedicação, embasamento técnico e engajamento social. A experiência possibilitou a construção do imaginário desse espaço dedicado à coletividade. A estratégia só pôde ser colocada em prática a partir de uma cuidadosa curadoria de táticas e ferramentas que ora tinham como alvo o poder público, ora a sociedade civil. Abrir a Avenida Paulista para as pessoas também abriu uma oportunidade para criar outras ruas de lazer na cidade.</i>
h)	Qual é o problema social, econômico e ambiental que indicou o surgimento da IS? <i>Priorização veículos motorizados em detrimento do fluxo e permanência de pessoas.</i>
i)	Como foi planejada e organizada a IS? E como se dá a gestão da IS?

A criação de um novo espaço de lazer e convivência, no coração da cidade de São Paulo, começou em agosto de 2014, quando o movimento SampaPé! criou uma campanha na plataforma Panela de Pressão, da Rede Minha Sampa, que possibilitou a todos aqueles que também eram a favor da abertura da Paulista para as pessoas mostrarem para as autoridades seu posicionamento.

Junto à campanha online, passamos também a ocupar em alguns domingos uma calçada da Avenida Paulista com atividades lúdicas que promoviam a nossa causa. Acompanhados de inúmeros movimentos como Bike Anjo, Cidade Ativa, Mobilize, Virada Sustentável, Banco com Encosto, Acupuntura Urbana, Conexão Cultural, Bike Café, Ping Point, entre outros, aumentamos ainda mais a pressão, chamamos a atenção da mídia e conseguimos agendar reuniões com o governo municipal para que fossemos ouvidos.

O prefeito Haddad, que, a princípio, se mostrou reticente em relação à proposta, com o tempo, foi convencido pela pressão popular e decidiu promover eventos testes.

No domingo, 28 de agosto de 2015, quase um ano após o início da nossa campanha, durante a inauguração da ciclofaixa da Paulista - outra grande conquista de São Paulo - a Avenida Paulista foi aberta pela primeira vez exclusivamente para as pessoas, quando o secretário municipal de Transportes pôde realizar os últimos estudos sobre o impacto e as alternativas para o trânsito na região.

Resultado: o convencimento definitivo por parte da prefeitura de que essa política pública deveria ser perpetuada e ampliada, através da criação do programa Ruas Abertas.

j) Quais foram as estratégias/ferramentas utilizadas para a criação da IS?

Táticas: apresentar alternativas; capacitar para revolucionar; coletar e disponibilizar evidências; definir diretrizes de comunicação; mapear atores; ocupar as instâncias e processos públicos de participação; ocupar as mídias; ocupar e transformar os espaços da cidade; pressionar responsáveis e tomadores de decisão; unir esforços.

Ferramentas: bases de dados e referências; coleta, registro e análise de informações; comunicação e disseminação; espaços para engajamento; interação com o poder público; intervenção no espaço físico; mobilização social; visualização e disponibilização de informações.

2. CARACTERÍSTICAS DA INICIATIVA DE IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)

a)	Inovação Aberta (Ex.: a IS pode ser replicada; pode beneficiar grupos maiores de pessoas)	x
b)	Inovação Fechada (Ex.: Limitada por propriedade intelectual; pode beneficiar grupos menores de pessoas)	
c)	Entre pares (peer-to-peer) (Ex.: diferentes atores dão suporte as ideias)	x
d)	De cima para baixo (top-down) (Ex.: surge de organizações maiores e governamentais)	
e)	De baixo para cima (bottom-up) (Ex.: surge de indivíduos e/ou grupo de autônomos)	x
f)	É um processo organizacional	x
g)	É um produto	
h)	É um serviço	
i)	É um sistema produto + serviço	
j)	Outro	

Se "Outro", especifique:

3. DE ACORDO COM A QUESTÃO ANTERIOR, HOUVE ALGUM FATOR QUE INFLUENCIOU NAS CARACTERÍSTICAS INICIAIS DA IS? (Ex.: a IS era caracterizada como uma inovação aberta, de nível bottom-up, após seu desenvolvimento a IS passou a ser uma inovação fechada, de caráter Top-down)

Após sua implementação levou a incorporação pelo poder público (Prefeitura de São Paulo) por meio do Programa Ruas Abertas.

4. FASE ATUAL DA IS (PATIAS ET AL. 2017, P.143) (assinale com x em uma ou mais alternativas)

a)	Identificação do problema (Ex.: fase inicial da IS)	
b)	Coalizão de atores (Ex.: busca de pessoas para participarem da IS)	
c)	Levantamento de ideias	
d)	Prototipagem, experimentação, realização de experiências "piloto"	
e)	Implementação em um determinado contexto	x
f)	Manutenção	
g)	Escala e replicabilidade (Ex.: fase de expansão da IS)	
h)	Mudança sistêmica (Ex.: a IS se torna uma prática cotidiana)	x
i)	Transformação (Ex.: a IS já promove vários benefícios sociais)	x
j)	Impacto (Ex.: é possível indicar ou medir o impacto da IS)	x

Conforme a opção assinalada com x, com acontece essa fase? (Ex.: a IS se encontra na fase de levantamento de ideias com a participação inicial de 10 pessoas...) (obs.: ressaltar se ocorreu algum problema com as fases da IS, por exemplo, um ator entrou e saiu várias vezes da iniciativa)

Já há estudos de impacto da IS feito por meio de instituições.

Principais resultados: implementação do programa Ruas Abertas; chamar atenção e ter apoio da mídia sobre outras formas de ocupar o espaço da rua; desenvolvimento da cartilha “Sentindo a minha cidade nos pés”, da organização SampaPé!, para engajamento de pessoas influentes na pauta sobre a mobilidade a pé em outras ações.

Impactos: Realizado pelo Laboratório de Mobilidade Sustentável (LABMOB, PROURB, UFRJ), Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento do Brasil, Bike Anjo e Corrida Amiga. - 73% dos frequentadores afirmam que o programa motivou a frequentar outros espaços públicos. - Programa tornou a Avenida Paulista mais atrativa; - Tanto os moradores quanto os frequentadores afirmam comparecer à Avenida regularmente. 89% dos visitantes e 78% dos moradores relatam visitar o programa com alguma frequência em busca de lazer; - A Paulista Aberta também tem sido positiva para os indicadores econômicos: 63% frequentadores afirmam consumir produtos no local e mais de 80% dos comerciantes notam que o impacto é favorável para seu estabelecimento, já que o volume de vendas aos domingos aumentou desde o início do programa.

No geral, o estudo mostra a importância da avaliação e do acompanhamento do resultado de políticas urbanas, fundamentais para a comprovação de seus benefícios e identificação de pontos de aprimoramento. As análises realizadas mostram que o programa obteve sucesso em atingir seus objetivos iniciais, impactando positivamente a vitalidade urbana da Av. Paulista.

5.ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)

SOCIAL ⁷⁴	a)	Cuidados com a saúde (Ex.: assistência médica; acesso a medicamentos por populações carentes; sistema especializado de atendimento)	
	b)	Segurança (Ex.: Combate à violência, segurança nas ruas, etc.)	
	c)	Assistência Social (Ex.: Serviços de habitação social; Inclusão social de pessoas desfavorecidas; etc.)	
	d)	Educação de qualidade (Ex.: Formação profissional, alfabetização, ensino à distância, etc.)	
	e)	Integração social e inclusão social (Ex.: inclusão de pessoas com deficiência física, integração de imigrantes.)	x
	f)	Serviços de interesse público (Ex.: mobilidade urbana)	x
	g)	Digital (Ex.: teletrabalho, mídias sociais, etc.)	
	h)	Patrimônio Cultural (Ex.: preservação de espaços com valor histórico e social, segurança do patrimônio, etc.)	
ECONÔMICA ⁷⁵	i)	Sharing e pooling (Ex.: Carsharing e Bikesharing; plataformas para compartilhamento de serviços, etc.)	
	j)	Compartilhamento de conhecimento (Ex.: gestão e uso de Big Data; Transferência de habilidades, etc.)	
	k)	Uso de novas tecnologias	
	l)	Compartilhamento do valor econômico (Ex.: moeda social / green banking)	
	m)	Inovação no modelo de negócios/de produção (Ex.: gestão do design, design estratégico, etc.)	
	n)	Distribuição de produtos/serviços para usuários previamente excluídos de seu uso	
AMBIENTAL ⁷⁶	o)	Construção Sustentável (Ex.: uso de materiais que garantam um baixo impacto ambiental da construção, arquitetura sustentável, etc.)	
	p)	Regeneração urbana e/ou revitalização de comunidades periféricas (Ex.: recuperação de espaços degradados nas cidades, preservação de espaços ambientais, etc.)	x
	q)	Turismo Sustentável (Ex.: Redução no uso de automóveis; disseminação no uso de equipamentos públicos como bicicletas, metrô, etc.)	
	r)	Impacto Ambiental (Ex.: uso otimizado de recursos naturais, redução de desperdícios de alimentos/água, reutilização de bens de consumo e estruturas de construção, etc.)	x
Se “Outra” área de intervenção, especifique:			

Segundo VEZZOLI et al (2008, p.26):

⁷⁴ Dimensão Social – Ações que buscam garantir que as futuras gerações preencham suas próprias necessidades.

⁷⁵ Dimensão Econômica – Atividades ligadas as ações econômicas, visando sua ampliação dentro de uma visão pautada pela competição, lucratividade, consumismo, entre outros, até uma visão que se consolida pela “economia verde”.

⁷⁶ Dimensão Ambiental – Ações ligadas a resiliência da biosfera-geosfera, de modo a não exceder seus limites.

6.ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS NOS 17 ODS ⁷⁷ (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
1	Erradicação da pobreza (Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares)	
2	Fome zero e agricultura sustentável (Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável)	
3	Saúde e Bem-estar (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as cidades)	x
4	Educação de qualidade (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos)	
5	Igualdade de Gênero (Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas)	
6	Água potável e Saneamento (Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos)	
7	Energia Acessível e Limpa (Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos)	
8	Trabalho decente e crescimento econômico (Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos)	
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura (Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação)	
10	Redução das desigualdades (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles)	
11	Cidades e comunidades sustentáveis (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis)	x
12	Consumo e produção responsáveis (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis)	
13	Ação contra a mudança global do clima (Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos)	
14	Vida na água (Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável)	
15	Vida terrestre (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda)	
16	Paz, justiça e instituições eficazes (Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis)	
17	Parcerias e Meios de Implementação (Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável)	

Conforme os objetivos assinalados com x, descreva o motivo:

7.INFORMAÇÕES SOBRE O IMPACTO DA IS	
a)	Quais foram os benefícios da proposta de IS? <i>- Apropriação do espaço público, favorecimento da mobilidade ativa, promoção de saúde e bem estar por meio da caminhada.</i>
b)	Qual é a relevância da IS? <i>- A relevância da IS foi chamar atenção para causa da mobilidade ativa, priorizando o andar a pé e por meio da Paulista aberta foi feito a cartilha "Sentindo a minha cidade nos pés" para maior engajamento acerca desta causa.</i>
c)	Em média, qual é o número de pessoas que foram beneficiadas com a IS? <i>As contagens realizadas registraram uma média de 950 pessoas e de 70 ciclistas passando em um intervalo de cinco minutos em quatro cruzamentos selecionados para observação. Também foram contabilizadas em uma tarde 43 atividades culturais ocorrendo no espaço público da via, reunindo aproximadamente 2.380 espectadores.</i>

⁷⁷ Para maiores informações referentes aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU acesse o site: [<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>](https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/)

d)	Qual a área de abrangência/atução da IS (local, regional ou global)? Houve uma expansão por meios digitais? <i>Local</i>
----	---

8. INFORMAÇÕES SOBRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA IS				
	a) Tipo de Ator	b) Nome	c) Papéis desempenhados	d) Tipo de financiamento
1	ONG	SampaPé!	Organização e Mobilização	-
2	ONG	Minha Sampa	Organização e Mobilização	-

(Ex.: **a) Tipo de ator** – Individuos com formação e/ou sem formação específica, comunidades, associações de bairro, instituições de ensino públicas e/ou privadas, empresas, etc.; **b) Nome** - Universidade “xxx”; **c) Papéis desempenhados** – Elaboração de ideias, desenvolvimento de produto, etc.; e **d) Tipo de financiamento** – elaboração do produto, doações, etc.)

9. NÍVEL DE INOVAÇÃO OBTIDO PELAS COLABORAÇÕES ENTRE ATORES (assinale com x)					
Não houve colaboração (0)	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
				x	

Explique o nível de inovação indicado; portanto, como a colaboração entre atores influenciou no impacto positivo da IS? E se houve algum fator negativo por parte dos atores que impactou na IS?
Acredito que o nível de inovação é muito bom pelo fato das ongs ter conseguido mobilizar um grande evento e à medida que o evento aconteceu tornou-se hábito e ainda foi incorporado pelo poder público por meio de um programa específico, no caso o programa Ruas Abertas.

10. QUAIS AS AÇÕES A SEREM TOMADAS PARA AUXILIAR NO FINANCIAMENTO E NA DIFUSÃO DA IS? (assinale com x em uma ou mais alternativas)	
a) Incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados	
b) Ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc.)	
c) Fortalecer o processo organizacional entre atores envolvidos no projeto de IS	
d) Desenvolver incubadoras / aceleradoras e outros locais para aprovar iniciativas de IS	
e) Desenvolver uma "consulta pública" para os resultados da iniciativa de IS	
f) Incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas	
g) Fortalecer a direção política e institucional em favor da IS	
h) Prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de IS	x
i) Outro	

Se “Outro”, especifique:

11. A IS CONSIDEROU FATORES ECONÔMICOS E SUSTENTÁVEIS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO? (Ex.: a IS teve como objetivo gerar uma nova fonte de renda para populações carentes através da agricultura sustentável...)
<i>Sim, pois com a I.S. fortaleceu-se o comércio local.</i>

12. CAPACIDADE DA INICIATIVA DE IS PARA ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA ⁷⁸ (assinale com x)				
Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
		x		

A partir da opção assinalada com x, descreva o motivo:
Acredito que é classificado como Bom, já que o foco principal da iniciativa não é o financeira apesar de ter resultados satisfatório neste quesito.

13. SUCESSO DA IS EM TERMOS DE IMPACTO SOCIAL (assinale com x)				
Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
			x	

⁷⁸ **Sustentabilidade Econômico-Financeira:** Pode ser entendida como o conjunto de práticas econômicas, financeiras e administrativas que visam o desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações. (SEBRAE, 2017, p.9)

A partir da opção assinalada em x, descreva o motivo e qual foi o sucesso da IS? E quais foram as dificuldades encontradas na IS? A I.S. obteve sucesso devido ao engajamento dos organizadores e persistência que gerou engajamento do público. A principal dificuldade foi na sua implantação, devido a resistência inicial do poder público.

14. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES ESSENCIAIS (NO MÁXIMO 5) PARA O SUCESSO DA INICIATIVA EM TERMOS DE SUA CAPACIDADE EM MELHORAR UM CERTO PROBLEMA SOCIAL?

1	Engajamento social
2	Parceria com outras organizações
3	Divulgação
4	Ação – (ocupações)

15. COMO SÃO MEDIDOS OS RESULTADOS (QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS) SOBRE O SUCESSO DA IS?

Por meio da avaliação de impacto, utilizando O manual de Critérios para Avaliação das Ruas de Lazer, desenvolvido em conjunto com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e institutos de pesquisa da Universidade de Los Andes, de Bogotá – Colômbia, com elaboração de indicadores que classificam as ruas de lazer de acordo com sua eficiência.

16. NÍVEL DE DIFUSÃO DA IS (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
			x	

A partir da opção assinalada em x, como a IS foi difundida/replicada?

Por meio das mídias

17. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA QUE A IS SEJA REPLICADA/DIFUNDIDA?

1	Divulgação em variadas mídias.
2	Divulgação entre os moradores (popularização).

18. NÍVEL DE COMPROMISSO PARA MEDIR OS RESULTADOS DA IS (assinale com x)

	Baixo (1)	Médio (2)	Alto (3)
a) Compromisso contínuo dos atores para medir os resultados.			x
b) Compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação.			x

19. FATORES CRÍTICOS DA IS (assinale com x)

	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
a) Contribuição dos atores da IS;					x
b) Atenção dos beneficiados pela IS;				x	
c) Condições vindas das normas de instituições (públicas e privadas);			x		
d) Condições para se atingir o sucesso esperado;				x	
e) Contribuição dos órgãos privados, para o sucesso da IS;		x			
f) Controle dos atores sobre as condições de implementação da IS;			x		
g) Condição para as contribuições financeiras necessárias;			x		
h) Organização de atores;					x
i) Condições de difusão da IS;			x		
j) Outro Se "Outro", especifique:					

A partir da opção assinalada com x, descreva a crítica: A principal crítica quanto a iniciativa é sobre a sua difusão por ser um lugar específico e também sobre a falta de aproximação com o setor privado, não encontrei indícios sobre esse tipo de parceria.

20. QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS AÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA SUPERAR OS PONTOS CRÍTICOS LEVANTADOS?

1	Aproximação com o setor privado.
2	Ampliação do programa para novas ruas.

Participante 7: Cibele (PPGAU/UFU)

1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL (IS):	
a)	Nome da iniciativa: <i>Parque e Instituto Sitiê</i>
b)	Cidade/Estado/País: <i>Favela do Vidigal - Rio de Janeiro, RJ, Brasil</i>
c)	Responsável (eis): <i>Mauro Quintanilha, Paulo Almeida e Pedro Henrique de Cristo</i>
d)	Formação/atuação do (a) líder da IS: <i>ONG Favela Inc. e o morador local Paulo Almeida</i>
e)	Histórico da IS: <i>ano de inauguração 2012</i>
f)	Público alvo da IS: <i>comunidade local do morro do Vidigal</i>
g)	Descrição da IS: <i>Sitiê é um parque ecológico localizado na favela do Vidigal, na parte sul do Rio de Janeiro, Brasil. De 2003 a 2015, um grupo de moradores recuperou um total de 8.500 m2 de terra de um depósito de lixo informal. Atualmente, o parque é cuidado por Paulinho, morador do Vidigal, com a ajuda de alguns amigos, e é apoiado por uma pequena quantidade da receita do turismo.</i>
h)	Qual é o problema social, econômico e ambiental que indicou o surgimento da IS? <i>2 moradores locais, Mauro Quintanilha e Paulo Almeida, vendo o descaso dos locais com um terreno vazio, que estava servindo como um lixão para a comunidade, decidiram eles mesmos, fazer a limpeza do local. Em 6 anos, fizeram a limpeza e juntos conseguiram fazer a regeneração da área degradada até então. "Nós começamos a tirar o cipó com dois facões cegos, sem luva, sem proteção, sem nada. Ficamos mais ou menos um ano fazendo assim, até que apareceram outros voluntários, que foram se revezando ao longo dos anos", diz Mauro Quintanilha, morador local.</i>
i)	Como foi planejada e organizada a IS? E como se dá a gestão da IS? <i>Idealizado pelos moradores locais Mauro e Paulo e mais tarde apoiada pelo arquiteto Pedro Henrique de Cristo, o parque ganhou "patrocínio" de algumas organizações, as quais contribuem na gestão e desenvolvimento do local. Como: ONG Favela Inc - Incubadora e Aceleradora de Impacto Social; Enactus UNIRIO - Organização de empreendedorismo social sediada no Rio; ReNature Foundation - Restaura os ecossistemas naturais, através de sistemas agroflorestais; Regen Farmer - Visa acelerar a transição do regenerativo a grossilvicultura; Favela Experience - Companhia de turismo com impacto social; Juçai (Ciano Indústria de Sustentáveis) - Produtor e distribuidor de sementes; Young Climate Leaders (YCL) - Programa de intercâmbio profissional entre jovens em todo o mundo para aprimorar seus conhecimentos em iniciativas ambientais.</i>
j)	Quais foram as estratégias/ferramentas utilizadas para a criação da IS? <i>Com a visão a longo prazo do arquiteto Pedro H. de Cristo, ele e mais os dois idealizadores, levaram a proposta do Parque até a RIO +20 em 2012, pra ganharem visibilidade e apoio com a ideia de inovação.</i>

2. CARACTERÍSTICAS DA INICIATIVA DE IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
a)	Inovação Aberta (Ex.: a IS pode ser replicada; pode beneficiar grupos maiores de pessoas)	<input checked="" type="checkbox"/>
b)	Inovação Fechada (Ex.: Limitada por propriedade intelectual; pode beneficiar grupos menores de pessoas)	<input type="checkbox"/>
c)	Entre pares (peer-to-peer) (Ex.: diferentes atores dão suporte as ideias)	<input checked="" type="checkbox"/>
d)	De cima para baixo (top-down) (Ex.: surge de organizações maiores e governamentais)	<input type="checkbox"/>
e)	De baixo para cima (bottom-up) (Ex.: surge de indivíduos e/ou grupo de autônomos)	<input type="checkbox"/>
f)	É um processo organizacional	<input type="checkbox"/>
g)	É um produto	<input type="checkbox"/>
h)	É um serviço	<input type="checkbox"/>
i)	É um sistema produto + serviço	<input checked="" type="checkbox"/>
j)	Outro	<input type="checkbox"/>
Se "Outro", especifique:		

3. DE ACORDO COM A QUESTÃO ANTERIOR, HOUVE ALGUM FATOR QUE INFLUENCIOU NAS CARACTERÍSTICAS INICIAIS DA IS? (Ex.: a IS era caracterizada como uma inovação aberta, de nível bottom-up, após seu desenvolvimento a IS passou a ser uma inovação fechada, de caráter Top-down)
<i>A necessidade de se ter um local apropriado e saudável para viver e habitar, foi o ponto chave para a iniciativa ganhar força e adeptos.</i>

4. FASE ATUAL DA IS (PATIAS ET AL. 2017, P.143) (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
a)	Identificação do problema (Ex.: fase inicial da IS)	<input type="checkbox"/>
b)	Coalizão de atores (Ex.: busca de pessoas para participarem da IS)	<input type="checkbox"/>
c)	Levantamento de ideias	<input type="checkbox"/>

d)	Prototipagem, experimentação, realização de experiências “piloto”	
e)	Implementação em um determinado contexto	
f)	Manutenção	x
g)	Escala e replicabilidade (Ex.: fase de expansão da IS)	
h)	Mudança sistêmica (Ex.: a IS se torna uma prática cotidiana)	x
i)	Transformação (Ex.: a IS já promove vários benefícios sociais)	x
j)	Impacto (Ex.: é possível indicar ou medir o impacto da IS)	x

Conforme a opção assinalada com x, com acontece essa fase? (Ex.: a IS se encontra na fase de levantamento de ideias com a participação inicial de 10 pessoas...) (obs.: ressaltar se ocorreu algum problema com as fases da IS, por exemplo, um ator entrou e saiu várias vezes da iniciativa)

O parque ainda está em busca do autossustento através dos sistemas de agrossilvicultura produtiva e turismo consciente. Conseguiu impactar e transformar toda a comunidade por meio de uma educação ambiental, promovida inicialmente pelo exemplo de trabalho de “formiguinha” dos moradores Mauro e Paulo.

5.ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)			
SOCIAL ⁷⁹	a)	Cuidados com a saúde (Ex.: assistência médica; acesso a medicamentos por populações carentes; sistema especializado de atendimento)	
	b)	Segurança (Ex.: Combate à violência, segurança nas ruas, etc.)	
	c)	Assistência Social (Ex.: Serviços de habitação social; Inclusão social de pessoas desfavorecidas; etc.)	
	d)	Educação de qualidade (Ex.: Formação profissional, alfabetização, ensino à distância, etc.)	
	e)	Integração social e inclusão social (Ex.: inclusão de pessoas com deficiência física, integração de imigrantes.)	
	f)	Serviços de interesse público (Ex.: mobilidade urbana)	x
	g)	Digital (Ex.: teletrabalho, mídias sociais, etc.)	
	h)	Patrimônio Cultural (Ex.: preservação de espaços com valor histórico e social, segurança do patrimônio, etc.)	x
ECONÔMICA ⁸⁰	i)	Sharing e pooling (Ex.: Carsharing e Bikesharing; plataformas para compartilhamento de serviços, etc.)	
	j)	Compartilhamento de conhecimento (Ex.: gestão e uso de Big Data; Transferência de habilidades, etc.)	x
	k)	Uso de novas tecnologias	x
	l)	Compartilhamento do valor econômico (Ex.: moeda social / green banking)	
	m)	Inovação no modelo de negócios/de produção (Ex.: gestão do design, design estratégico, etc.)	
	n)	Distribuição de produtos/serviços para usuários previamente excluídos de seu uso	
AMBIENTAL ⁸¹	o)	Construção Sustentável (Ex.: uso de materiais que garantam um baixo impacto ambiental da construção, arquitetura sustentável, etc.)	x
	p)	Regeneração urbana e/ou revitalização de comunidades periféricas (Ex.: recuperação de espaços degradados nas cidades, preservação de espaços ambientais, etc.)	x
	q)	Turismo Sustentável (Ex.: Redução no uso de automóveis; disseminação no uso de equipamentos públicos como bicicletas, metrô, etc.)	x
	r)	Impacto Ambiental (Ex.: uso otimizado de recursos naturais, redução de desperdícios de alimentos/água, reutilização de bens de consumo e estruturas de construção, etc.)	x

Se “Outra” área de intervenção, especifique:

6.ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS NOS 17 ODS ⁸² (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
1	Erradicação da pobreza (Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares)	

Segundo VEZZOLI et al (2008, p.26):

⁷⁹ Dimensão Social – Ações que buscam garantir que as futuras gerações preencham suas próprias necessidades.

⁸⁰ Dimensão Econômica – Atividades ligadas as ações econômicas, visando sua ampliação dentro de uma visão pautada pela competição, lucratividade, consumismo, entre outros, até uma visão que se consolida pela “economia verde”.

⁸¹ Dimensão Ambiental – Ações ligadas a resiliência da biosfera-geosfera, de modo a não exceder seus limites.

⁸² Para maiores informações referentes aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU acesse o site: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>

2	Fome zero e agricultura sustentável (Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável)	x
3	Saúde e Bem-estar (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as cidades)	x
4	Educação de qualidade (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos)	x
5	Igualdade de Gênero (Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas)	
6	Água potável e Saneamento (Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos)	x
7	Energia Acessível e Limpa (Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos)	
8	Trabalho decente e crescimento econômico (Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos)	x
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura (Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação)	
10	Redução das desigualdades (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles)	x
11	Cidades e comunidades sustentáveis (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis)	x
12	Consumo e produção responsáveis (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis)	
13	Ação contra a mudança global do clima (Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos)	x
14	Vida na água (Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável)	
15	Vida terrestre (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda)	x
16	Paz, justiça e instituições eficazes (Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis)	
17	Parcerias e Meios de Implementação (Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável)	x

Conforme os objetivos assinalados com x, descreva o motivo:

Através da regeneração e educação ambiental, mais o apoio de organizações nacionais e internacionais, eles conseguiram criar a 1ª agrofloresta da cidade, que atende às necessidades dos moradores locais. Além de contribuir positivamente à imagem da favela, usando o turismo ao seu favor e geração de renda.

7. INFORMAÇÕES SOBRE O IMPACTO DA IS

a)	Quais foram os benefícios da proposta de IS? <i>A degradação ambiental urbana diminuiu consideravelmente e a criação dos sistemas agroflorestais mais o turismo, ajudam na manutenção e desenvolvimento do local.</i>
b)	Qual é a relevância da IS? <i>A comunidade reconhece o sentimento de pertencimento ao local e se torna a guardiã da floresta.</i>
c)	Em média, qual é o número de pessoas que foram beneficiadas com a IS? <i>Toda comunidade do morro do Vidigal.</i>
d)	Qual é a área de abrangência/atução da IS (local, regional ou global)? Houve uma expansão por meios digitais? <i>Abrangência local, morro do Vidigal e a cidade do Rio de Janeiro.</i>

8. INFORMAÇÕES SOBRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA IS

a) Tipo de Ator	b) Nome	c) Papéis desempenhados	d) Tipo de financiamento
-----------------	---------	-------------------------	--------------------------

1	Morador local	Mauro Quintanilha	Agente modificador	Mão de obra
2	Morador local	Paulo Almeida	Agente modificador	Mão de obra
3	Arquiteto	Pedro H. de Cristo	Procurar parcerias	Apoio na iniciativa

(Ex.: **a) Tipo de ator** – Indivíduos com formação e/ou sem formação específica, comunidades, associações de bairro, instituições de ensino públicas e/ou privadas, empresas, etc.; **b) Nome** - Universidade “xxx”; **c) Papéis desempenhados** – Elaboração de ideias, desenvolvimento de produto, etc.; e **d) Tipo de financiamento** – elaboração do produto, doações, etc.)

9. NÍVEL DE INOVAÇÃO OBTIDO PELAS COLABORAÇÕES ENTRE ATORES (assinale com x)

Não houve colaboração (0)	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
					x

Explique o nível de inovação indicado; portanto, como a colaboração entre atores influenciou no impacto positivo da IS? E se houve algum fator negativo por parte dos atores que impactou na IS?

Quando a inquietação de um morador local, que reconhece os problemas locais, mais a visão de um especialista que pode ajudar na modificação do espaço, junta forças, o impacto gerado na comunidade é notável por todos os moradores que usufruem da área.

10. QUAIS AS AÇÕES A SEREM TOMADAS PARA AUXILIAR NO FINANCIAMENTO E NA DIFUSÃO DA IS? (assinale com x em uma ou mais alternativas)

a)	Incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados	
b)	Ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc.)	
c)	Fortalecer o processo organizacional entre atores envolvidos no projeto de IS	
d)	Desenvolver incubadoras / aceleradoras e outros locais para aprovar iniciativas de IS	x
e)	Desenvolver uma "consulta pública" para os resultados da iniciativa de IS	
f)	Incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas	
g)	Fortalecer a direção política e institucional em favor da IS	
h)	Prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de IS	x
i)	Outro	

Se “Outro”, especifique:

11. A IS CONSIDEROU FATORES ECONÔMICOS E SUSTENTÁVEIS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO? (Ex.: a IS teve como objetivo gerar uma nova fonte de renda para populações carentes através da agricultura sustentável...)

Sim, por meio do sistema agroflorestral e turismo, o parque consegue almejar a reversão de lucros, para o próprio desenvolvimento da comunidade.

12. CAPACIDADE DA INICIATIVA DE IS PARA ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA⁸³ (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
				x

A partir da opção assinalada com x, descreva o motivo: Por meio do sistema agroflorestral e turismo, o parque consegue almejar a reversão de lucros, para o próprio desenvolvimento da comunidade.

13. SUCESSO DA IS EM TERMOS DE IMPACTO SOCIAL (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
			x	

A partir da opção assinalada em x, descreva o motivo e qual foi o sucesso da IS? E quais foram as dificuldades encontradas na IS?

As dificuldades iniciais encontradas foram o processo do desenvolvimento de educação ambiental por todos os moradores locais e, o sucesso se deu, por também esses moradores, depois de um longo tempo, reconhecerem a importância de preservação da natureza e como ela pode beneficiar a vida de todos a longo prazo.

⁸³ **Sustentabilidade Econômico-Financeira:** Pode ser entendida como o conjunto de práticas econômicas, financeiras e administrativas que visam o desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações. (SEBRAE, 2017, p.9)

14. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES ESSENCIAIS (NO MÁXIMO 5) PARA O SUCESSO DA INICIATIVA EM TERMOS DE SUA CAPACIDADE EM MELHORAR UM CERTO PROBLEMA SOCIAL?

1	Conexão com a natureza
2	Regeneração ambiental
3	Geração de renda
4	Treinamento e desenvolvimento organizacional
5	Educação ambiental

15. COMO SÃO MEDIDOS OS RESULTADOS (QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS) SOBRE O SUCESSO DA IS?

Qualitativo – Hoje a comunidade se reconhece como guardiã da floresta.

Quantitativo – O parque trabalha com planos de longo prazo que possam gerar lucros para o local.

16. NÍVEL DE DIFUSÃO DA IS (assinale com x)

Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
		x		

A partir da opção assinalada em x, como a IS foi difundida/replicada?

Poucos conhecem essa iniciativa, tanto os cariocas, quanto os que são de fora da cidade.

17. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA QUE A IS SEJA REPLICADA/DIFUNDIDA?

1	Incentivos do poder público e parcerias
2	Publicidade consciente dos benefícios gerados pela preservação ambiental

18. NÍVEL DE COMPROMISSO PARA MEDIR OS RESULTADOS DA IS (assinale com x)

	Baixo (1)	Médio (2)	Alto (3)
a) Compromisso contínuo dos atores para medir os resultados.			x
b) Compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação.			x

19. FATORES CRÍTICOS DA IS (assinale com x)

	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
a) Contribuição dos atores da IS;				x	
b) Atenção dos beneficiados pela IS;				x	
c) Condições vindas das normas de instituições (públicas e privadas);	x				
d) Condições para se atingir o sucesso esperado;				x	
e) Contribuição dos órgãos privados, para o sucesso da IS;				x	
f) Controle dos atores sobre as condições de implementação da IS;				x	
g) Condição para as contribuições financeiras necessárias;				x	
h) Organização de atores;				x	
i) Condições de difusão da IS;				x	
j) Outro					
Se "Outro", especifique:					

A partir da opção assinalada com x, descreva a crítica:

O poder público pouco faz para o desenvolvimento dessa iniciativa, o que recai mais nas mãos dos moradores locais.

20. QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS AÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA SUPERAR OS PONTOS CRÍTICOS LEVANTADOS?

1	Incentivos do poder público e parcerias
2	Publicidade consciente dos benefícios gerados pela preservação ambiental

Fonte: http://www.semeia.org.br/admuploads/uploads/Setembro_Caso_Parque_Ecologico_Sitie.pdf

Participante 8: Ulysses Santos (PPGAU/UFU)

1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL (IS):	
a)	Nome da iniciativa: <i>Aplicativo Relix</i>
b)	Cidade/Estado/País: <i>Recife – Pernambuco - Brasil</i>
c)	Responsável (eis): <i>Lina Rosa e Sérgio Xavier</i>
d)	Formação/atuação do (a) líder da IS: <i>(Não consegui encontrar)</i>
e)	Histórico da IS: <i>Início em 2014 e está ativo até hoje</i>
f)	Público alvo da IS: <i>Sociedade civil em especial catadores de recicláveis</i>
g)	Descrição da IS: <i>A instituição tem como ideia propor um aplicativo que facilite a comunicação de pessoas que queiram reciclar o lixo doméstico com catadores de lixo reciclável, além de propor atividades culturais para catadores e melhores condições de trabalho.</i>
h)	Qual é o problema social, econômico e ambiental que indicou o surgimento da IS? <i>(não foi identificado)</i>
i)	Como foi planejada e organizada a IS? E como se dá a gestão da IS? <i>O que consegui encontrar foi que os idealizadores organizaram a instituição e conseguiram por meio de doações e apoio do SESI, maneiras de levar o aplicativo ao interior de Pernambuco e de outros estados do nordeste.</i>
j)	Quais foram as estratégias/ferramentas utilizadas para a criação da IS? <i>Eles se organizaram em uma equipe de assistentes sociais para fazer o levantamento a respeito da vida dos catadores, e uma equipe de desenvolvedores de aplicativo e publicitários para divulgar e montar como funcionaria o aplicativo.</i>

2. CARACTERÍSTICAS DA INICIATIVA DE IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
a)	Inovação Aberta (Ex.: a IS pode ser replicada; pode beneficiar grupos maiores de pessoas)	<input checked="" type="checkbox"/>
b)	Inovação Fechada (Ex.: Limitada por propriedade intelectual; pode beneficiar grupos menores de pessoas)	<input type="checkbox"/>
c)	Entre pares (<i>peer-to-peer</i>) (Ex.: diferentes atores dão suporte as ideias)	<input type="checkbox"/>
d)	De cima para baixo (<i>top-down</i>) (Ex.: surge de organizações maiores e governamentais)	<input checked="" type="checkbox"/>
e)	De baixo para cima (<i>bottom-up</i>) (Ex.: surge de indivíduos e/ou grupo de autônomos)	<input type="checkbox"/>
f)	É um processo organizacional	<input type="checkbox"/>
g)	É um produto	<input type="checkbox"/>
h)	É um serviço	<input checked="" type="checkbox"/>
i)	É um sistema produto + serviço	<input type="checkbox"/>
j)	Outro	<input type="checkbox"/>

Se "Outro", especifique:

3. DE ACORDO COM A QUESTÃO ANTERIOR, HOUVE ALGUM FATOR QUE INFLUENCIOU NAS CARACTERÍSTICAS INICIAIS DA IS? (Ex.: a IS era caracterizada como uma inovação aberta, de nível bottom-up, após seu desenvolvimento a IS passou a ser uma inovação fechada, de caráter Top-down)
.

4. FASE ATUAL DA IS (PATIAS ET AL. 2017, P.143) (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
a)	Identificação do problema (Ex.: fase inicial da IS)	<input type="checkbox"/>
b)	Coalizão de atores (Ex.: busca de pessoas para participarem da IS)	<input type="checkbox"/>
c)	Levantamento de ideias	<input type="checkbox"/>
d)	Prototipagem, experimentação, realização de experiências "piloto"	<input type="checkbox"/>
e)	Implementação em um determinado contexto	<input type="checkbox"/>
f)	Manutenção	<input type="checkbox"/>
g)	Escala e replicabilidade (Ex.: fase de expansão da IS)	<input type="checkbox"/>
h)	Mudança sistêmica (Ex.: a IS se torna uma prática cotidiana)	<input type="checkbox"/>
i)	Transformação (Ex.: a IS já promove vários benefícios sociais)	<input type="checkbox"/>
j)	Impacto (Ex.: é possível indicar ou medir o impacto da IS)	<input checked="" type="checkbox"/>

Conforme a opção assinalada com x, com acontece essa fase? (Ex.: a IS se encontra na fase de levantamento de ideias com a participação inicial de 10 pessoas...) (obs.: ressaltar se ocorreu algum problema com as fases da IS, por exemplo, um ator entrou e saiu várias vezes da iniciativa)

5.ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)			
SOCIAL ⁸⁴	a)	Cuidados com a saúde (Ex.: assistência médica; acesso a medicamentos por populações carentes; sistema especializado de atendimento)	
	b)	Segurança (Ex.: Combate à violência, segurança nas ruas, etc.)	
	c)	Assistência Social (Ex.: Serviços de habitação social; Inclusão social de pessoas desfavorecidas; etc.)	x
	d)	Educação de qualidade (Ex.: Formação profissional, alfabetização, ensino à distância, etc.)	
	e)	Integração social e inclusão social (Ex.: inclusão de pessoas com deficiência física, integração de imigrantes.)	
	f)	Serviços de interesse público (Ex.: mobilidade urbana)	x
	g)	Digital (Ex.: teletrabalho, mídias sociais, etc.)	x
	h)	Patrimônio Cultural (Ex.: preservação de espaços com valor histórico e social, segurança do patrimônio, etc.)	
ECONÔMICA ⁸⁵	i)	Sharing e pooling (Ex.: Carsharing e Bikesharing; plataformas para compartilhamento de serviços, etc.)	
	j)	Compartilhamento de conhecimento (Ex.: gestão e uso de Big Data; Transferência de habilidades, etc.)	
	k)	Uso de novas tecnologias	
	l)	Compartilhamento do valor econômico (Ex.: moeda social / green banking)	
	m)	Inovação no modelo de negócios/de produção (Ex.: gestão do design, design estratégico, etc.)	
	n)	Distribuição de produtos/serviços para usuários previamente excluídos de seu uso	
AMBIENTAL ⁸⁶	o)	Construção Sustentável (Ex.: uso de materiais que garantam um baixo impacto ambiental da construção, arquitetura sustentável, etc.)	
	p)	Regeneração urbana e/ou revitalização de comunidades periféricas (Ex.: recuperação de espaços degradados nas cidades, preservação de espaços ambientais, etc.)	
	q)	Turismo Sustentável (Ex.: Redução no uso de automóveis; disseminação no uso de equipamentos públicos como bicicletas, metrô, etc.)	
	r)	Impacto Ambiental (Ex.: uso otimizado de recursos naturais, redução de desperdícios de alimentos/água, reutilização de bens de consumo e estruturas de construção, etc.)	
Se "Outra" área de intervenção, especifique:			

6.ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS NOS 17 ODS ⁸⁷ (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
1	Erradicação da pobreza (Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares)	x
2	Fome zero e agricultura sustentável (Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável)	
3	Saúde e Bem-estar (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as cidades)	x
4	Educação de qualidade (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos)	
5	Igualdade de Gênero (Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas)	
6	Água potável e Saneamento (Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos)	
7	Energia Acessível e Limpa (Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos)	
8	Trabalho decente e crescimento econômico	x

Segundo VEZZOLI et al (2008, p.26):

⁸⁴ Dimensão Social – Ações que buscam garantir que as futuras gerações preencham suas próprias necessidades.

⁸⁵ Dimensão Econômica – Atividades ligadas as ações econômicas, visando sua ampliação dentro de uma visão pautada pela competição, lucratividade, consumismo, entre outros, até uma visão que se consolida pela “economia verde”.

⁸⁶ Dimensão Ambiental – Ações ligadas a resiliência da biosfera-geosfera, de modo a não exceder seus limites.

⁸⁷ Para maiores informações referentes aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU acesse o site: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>

	(Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos)	
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura (Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação)	
10	Redução das desigualdades (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles)	x
11	Cidades e comunidades sustentáveis (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis)	x
12	Consumo e produção responsáveis (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis)	
13	Ação contra a mudança global do clima (Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos)	x
14	Vida na água (Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável)	
15	Vida terrestre (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda)	
16	Paz, justiça e instituições eficazes (Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis)	
17	Parcerias e Meios de Implementação (Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável)	

Conforme os objetivos assinalados com x, descreva o motivo:

7. INFORMAÇÕES SOBRE O IMPACTO DA IS

a)	Quais foram os benefícios da proposta de IS? <i>A inovação social possibilitou uma maior inclusão social dos catadores de lixo e uma melhora na reciclagem do lixo, além de também possibilitar uma melhora de equipamentos de trabalho para os catadores, trocando muitas vezes carroças por bicicletas, fato esse que também ajuda na redução da emissão de gases poluentes.</i>
b)	Qual é a relevância da IS? <i>A inovação social tem importância porque promove a inclusão dos catadores de lixo, promove a reciclagem, além de também levar educação a sociedade civil como um todo.</i>
c)	Em média, qual é o número de pessoas que foram beneficiadas com a IS? <i>9 mil pessoas</i>
d)	Qual a área de abrangência/atução da IS (local, regional ou global)? Houve uma expansão por meios digitais? <i>Hoje em dia já toma proporções nacionais, por várias cidades quererem implementar o programa, e o projeto já começou nos meios digitais.</i>

8. INFORMAÇÕES SOBRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA IS

	a) Tipo de Ator	b) Nome	c) Papéis desempenhados	d) Tipo de financiamento
1	Patrocinador	SESI	Financiamento, possibilita a infraestrutura	-
2	Desenvolvedor	Projeto Relix	Desenvolver o aplicativo e divulgar a existência e acompanhar a história dos catadores de lixo.	-
3	Beneficiados	Catadores de Lixo	Entram no aplicativo e contactam as pessoas que desejam reciclar.	-
4	Beneficiados	Sociedade Civil	Entram no aplicativo e contactam os catadores de lixo.	-

(Ex.: **a) Tipo de ator** – Indivíduos com formação e/ou sem formação específica, comunidades, associações de bairro, instituições de ensino públicas e/ou privadas, empresas, etc.; **b) Nome** - Universidade “xxx”; **c) Papéis desempenhados** – Elaboração de ideias, desenvolvimento de produto, etc.; e **d) Tipo de financiamento** – elaboração do produto, doações, etc.)

9. NÍVEL DE INOVAÇÃO OBTIDO PELAS COLABORAÇÕES ENTRE ATORES (assinale com x)					
Não houve colaboração (0)	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
				x	

Explique o nível de inovação indicado; portanto, como a colaboração entre atores influenciou no impacto positivo da IS? E se houve algum fator negativo por parte dos atores que impactou na IS?

10. QUAIS AS AÇÕES A SEREM TOMADAS PARA AUXILIAR NO FINANCIAMENTO E NA DIFUSÃO DA IS? (assinale com x em uma ou mais alternativas)	
a) Incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados	
b) Ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc.)	
c) Fortalecer o processo organizacional entre atores envolvidos no projeto de IS	
d) Desenvolver incubadoras / aceleradoras e outros locais para aprovar iniciativas de IS	x
e) Desenvolver uma "consulta pública" para os resultados da iniciativa de IS	
f) Incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas	x
g) Fortalecer a direção política e institucional em favor da IS	x
h) Prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de IS	x
i) Outro	

Se "Outro", especifique:

11. A IS CONSIDEROU FATORES ECONÔMICOS E SUSTENTÁVEIS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO? (Ex.: a IS teve como objetivo gerar uma nova fonte de renda para populações carentes através da agricultura sustentável...)

Sim, a ideia principal era fazer com que catadores pudessem aumentar a sua coleta e ter melhorias de vida, tanto sociais quanto financeiras.

12. CAPACIDADE DA INICIATIVA DE IS PARA ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA ⁸⁸ (assinale com x)				
Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
			x	

A partir da opção assinalada com x, descreva o motivo:

Muito boa, por que dá muitas condições de haver uma inclusão do catador na sociedade, no entanto ainda existem problemas estruturais que servem de entrave para o desenvolvimento mais ágil do projeto, como internet ruim em algumas áreas interioranas e também pouca educação digital.

13. SUCESSO DA IS EM TERMOS DE IMPACTO SOCIAL (assinale com x)				
Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
				x

A partir da opção assinalada em x, descreva o motivo e qual foi o sucesso da IS? E quais foram as dificuldades encontradas na IS? *As dificuldades descrevi no tópico anterior, e o sucesso se deve principalmente pela difusão e pela aplicação em outros estados do Brasil.*

14. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES ESSENCIAIS (NO MÁXIMO 5) PARA O SUCESSO DA INICIATIVA EM TERMOS DE SUA CAPACIDADE EM MELHORAR UM CERTO PROBLEMA SOCIAL?	
1	<i>Boa infraestrutura de internet</i>
2	<i>Melhora na educação</i>
3	<i>Educação digital da população</i>
4	<i>Conscientização a respeito da reciclagem</i>
5	<i>Conscientização a respeito de consciência de classes</i>

15. COMO SÃO MEDIDOS OS RESULTADOS (QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS) SOBRE O SUCESSO DA IS?

Creio que através dos dados do aplicativo e através de entrevistas e questionários com as partes envolvidas.

⁸⁸ **Sustentabilidade Econômico-Financeira:** Pode ser entendida como o conjunto de práticas econômicas, financeiras e administrativas que visam o desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações. (SEBRAE, 2017, p.9)

16. NÍVEL DE DIFUSÃO DA IS (assinale com x)				
Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
				x
A partir da opção assinalada em x, como a IS foi difundida/replicada? Através de lojas de aplicativos, notícias e do SESI.				

17. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA QUE A IS SEJA REPLICADA/DIFUNDIDA?	
1	<i>Boa montagem de aplicativo</i>
2	<i>Boa infraestrutura de internet</i>
3	<i>Cobertura jornalística</i>
4	<i>Divulgação dos próprios atores do projeto</i>

18. NÍVEL DE COMPROMISSO PARA MEDIR OS RESULTADOS DA IS (assinale com x)		Baixo (1)	Médio (2)	Alto (3)
a)	Compromisso contínuo dos atores para medir os resultados.	x		
b)	Compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação.		x	

19. FATORES CRÍTICOS DA IS (assinale com x)	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
a) Contribuição dos atores da IS;					x
b) Atenção dos beneficiados pela IS;					x
c) Condições vindas das normas de instituições (públicas e privadas);					x
d) Condições para se atingir o sucesso esperado;			x		
e) Contribuição dos órgãos privados, para o sucesso da IS;			x		
f) Controle dos atores sobre as condições de implementação da IS;			x		
g) Condição para as contribuições financeiras necessárias;				x	
h) Organização de atores;				x	
i) Condições de difusão da IS;			x		
j) Outro Se "Outro", especifique:					
A partir da opção assinalada com x, descreva a crítica: <i>O poder público pouco faz para o desenvolvimento dessa iniciativa, o que recai mais nas mãos dos moradores locais.</i>					

20. QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS AÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA SUPERAR OS PONTOS CRÍTICOS LEVANTADOS?	
1	<i>Melhoria da infraestrutura de internet no Brasil</i>
2	<i>Educação a respeito de informática nas escolas</i>
3	<i>Conscientização a respeito das classes sociais menos favorecidas</i>
4	<i>Melhor coleta e divulgação por parte do projeto reliz</i>
5	<i>Governo alinhar melhor ao propósito do projeto, invés de se apoiar nele</i>

Fonte: http://www.portais.pe.gov.br/web/semas/exibir_noticia?groupId=709017&articleId=16652368&templateId=2386863

Participante 9: Lucas Tasso (PPGAU/UFU)

1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL (IS):	
a)	Nome da iniciativa: <i>Walk Your City</i>
b)	Cidade/Estado/País: <i>Estados Unidos/Mundo</i>
c)	Responsável (eis): <i>Matt Tomasulo</i>
d)	Formação/atuação do (a) líder da IS: <i>Planejador Urbano</i>
e)	Histórico da IS: <i>2012 - hoje</i>
f)	Público alvo da IS: <i>Transeuntes de qualquer cidade do mundo</i>

g)	Descrição da IS: <i>O Walk Your City é uma plataforma que interliga comunicação visual de sinalização (placas) para pedestres e ciclistas com informações de rotas para chegar a determinado lugar caminhando ou através do uso de bicicleta. Essas informações de rotas estão visualmente ilustradas nas placas, bem como online pelo Google Maps, que é acessado por QR code. A plataforma permite qualquer pessoa criar essas placas, de uma forma interativa e visual, que são enviadas por correio. Além disso, instiga a elaboração de campanhas de criação dessas placas, podendo ser patrocinadas ou não.</i>
h)	Qual é o problema social, econômico e ambiental que indicou o surgimento da IS? <i>Uso excessivo de veículos automotores como transporte; problemas de saúde por sedentarismo.</i>
i)	Como foi planejada e organizada a IS? E como se dá a gestão da IS? <i>Foi idealizada por Matt Tomasulo na cidade de Raleigh, no estado da Carolina do Norte, nos EUA. A partir de um campo de discussão sobre caminhabilidade na cidade, o projeto iniciou-se. Hoje, no mundo inteiro, quem quiser criar e comprar as placas, as recebem pelo correio. Cada placa custa entre 20 e 60 dólares, fora o frete, que depende de onde a pessoa vai receber.</i>
j)	Quais foram as estratégias/ferramentas utilizadas para a criação da IS? <i>Participatory-based design e community-based design.</i>

2.CARACTERÍSTICAS DA INICIATIVA DE IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)	
a)	Inovação Aberta (Ex.: a IS pode ser replicada; pode beneficiar grupos maiores de pessoas) <input type="checkbox"/>
b)	Inovação Fechada (Ex.: Limitada por propriedade intelectual; pode beneficiar grupos menores de pessoas) <input type="checkbox"/>
c)	Entre pares (peer-to-peer) (Ex.: diferentes atores dão suporte as ideias) <input checked="" type="checkbox"/>
d)	De cima para baixo (top-down) (Ex.: surge de organizações maiores e governamentais) <input type="checkbox"/>
e)	De baixo para cima (bottom-up) (Ex.: surge de indivíduos e/ou grupo de autônomos) <input type="checkbox"/>
f)	É um processo organizacional <input type="checkbox"/>
g)	É um produto <input type="checkbox"/>
h)	É um serviço <input type="checkbox"/>
i)	É um sistema produto + serviço <input checked="" type="checkbox"/>
j)	Outro <input type="checkbox"/>

Se "Outro", especifique:

3.DE ACORDO COM A QUESTÃO ANTERIOR, HOUVE ALGUM FATOR QUE INFLUENCIOU NAS CARACTERÍSTICAS INICIAIS DA IS? (Ex.: a IS era caracterizada como uma inovação aberta, de nível bottom-up, após seu desenvolvimento a IS passou a ser uma inovação fechada, de caráter Top-down)
<i>É possível dizer que ela foi iniciada de baixo para cima, pois foi criada por um grupo de pessoas. Agora ela é utilizada por diferentes atores.</i>

4.FASE ATUAL DA IS (PATIAS ET AL. 2017, P.143) (assinale com x em uma ou mais alternativas)	
a)	Identificação do problema (Ex.: fase inicial da IS) <input type="checkbox"/>
b)	Coalizão de atores (Ex.: busca de pessoas para participarem da IS) <input checked="" type="checkbox"/>
c)	Levantamento de ideias <input type="checkbox"/>
d)	Prototipagem, experimentação, realização de experiências "piloto" <input type="checkbox"/>
e)	Implementação em um determinado contexto <input type="checkbox"/>
f)	Manutenção <input type="checkbox"/>
g)	Escala e replicabilidade (Ex.: fase de expansão da IS) <input checked="" type="checkbox"/>
h)	Mudança sistêmica (Ex.: a IS se torna uma prática cotidiana) <input type="checkbox"/>
i)	Transformação (Ex.: a IS já promove vários benefícios sociais) <input type="checkbox"/>
j)	Impacto (Ex.: é possível indicar ou medir o impacto da IS) <input checked="" type="checkbox"/>

Conforme a opção assinalada com x, com acontece essa fase? (Ex.: a IS se encontra na fase de levantamento de ideias com a participação inicial de 10 pessoas...) (obs.: ressaltar se ocorreu algum problema com as fases da IS, por exemplo, um ator entrou e saiu várias vezes da iniciativa)

A coalizão de atores acontece na situação da plataforma sempre estar incentivando que mais placas sejam produzidas e compradas e campanhas sejam aplicadas – é assim que os gestores têm retornos econômicos. A escala de replicabilidade pode ser vista na expansão do programa para cada vez mais cidades no mundo. O impacto pode ser visto em cidades palco do programa a certo tempo.

5.ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS (assinale com x em uma ou mais alternativas)			
SOCIAL ⁸⁹	a)	Cuidados com a saúde (Ex.: assistência médica; acesso a medicamentos por populações carentes; sistema especializado de atendimento)	x
	b)	Segurança (Ex.: Combate à violência, segurança nas ruas, etc.)	
	c)	Assistência Social (Ex.: Serviços de habitação social; Inclusão social de pessoas desfavorecidas; etc.)	
	d)	Educação de qualidade (Ex.: Formação profissional, alfabetização, ensino à distância, etc.)	
	e)	Integração social e inclusão social (Ex.: inclusão de pessoas com deficiência física, integração de imigrantes.)	
	f)	Serviços de interesse público (Ex.: mobilidade urbana)	x
	g)	Digital (Ex.: teletrabalho, mídias sociais, etc.)	x
	h)	Patrimônio Cultural (Ex.: preservação de espaços com valor histórico e social, segurança do patrimônio, etc.)	
ECONÔMICA ⁹⁰	i)	Sharing e pooling (Ex.: Carsharing e Bikesharing; plataformas para compartilhamento de serviços, etc.)	
	j)	Compartilhamento de conhecimento (Ex.: gestão e uso de Big Data; Transferência de habilidades, etc.)	x
	k)	Uso de novas tecnologias	x
	l)	Compartilhamento do valor econômico (Ex.: moeda social / green banking)	
	m)	Inovação no modelo de negócios/de produção (Ex.: gestão do design, design estratégico, etc.)	
	n)	Distribuição de produtos/serviços para usuários previamente excluídos de seu uso	
AMBIENTAL ⁹¹	o)	Construção Sustentável (Ex.: uso de materiais que garantam um baixo impacto ambiental da construção, arquitetura sustentável, etc.)	
	p)	Regeneração urbana e/ou revitalização de comunidades periféricas (Ex.: recuperação de espaços degradados nas cidades, preservação de espaços ambientais, etc.)	
	q)	Turismo Sustentável (Ex.: Redução no uso de automóveis; disseminação no uso de equipamentos públicos como bicicletas, metrô, etc.)	
	r)	Impacto Ambiental (Ex.: uso otimizado de recursos naturais, redução de desperdícios de alimentos/água, reutilização de bens de consumo e estruturas de construção, etc.)	x
Se "Outra" área de intervenção, especifique:			

6.ÁREA DE INTERVENÇÃO DA IS NOS 17 ODS ⁹² (assinale com x em uma ou mais alternativas)			
1	Erradicação da pobreza (Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares)		
2	Fome zero e agricultura sustentável (Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável)		
3	Saúde e Bem-estar (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as cidades)	x	
4	Educação de qualidade (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos)		
5	Igualdade de Gênero (Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas)		
6	Água potável e Saneamento (Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos)		
7	Energia Acessível e Limpa (Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos)		
8	Trabalho decente e crescimento econômico		

Segundo VEZZOLI et al (2008, p.26):

⁸⁹ Dimensão Social – Ações que buscam garantir que as futuras gerações preencham suas próprias necessidades.

⁹⁰ Dimensão Econômica – Atividades ligadas as ações econômicas, visando sua ampliação dentro de uma visão pautada pela competição, lucratividade, consumismo, entre outros, até uma visão que se consolida pela “economia verde”.

⁹¹ Dimensão Ambiental – Ações ligadas a resiliência da biosfera-geosfera, de modo a não exceder seus limites.

⁹² Para maiores informações referentes aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU acesse o site: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>

	(Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos)	
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura (Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação)	
10	Redução das desigualdades (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles)	
11	Cidades e comunidades sustentáveis (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis)	x
12	Consumo e produção responsáveis (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis)	
13	Ação contra a mudança global do clima (Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos)	x
14	Vida na água (Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável)	
15	Vida terrestre (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda)	
16	Paz, justiça e instituições eficazes (Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis)	
17	Parcerias e Meios de Implementação (Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável)	

Conforme os objetivos assinalados com x, descreva o motivo:

7. INFORMAÇÕES SOBRE O IMPACTO DA IS

a)	Quais foram os benefícios da proposta de IS? <ul style="list-style-type: none"> • <i>encoraja a troca de modal, diminuindo o uso de veículos automotores;</i> • <i>apoia negócios locais e distritos comerciais;</i> • <i>aumenta a conexão social, promovendo o ato de “olhar para a rua”;</i> • <i>atua como um estímulo comportamental para fazer escolhas de transporte mais saudáveis;</i> • <i>mostra o compromisso da comunidade com caminhadas e passeios de bicicleta;</i> • <i>estimula discursos sobre caminhabilidade e uso de bicicletas;</i>
b)	Qual é a relevância da IS? <i>É importante por todos os benefícios que promove, especialmente o desestímulo ao modelo “carrocêntrico” que pode ser visto na maioria das cidades pelo mundo.</i>
c)	Em média, qual é o número de pessoas que foram beneficiadas com a IS? <i>Milhares de pessoas pelo do mundo</i>
d)	Qual a área de abrangência/atução da IS (local, regional ou global)? Houve uma expansão por meios digitais? Global. E sim, houve expansão por meios digitais.

8. INFORMAÇÕES SOBRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA IS

	a) Tipo de Ator	b) Nome	c) Papéis desempenhados	d) Tipo de financiamento
1	Fundador(es)	Matt Tomasulo e grupo	Fundador	Elaboração do produto
2	Sociedade civil	-	Utilização do produto/plataforma	Compra das placas e conjuntos de placas
3	Empresas	-	Utilização do produto/plataforma	Compra das placas e conjuntos de placas
4	Patrocinadores	-	Utilização do produto/plataforma	Compra das placas e conjuntos de placas

(Ex.: **a) Tipo de ator** – Indivíduos com formação e/ou sem formação específica, comunidades, associações de bairro, instituições de ensino públicas e/ou privadas, empresas, etc.; **b) Nome** - Universidade “xxx”; **c) Papéis desempenhados** – Elaboração de ideias, desenvolvimento de produto, etc.; e **d) Tipo de financiamento** – elaboração do produto, doações, etc.)

9. NÍVEL DE INOVAÇÃO OBTIDO PELAS COLABORAÇÕES ENTRE ATORES (assinale com x)					
Não houve colaboração (0)	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
					X

Explique o nível de inovação indicado; portanto, como a colaboração entre atores influenciou no impacto positivo da IS? E se houve algum fator negativo por parte dos atores que impactou na IS?
A colaboração entre atores é a essência dessa inovação social.

10. QUAIS AS AÇÕES A SEREM TOMADAS PARA AUXILIAR NO FINANCIAMENTO E NA DIFUSÃO DA IS? (assinale com x em uma ou mais alternativas)		
a)	Incentivar o uso de plataformas abertas para compartilhamento de dados	X
b)	Ressaltar o uso de instrumentos de financiamento (crowdfunding, títulos sociais, etc.)	
c)	Fortalecer o processo organizacional entre atores envolvidos no projeto de IS	
d)	Desenvolver incubadoras / aceleradoras e outros locais para aprovar iniciativas de IS	
e)	Desenvolver uma "consulta pública" para os resultados da iniciativa de IS	
f)	Incentivar o compromisso financeiro e operacional de empresas privadas	X
g)	Fortalecer a direção política e institucional em favor da IS	X
h)	Prever financiamentos públicos em favor de iniciativas de IS	
i)	Outro	

Se "Outro", especifique:

11. A IS CONSIDEROU FATORES ECONÔMICOS E SUSTENTÁVEIS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO? (Ex.: a IS teve como objetivo gerar uma nova fonte de renda para populações carentes através da agricultura sustentável...)
Fatores econômicos que beneficiam a sociedade, principalmente o grupo gestor da plataforma, mas também o estímulo do comércio e serviços locais é existente. Fatores sustentáveis foram considerados na escala social e ambiental.

12. CAPACIDADE DA INICIATIVA DE IS PARA ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA ⁹³ (assinale com x)				
Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
	X			

A partir da opção assinalada com x, descreva o motivo:
Nesse aspecto, beneficia principalmente o grupo gestor, mas também comércio e serviços locais.

13. SUCESSO DA IS EM TERMOS DE IMPACTO SOCIAL (assinale com x)				
Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
		X		

A partir da opção assinalada em x, descreva o motivo e qual foi o sucesso da IS? E quais foram as dificuldades encontradas na IS? *A questão de incentivo à caminhabilidade e uso de bicicletas tem certo impacto social.*

14. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES ESSENCIAIS (NO MÁXIMO 5) PARA O SUCESSO DA INICIATIVA EM TERMOS DE SUA CAPACIDADE EM MELHORAR UM CERTO PROBLEMA SOCIAL?	
1	Engajamento da população.
2	Reprodutibilidade do programa.
3	Desestímulo do uso de veículos automotores.
4	Estímulo de modais "saudáveis".

15. COMO SÃO MEDIDOS OS RESULTADOS (QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS) SOBRE O SUCESSO DA IS?
A própria plataforma disponibiliza formulários de avaliação da aplicação do programa.

16. NÍVEL DE DIFUSÃO DA IS (assinale com x)				
Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
			X	

⁹³ **Sustentabilidade Econômico-Financeira:** Pode ser entendida como o conjunto de práticas econômicas, financeiras e administrativas que visam o desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações. (SEBRAE, 2017, p.9)

A partir da opção assinalada em x, como a IS foi difundida/replicada?

Ela se "autopromove" através da comunicação visual das placas, além da facilidade do acesso à plataforma.

17. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA QUE A IS SEJA REPLICADA/DIFUNDIDA?

1	Autopromoção da IS pela comunicação visual.
2	Facilidade de acesso à plataforma – celular, QR code.

18. NÍVEL DE COMPROMISSO PARA MEDIR OS RESULTADOS DA IS (assinale com x)

	Baixo (1)	Médio (2)	Alto (3)
a) Compromisso contínuo dos atores para medir os resultados.			x
b) Compromisso contínuo dos atores para medir a difusão da inovação.			x

19. FATORES CRÍTICOS DA IS (assinale com x)

	Ruim (1)	Razoável (2)	Bom (3)	Muito Bom (4)	Excelente (5)
a) Contribuição dos atores da IS;					x
b) Atenção dos beneficiados pela IS;					x
c) Condições vindas das normas de instituições (públicas e privadas);		x			
d) Condições para se atingir o sucesso esperado;				x	
e) Contribuição dos órgãos privados, para o sucesso da IS;					x
f) Controle dos atores sobre as condições de implementação da IS;		x			
g) Condição para as contribuições financeiras necessárias;			x		
h) Organização de atores;			x		
i) Condições de difusão da IS;					x
j) Outro Se "Outro", especifique:					

A partir da opção assinalada com x, descreva a crítica:

20. QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS AÇÕES (NO MÁXIMO 5) PARA SUPERAR OS PONTOS CRÍTICOS LEVANTADOS?

1	(não foi respondida)
---	----------------------

Fonte: <https://walkyourcity.org/>

APÊNDICE 9: Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) – Cenário 1



Via 1/2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa de mestrado intitulada **“MANIS: Modelo de análise das dimensões econômica, social e ambiental em casos de Inovação Social de acordo com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Geovana Blayer Ribeiro de Assis supervisionada pela Profa. Dra. Viviane dos Guimarães Alvim Nunes, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design (FAUeD), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um modelo de avaliação de casos de Inovação Social (IS), cuja proposta visa identificar a efetiva contribuição da Inovação Social (IS) quanto aos impactos nas dimensões econômica, social e ambiental da Sustentabilidade, bem como na sua relação com os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Nesta pesquisa, **você foi selecionado (a) para a participação, por estar matriculado (a) na disciplina de Métodos e Ferramentas de Design (MFD), do curso de Design da UFU, cujo plano de ensino apresenta em sua estrutura conteúdos que abordam o tema “Inovação Social”**. No entanto, como direito, você também poderá desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento, não acarretando a você nenhum prejuízo.

Vale destacar também que, sua participação não oferece nenhum risco à sua segurança e bem-estar e, em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada, tendo também como direito a escolha de solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Você também não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar desta pesquisa.

Entre os benefícios gerais, a pesquisa disponibilizará maiores informações sobre o tema “Inovação Social”, principalmente, no que se refere a sua contribuição como campo de estudo, identificando suas possíveis ações de melhorias aos problemas sociais.

Sua participação na pesquisa consistirá em responder ao **Questionário sobre o modelo de identificação e análise de casos de Inovação Social**. O questionário será aplicado pelas pesquisadoras da FAUeD da UFU (devidamente identificadas por documento), os quais poderão solicitar a realização de registros fotográficos durante a aplicação. O tempo para responder o questionário e realização de registros fotográficos é de aproximadamente **2 horas**.

Portanto, se concorda em participar desta pesquisa, assinie ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que ficará com você, e a outra via que ficará com o pesquisador (a).

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Profa. Dra. Viviane dos Guimarães Alvim Nunes – Telefone (34) 3291-6322 / (34) 3239-4058 – Endereço: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design – FAUeD. Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica - Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Declaro que concordo em participar desta pesquisa.

Uberlândia, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do Participante: _____

Assinatura do Pesquisador (a): _____

APÊNDICE 10: Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) – Cenário 2



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Via 1/2

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa de mestrado intitulada **“MANIS: Modelo de análise das dimensões econômica, social e ambiental em casos de Inovação Social de acordo com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Geovana Blayer Ribeiro de Assis supervisionada pela Profa. Dra. Viviane dos Guimarães Alvim Nunes, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design (FAUeD), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um modelo de avaliação de casos de Inovação Social (IS), cuja proposta visa identificar a efetiva contribuição da Inovação Social (IS) quanto aos impactos nas dimensões econômica, social e ambiental da Sustentabilidade, bem como na sua relação com os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Nesta pesquisa, **você foi selecionado (a) para a participação, por ser pesquisador (a) e/ou indivíduo envolvido com o tema Inovação Social, cujo objetivo é gerar benefícios a sociedade em geral.** No entanto, como direito, você também poderá desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento, não acarretando a você nenhum prejuízo.

Vale destacar também que, foram/serão tomados os devidos cuidados necessários para a preservação da sua identidade e integridade no estudo, fatores estes que constituem um dos possíveis riscos na pesquisa. Portanto, os resultados serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada, isto pois, a pesquisa não contém nenhum tipo de informação que vise coletar dados referentes aos participantes, mas sim sobre casos de Inovação Social (IS), sendo assim, somente uma pesquisa de opinião. Desse modo, destaca-se aqui o compromisso do (a) pesquisador (a) de divulgar os resultados da pesquisa em formato acessível (no banco de dissertações do site PPGAU/UFU) conforme a *Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV*. No que se refere a pesquisa, você também não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar.

Entre os benefícios gerais, a pesquisa disponibilizará maiores informações sobre o tema “Inovação Social”, principalmente, no que se refere a sua contribuição como campo de estudo, identificando suas possíveis ações de melhorias aos problemas sociais.

Sua participação na pesquisa consistirá em responder ao **Questionário sobre o modelo de identificação e análise de casos de Inovação Social**, o qual estrutura-se em 20 questões. O questionário será aplicado de forma **online** pelas pesquisadoras da FAUeD/UFU (devidamente identificadas no e-mail), as quais terão acesso aos dados de e-mail dos participantes através da plataforma lattes e/ou por meio de publicações sobre o tema Inovação Social. No caso de possíveis estudantes envolvidos com o tema Inovação Social, as pesquisadoras irão obter os seus dados de e-mail através do contato com a universidade interessada. Antes do envio do TCLE aos participantes, as pesquisadoras irão estabelecer um contato inicial (via e-mail) para descrever o que é a pesquisa e seus objetivos e, questionando ao participante o aceite em receber o TCLE para avaliação. Vale ressaltar também que, nesta modalidade de registro online o participante deverá guardar em seus arquivos uma via do documento de Registro de Consentimento e/ou garantindo o envio de via assinada pelos pesquisadores.

O tempo para responder o questionário e realização de registros fotográficos é de aproximadamente **1 hora**. A qualquer momento você também terá o direito de escolha em solicitar a retirada destes registros da pesquisa.

Portanto, se concorda em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que ficará com você, e a outra via que ficará com o pesquisador (a). Destaca-se que este termo não será divulgado.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Profa. Dra. Viviane dos Guimarães Alvim Nunes – Telefone (34) 3291-6322 / (34) 3239-4058 – Endereço: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design – FAUeD. Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica - Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de de 20.....

Assinatura do pesquisador(a)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa